



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



Tatiani Rabelo Lapa Santos

**Crianças, brincadeiras, brinquedos e a brinquedoteca:
possibilidades de (trans?)formação com estudantes de
Pedagogia**

Uberlândia - 2022

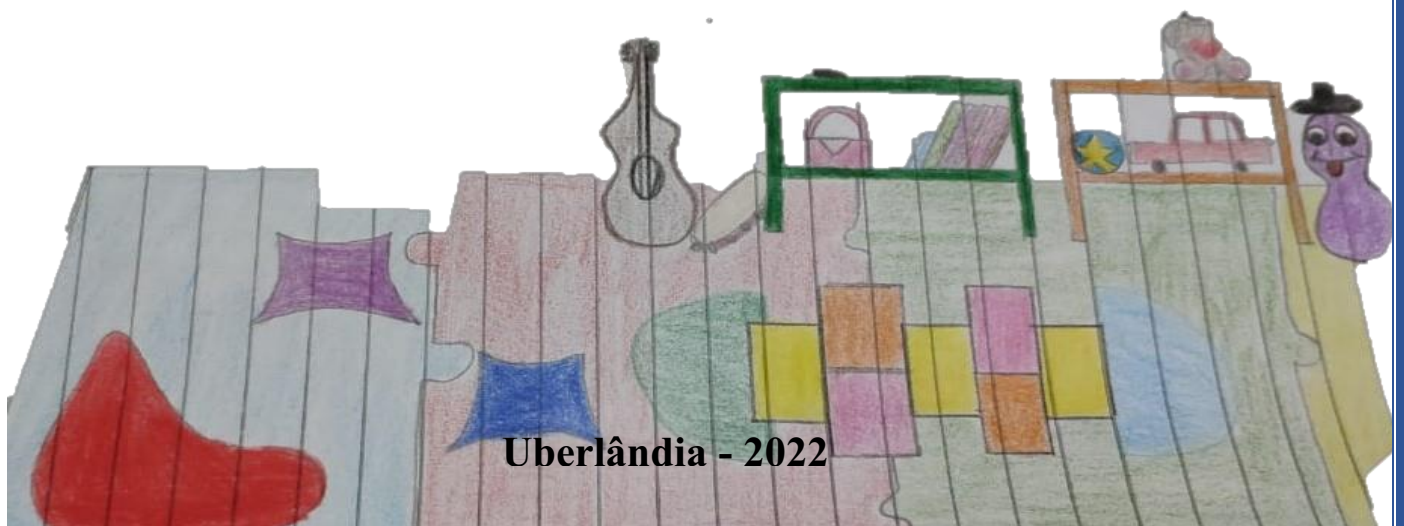
TATIANI RABELO LAPA SANTOS

**Crianças, brincadeiras, brinquedos e brinquedoteca:
possibilidades de (trans?)formação com estudantes de
Pedagogia**

Relatório final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, para defesa de doutorado.

Área de Concentração: Saberes e Práticas Educativas.

Orientadora: Profa. Dra. Myrtes
Dias da Cunha.



Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

S237
2022

Santos, Tatiani Rabêlo Lapa, 1985-
Crianças, brincadeiras, brinquedos e brinquedoteca:
possibilidades de (trans?)formação com estudantes de
Pedagogia [recurso eletrônico] / Tatiani Rabêlo Lapa
Santos. - 2022.

Orientadora: Myrtes Dias da Cunha .
Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia,
Pós-graduação em Educação.
Modo de acesso: Internet.
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2022.227>
Inclui bibliografia.

1. Educação. I. , Myrtes Dias da Cunha, 1964-,
(Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-
graduação em Educação. III. Título.

CDU: 37

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1G, Sala 156 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: (34) 3239-4212 - www.ppged.faced.ufu.br - ppged@faced.ufu.br

**ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO**

Programa de Pós-Graduação em:	Educação				
Defesa de:	Tese de Doutorado Acadêmico, 11813EDU041, PPGED				
Data:	Doze de abril de dois mil e vinte e dois	Hora de início:	14:15	Hora de encerramento:	18:08
Matrícula do Discente:	11813EDU041				
Nome do Discente:	TATIANI RABÊLO LAPA SANTOS				
Título do Trabalho:	"Crianças, brincadeiras, brinquedos e a brinquedoteca: possibilidades de (trans?)formação com estudantes de Pedagogia."				
Área de concentração:	Educação				
Linha de pesquisa:	Saberes e Práticas Educativas				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	"Psicologia histórico-cultural, afetividade e cinema: crianças e infâncias na contemporaneidade"				

Reuniu-se, através do serviço de Conferência Web da Rede Nacional de Pesquisa - RNP, da Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Educação, assim composta: Professores Doutores: Claudia Panizzolo - UNIFESP; Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira UFRB; Fernanda Duarte Araújo Silva - UFU; Camila Turati Pessoa - UFU e Myrtes Dias da Cunha - UFU, orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a). Myrtes Dias da Cunha, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

[A]provado(a).

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutor.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Myrtes Dias da Cunha, Membro de Comissão**, em 12/04/2022, às 18:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sirlândia Teixeira Reis de Oliveira Teixeira, Usuário Externo**, em 13/04/2022, às 08:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Claudia Panizzolo, Usuário Externo**, em 13/04/2022, às 10:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Camila Turati Pessoa, Professor(a) do Magistério Superior**, em 13/04/2022, às 14:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Duarte Araujo Silva, Professor(a) do Magistério Superior**, em 14/04/2022, às 14:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3510787** e o código CRC **0BD892A9**.

RESUMO

A presente pesquisa de Doutorado em Educação intitulada *Crianças, brincadeiras, brinquedos e brinquedoteca: possibilidades de (trans?)formação com estudantes de Pedagogia* objetivou discutir como pode se dar uma formação para estudantes de Pedagogia que seja voltada para compreensão, valorização e atuação com as crianças na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. A partir desse objetivo geral, expusemos neste relatório a importância de legitimar a criança, as infâncias, as brincadeiras e os brinquedos como temáticas centrais no currículo do Curso de Pedagogia; utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica e princípios da pesquisa-ação. Destacamos que a metodologia foi desenvolvida e pautada em uma abordagem qualitativa, tendo em vista o caráter subjetivo do estudo proposto. Adotamos as seguintes técnicas e registros: observação participante, produção de notas de campo, fotografias e filmagens das atividades realizadas na brinquedoteca e nos encontros *online* com as estudantes. Também, valemo-nos do referencial histórico-cultural, a partir das contribuições de Vigotski (1987, 2007, 2008 2010, 2018) e dos estudos socioculturais (Benjamin, 2002; Manson, 2002; Brøugere, 1995, 1997, 2004 e Cohn, 2005). Mediante nossas escolhas metodológicas, desenvolvemos a presente pesquisa, em dois momentos, quais sejam: no período de julho de 2019 a março de 2020 com a organização do *Laboratório Infâncias e Brincadeiras* (LabInB) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia-MG; o segundo momento da pesquisa foi efetivado de março de 2021 até novembro do mesmo ano, por meio da participação nas aulas *online* realizadas semanalmente com as estudantes do curso de Pedagogia matriculadas na disciplina optativa *Expressão Lúdica*, durante o ensino remoto, desenvolvido no período de suspensão das aulas presenciais motivado pela pandemia do Covid-19. Com o desenvolvimento dessa investigação, pudemos contribuir na formação inicial de estudantes do Curso de Pedagogia com os referenciais teóricos estudados e com ações práticas promovidas junto aos participantes, além de apoiá-los na construção de uma prática educativa centrada na compreensão do potencial das brincadeiras, dos brinquedos e das brinquedotecas.

Palavras-chave: crianças, infâncias, brincar, brinquedos, brinquedotecas e formação inicial de professores.

ABSTRACT

This Doctoral research in Education entitled *Children, games, toys and toy libraries: the (trans?) formation of Pedagogy students*, aimed at discussing how a formation to Pedagogy students that is focused on understanding, valuing and acting with the children in kindergarten and in the early years of elementary school can occur. Based on this general objective, we exposed in this report the importance of legitimizing the child, childhood, games, and toys as central themes in the curriculum of the Pedagogy Course; we used as methodology the bibliographic research and principles of action research, from the theoretical contributions of Thiollent (1986) and Thiollent *et al.* (2016). We emphasize that the methodology was developed and based on a qualitative approach, considering the subjective character of the proposed study. We adopted the following techniques and records: participant observation, production of field notes, photographs and filming of activities carried out in the toy library, and in online meetings with students. We also make use of the historical-cultural framework, based on the contributions of Vygotsky (1987, 2007, 2008 2010, 2018) and sociocultural studies (Benjamin, 2002; Manson, 2002; Brøugere, 1995, 1997, 2004 and Cohn, 2005). Through our methodological choices, we developed the present research in two moments, namely: from July 2019 to March 2020 with the organization of the *Childhood and Play Laboratory* of the Faculty of Education of the Federal University of Uberlândia-MG; the second moment was carried out from March 2021 to November of the same year, through participation in online classes held weekly with students of the Pedagogy course enrolled in the optional subject *Expressão Lúdica*, during remote teaching, developed during the suspension period of face-to-face classes motivated by the Covid-19 pandemic. During the investigation, we were able to contribute to the initial training of students of the Pedagogy Course with the theoretical references studied and with practical actions promoted with the participants, in addition to supporting them in the construction of an educational practice focused on understanding the potential of games, toys and playrooms.

Keywords: Children, childhood, play, toys, toy libraries, initial teacher training.

DEDICATÓRIA

Às crianças! Com elas tenho a oportunidade de trabalhar cotidianamente e nesse processo me ensinam e inspiram muito, especialmente a ser uma professora melhor. Dedico também às estudantes que aceitaram participar desta pesquisa. Ofereço-lhes o poema a seguir e sua ilustração.

Meu país da fartura

Existe um país de muita fartura, tanta que vejo muita doçura
Adentrando este lugar avisto um lago que diz que tudo cura
Não só isso, mas também percebo uma gigantesca biblioteca
Que acompanha uma linda e enorme brinquedoteca
E bem perto, vejo uma máquina de desacelerar o tempo
movida pelo voo das borboletas e dos pássaros
Para que nosso tempo, que é caro
Valha mais e seja raro
E do outro lado vejo uma enorme vacina Eterna
Que imuniza todos, não só quem governa.
É um país tão colorido e estrelado, que até o sol ilumina com amor
E suas nuvens têm sabor
E por fim, quem ali vive só tem motivos para sorrir.
Pois em um país de fartura todos podem florir!

Autora: Deinha¹



Figura 1: desenho feito pela estudante Deinha, 09/08/2021.

¹ A poesia e o desenho foram feitos pela participante da pesquisa, Deinha (nome fictício), durante a realização da Oficina Lúdica *Potencializando a criação e a imaginação das estudantes: construção de desenhos e poesias*, realizada no dia 09 de agosto de 2021, com as estudantes matriculadas na disciplina *Expressão Lúdica*. Na oficina, fizemos a leitura do livro *O país da fartura* (2004) de autoria de Monica Stahel e Kasparavicius, dialogamos sobre o livro e pedimos às estudantes que representassem, por meio de um texto ou de desenho, sobre como seria, para elas, um país da fartura.

AGRADECIMENTOS

A vida não é brincadeira, amigo...

*A vida é **arte do encontro** embora haja tanto desencontro pela vida.*

(Samba de Benção, Vinicius de Moraes)

Agradeço a Deus por me dar forças para vencer esta etapa e a todos que celebraram comigo a arte do encontro... dos encontros durante este período de doutoramento.

À minha família, sobretudo à minha mãe, que mesmo a muitos quilômetros de distância se fez presente todos os dias.

À minha família de Uberlândia, que sempre me tratou com tanto carinho e esteve ao meu lado quando precisei, especialmente ao Arthur e aos meus filhos tão queridos, Ernesto e Elena, que me inspiram a ser uma pessoa melhor e me trazem muitas alegrias!

À Myrtes, tão maravilhosa, que orientou este trabalho com tanto cuidado, amizade, sabedoria e PARCERIA!!!! Agradeço pela amizade, pelas conversas e reflexões teóricas que foram essenciais neste período de doutoramento. Quero deixar registrado o quanto você me ensina e inspira! É uma alegria caminhar ao seu lado!

À Silvia Maria Cintra da Silva pelas valiosas contribuições realizadas durante a banca de qualificação e às professoras Camila Turati Pessoa, Fernanda Duarte Araújo Silva e Sirlandia Reis de Oliveira Teixeira por aceitarem participar da banca de defesa deste relatório de tese.

À Claudia Panizzolo tão querida, pela participação e contribuições importantes na banca de qualificação e por ter aceitado estar presente na defesa final deste trabalho. Agradeço muito pela oportunidade de ter conhecido você durante o período da graduação em Pedagogia na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), pois desde então, tem apoiado e colaborado imensamente na minha vida acadêmica e profissional. Obrigada pela amizade, pela confiança, pelo carinho, pelos ensinamentos que você me proporciona e pelo incentivo constante. Conhecer você fez toda a diferença na minha vida!

Às estudantes matriculadas na disciplina *Expressão Lúdica* que compõe o Curso de Pedagogia

da Universidade Federal de Uberlândia que aceitaram participar desta pesquisa! Vocês me ensinaram muito. Obrigada!

Aos meus colegas de trabalho da Escola Municipal Eurípides Rocha (2016-2021) e da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (2021-2022). Agradeço especialmente as queridas amigas que foram muito especiais para mim durante estes anos, a Cris e a Naísa. Tenho muito carinho por vocês!!!

Às colegas do *Grupo de Estudos e Pesquisas Infâncias, Docências e Cotidiano Escolar* do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação (GEPIDCE/PPGE/FACED), pessoas sábias e atenciosas que sempre contribuem para o meu aprendizado sobre a educação e as infâncias.

Muito Obrigada!

LISTA DE IMAGENS

CONTRACAPA: Desenhos realizados pelas estudantes participantes da pesquisa, durante a oficina lúdica A construção das estudantes do Curso de Pedagogia sobre a brinquedoteca, no dia 15 de março de 2021.

Figura 1: Desenho feito pela estudante Deinha	03
Figura 2: Imagem da escritora Cora Coralina	22
Figura 3: Imagem do poeta Manoel de Barros	29
Figura 4: A criança tem um corpo e uma história	35
Figura 5: Jogos Infantis, 1560, óleo sobre madeira (118 x 161 cm). Autor: Pieter Bruegel	63
Figura 6: O Castelo de Cartas (1737), óleo sobre tela (dimensão: 82 x 66 cm). Autor: Jean Siméon Chardin	64
Figura 7: Bolhas se Sabão (1734), óleo sobre tela (dimensão: 3,773 x 3,656). Autor: Jean Siméon	65
Figura 8: Menina com peteca (1740), óleo sobre tela (dimensões: 81 x 65). Autor Jean Siméon Chardin	66
Figura 9: Capa do primeiro número do jornal O BRINQUEDISTA, 1988	87
Figura 10: Primeira capa colorida do jornal O BRINQUEDISTA, 2003, n. 33	90
Figura 11: Imagem do educador Paulo Freire	120
Figura 12: Imagem do livro Diversidade (1999)	157
Figura 13: Autorretrato e a apresentação da estudante Los Santos	158
Figura 14: Autorretrato e a apresentação da estudante Daphne	158
Figura 15: Autorretrato e a apresentação da estudante Batatinha	159
Figura 16: Autorretrato e a apresentação da estudante Moranguinho	159
Figura 17: Autorretrato e a apresentação da estudante Deinha	160
Figura 18: Autorretrato e a apresentação da estudante Bilu	161
Figura 19: Autorretrato e a apresentação da estudante Garrafinha	161
Figura 20: Autorretrato e a apresentação da estudante Boneca Ana	162
Figura 21: Desenho realizado por Los Santos sobre o LabInB	172
Figura 22: Desenho realizado por Batatinha sobre o LabInB	173
Figura 23: Desenho realizado por Moranguinho sobre o LabInB	173
Figura 24: Desenho realizado por Deinha sobre o LabInB	174
Figura 25: Desenho realizado por Bilu sobre o LabInB	174
Figura 26: Desenho realizado por Garrafinha sobre o LabInB	175
Figura 27: Desenho realizado por Branca sobre o LabInB	175
Figura 28: Imagem do documentário Sentimentário	179
Figura 29: Imagem Flor Manacá-da-Serra	179

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Algumas definições sobre brinquedoteca apresentas no livro <i>O direito de brincar</i>	81
Quadro 2: Diretores da ABBri - 1984 até 2021	98
Quadro 3: Relação de Brinquedotecas existentes em Universidades Federais divididas por Unidades da Federação	227
Quadro 4: Resumo de informações sobre brinquedotecas existentes nas universidades federais	107
Quadro 5: Relação de Brinquedotecas presentes em Universidades Estaduais divididas por Estados brasileiros	234
Quadro 6: Resumo de informações sobre brinquedotecas existentes nas universidades estaduais	110
Quadro 7: Comparação entre pesquisa convencional e pesquisa-ação de acordo com Thiollent	124
Quadro 8: Apresentação dos Núcleos de Formação do Curso de Pedagogia da UFU	150
Quadro 9: Apresentação dos componentes curriculares e carga horária que compõem o Núcleo de Formação Específica e de Formação Pedagógica do Curso de Pedagogia da UFU	151
Quadro 10: Apresentação dos componentes curriculares que compõem o Núcleo de Formação Acadêmico-científico-cultural do Curso de Pedagogia da UFU	151
Quadro 11: Relação de ações e oficinas lúdicas realizadas com as estudantes e selecionadas para serem analisadas no presente relatório	165
Quadro 12: Relação de temas das reportagens selecionadas pelas estudantes e apresentados na disciplina <i>Expressão Lúdica</i>	170
Quadro 13: Apresentação da flor preferida das estudantes e do cheiro que elas gostavam ligado às suas lembranças de infância	180
Quadro 14: Relação do brinquedo e do jogo escolhido pelas estudantes	185
	—

Quadro 15: Relação dos artigos apresentados no <i>V Seminário do curso de pedagogia</i> e <i>XIV Seminário de prática educativa</i> do Curso de Pedagogia/FACED/UFU pelas estudantes da disciplina <i>Expressão Lúdica</i>	186
Quadro 16: Apresentação da autoavaliação realizada pelas estudantes em 14 de junho e 22 de outubro de 2021	188
Quadro 17: Apresentação de fala das estudantes da <i>Expressão Lúdica</i> no contexto do ensino remoto	193

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1: Encontro com as colegas do GEPIDCE na Universidade Federal de Uberlândia, em agosto de 2019	27
Fotografia 2: Encontro virtual com as colegas do GEPIDCE realizado pela plataforma virtual <i>Rede Nacional de Ensino e Pesquisa</i> (RNP), em novembro de 2020	28
Fotografia 3: Participação na Disciplina Optativa “Pedagogia das Infâncias” na Universidade de São Paulo-USP, em março de 2019	28
Fotografia 4: Primeira Toy Loan em Los Angeles - EUA, [193?]	70
Fotografia 5: Imagem da entrada de crianças na Primeira <i>Toy Loan</i> em Los Angeles - EUA, [1935?]	71
Fotografia 6: Rampa para acesso do interior do Bloco A, em 24/03/2020	117
Fotografia 7: Espaços laterais (fundo e frente) do Bloco A onde está localizado o LabInB, em 24/03/2020	117
Fotografia 8: Porta principal e escadas do Bloco A, em 24/03/2020	118
Fotografia 9: Corredor do Bloco A e porta de entrada do LabInB a partir da entrada principal do prédio, em 24/03/2020	128
Fotografia 10: Espaço interno do LabInB em outubro de 2019	134
Fotografia 11: Brinquedos e materiais lúdicos dispostos no canto esquerdo do LabInB, outubro de 2019	135
Fotografia 12: Espaço do LabInB (lateral esquerda da sala), outubro de 2019	136
Fotografia 13: Parede lateral esquerda da sala depois da primeira reorganização, outubro de 2019	137
Fotografia 14: Prateleiras de ferro para exposição de brinquedos, dezembro de 2019	138
Fotografia 15: Prateleiras de ferro para exposição de brinquedos e jogos, dezembro de 2019	139

Fotografia 16: Materiais descartados, novembro de 2019	140
Fotografia 17: Exposição de adereços, fantasias, televisão e fantoches no LabInB, fevereiro de 2020	141
Fotografia 18: LabInB em fevereiro de 2020: exposição dos brinquedos e materiais lúdicos	144
Fotografia 19: Daphne e a fotografia brincando na escola	181
Fotografia 20: Batatinha e peças de vestuário usadas na infância	182
Fotografia 21: Bilu e as sandálias	182
Fotografia 22: Polly e a boneca preferida	183

LISTA DE NOTAS DE CAMPO

Nota de Campo: 22 de outubro de 2019 - Primeiro contato com o campo de pesquisa	130
Nota de Campo: 29 de outubro de 2019 - Segundo contato com o campo de pesquisa	130
Nota de Campo: 12 de novembro de 2019 - Continuação da organização do espaço físico do LabInb	130

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABBRI - Associação Brasileira de Brinquedotecas

ACL - Associação Cubana de Ludotecas

ANFOPE - Associação pela Formação dos Profissionais da Educação

ANPAE - Associação Nacional de Política e Administração da Educação

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

APM - Associação Paulista de Medicina

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

BNC FORMAÇÃO - Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica

BRINQUE - Laboratório de Educação Infantil

CAIC - Centro Atenção Integral à Criança e ao Adolescente

CEBRIMP - Centro de Estudos de Brinquedos e Materiais Pedagógicos

CELULA - Centro de Estudo sobre Ludicidade e Lazer

CEMEPE - Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação

C.O.L - *Classement des objets ludiques*

CONGRAD - Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia

COVID-19 - *Coronavirus Disease 2019*

DCNEIS - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

DIREN - Diretoria de Ensino

DRAC - Sistema cubano de classificação de jogos, brinquedos e brincadeiras nas brinquedotecas

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EMEI - Escola Municipal de Educação Infantil

ESEBA - Escola de Educação Básica da UFU

EUA - Estados Unidos da América

ESCS - Escola Superior de Ciências da Saúde

FAAG - Faculdade de Agudos

FACED - Faculdade de Educação

FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FATEB - Faculdade de Telêmaco Borba

FENAME - Fundação Nacional de Material Escolar

FFLCH-USP - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo

FMU - Faculdades Metropolitanas Unidas

FURG - Universidade Federal do Rio Grande

GEPIDCE - Grupo de Estudos e Pesquisas Infâncias, Docências e Cotidiano Escolar

GT07 - Grupo de Trabalho “Educação de criança de 0 a 6 anos GT07”

IAC - Instituto de Apoio à Criança

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

I.C.C.P - *International Council for Children's Play*

IEFES - Instituto de Educação Física e Esportes

ISERJ - Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro

ISSN - *International Standard Serial Number*

ITLA - *International Toy Libraries Association*

LABINB - Laboratório Infâncias e Brincadeiras

LABRIN - Laboratório/Brinquedoteca de Estudos Teóricos e Práticos do Brincar

LABRINCE - Laboratório de Brinquedos e Contação de Histórias

LABRIMP - Laboratório de Brinquedos e de Materiais Pedagógicos

LABRINJO - Laboratório de brinquedos e Jogos

LABRINQUE - Laboratório de Brinquedos

LABRINQUEI - Laboratório de Brinquedos e Educação Infantil

LABRINTECA - Laboratório do Brinquedo e da Ludicidade

LAD - Laboratório de Atividade e Desenvolvimento

LALUPE - Laboratório Lúdico Pedagógico

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases

LIPLEI - Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Infâncias e Projetos Lúdico-Educacionais Inclusivos

MEC - Ministério da Educação

OMS - Organização Mundial de Saúde

PARFOR - Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica

PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação
PPP - Projeto Político Pedagógico
PROCOR - Subprograma Combate à Retenção e Evasão
PROSSIGA - Programa Institucional de Graduação Assistida
QUAI DES LUDE - Centro de formação dos jogos e brinquedos
RNP - Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
SECALTECA - Brinquedoteca da Faculdade Secal
SESC - Centro de Cultura e Lazer
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEA - Universidade do Estado do Amazonas
UEAP - Universidade do Estado do Amapá
UECE - Universidade Estadual do Ceará
UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina
UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana
UEG - Universidade Estadual de Goiás
UEL - Universidade Estadual de Londrina
UEPA - Universidade do Estado do Pará
UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa
UEM - Universidade Estadual de Maringá
UEMA - Universidade Estadual do Maranhão
UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais
UESPI - Universidade Estadual do Piauí
UEMASUL - Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
UENP - Universidade Estadual do Norte do Paraná
UEPB - Universidade Estadual da Paraíba
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UERR - Universidade Estadual de Roraima
UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz

UEZO- Universidade Estadual da Zona Oeste
UFAC - Universidade Federal do Acre
UFABC - Universidade Federal do ABC
UFAM - Universidade Federal do Amazonas
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
UFAL - Universidade Federal de Alagoas
UFAPE - Universidade Federal do Agreste de Pernambuco
UFC - Universidade Federal do Ceará
UFCA - Universidade Federal do Cariri
UFCAT - Universidade Federal de Catalão
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFDPAR - Universidade Federal do Delta do Parnaíba
UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul
UFCG - Universidade Federal de Campina Grande
UFG - Universidade Federal de Goiás
UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados
UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora
UFF - Universidade Federal Fluminense
UFJ - Universidade Federal de Jataí
UFLA - Universidade Federal de Lavras
UFSB - Universidade Federal do Sul da Bahia
UFSJ - Universidade Federal de São João Del-Rei
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
UFU - Universidade Federal de Uberlândia
UFMA - Universidade Federal do Maranhão
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFNT - Universidade Federal do Norte do Tocantins
UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto
UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará

UFPA - Universidade Federal do Pará
UFPEL - Universidade Federal de Pelotas
UFPB - Universidade Federal da Paraíba
UFPI - Universidade Federal do Piauí
UFPR - Universidade Federal do Paraná
UFR - Universidade Federal de Rondonópolis
UFRA - Universidade Federal Rural da Amazônia
UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFOB - Universidade Federal do Oeste da Bahia
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRR - Universidade Federal de Roraima
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFS - Universidade Federal de Sergipe
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar - Universidade Federal de São Carlos
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
UFT - Universidade Federal do Tocantins
UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UFV - Universidade Federal de Viçosa
UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UNAMA - Universidade da Amazônia
UNEAL - Universidade Estadual de Alagoas
UNEB - Universidade do Estado da Bahia
UNB - Universidade de Brasília
UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso
UNESA - Universidade Estácio de Sá
UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas
UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste

UNCISAL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
UNIFAL - Universidade Federal de Alfenas
UNIFAP - Universidade Federal do Amapá
UNIFEI - Universidade Federal de Itajubá
UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo
UNIFESSPA - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
UNIGRAN - Centro Universitário da Grande Dourados
UNIGRANRIO - Programa de Pós-Graduação em Administração do Rio de Janeiro
UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UNILAB - Universidade Federal da Lusofonia Afro-Brasileira
UNIMONTES - Universidade Estadual de Montes Claros
UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa
UNIPAR - Universidade Paranaense
UNIR - Universidade Federal de Rondônia
UNITINS - Universidade do Tocantins
UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNISAL - Centro Universitário Salesiano de São Paulo
UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco
UNIVANTES - Universidade do Vale do Taquari
UNIVESP - Universidade Virtual do Estado de São Paulo
UPE - Universidade de Pernambuco
URCA - Universidade Regional do Cariri
USP - Universidade de São Paulo
UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná
UVA - Universidade Estadual Vale do Acaraú

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	22
1 Quando tudo começou...	23
2 Inquietações de uma pesquisadora brincante	30
CAPÍTULO 1: CRIANÇAS, INFÂNCIAS, BRINCADEIRAS, BRINQUEDOS E A FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA	35
1.1 Desafios e possibilidades na formação do estudante de Pedagogia	40
1.2 Sobre brincadeiras e dos brinquedos infantis	52
1.2.1 Brinquedos infantis: breve definição	56
CAPÍTULO 2: BRINQUEDOTECA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE SUA ORIGEM, SEU DESENVOLVIMENTO E FUNCIONAMENTO	69
2.1 Brinquedotecas pelo mundo	69
2.2 Brinquedotecas no Brasil	74
2.3 Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri) e a defesa das brincadeiras infantis	83
2.3.1 <i>O BRINQUEDISTA</i> : informativo da ABBri	86
2.3.2 Outras ações desenvolvidas pela ABBri	93
2.4 Brinquedoteca universitária: questões importantes	101
2.5 <i>Laboratório de Brinquedos e de Materiais Pedagógicos</i> (LABRIMP/USP): contribuições para outras brinquedotecas universitárias	112
CAPÍTULO 3: PARTICIPAÇÃO E (TRANS?)FORMAÇÃO: VIVÊNCIAS NA PESQUISA-AÇÃO	120
3.1 Opções metodológicas da pesquisa	120
3.2 Desenvolvimento da pesquisa: ação, participação e (trans?)formação na	126

implantação LabInB

3.3 Uma reorganização do LabInB 132

3.4 Segundo momento da pesquisa: ações e reflexões realizadas com as 145
estudantes da Pedagogia na disciplina optativa *Expressão Lúdica*

3.4.1 O currículo do curso de Pedagogia na UFU 148

3.5 O encontro com as estudantes de Pedagogia: uma experiência formativa na 153
Disciplina Optativa *Expressão Lúdica*

3.6 Nem tudo foi um mar de rosas! Das dificuldades vivenciadas com as 190
estudantes de Pedagogia na disciplina *Expressão Lúdica*

MAIS ALGUMAS PALAVRAS: À GUIA DE ENCERRAMENTO 194
PROVISÓRIO DA PRESENTE PESQUISA

REFERÊNCIAS 198

FONTES 216

APÊNDICE 228

INTRODUÇÃO

A sensibilidade e inteireza poética da escritora Cora Coralina² em seu poema *Esperança: saber viver* do livro *Poemas dos Becos de Goiás* inicia este trabalho, ao apresentar, em poucas palavras, o sentido que tenho dado à vida, às relações estabelecidas com as pessoas que caminham ao meu lado e sobre minha relação cotidiana com as crianças pequenas. Parafraseando a poeta, *nada do que vivemos tem sentido se não tocarmos o coração das pessoas*, e tocar as pessoas e, principalmente, as crianças, envolve acolher, confortar, respeitar, contagiar, ouvir verdadeiramente e ter com elas um olhar sensível.

Sob essa perspectiva, desenvolvemos a presente pesquisa que consiste em investigar sobre como pode se dar uma formação para estudantes de Pedagogia para promover uma compreensão do potencial das brincadeiras, dos brinquedos e das brinquedotecas na educação com as crianças.

Esperança: saber viver...

Não sei... se a vida é curta
ou longa demais para nós,
mas, sei que nada
do que vivemos tem sentido,
se não tocamos o coração das pessoas.
Muitas vezes basta ser:
o colo que acolhe,
o braço que envolve,
a palavra que conforta,
o silêncio que respeita,
a alegria que contagia,
a lágrima que corre,
o olhar que acaricia,
o desejo que sacia,
o amor que promove.
E isso não é coisa de outro mundo,
é o que dá sentido à vida.
É o que faz com que ela não
seja nem curta, nem longa demais,
mas que seja intensa, verdadeira, pura enquanto
ela durar...
(CORA CORALINA, 2001)



Figura 2: Imagem da escritora Cora Coralina.

² Figura 2: Imagem de Cora Coralina está disponível em: <https://www.facmais.edu.br/ituiutaba/biblioteca-cora-coralina/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

Quando tudo começou...

Crianças, infâncias, brincadeiras, brinquedos e brinquedotecas constituem-se temáticas de estudo importantes na minha vida acadêmica e profissional³. Os trabalhos realizados acerca desses temas iniciaram no período da graduação em Pedagogia, na Universidade Federal de Alfenas-MG - UNIFAL (2007-2011), quando participei como colaboradora e bolsista de diferentes projetos: “Brinquedoteca Hospitalar”, no Hospital Santa Casa da cidade de Alfenas-MG, no ano de 2009, em que atuava como brinquedista, proporcionando às crianças hospitalizadas momentos de recreação como contação de histórias, desenvolvimento de jogos e brincadeiras para proporcionar um ambiente mais lúdico, humanizador e menos doloroso para as crianças e suas famílias.

Posteriormente, no período de 2010 a 2011, participei da implementação do projeto *Brinquedoteca: Um espaço de vivências e convivências* na Universidade Federal de Alfenas, sob a coordenação da professora Claudia Panizzolo, que teve como objetivo realizar atividades lúdico-pedagógicas com estudantes da universidade que se interessavam pelas temáticas relacionadas ao brincar, às brincadeiras e às brinquedotecas.

Concomitante à participação nesses projetos, desenvolvi a pesquisa de iniciação científica financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG, no período de 2010 a 2011, intitulada *Estudos sobre o brincar, o brinquedo e a brinquedoteca: a presença/ausência da cultura lúdica infantil na produção acadêmica*, investigando a produção sobre temáticas relacionadas às crianças e às infâncias na imprensa educacional. Junto à pesquisa de iniciação científica desenvolvi a pesquisa de Conclusão de Curso, nomeada *A criança, o brincar e os princípios geradores de cultura: interação, reiteração, ludicidade e fantasia do real*. Essa pesquisa teve como objetivo investigar como é o brincar e as brincadeiras no cotidiano escolar de crianças de quatro anos e suas professoras em uma instituição de Educação Infantil do município de Alfenas-MG.

No ano de 2010 concluí a graduação em Pedagogia e em 2012 ingressei no Mestrado em Educação na Universidade Federal de Uberlândia, na Linha de Saberes e

³ A alternância entre pronomes usados no singular e no plural na Introdução deve-se ao nosso propósito de demarcar e associar o singular e o coletivo na trajetória acadêmica e profissional da autora.

Práticas Educativas, sob a orientação da Professora Myrtes Dias da Cunha, período em que desenvolvi a pesquisa *Crianças e Infâncias: um olhar de azul para os trabalhos apresentados no GT07 da ANPEd*. Nesse trabalho foi investigado sobre a produção acerca das temáticas relacionadas ao brincar, aos brinquedos, às brincadeiras e à brinquedoteca nos trabalhos publicados no período de 1988 a 2010, no Grupo de Trabalho “Educação de criança de 0 a 6 anos” (GT07), nas Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

Paralelamente à minha trajetória acadêmica construí uma carreira profissional. Iniciei em 2011 o trabalho como professora de Educação Básica, atuando como na educação infantil na rede municipal de Uberlândia. No período de 2013 a 2015 trabalhei como formadora de professores da educação infantil no Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz (CEMEPE). Nesse trabalho foram realizadas visitas às escolas e debates com as equipes gestoras, professoras, educadoras para refletir sobre o cotidiano escolar vivido. Os debates efetivados com esses profissionais giravam em torno do trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças, sobre a importância da construção de um ambiente alfabetizador⁴ lúdico na educação infantil. Durante as visitas, também conversávamos com as crianças sobre o seu viver na escola, do que gostavam e não gostavam na escola, suas brincadeiras e atividades preferidas.

Dentre as ações realizadas no espaço escolar destacamos reuniões, oficinas e palestras com gestoras, professoras, educadoras e famílias das crianças, com o objetivo de orientar o trabalho pedagógico para construção de uma prática pedagógica pautada numa perspectiva lúdica e humanizadora, valorizando a construção de conhecimentos com as crianças; também foram realizadas reuniões mensais com as professoras e educadoras no sentido de refletir sobre aspectos relacionados ao educar e cuidar e ao espaço escolar, às atividades pedagógicas e, sobretudo, para construir uma prática educativa diferenciada, valorizando as experiências, culturas e os saberes das crianças.

⁴ Para nós o ambiente alfabetizador na educação infantil não deve ser realizado em uma perspectiva do ensino tradicional, com práticas de memorização e repetição. Compreendemos a educação infantil como um espaço único, em que devem ser oferecidas às crianças vivências diversificadas, como o brincar, a interação, o aprender com o outro, as múltiplas linguagens etc. e não deve ser visto como uma etapa preparatória para o Ensino Fundamental. Entendemos que ambiente alfabetizador é um espaço lúdico e prazeroso que respeita, valoriza, registra e acolhe a produção das crianças com músicas, histórias, letras e palavras escritas com sentidos e significados para elas.

No ano de 2015 recebi o convite para atuar na Assessoria Pedagógica de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação e, no período de 2015 a 2016, fui responsável por auxiliar nos estudos e na formulação de políticas públicas para as infâncias da rede municipal de educação de Uberlândia-MG. O trabalho na assessoria consistia em visitar as escolas para acompanhar o trabalho dos gestores e dos supervisores educacionais, resolver as demandas referentes ao espaço físico e problemas do relacionamento interpessoal entre profissionais. A partir de observações realizadas nessas visitas e das demandas da secretaria, realizávamos reuniões mensais com gestores, supervisores e inspetores⁵ para orientar a esses profissionais sobre o trabalho com a educação infantil e outros temas ligados ao cotidiano escolar.

Entre 2015 e 2016 atuei como professora no Curso de Pós-Graduação em Supervisão Escolar, na Universidade Federal de Uberlândia-MG, no qual tive a oportunidade de orientar pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso acerca das temáticas crianças, infâncias, brincar, brincadeiras, lúdico e leitura. Em 2017, fui aprovada em concurso público para a Secretaria de Educação de Minas Gerais, como professora de Educação Básica da rede estadual em Uberlândia.

A partir do mês de abril do ano de 2017 até o mês de setembro do ano de 2021 atuei na rede municipal no período matutino (20 horas semanais) e na rede estadual (27 horas semanais), lecionando no período vespertino.

Apesar da extensa carga horária de trabalho (47 horas semanais), para mim, atuar como professora na educação infantil e nas séries iniciais⁶ foi muito importante! Não existe nada mais valioso que estar perto das crianças, aprender com elas e construir com elas uma prática diferenciada. Na vivência cotidiana com as crianças busco respeitá-las, incentivá-las e construir um ambiente prazeroso de educação com amizade e liberdade; uma parceria na qual elas são incentivadas por mim a construir suas aprendizagens de maneira significativa. Assim, tem sido possível aliar teoria e prática na área de educação de crianças.

Atualmente leciono na área da educação infantil da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA); fui aprovada em primeiro lugar no

⁵ Na Assessoria Pedagógica o trabalho desenvolvia-se com as diretoras, pedagogas e inspetoras; era voltado principalmente para a promoção de políticas públicas para as infâncias no município. Já no CEMEPE o trabalho era voltado à formação continuada das professoras e educadoras.

⁶ Crianças de 01 até 10 anos.

Concurso Público realizado pela instituição e tomei posse no dia 10 de setembro de 2021, acontecimento que também me trouxe muita alegria!

Em relação à entrada no Curso de Doutorado em Educação na Universidade Federal de Uberlândia-MG, ingressei no mês de março do ano de 2018 para realizar a pesquisa intitulada *Crianças, brincadeiras, brinquedos e brinquedoteca: possibilidades de (trans?)formação com estudantes de Pedagogia* e dar continuidade aos estudos acerca de temas que me tocaram e me envolveram profundamente no decorrer da vida acadêmica e profissional.

Desde minha entrada no Doutorado várias coisas aconteceram e muitas aprendizagens foram construídas! A participação em diversos eventos acadêmicos tem possibilitado conhecer melhor e aprender mais sobre assuntos tão caros para mim: crianças, infâncias, brinquedos, brincadeiras e brinquedotecas.

Dentre as disciplinas realizadas no Curso de Doutorado tive a oportunidade de cursar no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo-USP, durante o primeiro semestre de 2019, a disciplina optativa *Pedagogia das Infâncias* ministrada por Julia Oliveira Formosinho e João Formosinho e coordenada pela professora Monica Appezzato Pinazza. A participação nessa disciplina foi muito interessante, conhecemos autores importantes, fizemos discussões relevantes sobre a formação de professores; esse curso me possibilitou vivenciar uma experiência formativa única, de “deslocar o olhar”, reforçar ainda mais as convicções que tenho, como profissional e pesquisadora, sobre a importância de valorizar e construir uma pedagogia que valorize as crianças e as reconheça como protagonistas ativas no processo de ensinar e de aprender.

Junto às disciplinas do doutorado, desde 2019, participei de encontros quinzenais realizados com o *Grupo de Estudos e Pesquisas Infâncias, Docências e Cotidiano Escolar* do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação (GEPIDCE/PPGE/FACED), coordenado pela professora Myrtes Dias da Cunha, o que vem constituindo-se também como uma experiência formativa, pois são momentos de fazer leitura, discutir, refletir, ouvir, compartilhar ideias e também “desabafar” sobre nossas pesquisas individuais e vidas profissionais.

A partir de março de 2020, os encontros presenciais do GEPIDCE foram interrompidos, mas continuamos nos reunindo de maneira virtual, pela plataforma virtual *Rede Nacional de Ensino e Pesquisa* (RNP) utilizada na Universidade Federal de

Uberlândia-MG, durante o ensino remoto, devido ao momento de pandemia que estamos a viver, causado pelo coronavírus. Esses encontros virtuais, serviram, sobretudo, para nos encorajar a seguir em frente, foram momentos de diálogos e reflexões potentes que contribuíram para tornarmos mais esperançosas, mesmo diante a tantas dificuldades enfrentadas nestes últimos dois anos (2020-2021) devido ao contexto pandêmico.

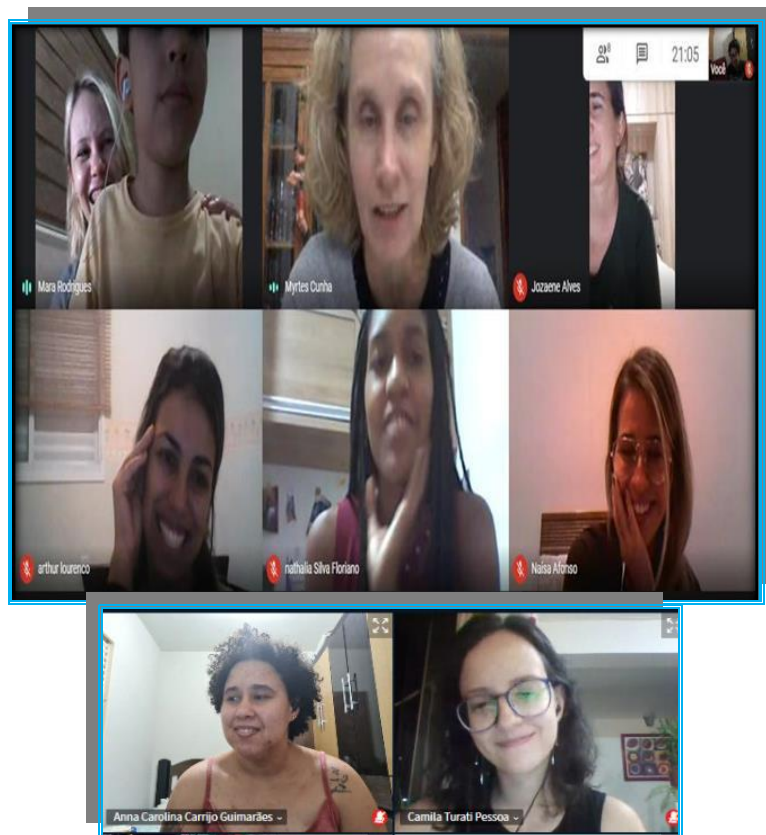
A partir do exposto, trago duas fotografias que retratam memórias felizes vivenciadas com colegas do GEPIDCE durante esse momento ímpar da minha vida acadêmica e apresento também um registro feito na Universidade de São Paulo-USP, durante o período em que cursei a disciplina optativa *Pedagogia das Infâncias*.

Fotografia 1: Encontro presencial do GEPIDCE na Universidade Federal de Uberlândia, em agosto de 2019 (da esquerda para direita: Renata, eu, Cecília, Jozaene, Méraci, Naisa e Myrtes).



Fonte: A autora

Fotografia 2: Encontro virtual do GEPIDCE realizado pela plataforma virtual *Rede Nacional de Ensino e Pesquisa* (RNP), em novembro de 2020 (da esquerda para direita e de cima para baixo: Mara com o filho, Myrtes, Jozaene, eu, Nathália, Ana Carolina e Camila).



Fonte: A autora

Fotografia 3: Participação na Disciplina Optativa *Pedagogia das Infâncias* na Universidade de São Paulo-USP, em março de 2019.



Fonte: A autora

Para vocês, querida Myrtes e colegas do GEPIDCE, que com tamanha generosidade possibilitaram diálogos sensíveis e afetuosos que ao me lembrar vem à memória “cheiro de amizade e gosto de chá quentinho”, ajudaram-me a descortinar outros olhares e a perceber, parafraseando Manoel de Barros⁷, que o nosso quintal pode ser maior que o mundo e nossos sonhos podem alçar voos maiores do que imaginamos, dedico o poema *As bênçãos*, presente no livro *O fazedor de amanhecer*:

As bênçãos

Não tenho a anatomia de uma garça pra receber
em mim os perfumes do azul.
Mas eu recebo... É uma bênção.

Às vezes se tenho uma tristeza,
as andorinhas me namoram mais de perto.
Fico enamorado[a]... É uma bênção.

Logo dou aos caracóis ornamentos de ouro
para que se tornem peregrinos do chão.
Eles se tornam... É uma bênção.

Até alguém já chegou de me ver passar
a mão nos cabelos de Deus!
Eu só queria agradecer! **[Agradecer a vocês pelos
encontros e conversas maravilhosas!]**

(Manoel de Barros, 2001, acréscimos e grifos meus)



Figura 3: Imagem do poeta Manoel de Barros

⁷ Figura 3: Imagem de Manoel de Barros disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2021/04/relato-manoel-de-barros-com-gabarito.html>. Acesso em: 20 dez. 2021.

Inquietações de uma pesquisadora brincante

Carrego meus primórdios num andor.
Minha voz tem um vício de fontes.
Eu queria avançar para o começo.
Chegar ao criancamento das palavras.
(Manoel de Barros, 2016)

“Avançar para o começo” ... Retornar ao momento em que tudo se iniciou foi o que fizemos ao propor a presente pesquisa, com o intuito de responder a inquietações, vividas por nós, desde a pesquisa realizada no Curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia-MG, finalizada em 2014.

A partir dos resultados encontrados na análise dos dados da dissertação de Mestrado, foi possível concluir que na produção acadêmica nacional atual existe grande valorização das crianças, infâncias, brincadeiras e dos brinquedos. No entanto, ao analisar os trabalhos (fontes primárias de pesquisa⁸) que tratavam dessas temáticas, verificamos que os autores analisados, ao apresentarem os resultados de suas pesquisas dentro do espaço escolar, apontavam o papel disciplinador das brincadeiras utilizadas por professores e expunham que as crianças não eram ouvidas e seus saberes eram desconsiderados no âmbito da escola. Esses trabalhos mostraram também que no espaço escolar o brincar e as brincadeiras são deixados para a hora do recreio ou para outros momentos após a realização de atividades escolares.

Verificamos também nas fontes que apenas três artigos estavam relacionados com a temática brinquedoteca. Tais trabalhos apresentavam que a brinquedoteca tem sido tratada como um local em que os adultos pedagogizam o brincar com o desenvolvimento de práticas que didatizam a brincadeira e as atividades lúdicas, deixando de lado a brinquedoteca como um lugar em que as crianças são livres para explorar, sentir e aprender sobre sociabilidades e identidades por meio de brincadeiras.

⁸ A pesquisa realizada no Mestrado foi desenvolvida no período de 2012 a 2014, no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia-MG; Nesse período, investigamos sobre a produção das temáticas relacionadas ao brincar, às brincadeiras, aos brinquedos e a brinquedotecas nos trabalhos publicados entre os anos de 1988 a 2010, no Grupo de Trabalho “Educação de criança de 0 a 6 anos” (GT07), nas Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

Diante dos resultados apresentados acima, defendemos que o brincar e as brincadeiras têm grande importância na educação das crianças e não devem ser deixados de lado em decorrência da valorização de atividades estritamente escolares. Concomitantemente, entendemos que a brinquedoteca não deve ser um espaço de pedagogização do brincar, mas deve ser um lugar de experiências com as brincadeiras, espaço de encontros entre crianças e crianças com adultos em torno das brincadeiras.

Para alcançarmos mudanças concernentes às questões elencadas anteriormente é necessário refletir sobre o modo como acontece a formação do estudante de Pedagogia e legitimar as crianças, as infâncias, as brincadeiras e os brinquedos como centrais no currículo do Curso de Pedagogia, para que os futuros professores possam promover um trabalho cotidiano com as crianças.

Assim, encaminhamos a presente pesquisa com os seguintes questionamentos:

- O que é uma criança?
- Qual é o lugar da criança e das infâncias na formação dos estudantes de Pedagogia?
- Como as discussões acerca das brincadeiras, do brinquedo e da brinquedoteca podem colaborar para a formação do pedagogo?
- Como a brinquedoteca foi constituindo-se historicamente e qual é o seu papel na vida social e na educação das crianças?
- Como efetivar o *Laboratório Infâncias e Brincadeiras* (LabInB) – Laboratório do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia-UFU – como um espaço formativo de encontros e brincadeiras entre adultos e crianças?

Diante desses questionamentos propomos como objetivo geral para esta investigação experimentar e discutir como pode se dar uma formação com estudantes de Pedagogia que seja voltada para compreensão, valorização e atuação com as crianças da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

A partir do objetivo geral, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- Sistematizar um conceito do que é a criança a partir de conhecimentos da Psicologia histórico-cultural e Estudos Culturais;
- Discutir sobre qual deve ser o lugar das crianças e das infâncias na formação dos estudantes de Pedagogia;

- Contribuir para a formação das estudantes de Pedagogia por meio de ações e reflexões acerca das temáticas crianças, infâncias, brincadeiras, brinquedos e brinquedoteca;
- Conceituar brincadeiras e brinquedo;
- Conceituar uma brinquedoteca universitária, sua finalidade, sua história e sua importância para a formação do estudante de Pedagogia;
- Colaborar com ações realizadas para efetivar o *Laboratório Infâncias e Brincadeiras* (LabInB) da Universidade Federal de Uberlândia-MG como lugar de ensino, pesquisa e extensão voltado à formação do pedagogo centrada na docência com as crianças.

Buscando alcançar tais objetivos, a presente pesquisa valeu-se de contribuições de Vigotski⁹ (1987, 2007, 2008 2010, 2018) e de estudos socioculturais, por ser um campo que abriu novas possibilidades de compreensão das crianças, infâncias e de temas ligados às brincadeiras e aos brinquedos, tendo como objeto de investigação as infâncias vistas como construções sociais, a partir da contribuição de autores como: Benjamin (2002), Manson (2002), Brøugere (1995, 2004) e Cohn (2005).

Utilizamos como metodologia os princípios da pesquisa-ação a partir das contribuições teóricas de Thiollent (1986) e Thiollent *et al.* (2016). Destacamos que a metodologia foi desenvolvida e pautada em uma abordagem qualitativa, tendo em vista o caráter subjetivo do estudo proposto, adotando como referencial os estudos de Bogdan e Biklen (1991), entre outros.

Parte desta pesquisa foi desenvolvida no período de julho de 2019 a março de 2020 a partir da nossa participação na montagem e organização do *Laboratório Infâncias e Brincadeiras* (LabInB) da Universidade Federal de Uberlândia-MG. Outra parte da pesquisa foi efetivada de março a novembro de 2021, por meio da participação nas aulas *online* realizadas semanalmente com as estudantes do curso de Pedagogia matriculadas na disciplina optativa *Expressão Lúdica* sob a coordenação da professora Myrtes Dias da Cunha, pela plataforma virtual *Rede Nacional de Ensino e Pesquisa*

⁹ Lev Semionovitch Vigotski (1896-1934) é considerado o iniciador dos estudos acerca da teoria histórico-cultural. De acordo com Barros (2009, p.106, acréscimos nossos), “[...] a Teoria Histórico-Cultural parte do pressuposto de que somos formados por meio de nossas relações socioculturais construídas ao longo de nossa história, por meio de nossas experiências, mediante o contato com os objetos da cultura, numa relação mediadora entre [e com] os homens”.

(RNP)¹⁰ utilizada na Universidade Federal de Uberlândia-MG, durante o ensino remoto, desenvolvido no período de suspensão das aulas presenciais motivado pela pandemia da Covid-19. Nesse caso, adotamos as seguintes técnicas de pesquisa e registros de informações: observação participante, produção de notas de campo, fotografias e filmagens de atividades realizadas na brinquedoteca e nos encontros *online* com estudantes do Curso de Pedagogia.

Acreditamos que com esta pesquisa pudemos contribuir para a formação inicial de estudantes do Curso de Pedagogia e apoiá-los na construção de uma prática educativa centrada na compreensão do potencial educativo de brincadeiras e jogos com as crianças, pautada numa educação ética, estética, política, humanizada e lúdica. Desde o início da pesquisa buscamos efetivar um trabalho com as estudantes valorizando o LabInB, defendendo-o como um espaço de encontro entre adultos e crianças, permeado por interações e brincadeiras.

Estruturamos este relatório de pesquisa em três seções. Na primeira, *Crianças, infâncias, brincadeiras, brinquedos e a formação de estudantes de pedagogia* apresentamos uma discussão acerca das crianças, infâncias, brincadeiras e dos brinquedos com o intuito de mostrar nossa compreensão acerca dessas temáticas e expor, a partir da legislação educacional e produção acadêmica, a importância de tais temáticas na formação do estudante do Curso de Pedagogia. Também caracterizamos a graduação em Pedagogia e apresentamos a formação que defendemos para a educação das crianças.

Na segunda seção, *Brinquedoteca: algumas considerações sobre sua origem, seu desenvolvimento e funcionamento* trazemos uma análise histórica da brinquedoteca no mundo e no Brasil, abordando seu desenvolvimento e as diferentes modalidades existentes. Apresentaremos a história da Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBRI) e um levantamento das brinquedotecas nas universidades federais e estaduais brasileiras com o intuito de compor um panorama sobre brinquedotecas universitárias, o que nos auxiliou a compreender a implementação do *Laboratório Infâncias e Brincadeiras* (LabInB).

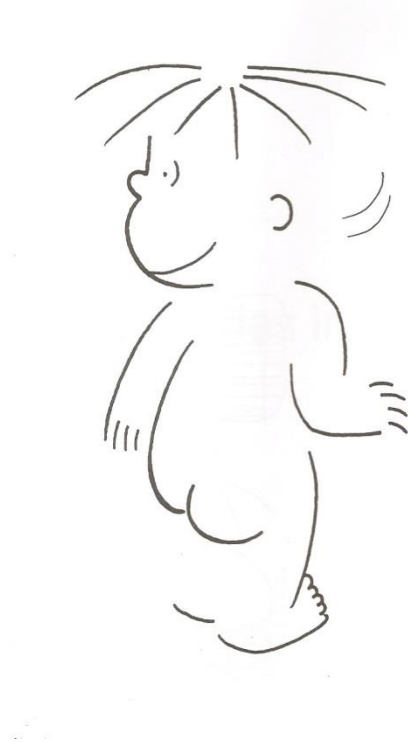
¹⁰ O objetivo da *Rede Nacional de Ensino e Pesquisa* (RNP) é manter uma infraestrutura nacional de rede de *internet* de âmbito acadêmico. Disponível em: <https://www.rnp.br/sistema-rnp>. Acesso em: 10 jul. 2021.

Na terceira seção, *Participação e (trans?)formação: vivências na pesquisa-ação* analisamos informações obtidas com o desenvolvimento da pesquisa, especialmente, durante os encontros *online* realizados semanalmente com as estudantes do Curso de Pedagogia que participaram da disciplina optativa *Expressão Lúdica*. Por fim, apresentamos as Considerações Finais.

1- CRIANÇAS, INFÂNCIAS, BRINCADEIRAS, BRINQUEDOS E A FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

O que é uma criança?
Uma criança é uma pessoa pequena.
Ela só é pequena por pouco tempo, depois se torna grande.
Cresce sem perceber.
Devagarinho e em silêncio, seu corpo encomprida.
Uma criança não é uma criança para sempre.
Ela se transforma!
(O que é uma criança?, Beatrice Alemagna, 2010)

Figura 4 - A criança tem um corpo e uma história



Fonte: TONUCCI, 1997, p.97.

Com o excerto do livro *O que é uma criança?* de Beatrice Alemagna (2010) e da charge de Tonucci (1997), figura 1, iniciamos a seção com os seguintes questionamentos: o que é a criança? Do que precisa uma criança para se desenvolver? Ressaltamos que a pergunta não é *o que é ser criança*, pois entendemos que para isso teríamos que ouvir as próprias crianças, o que não foi possível realizar nesta pesquisa

devido ao contexto de pandemia que estamos vivendo desde março de 2020 até o presente.

Inicialmente, nossa intenção era realizar uma pesquisa com as crianças e com estudantes de Pedagogia no *Laboratório Infâncias e Brincadeiras* (LabInB), mas, devido ao cenário atual de pandemia enfrentado pelo mundo e, especialmente, por causa das condições que estamos vivenciando no Brasil, reorganizamos nosso trabalho com o intuito de desenvolvê-lo dentro das possibilidades que dispomos no presente momento, considerando as restrições advindas do distanciamento social e as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS)¹¹ para reduzir o avanço da Covid-19.

Nesse sentido, a partir da reorganização da nossa pesquisa, levando em consideração o tema, o problema e os objetivos pretendidos, defendemos a tese de que as crianças, as infâncias, a brincadeira e os brinquedos devem ser temas centrais no currículo que forma o estudante de Pedagogia. Quando pensamos na formação do pedagogo também consideramos a brinquedoteca como um lugar de uma formação inicial que potencializa as experiências e vivências de estudantes com as crianças.

Desse modo, a partir da tese defendida neste relatório, iniciamos nossa discussão trazendo à tona as questões: *O que é a criança? Do que precisa uma criança?* e optamos por problematizá-las a partir da citação e da charge usada no início do capítulo; entendemos que tal movimento nos ajuda a expressar que uma criança não é apenas um corpo em miniatura, um pequeno ser que deve ser preenchido por saberes e vivências do adulto, um projeto de vir a ser, um *infant* (aquele que não fala), mas, ao contrário, como a charge apresenta, “a criança tem um corpo e uma história.” (TONUCCI, 1997).

Pensar a criança como um sujeito que tem um corpo e uma história implica em entendê-la como sujeito histórico, social e cultural que se forma e se transforma de acordo com o contexto em que vive. A esse respeito, Cohn (2005), esclarece que “para estudar as crianças é preciso conhecer suas experiências e vivências que são diferentes para cada lugar, por isso temos que entendê-las em seu contexto sociocultural.” (p.26).

Entender a criança em seu contexto sociocultural requer reconhecê-la como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que

¹¹ De acordo com a Wikipédia “a Organização Mundial de Saúde “é uma agência especializada em saúde, fundada em 7 de abril de 1948 e subordinada à Organização das Nações Unidas. Sua sede é em Genebra, na Suíça. O diretor-geral é, desde julho de 2017, o etíope Tedros Adhanom”. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o_Mundial_da_Sa%C3%BAde. Acesso em: 10 maio de 2021.

vivencia [...] constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (BRASIL, 2010, p.12). Compreendemos, assim, tal como apresentado nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, publicada em 2010, que a partir das interações e vivências construídas em sociedade e partilhadas com os pares, a criança se desenvolve, transforma-se e vai se constituindo como sujeito.

Vigotski (1987, 2007, 2010) contribui com essa discussão ao discorrer que o processo de desenvolvimento do sujeito é marcado pela (inter) relação que estabelece com o outro e na sociedade onde vive. Para esse autor, o desenvolvimento da criança é resultado de um processo sócio-histórico e não é algo neutro, ou seja, o homem é o que ele vive!

Vigotski (2010) explica que nascemos com possibilidades de desenvolvimento e temos um segundo nascimento na ordem da cultura, o que significa que nos humanizamos, desenvolvemos e aprendemos por meio das interações que estabelecemos com o outro nos diferentes contextos culturais, isto é, nossa constituição e nosso desenvolvimento partem do plano social/cultural para o individual/pessoal e tais movimentos ocorrem de maneira socialmente mediada.

Nossa maneira de responder à questão ‘o que é uma criança’ revela a concepção que temos acerca das crianças e das infâncias. Levando em consideração os estudos que realizamos, bem como nossas experiências na docência com as crianças, entendemos que elas são **sujeitos históricos, sociais e culturais** que apresentam singularidades e que se formam e se transformam mediante as relações que estabelecem em sociedade. Elas não são melhores, nem piores que os adultos, mas são diferentes! (COHN, 2005).

Pensar sob essa perspectiva implica em reconhecer que as crianças são sujeitos ativos, que para compreendê-las como tal é preciso prestar atenção nas relações sociais vivenciadas pois, conforme escreve Vigotski (1987, 2010), o sujeito constitui-se na cultura e de acordo com o meio social em que vive.

Em relação ao termo infâncias, ressaltamos que nossa opção pelo uso dessa palavra no plural deve-se ao fato de considerarmos que há diferentes jeitos de viver as infâncias dependendo das relações sociais, econômicas, culturais e históricas vivenciadas. Entendemos que não há como delimitar uma identidade fixa e universal para as crianças. Sendo diferentes as vivências infantis também são diferentes as crianças. (SANTOS; CUNHA, 2014).

Para responder a segunda pergunta formulada ‘*Do que precisa uma criança?*’ iniciamos por afirmar que uma criança precisa que seus direitos sociais sejam garantidos e efetivados. Assim, rememorarmos alguns direitos essenciais à vida das crianças, como, por exemplo, o artigo 6º e o artigo 227º da Constituição Federal que apresentam os direitos sociais e da criança:

Art. 6º - **São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.** (BRASIL, 1988, p.6, grifos nossos).

[...] Art. 227º - É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao **lazer**, à profissionalização, à cultura, à dignidade, **ao respeito, à liberdade** e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, p.122, grifos nossos).

Após dois anos da promulgação da publicação do texto constitucional de 1988, aprovou-se o *Estatuto da Criança e do Adolescente* (ECA), em 13 de Julho de 1990 (Lei nº 8.069) que reafirma os direitos sociais da criança e do adolescente ao dispor sobre a proteção integral concedida a esses sujeitos:

Artigo 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, **a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.** (BRASIL, 1990, p. 1, grifos nossos).

Art. 16º O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:
I - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;
II - **opinião e expressão;**
III - crença e culto religioso;
IV - brincar, praticar esportes e divertir-se;
V - participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;
VI - participar da vida política, na forma da lei;
VII - buscar refúgio, auxílio e orientação. (BRASIL, 1990, p. 3, grifos nossos).

Podemos observar nos documentos supracitados que o brincar é considerado como um dos direitos fundamentais da criança; esse reconhecimento deu-se

anteriormente, em 1959, com a promulgação da *Declaração Universal dos Direitos das Crianças*¹² e, desde então, se faz presente na legislação brasileira.

Além dos documentos que citamos acima, temos as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (DCNeis), publicada em 2010, que preconiza as interações e brincadeiras como práticas essenciais para o desenvolvimento e a formação da criança. Atualmente, a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) também reconhece o brincar como um dos seis direitos da aprendizagem e do desenvolvimento infantil, além do “conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se.” (BRASIL, 2020).

Os documentos aqui citados demonstram avanços sociais, sobretudo quanto ao reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos; nos artigos que os compõem são colocados claramente os papéis da família e do Estado como responsáveis em garantir e efetivar os direitos das crianças.

Dentre os direitos das crianças, observamos que o direito à vida relaciona-se com o direito à educação, saúde, alimentação, cultura, liberdade, lazer, **brincar**, divertir-se e com o direito à convivência familiar e comunitária. Portanto, tais documentos deixam evidente que as necessidades das crianças são direitos e apresentam o brincar como atividade social essencial das infâncias.

Destarte, constatamos que a importância do brincar e das brincadeiras, além de serem resguardados pela legislação atual como direito das crianças, também têm ganhado espaço e prestígio na produção acadêmica atual, sendo estudadas por diferentes pesquisadores, como Almeida (2011), Altman (1999), Kishimoto (1990, 1992, 1994, 1997, 2009), Bomtempo (1996), Friedmann (1996), Horn (2012), Oliveira (1984, 1986, 1992), dentre outros.

Diante do exposto, algumas questões são importantes na presente pesquisa, por exemplo: qual é o lugar da criança, das infâncias, da brincadeira, dos brinquedos e da brinquedoteca na formação do pedagogo? Uma formação que valorize o brincar, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos reverberam de maneira a fundamentar o trabalho docente que estudantes de pedagogia exercerão futuramente com as crianças? Perguntamo-nos ainda: nos currículos do Curso de Pedagogia, de que maneira as

¹² Na cidade de Genebra, localizada na região oeste da Suíça.

crianças e as infâncias se fazem presentes na formação do pedagogo? Como elas são consideradas nas discussões realizadas por professores e estudantes de Pedagogia?

Para contribuir com a produção de respostas para as questões anteriores discorreremos no próximo subitem acerca da importância de construir uma formação com estudantes do Curso de Pedagogia alicerçada na defesa e na valorização das temáticas apresentadas por nós e, posteriormente, na seção 3, daremos continuidade a essa discussão ao discutir o trabalho de campo que realizamos.

1.1 Desafios e possibilidades na formação do estudante de Pedagogia

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo *esperançar*; porque tem gente que tem esperança do verbo *esperar*. E esperança de o verbo *esperar* não é esperança, é *espera*. *Esperançar* é se levantar, *esperançar* é ir atrás, *esperançar* é construir, *esperançar* é não desistir! *Esperançar* é levar adiante, *esperançar* é juntar-se com outros para fazer de outro modo. (FREIRE, 2009, p. 27)

O trecho de Paulo Freire em epígrafe nos convida a refletir sobre o verbo *esperançar*. O autor explica-nos que ter esperança requer ir atrás das nossas escolhas e dos nossos objetivos, sair do lugar, seguir adiante lutando juntos! Foi o que fizemos, pesquisadora e participantes da pesquisa.

Nesse sentido, ao propor uma discussão sobre crianças, infâncias, brincadeiras, brinquedos e brinquedoteca como essenciais na formação do estudante de pedagogia, explicamos inicialmente o que é a graduação em Pedagogia, qual habilitação esse Curso oferece e mostramos sobre a formação que defendemos, tomando como referência a legislação que regulamenta a formação do profissional da educação básica que se caracteriza na figura do pedagogo.

No que tange a legislação que regulamenta a formação do estudante de Pedagogia é importante ressaltar que a década de 1990 é vista como um marco de conquistas educacionais em diferentes níveis de ensino e no que tange à formação de professores, especialmente o ano de 1996, quando foi publicada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394)¹³.

¹³ A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394) substitui a LDB (Lei nº 5.692/1961) que vigorou de 11 de agosto de 1971 até 19 de dezembro de 1996.

A LDB 9394/96, também conhecida popularmente como *Lei Darcy Ribeiro*,¹⁴ é um documento normativo que deve ser respeitado e seguido em todas as etapas de ensino do setor público e privado. É a legislação responsável por reger o sistema de educação no país, desde a educação básica até o ensino superior; esse documento compõe-se de 92 artigos que tratam de temas relacionados aos princípios e fins da educação nacional, o direito à educação e o dever da família e do estado com a educação, organização da educação nacional, os níveis e as modalidades de educação e ensino constituindo-se na referência maior para a organização do ensino no Brasil.

Em relação à formação de professores, no título VI da LDB, no item “Dos profissionais da Educação”, especificamente no artigo 61, caracteriza-se o pedagogo como:

I - professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio; ([Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009](#))

II - trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas; ([Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009](#))

III - trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim; ([Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009](#))

IV - profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36; ([Incluído pela lei nº 13.415, de 2017](#))

V - profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação; ([Incluído pela lei nº 13.415, de 2017](#)) (BRASIL, 1996, s/p).

A Lei de Diretrizes e Bases (1996), ao caracterizar o profissional da educação básica, ressalta que a formação daquele que exercerá a docência deve atender aos objetivos das diferentes etapas de ensino (educação básica e superior) e sanar as diferentes especificidades exigidas no processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Esse documento preconiza a importância de os estudantes de Pedagogia terem uma formação sólida, ancorada em fundamentos científicos e sociais, capaz de

¹⁴ Em homenagem ao professor, antropólogo e político Darcy Ribeiro (1922-1997) que atuou como um dos principais sujeitos responsáveis pela formulação da LDB de 1996.

preparar os estudantes para o trabalho, sempre fundamentado num currículo que valorize e associe teoria e prática. (BRASIL, 1996).

Após a publicação da LDB em 1996 foram produzidas três Diretrizes Curriculares para orientar a formação de professores no Brasil, quais sejam: 1 - Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 que institui as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*; 2 - Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada*; 3 - Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica* (BNC-Formação). Além desses documentos, temos também a Resolução CNE/CP 1/2006 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, como veremos a seguir.

A Diretriz publicada no ano de 2002 e, posteriormente, a de 2015, em consonância com a LDB, apresentam-se como texto orientadores pautados numa base teórica que trata a docência em sua dimensão ética, política e filosófica, de maneira que as orientações à formação vão de encontro a uma prática mecanicista e formatada, fundamentando-se nos princípios do respeito e da valorização de um currículo que considere os diferentes saberes, culturas e experiências dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

Outro documento que discorre sobre a docência na perspectiva exposta acima é a Resolução CNE/CP 1/2006 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Esse documento foi publicado entre a vigência das DCN de 2002 e as DCN de 2015 e traz os princípios, as condições de ensino e de aprendizagem e os procedimentos a serem adotados pelos sistemas de ensino e instituições de educação superior no Brasil, reconhecendo a graduação em Pedagogia como um curso de licenciatura voltado, principalmente, para a formação de docentes que atuarão na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. (BRASIL, 2006).

O artigo 6º dessas Diretrizes de 2006, ao versar sobre a estrutura curricular do Curso de Pedagogia, traz uma compreensão da docência, alinhada ao que é posto na Lei de Diretrizes e Bases (1996) e defende a necessidade da efetivação de um currículo em que os graduandos possam vivenciar, através da teoria e prática, atividades que possibilitem aprofundar conhecimentos e vivências, para exercer a docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Nessa perspectiva, preconiza que a formação do pedagogo deve estar pautada na valorização da diversidade e multiculturalidade da sociedade brasileira para formar o profissional que seja capaz de desenvolver ações educativas que buscam o “desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial”. (BRASIL, 2006, p.3).

Observamos que as Diretrizes de 2006 buscam valorizar o profissional do magistério e, especialmente na de 2015, observamos uma ênfase na formação inicial e continuada. Nas DCN de 2015 é apresentado o seguinte entendimento acerca do que se configura a docência:

[...] a **docência é entendida como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico**, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2015, p.2, grifos nossos).

Segundo Bazzo e Scheibe (2019), essa visão da docência exposta nas DCN de 2015 é fruto de muita discussão de educadores e entidades comprometidas com a luta por uma formação de professores mais adequada à diversidade social brasileira, que inspirados na LDB de 1996 buscaram construir de maneira coletiva um documento que prima por um currículo ancorado em valores éticos, políticos e estéticos. De acordo com as autoras,

[...] o documento que embasa a Resolução CNE/CP nº 02/2015 fora discutido amplamente com a comunidade educacional e entendido pelos educadores mais envolvidos com as questões relativas às políticas nacionais de formação de professores como sendo uma importante e bem elaborada síntese das lutas históricas da área em torno ao tema. Assim, recebeu amplo apoio das entidades representativas dos educadores, traduzido em diversas manifestações favoráveis à sua imediata entrada em vigência. (p.671).

Essa perspectiva acerca da docência é alterada com a promulgação da DCN publicadas em 2019 (BNC-Formação) pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) que se apresenta como um retrocesso em relação à Diretriz de 2015. Assim, como ocorreu em outras esferas de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior, o currículo de formação de professores também está sofrendo mudanças com o intuito de construir um modelo padrão para todo o território brasileiro, diferentemente do que era proposto pelas DCN de 2015 que reconhecia e valorizava “diferentes visões de mundo.” (BRASIL, 2015).

As Diretrizes de 2019 (BNC-Formação) são constituídas por (9) capítulos e (14) artigos e ao final apresenta-se um quadro nomeado *Competências Gerais dos Docentes* que resume competências e habilidades que devem orientar a dimensão do conhecimento, a prática e o engajamento do profissional no exercício da docência.

De acordo com nosso entendimento, a BNC-Formação (2019) configura-se num documento prescritivo que afronta um movimento histórico de efetivação das políticas públicas para a educação brasileira que buscou contribuir para a valorização de uma formação de professores voltada para a criticidade. A BNC-Formação (2019) ancora-se num viés de ensino e aprendizagem que acontece na transmissão ou reprodução de conteúdos com ênfase no desenvolvimento de habilidades e competências para formar estudantes.

Autores como Bazzo e Scheibe (2019), Gonçalves *et al.* (2020), Freitas (2020), Evangelista *et al.* (2019) e entidades¹⁵ apresentaram, à época, críticas ferrenhas à maneira como a Diretriz de 2019 (BNC-Formação) foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação “na calada da noite”¹⁶, desconsiderando o posicionamento de educadores e entidades que se manifestaram contrários a esse documento. Segundo Gonçalves *et al.* (2020), essa Diretriz,

¹⁵ Algumas entidades que se posicionaram contrárias à maneira como foi implementada a BNC-Formação (2019): Associação pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope), Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped), Associação Brasileira de Currículo (ABdC), a Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae) e Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE), entre outras (Bazzo e Scheibe, 2019).

¹⁶ Termo utilizado no texto *Diretrizes para formação docente é aprovada na calada do dia: mais mercado* de Evangelista *et al.* (2019), para referir-se à maneira como foram implementadas as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica* (BNC-Formação). Disponível em: <https://universidadeaesquerda.com.br/debate-diretrizes-para-formacao-docente-e-aprovada-na-calada-do-dia-mais-mercado/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

[...] evidencia o total alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica. Em mais de um momento é ressaltada a necessidade da formação docente seguir os princípios das competências gerais da BNCC. [...] Importante dizer que a Resolução CNE/CP n. 2/2019 trata exclusivamente da formação inicial de professores, ainda que brevemente citada ao longo do texto, em apenas três incisos, a formação continuada deixa de ser um tema da presente diretriz. Segundo o CNE, a formação continuada terá uma resolução específica. A partir da nova diretriz, a formação inicial de professores deixa de estar organizada por núcleos e passa a ter sua organização a partir de três dimensões, quais sejam: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional. Para cada dimensão são estabelecidas competências. Cada uma, destas dimensões, estão estruturadas a partir de competências específicas e para cada uma das competências específicas são listadas habilidades. Cabe dizer que as dimensões propostas para a organização da formação docente no Brasil são idênticas às dimensões estabelecidas na proposta curricular australiana. (p.366-367).

Outra crítica importante feita a esse documento por Gonçalves *et al.* (2020) é que a BNC-Formação (2019) propõe um termo diferente ao se referir aos professores da Educação Infantil e aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. No capítulo que trata dos Cursos de Licenciatura, especificamente no Artigo 13, não aparece o termo Curso de Pedagogia e sim “Curso de formação de professores multidisciplinares da Educação Infantil” e “Curso de formação de professores multidisciplinares dos anos iniciais do Ensino Fundamental”. Segundo a autora,

[...] a formação destes profissionais tem sido realizada historicamente nos cursos de Pedagogia, o qual possui diretrizes curriculares próprias (Resolução CNE/CP n. 1/2006) e que estabelecem que não deve haver habilitações para a formação do pedagogo, que possui a docência como base de sua formação. No entanto, a Resolução CNE/CP n. 2/2019 no capítulo que trata dos Cursos de Licenciatura, não menciona os cursos de Pedagogia e faz referência ao "curso de formação de professores multidisciplinares da Educação Infantil" e ao "curso de formação de professores multidisciplinares dos anos iniciais do Ensino Fundamental". Até a aprovação da presente resolução não se utilizava estes termos para se referir à formação destes docentes. (GONÇALVES *et al.*, 2020, p. 366-367).

Observamos no excerto acima que tais mudanças requerem reflexões sobre o entendimento acerca do termo “cursos multidisciplinares de professores” na formação do estudante de Pedagogia sobre como será colocado em prática tal formação e a organização do currículo para realizar a formação desse profissional.

Como professoras que atuam desde a educação básica até o ensino superior e cientes do processo que foi realizado para que escolas e universidades adequassem seus currículos e suas práticas de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, sobretudo,

no que tange às habilidades e aos conteúdos que devem ser desenvolvidos com os estudantes, ressaltamos a necessidade de se refletir sobre os interesses que advêm da BNC-Formação/2019 ao trazer à tona orientações que padronizam e alinham a formação docente desde a BNCC da Educação Infantil até o ensino superior.

A BNC-Formação (2019) constrói uma ideia de articulação e alinhamento entre todos os níveis de ensino, mas é importante nos perguntarmos: este documento está de acordo com a educação que defendemos e lutamos para construir?

Nosso posicionamento contrário à BNC-Formação (2019) fundamenta-se em questionamentos sobre os termos usados no documento, na busca de padronização no ensino, na divisão de conteúdos e de horas de cursos já determinados pelo documento e no ensino priorizando o desenvolvimento de habilidades e competências. No entanto, salientamos que não aprofundaremos a discussão acerca desse documento; nós o apresentamos por fazer parte da legislação vigente que orienta a formação do pedagogo.

Diante dos documentos sobre formação de professores aqui expostos e da defesa de que as crianças, suas infâncias, as brincadeiras e os brinquedos devem constituir temas centrais no currículo que forma o estudante de Pedagogia, consideramos primordial refletir sobre **‘qual profissional deve ser formado para trabalhar com as crianças?’**

Quando pensamos na formação de estudantes de Pedagogia, na relação que estabelecemos com as crianças no cotidiano escolar, no reconhecimento da criança como centro do planejamento da educação infantil e nas brincadeiras e interações como eixos norteadores da prática pedagógica, entendemos que um processo de ensino-aprendizado adequado e coerente com a educação das crianças deve ser realizado de maneira reflexiva, aberta e respeitosa, de maneira que a teoria e a prática caminhem juntas, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (2006).

Entendemos que o processo educativo realizado na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental exige uma docência conectada às crianças, suas necessidades e vivências. Nesse sentido, um currículo padronizado não tem lugar nem vez!

Partindo do pressuposto de que não se pode dar o que não se tem, compreendemos que a formação do pedagogo para atuar na educação com crianças requer construir um currículo voltado para um ensino e aprendizagem que respeite as

especificidades e a diversidade de vivências infantis; exige também refletir sobre as possibilidades de materialização das ações pedagógicas no cotidiano escolar vivido por adultos e crianças, por exemplo, levar os estudantes do Curso de Pedagogia a compreender que, quando se trata da educação da criança, os momentos de brincadeira, a alimentação, as rodas de conversa e o acolhimento constituem-se atividades escolares importantes.

Desse modo, quando pensamos na educação das crianças, temos que considerar inúmeras especificidades infantis que devem constituir a formação em Pedagogia. Por isso, ressaltamos a necessidade de proporcionar a esse estudante uma formação em que as crianças se materializem no trabalho realizado durante os anos de graduação, propondo aos futuros professores uma vivência sensível e coerente, que valorize a ética do encontro, do respeito e da partilha.

Do nosso ponto de vista, além de ser de suma importância formar um profissional que conheça as diferentes Teorias da Educação, Psicologia, Sociologia, Filosofia, Antropologia, História da Educação e Didática, é preciso promover uma formação docente que problematize as vivências infantis e a relação com os outros, propor situações em que educandos possam ser capazes de se colocar no lugar dos outros e, de maneira primordial, promover ações junto aos estudantes de Pedagogia que reconheçam as crianças!

Nosso posicionamento significa não propor ao estudante de Pedagogia uma relação permissiva com as crianças em que elas podem tudo; pelo contrário, possibilita que desde a formação inicial, seja implementado um currículo que materialize uma relação respeitosa entre as crianças e os professores, em que ambos são reconhecidos como diferentes, com papéis distintos na relação com o conhecimento no processo educativo. Por isso, faz-se necessário construir um modo de formar o estudante de Pedagogia de maneira contextualizada, promovendo ações e experiências em que o educando possa refletir sobre como é possível proporcionar às crianças um ensino e uma aprendizagem que tenham sentidos e significados para elas.

Desse modo, quando o estudante exercer sua docência na educação das crianças, pautado nas teorias estudadas e nas situações formativas vividas ao longo do Curso de Pedagogia, provavelmente será capaz de realizar uma prática diferenciada e respeitosa junto às crianças, capaz de acolher o mundo delas em sua inteireza.

Além das teorias e práticas vivenciadas durante o período de formação, consideramos que o jeito de pensar, sentir, referir e se posicionar em relação às crianças está ligado às experiências culturais e de vida. Logo, nos perguntamos: **o que é necessário para formar professores, especificamente, os que exercerão a docência com as crianças?**

De acordo com o nosso entendimento, o professor que trabalha com esse público necessita dialogar e vivenciar a aula como uma produção artística e como criação. Temos convicção de que uma aula deve sempre ter abertura para as novas possibilidades, cada encontro é uma criação! Formar um professor, especialmente de crianças, está em reconhecer e criar mecanismos juntos(as), professor e estudantes, de criar uma experiência formativa positiva e de produzir aula. Assim, reconhecemos a aula como um espaço de encontro, de possibilidade de constituir arte e partilha e invenção do que propriamente como uma técnica. Pensar sob essa perspectiva traz a liberdade de uma experiência criativa, como por exemplo, imaginar as crianças, os espaços onde podemos dialogar com elas, pensar em leituras e em exercícios que possibilitem a experiência de criação: a aula como experiência artístico cultural.

Assim, quando se trata de formar o estudante que exercerá a docência junto à criança, o mais importante não está na transmissão de conteúdos de maneira mecânica e artificial, mas requer abertura e preparação para produzir o processo de ensino-aprendizado como relação de partilha em torno do conhecimento.

Nesse sentido, o trabalho de Larrosa (2016), constitui-se uma referência para pensarmos a educação e a aula como experiências criativas. Em Larrosa (2016), a palavra “experiência” é utilizada para referir-se a algo que nos enriquece e que nos toca, o que é proporcionado por meio de um conjunto de vivências do sujeito ao longo da vida, por exemplo, a formação acadêmica e profissional.

Larrosa (2016, p.25) explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece e o que nos toca”. Segundo o autor, a cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos toca:

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão,

escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (p. 25).

Observamos, através desse excerto retirado do texto *Notas sobre a experiência e o saber da experiência* publicado na Revista Brasileira de Educação, que vivenciamos ações e atividades diferentes o tempo todo, mas que nem sempre somos tocados pelos acontecimentos, ou seja, nem sempre vivenciamos uma experiência verdadeira que nos sensibiliza e nos transforma. Sob esse aspecto, acreditamos que a citação supracitada, ajuda-nos a refletir sobre a importância de propor uma formação para os estudantes de Pedagogia aberta para a criação e a para reflexão coletiva, capaz de possibilitar aos sujeitos aprender e experienciar ações e atividades que façam a diferença em sua formação.

Sob essa perspectiva, compreendemos que a formação do pedagogo deve pautar-se numa dinâmica de encontros; ainda citando Larrosa (1999, p. 139), temos que promover um ensinar e aprender com amizade e liberdade, estando disponíveis para o diálogo, construindo, assim, experiências que promovam uma “forma de comunhão com os outros”.

Pensar a formação do estudante de pedagogia para promover o trabalho com as crianças com amizade e liberdade requer, segundo Larrosa (2016, p. 9), reconhecer o professor como,

[...] aquele que não oferece uma fé, mas uma exigência: o professor não oferece uma verdade da qual bastaria apropriar-se, mas oferece uma tensão, uma vontade, um desejo. Por isso, ao mesmo tempo não convém a generosidade enganosa e interessada daqueles que dão algo (uma verdade, uma fé, um saber) para oprimir com aquilo que dão, para, com isso, criar discípulos ou crentes. E tão pouco não lhe convém os seguidores dogmáticos e pouco ousados que buscam apoderar-se de alguma verdade sobre o mundo ou sobre si mesmos, de algum conteúdo, de algo que lhes é ensinado. O professor domina a arte de uma atividade que não dá nada. Por isso, não pretende amarrar os homens a si mesmos, mas procura elevá-los a sua altura, ou melhor elevá-los mais alto do que a si mesmos, ao que existe em cada um deles que é mais alto do que eles mesmos.

Elevar os estudantes mais alto do que a si mesmos e ao que existe em cada um, tal como é apresentado na citação acima é, para nós, o desafio da formação do estudante de pedagogia.

Para nós, uma formação apropriada para o pedagogo e que vai ao encontro de uma educação para as crianças se dá na medida em que a educação e as aulas acontecem

como criação, o que requer preparação, atenção e abertura ao novo e ao diferente que são as crianças.

Defendemos que o curso que prepara o profissional para exercer a docência com as crianças deve propor a formação num viés crítico e reflexivo, de maneira que o docente, ao se deparar com os problemas da prática escolar, seja capaz de, embasando-se nas teorias e nas condições sociais, construir a melhor maneira de responder aos desafios vividos no cotidiano com as crianças.

Nesse sentido, consideramos que é primordial pensar na formação inicial dos professores que atuarão junto às crianças e construir um currículo voltado para o desenvolvimento humano; o ensino superior, muitas vezes, não prepara o profissional para a docência, realizando uma academização da formação dos professores e gerando uma grande distância entre prática e teoria (FORMOSINHO, 2018).

Formosinho (2018), destaca a importância de oferecer a todos os sujeitos (professores e crianças) uma formação participativa, pautada numa visão praxiológica que seja contrária a um currículo fechado, por isso, entendemos a necessidade de pensar a formação de professores como construção e momento de diálogos, a partir da promoção de ações conceituais situadas e culturais que procurem dar respostas aos problemas e às inquietações vivenciados no cotidiano do estudante de pedagogia que exercerá a docência junto às crianças.

A partir do entendimento da formação em pedagogia como práxis da experiência e dos saberes pedagógicos, compreendemos que uma formação contextualizada e adequada aos estudantes de Pedagogia é aquela que respeita a criança como um sujeito na relação pedagógica.

No livro *Modelos Pedagógicos para a educação em creche*, publicado em 2018, a autora considera que:

Desenvolver a práxis participativa requer desconstrução da cultura pedagógica convencional vivenciada durante décadas e naturalizada pela maioria. Nesta desconstrução a práxis da Pedagogia em participação tem de ser trabalhada simultaneamente aos vários níveis que a instituem – a visão do mundo (uma visão progressista, democrática e participativa), o paradigma epistemológico (um paradigma da complexidade), a teoria da educação (uma teoria socioconstrutivista e sociocultural) (FORMOSINHO, 2018, p. 30-31).

Nessa direção, segundo Formosinho (2018), a pedagogia participativa requer uma nova imagem de professor e de criança, uma nova concepção de ambiente

formativo e um novo método de trabalho. Assim, Formosinho (2018, p. 32) defende que, para a consolidação do processo em uma pedagogia participativa e contextualizada, é preciso construir uma formação inicial de professores que promova “jornadas de aprendizagem respeitosas, participativas e inclusivas”, criando, assim, conectividade entre o pensar e o fazer.

É preciso reinventar uma formação docente que nos auxilie a pensar sobre novos modos de estar com as crianças e de reinventar o cotidiano escolar considerando as crianças como sujeitos importantes na relação de ensino-aprendizagem. Em outras palavras, é necessário pensar um currículo que considere o aprender da criança da seguinte maneira:

Não um fenômeno meramente interior. [...] depende quer da sua natureza quer da experiência ambiental no contexto de uma cultura. O aprender a criança é situado, contextual, cultural, experiencial, interativo, comunicativo e reflexivo. Desafia, assim, a identidade de uma práxis que precisa ser responsiva ao ator principal da aprendizagem – a criança (FORMOSINHO, 2018, p.32).

Refletir sobre a formação inicial do estudante de pedagogia a partir desse ponto de vista envolve construir uma consciência crítica num processo reflexivo de reconstrução pedagógica, empreender outras práticas voltadas para a efetivação de uma escola mais acolhedora e que está voltada para uma pedagogia da escuta que respeite as crianças. Nessa perspectiva, as crianças, as infâncias, as brincadeiras, os brinquedos e a brinquedoteca ocupam um lugar central no currículo que forma professores de criança.

Vigotski (2018)¹⁷, no livro *Imaginação e criação na infância*, discorre sobre a maneira como o professor deve relacionar-se com a criança para contribuir na construção de uma educação para elas. De acordo com Vigotski (2018), citando Blonski, o professor deve estimular a criança a falar, escrever e desenvolver atividades sobre o que a inquieta e o que a toca profundamente, pois não há nada mais nocivo do que cobrar da criança o que para ela não tem sentido, ou algo descontextualizado e para

¹⁷ Para referirmo-nos a esse autor, no presente Relatório, optamos, por utilizar a seguinte grafia “Lev Semionovitch Vigotski” defendida por Zóia Prestes (2010), pois a consideramos uma importante estudiosa e tradutora dos estudos desse autor russo. Atualmente, Zoia Prestes é professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, realizou “uma extensa pesquisa biográfica e bibliográfica acerca da vida de Vigotski, teve acesso aos materiais escritos na língua russa, comparou edições das obras publicadas em diferentes línguas e mergulhou no contexto em que o autor desenvolveu seu pensamento” (2010, p. 279). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/FbMyNpWtMBJM9wBXGxPP4dG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2021.

o qual ela tem pouco interesse. Esse trecho ajuda-nos a compreender que na formação do pedagogo que seja coerente e adequada à educação das crianças, é preciso oferecer no curso de Pedagogia experiências formativas e culturais que sejam sensíveis e afetuosas, pois acreditamos que essa prática interfira no trabalho a ser desenvolvido com as crianças.

Nesse sentido, a partir da defesa que fazemos de que as crianças, as infâncias, as brincadeiras e os brinquedos sejam pontos essenciais no currículo do curso de Pedagogia, apresentaremos no próximo subitem, nossa compreensão acerca dessas temáticas.

1.2 Sobre brincadeiras e brinquedos infantis

As crianças não brincam de brincar. **Brincam de verdade!**
(Mario Quintana)

A brincadeira é a imaginação em ação.
(Vigotski, 2008, p.25)

Desde tenra idade as crianças brincam. Na vida em sociedade, grande parte das pessoas já tiveram a oportunidade de presenciar cenas de brincadeiras que acontecem entre o adulto e a criança bem pequena, por exemplo, o bebê brincando de esconder o rosto ou alguma parte do corpo durante a interação com a mãe. Como professora da área da educação infantil¹⁸, observei inúmeras vezes, quando atuei no berçário, crianças bem pequenas, de 04 a 24 meses de idade, desenvolvendo brincadeiras com o corpo, com seus pares, seus professores e com diferentes materiais presentes no espaço físico da escola.

Assim, em diferentes momentos da docência na educação infantil, foi possível verificar, tal como apresentado nos estudos realizados por Brougère (2004), que a brincadeira é uma atividade humana **social e culturalmente** construída, através das interações e das relações estabelecidas em sociedade, ou seja, desde o nascimento, a criança encontra-se dentro de um contexto social, histórico e cultural, sendo que seus comportamentos e suas aprendizagens estão impregnados por essa imersão inevitável.

¹⁸ Neste trecho do relatório, usamos o pronome pessoal na primeira pessoa do singular (Eu) em alguns momentos, quando tratar-se da apresentação de uma experiência pessoal da autora; em outras partes utilizaremos a primeira pessoa do plural, quando se tratar de questões gerais da pesquisa.

Nesse sentido, cabe a afirmação de que o brincar não é uma atividade natural e sim cultural. Aprendemos a brincar através das múltiplas relações que estabelecemos com o outro e com os materiais que estão ao nosso redor num determinado contexto histórico e social.

De acordo com Brougère (2004, p.97), a brincadeira “é um processo de relações interindividuais, portanto, de cultura”. Por isso, quando se trata do brincar precisamos ter clareza que as brincadeiras não servem meramente para ocupar o tempo das crianças, é muito mais do que isso, pois as brincadeiras infantis fazem parte da história humana.

Apoiadas em Vigotski (2018), entendemos que as brincadeiras são maneiras das crianças se expressarem e criarem! Esse autor apresenta que já na primeira infância, a criança demonstra processos de criação através das brincadeiras, elaborando e (re)elaborando, de maneira criativa, suas vivências e experiências anteriores, criando mundos inexistentes e possíveis:

[...] a criança que monta um cabo de vassoura e imagina-se cavalgando um cavalo; a menina que brinca de boneca e imagina-se mãe; a criança, que na brincadeira, transforma-se num bandido, num soldado do exército vermelho, num marinheiro, todas essas crianças brincantes representam exemplos da mais autêntica e verdadeira criação. É claro que, em suas brincadeiras, reproduzem muito do que viram. Todos conhecem o enorme papel da imitação nas brincadeiras das crianças. As brincadeiras infantis, frequentemente, são apenas um eco do que a criança viu e ouviu dos adultos. No entanto, esses elementos da experiência anterior nunca se reproduzem na brincadeira, exatamente como ocorreram na realidade. A brincadeira da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma reelaboração criativa de impressões vivenciadas. É uma combinação dessas impressões e, baseada nelas a construção de uma realidade nova que responde às aspirações aos anseios da criança. Assim como na brincadeira, o ímpeto da criança para criar é a imaginação em atividade. (VIGOTSKI, 2018, p.18).

Observamos a partir do excerto acima que a brincadeira é uma atividade em que a criança se relaciona com o mundo, constrói e defende seus pontos de vista, apresenta seus gostos e realiza ações que não seriam possíveis sem o desenvolvimento das brincadeiras.

Nesse sentido, Vigotski (2018, p.99) ao citar Petrova (1888 -?), contribui para nossa discussão quando reconhece a brincadeira como uma escola da vida para a criança, pois, “educa-a espiritual e fisicamente”, uma ação que possibilita diferentes aprendizados, além de se constituir uma forma de linguagem, uma maneira de se expressar de forma ativa e criativa.

Partindo de Vigotski (2008, 2018), compreendemos a brincadeira como atividade principal ¹⁹na infância, especialmente na idade pré-escolar; não por ser o que a criança mais faz (a atividade mais recorrente), mas devido ao papel que a brincadeira desempenha no desenvolvimento infantil (afetivo, socioemocional e cognitivo). Podemos, por exemplo, considerar a brincadeira tão importante e central na vida da criança como o trabalho na vida do adulto, pois ambos possibilitam uma ação transformadora de si e da sociedade à sua volta.

No artigo *A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança*, fruto de uma palestra proferida por Vigotski em 1933, no Instituto Gertsen de Pedagogia, de Leningrado, traduzido e publicizado por Zóia Prestes em 2008²⁰, o autor busca refletir sobre o papel da brincadeira no desenvolvimento psíquico da criança. Vigotski (2008) aponta duas questões relevantes em seu texto: primeiramente, questiona o modo como a brincadeira aparece no desenvolvimento da criança, sua gênese, e, posteriormente, aborda o papel que a brincadeira tem no desenvolvimento da criança, especialmente na idade pré-escolar, não desconsiderando sua contribuição no desenvolvimento das crianças menores. Ao discutir esses dois pontos, o autor chama-nos a atenção para a maneira como o brincar e as brincadeiras são centrais na infância, devido às possibilidades de desenvolvimento que propiciam, tal como já apontamos acima.

Esse autor também nos mostra que as brincadeiras podem ser utilizadas como uma maneira de nos aproximarmos das crianças e as auxiliarmos na construção de seus conhecimentos, de maneira significativa, respeitando sempre seu contexto de vida, suas experiências anteriores e seus saberes; descobrindo, assim, sobre o que a criança ainda desconhece ou o que não está apropriando da forma como esperado a quem ensina.

Nessa perspectiva, Vigotski (2008) considera que a brincadeira cria uma “zona de desenvolvimento iminente²¹.” Trata-se de um campo de transição em que a criança

¹⁹ A Teoria da Atividade na Psicologia Histórico-Cultural é aquela que conduz o desenvolvimento humano, não é dada de antemão, mas sim aquela que, ao proporcionar o aprendizado, promove o desenvolvimento.

²⁰ Este texto foi traduzido por Zóia Prestes na Revista Virtual de Gestão e Iniciativas Sociais. Disponível em: <https://isabeladominici.files.wordpress.com/2014/07/revista-educ-infant-indic-zoia.pdf> Acesso em: 10 jun. 2021.

²¹ O termo *zona de desenvolvimento iminente* em detrimento de zona de desenvolvimento proximal foi apresentado por Zóia Prestes em 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/arthur/Downloads/37057-157473-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

vive entre a construção de conhecimentos, experiências e a aquisição de determinados saberes. De acordo com esse estudioso, a zona de desenvolvimento iminente constitui-se, como:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinando através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VIGOTSKI, 1998, p. 112).

Esse conceito, desenvolvido por Vigotski (1998), permite-nos compreender o quanto as interações e brincadeiras infantis são importantes na infância, pois ao brincar, as crianças, num processo dialético de construção de suas vivências e aprendizagens, tornam-se autoras de suas próprias vidas, influenciam e aprendem com o outro, possibilitando ao sujeito passar de um nível de desconhecimento para uma instância superior de consciência.

Destarte, esse autor mostra em seu artigo que, por meio da brincadeira a criança constrói consciência, aprende regras, desenvolve-se e, especialmente, aprende na ação, constituindo-se como um sujeito social e cultural. Aprende também a controlar alguns impulsos para viver com os outros, com os amigos e em sociedade, preparando-se para compreender sua cultura e dela participar. Segundo esse estudioso: “na brincadeira, a criança está sempre acima da média da sua idade, acima de seu comportamento cotidiano; na brincadeira, é como se a criança estivesse numa altura equivalente a uma cabeça acima da sua própria altura” (VIGOTSKI, 2008, p. 35).

Dada a importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil e mediante o exposto acima, apresentamos também outra definição do brincar que é muito valiosa para nós e vai ao encontro do que defendemos: “o brincar é visto como a linguagem da alma”, apresentado pela pedagoga Maria Amélia Pereira no documentário *Tarja Branca, a revolução que faltava*²², lançado para o público em 2010. Os responsáveis pela produção do documentário, através de depoimentos de diferentes adultos brincantes, apresentam o brincar e as brincadeiras como essenciais à vida humana,

²² O nome *Tarja Branca: a revolução que faltava* foi escolhido em contraposição ao termo *Tarja Preta*, referente aos remédios de venda controlada. Esse título faz referência às brincadeiras como atividades que podem ser vivenciadas de maneira livre, sem restrições e que buscam colocar o adulto em sintonia com a criança que permanece em cada um. O tempo de duração do documentário é: 1h e 19 min. Disponível em: <http://www.viewster.com/movie/1286-18894-000/drops-of-joy/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

forma de relacionamento, de estabelecer vínculos e de colocar o adulto em contato com as crianças e com as infâncias que existem dentro de cada pessoa.

Em *Tarja Branca, a revolução que faltava* (2010), as brincadeiras são consideradas como parte da história humana, são um elo entre gerações passadas e atuais. Nesse sentido, corroboramos o posicionamento de Maria Amélia Pereira (2015) ao dizer que “o brincar foi criado para buscar o fio da vida, é entrega do corpo e da alma, uma maneira da criança viver em sua inteireza e dar sentido à sua vida e à vida do sujeito que está envolvido nessa ação com ela”²³.

Diante do que apresentamos até aqui é primordial destacar que o mais importante, quando se trata de abordar as temáticas expostas neste relatório e defendê-las como fundamentais num currículo para a docência com as crianças, está em reconhecer as brincadeiras como uma maneira de afirmar o SUJEITO QUE BRINCA E A CRIANÇA BRINCANTE como centrais na nossa pesquisa.

Ao discorrermos sobre as crianças e as brincadeiras julgamos relevante expor sobre os brinquedos, pois os consideramos como um apoio e suporte para as brincadeiras, um objeto que também pode ser inventado e construído na brincadeira.

Acreditamos que definir o que é o brinquedo e contextualizá-lo historicamente permite compreender melhor o que é a brincadeira infantil e seu papel no desenvolvimento da criança.

1.2.1 Brinquedos infantis: breve definição

O brinquedo é mais que um objeto. **É um sistema de significados e práticas.** [...] Por meio do brinquedo é possível compreender melhor o lugar da criança na sociedade. (BROUGÈRE, 2004a, p. 14, grifos nossos).

A brincadeira em forma condensada contém em si, como na mágica de uma lente de aumento, todas as tendências do desenvolvimento; ela parece tentar dar um salto acima do seu comportamento comum. (VIGOTSKI, 2008, p. 35).

Partimos da premissa de que os brinquedos fazem parte da história humana e sinalizam relações sociais estabelecidas no contexto cultural e econômico. Assim, como mencionado acima, estudá-lo permite-nos compreender a visão existente em diferentes

²³ Palestra proferida na sessão do Cine Sedes em 07 de outubro de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UjtWdecuX3w>. Acesso em: 11 jul. 2021.

espaços e tempos históricos sobre as crianças e as infâncias, oportuniza-nos conhecer os significados e sentidos construídos por diferentes gerações e, principalmente, torna possível aproximarmo-nos de discussões acerca das crianças e de suas infâncias.

Nessa direção, para contextualizarmos nossa discussão sobre os brinquedos nos apoiaremos numa perspectiva sociocultural. Enfatizamos o conceito de cultura, não como dimensão delimitada por práticas ou objetos, mas como “um sistema simbólico, acionado pelos atores sociais a cada momento, para dar sentido às suas experiências”, de maneira diversificada e plural. (COHN, 2005, p. 19).

Apoiadas nos estudos de Cohn (2005), entendemos a cultura como uma teia de relações de significado que possibilitam às pessoas viverem em sociedade, compartilhando valores. Segundo essa autora, os significados e os sentidos construídos por um povo são formados a partir de um sistema simbólico compartilhado. A cultura sob essa perspectiva é entendida como uma parte material e simbólica da realidade presente nas relações sociais, sempre em processo de constituição e de modificação, permitindo-nos dar sentidos às vivências e experiências construídas ao longo do tempo.

Nas palavras de Cohn (2005) a cultura faz parte das sociedades. O contexto social é entendido como um conjunto organizado de relações que continuamente produz interações. Entender a sociedade sob essa perspectiva permite-nos reconhecer cada pessoa (crianças e adultos) como sujeitos que colaboram ativamente para o funcionamento social e nesse movimento também se produzem mudanças nos indivíduos que reelaboram, ressignificam e constroem sentidos de acordo com o lugar e contexto onde vivem.

Sob essa perspectiva, Michel Manson (2002) ao escrever o livro *História do Brinquedo e dos Jogos - brincar através dos tempos*²⁴, contribui para a discussão que ora propomos. Esse autor apresenta de forma minuciosa a história do brinquedo, desde a Grécia Antiga – berço cultural da civilização ocidental – até o século XIX, período marcado pelo advento da Revolução Industrial.

Manson (2002) considera que várias formas de brincar são utilizadas e vivenciadas há séculos pelas crianças, desde as primeiras civilizações, sendo difícil

²⁴ Ao traçar a história do brinquedo e dos jogos, Manson (2002) utiliza como fontes de pesquisa os manuscritos escritos por pedagogos e filósofos. Também utilizou obras de arte, desenhos, fotografias, dicionários, livros, revistas e documentos de época, relacionados ao trabalho dos fabricantes e comerciantes de brinquedos.

demarcar a data exata em que os brinquedos foram construídos e usados pela primeira vez. Segundo o autor, os brinquedos já aparecem fabricados por artesãos e algumas maneiras de brincar já existiam na Atenas de Péricles (490-429 a.C.); na obra *Iliada*²⁵, por exemplo, aparece a brincadeira de crianças com a areia na praia, como pode ser observado no seguinte trecho:

“[...] quando ajudados por Apolo, Aquiles e seus homens destroem facilmente as muralhas de Tróia, Homero diz que ele parecia com uma criança que na areia, à beira do mar, quando faz construções para se entreter, as derruba com os pés e mãos, folgando” (p. 15).

Na antiguidade clássica, alguns brinquedos e algumas as brincadeiras possuíam significado místico e não eram apenas direcionados às crianças, os adultos também se envolviam com tais objetos e atividades. Em épocas passadas, por muito tempo e em circunstâncias diversas, os adultos utilizaram os brinquedos, os jogos e a brincadeiras para se entreterem.

Assim, na antiguidade, sabe-se que as crianças já dispunham de um leque de brinquedos que, desde o nascimento, as acompanhavam. Manson (2002) aponta o caso das crianças gregas que ao nascer já recebiam prendas dadas por amigas da parturiente e, no quinto dia de vida, ainda recebiam outras prendas. À medida em que se tornavam crescidas, as crianças recebiam mimos durante a realização das festas dionisiacas²⁶, associando a imagem do brinquedo à religião. Desse modo, brinquedos sonoros, de locomoção e destreza, bonecas de diferentes formas, piões e outros objetos faziam parte das infâncias das crianças gregas e muitos desses perduram até hoje como brinquedos infantis.

A respeito dos brinquedos em diferentes civilizações e outros tempos históricos, podemos dizer que alguns desses objetos também foram utilizados no contexto brasileiro pelos primeiros habitantes do nosso país, os indígenas. Quando nos dedicamos a escrever sobre a história do brinquedo e da brincadeira no Brasil

²⁵ A *Iliada* é um poema épico que narra a mitológica história da Guerra de Troia que durou aproximadamente dez anos, entre 1300 e 1200 a. C. A obra contém vinte cantos e sua autoria é atribuída a Homero, poeta grego, do século VIII a.C. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/iliadap.html>. Acesso em: 06 abr. 2020.

²⁶ Festas dionisiacas constituíam-se em comemorações de caráter cívico-religioso e eram organizadas para reunir as pessoas e através de algumas atividades trabalhar conflitos vividos pela população. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Festas_dionis%C3%ADacas. Acesso em: 06 abr. 2020.

identificamos que os brinquedos e jogos utilizados pelos curumins eram objetos sonoros, de destreza, bonecas, objetos feitos de barro e outros construídos a partir de recursos da natureza, como folhas, pedaços de troncos de árvores, pedra, pau, água, areia, conforme mostram os estudos de Del Priore (1999), Altman (1999) e Kishimoto (2009).

Ao escrever sobre o brinquedo medieval, Manson (2002, p.33) explica-nos que a partir do “século V os brinquedos deixaram completamente de ser evocados”. Nesse período, foram encontradas poucas obras que faziam menção a esses objetos. Somente a partir do século XII voltou aparecer nos manuscritos de filósofos e educadores a ideia de brinquedos e jogos. Esses manuscritos testemunham a presença de brinquedos na vida das crianças daquele tempo. Entre os séculos XII e XIII encontra-se explicitamente o uso da palavra brinquedo em diferentes formas do francês, tais como *juel*, *juez*, *jouelès*, principalmente em textos que discorrem sobre as crianças educadas em instituições religiosas.

No século XIV, encontrou-se uma variedade de jogos e as imagens registradas pelos escribas e iluminadores do período medieval são um fator que nos possibilita conhecer quais eram os brinquedos mais representados: cavalo de pau, pião e a bola. Nesse período, os brinquedos e jogos eram associados a objetos luxuosos, descritos como utensílios frívolos. (MANSON, 2002).

Brougère (1995), ao escrever sobre a história dos jogos, também contribui para nossa discussão ao apresentar que, no período da Idade Média, as ações lúdicas desenvolvidas naquele momento estavam relacionadas à futilidade e ao prazer; elas se faziam presentes principalmente nas comemorações religiosas ou em outras manifestações, como nas festas de carnaval. Segundo Brougère (1995), o teólogo e filósofo Tomás de Aquino (1225-1274) foi o responsável por introduzir o jogo naquela época ao universo cristão e o defendia como atividade que proporcionava o relaxamento que era necessário a todo ser humano.

Em relação ao brinquedo e à religiosidade, Benjamin (2002) também destaca a ligação existente entre estes dois conceitos na antiguidade. O autor apresenta que os brinquedos eram de certa maneira oferecidos às crianças como objetos de culto, propagados como sagrados e só posteriormente passaram a ser vistos de maneira diferente. Nas palavras do autor, “só mais tarde, graças à força da imaginação infantil, transformaram-se em brinquedos” (BENJAMIN, 2002, p.96).

No que se refere ao termo jogo, Brougère (1995), no livro *Jogo e Educação*, ao escrever sobre seus significados em diferentes culturas, expõe que na sociedade romana o jogo estava relacionado à palavra *jocus*, que significa divertimento e jogo de palavras. Para os romanos, os jogos estavam associados à treinamento e ao espetáculo. Brougère (1995) chama-nos a atenção quanto à dimensão religiosa e política dos jogos, pois:

[...] os jogos apresentam todas as características dos rituais religiosos. O jogo é certamente um espetáculo, mas nem por isso deve esquecer que é, tanto em Roma como na Etrúria, um fato religioso, um ato oferecido a Deus como um presente. Como qualquer rito deve ser feito no respeito escrupuloso às regras, senão deve ser recomeçado. [...] O jogo é um fenômeno periódico, mas dotado de uma grande diversidade de periodicidades. Encontram-se jogos seculares (a cada 110 anos) e jogos anuais (jogos de Apolo), jogos a cada cinco anos, variados e numerosos, jogos circunstanciais (jogos fúnebres ou triunfais). Esses jogos são com frequência utilizados para fins políticos e se mostram como uma encenação de poder (BROUGÈRE, 1995, p. 38).

Após uma análise sob a perspectiva da cultura romana, o autor aponta um caráter diferente na concepção relacionada ao jogo na Grécia antiga. Na Grécia, a ideia de jogo estava ligada à competição, ao concurso e não escapou ao espetáculo e à profissionalização dos atletas. Embora esse autor aponte diferentes termos que dão origem à palavra jogo na Grécia, ele destaca que o termo *agon* como assembleia, era usado para nomear os jogos públicos, lutas e jogos que os diferenciavam da experiência romana (BROUGÈRE, 1995).

Podemos perceber que a função e a definição do brinquedo e do jogo se transformam de acordo com a cultura, o período histórico e a sua função social. Nas palavras de Brougère (1995, p. 48), “cada sociedade determina o espaço social e cultural em que o brinquedo pode existir legitimamente e tomar sentido.”

De forma semelhante ao pensamento de Brougère (1995), no contexto brasileiro, Oliveira (1984, p.21) também tece uma discussão acerca do brinquedo atrelado à cultura. Nas palavras desse autor, os “brinquedos, vestimentas, tipos de comida, danças, músicas, livros, costumes, usos e tantas outras formações simbólicas constituem a cultura”. Assim, não podemos discutir o que é o brinquedo e seu papel no desenvolvimento da criança sem considerar o contexto em que as crianças vivem e suas condições de vida, pois tais aspectos juntamente com os usos infantis, além de aspectos produtivos e comerciais dão materialidade a esse objeto.

Partindo das considerações anteriores, Oliveira (1984) no livro *O que é brinquedo?* propõe uma discussão sobre esse objeto no cenário brasileiro. O autor

sublinha que a forma de conceber o brinquedo, – desde o processo de fabricação, distribuição, até chegar às mãos das crianças – está ligada à maneira pela qual a sociedade enxerga e educa as crianças, concepção que é análoga àquela apresentada e comentada anteriormente por nós.

Oliveira (1984) ao se posicionar quanto à relação do brinquedo com o contexto social e cultural da criança afirma,

[...] no brinquedo infantil, práticas e interpretações sociais estão representadas. A análise do brinquedo permite uma incursão crítica aos problemas econômico, culturais e sociais vividos no Brasil. Permite também discutir a situação social da criança em relação ao adulto. Além disso, testemunha a riqueza do imaginário infantil a enfrentar barreiras e condicionamentos (OLIVEIRA, 1984, p.13, grifos nossos).

Assim, apoiadas nos estudos dos autores aqui mencionados, compreendemos que o brinquedo não é um objeto isolado, ele contém uma história, tem valor social e pessoal para as crianças e adultos.

Nesse sentido, ao estudarmos as brincadeiras infantis e o brinquedo devemos evitar análises simplistas e superficiais; é preciso pensar de maneira especial sobre a relação que existe entre tais temas com as crianças, as infâncias e a educação, pois defendemos que as crianças não vivenciam passivamente as experiências com o brinquedo durante as brincadeiras, mas fazem interpretações e lhes conferem significados e sentidos de acordo com suas vivências culturais e sociais.

Sob essa perspectiva, observamos que as brincadeiras infantis e o brinquedo não são questões menores. É muito mais que isso! Tanto as brincadeiras quanto os brinquedos são partes importantes da vida das crianças e dos adultos! Por isso defendemos que na formação de estudantes de Pedagogia questões relativas às brincadeiras infantis sejam centrais nesse curso.

Sublinhamos, entretanto, que o reconhecimento dessas temáticas como dimensões importantes na vida das crianças foi relativamente tardio. Segundo Manson (2002), a partir de meados do século XIV, com o Renascimento, surge uma preocupação de apresentar de forma mais real a relação das crianças com os seus brinquedos.

Evidencia-se no final do século XV, na arte religiosa, que a criança começa a ganhar espaço social, sendo representada e acompanhada de brinquedos de época. Foi no século XVI que artistas passaram a observar os brinquedos e o universo infantil,

representando através de pinturas, a relação entre crianças, seus brinquedos e jogos, sobretudo na arte flamenga²⁷ (MANSON, 2002).

De maneira incipiente, pode-se, a partir do século XVI, observar crianças, seus brinquedos e jogos sendo retratados nas pinturas. As pinturas e os quadros da época legitimavam o olhar e a compreensão que existia sobre as crianças e suas infâncias; em algumas dessas pinturas encontra-se um olhar benevolente em relação às crianças, como no caso do francês Jean Siméon Chardin (1699-1779)²⁸, conforme veremos mais adiante.

É importante enfatizar que no período histórico do século XVI e XVII predominaram representações a partir de uma ótica adultocêntrica, em que as crianças apareciam vestidas com trajes que a representavam como pequenos homens e pequenas mulheres. (ARIÈS, 2006).

De acordo com o francês Philippe Ariès, no livro *História Social da Criança e da Família* (1962), na Idade Média inexistiu um sentimento de infância – as crianças eram consideradas como adultos em miniatura. Esse autor realizou sua pesquisa baseando-se em fontes históricas impressas e iconográficas num recorte temporal que abrange do século XV até o século XVII e o contexto europeu. Assim, ao realizar suas análises, Ariès (2006, p. 17, acréscimos nossos) afirma que “é mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo [na Idade Média europeia]”.

Um exemplo acerca da maneira como as crianças eram reconhecidas e retratadas pelas artes visuais pode ser observado na obra *Jogos Infantis*, produzida em 1560 por Pieter Brueghel²⁹, que retrata brincadeiras e jogos de adultos apresentados em miniatura como se fossem crianças brincando. Abaixo, apresentamos uma reprodução dessa obra em que é possível identificar cerca de 90 jogos ou brincadeiras, sendo apresentados

²⁷ A arte flamenga são produções artísticas da região de Flandres – localizada entre a Bélgica, os Países Baixos e regiões vizinhas – que teve grande destaque comercial entre os séculos XV e XVII (VIG, 2015). Disponível em: <https://www.obrasdarte.com/arte-flamenga-renascimento-do-norte-europeu-por-rosangela-vig/>. Acesso em: 10 abr. 2020.

²⁸ Jean Siméon Chardin (1699-1779) se tornou um artista reconhecido por se dedicar à pintura de natureza morta ou cena de gênero. As pinturas de Chardin se materializam através da construção de quadros populares, representando principalmente a burguesia, cuja preocupação principal era apresentar cenas que tinham como pano de fundo o contexto moral. (BERGER, 1982).

²⁹ Pieter Bruegel (1525?-1569) foi um pintor da região de Brabante, localizada atualmente entre a Bélgica e os Países Baixos que ganhou grande destaque na pintura renascentista e ficou reconhecido por retratar cenas relacionadas à vida cotidiana das pessoas que viviam à época (RODRIGUES e MARRONI, 2013).

mais de 20 brinquedos que à época eram confeccionados com ossinhos, nozes, bexiga de porco, bolas de sabão, dentre outros materiais populares.



Figura 5 - Jogos Infantis, 1560, óleo sobre madeira (118 x 161 cm). Autor: Pieter Bruegel. Museu de História da Arte, Viena, Áustria.

Fonte: Domínio público - Wikipédia, a enciclopédia livre³⁰.

O quadro Jogos infantis de Pieter Bruegel (1560) retrata brincadeiras vivenciadas no século XVI. Ao analisá-lo é possível identificar muitas brincadeiras que conhecemos e fazem parte do nosso cotidiano atual, por exemplo: pular corda, esconde-

³⁰ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_obras_de_Pieter_Bruegel#/media/Ficheiro:Pieter_Bruegel_the_Elder_-_Children%E2%80%99s_Games_-_Google_Art_Project.jpg. Acesso em: 15 abr. 2020.

esconde, jogar pedrinhas, cabra-cega, pião, boneca, cabo de guerra, bambolê, roda, dentre outras. (DIAS, 2016).

Além do quadro *Jogos Infantis* de Pieter Brueghel, outros artistas fizeram trabalhos expondo a relação existente entre sujeitos (adultos e crianças), brinquedos e brincadeiras nos séculos XVI e XVII. Alguns quadros retrataram imagens que possibilitavam imaginar os jogos vivenciados por crianças no final do século XVI e no século XVII, tal como veremos a seguir. (MANSON, 2002).

Entre esses artistas está Jean Siméon Chardin que valorizava jogos e brinquedos infantis como temas favoritos de suas obras. Suas pinturas apresentam simplicidade e naturalidade das situações, dos utensílios e das crianças representadas. O artista retratava, principalmente, o espaço doméstico e o cotidiano das pessoas mais abastadas da época. Abaixo é possível visualizar algumas de suas obras em que se apresenta a relação de crianças e brinquedos.

Figura 6: O Castelo de Cartas (1737), óleo sobre tela (dimensão: 82 x 66 cm). Autor: Jean Siméon Chardin. Galeria Nacional de Arte em Washington, Estados Unidos.



Fonte: Domínio público - Enciclopédia dos Museus³¹.

³¹ Site: The Web Gallery. Disponível em: https://www.wga.hu/html/c/chardin/1/09h_card.html. Acesso em: 01 abr. 2020.

O quadro *O Castelo de Cartas* (1737), também conhecido como *A Casa de Cartas* de Chardin (1737), apresenta uma cena do cotidiano doméstico em que um garoto é retratado concentrado colocando cartas de baralho em pé. O garoto está vestido com trajes de sua época; a cena também representa tranquilidade, tons escuros, sinalizando para o silêncio, além de pouca vivacidade. Uma característica desse pintor é que em suas obras, quase sempre, o brinquedo aparece imobilizado. (MANSON, 2002).

Em outro quadro de Chardin, *Bolhas de Sabão* (1734), nota-se um garoto um pouco mais velho, vestido com trajes de sua época fazendo bolhas de sabão. O semblante do garoto apresenta serenidade, o artista também nesse quadro utiliza tons escuros e pouco expressivos na pintura. Na cena há uma outra criança menor, do lado direito da pintura, que observa o garoto mais velho.

Figura 7 - Bolhas de Sabão (1734), óleo sobre tela (dimensão: 3,773 x 3,656). Autor: Jean Siméon Chardin. Museu de arte de Nova Iorque, Estados Unidos.



Fonte: Museu de arte de Nova Iorque, Estados Unidos

Em um terceiro quadro, *Menina com peteca*, Chardin (1740) retrata uma menina preparando-se para jogar sua peteca com auxílio de uma raquete. De acordo com a imagem e o posicionamento da menina percebe-se sua concentração ao posar para o pintor. Nessa obra, a menina também usa uma vestimenta adulta, conforme era usado

naquela época. Essa pintura, assim como as anteriores, exhibe tons com pouca vivacidade.

Figura 8 - Menina com peteca (1740), óleo sobre tela (dimensões: 81 x 65). Autor Jean Siméon Chardin. Museu Uffizi, Florença, Itália.



Fonte: Wikimedia Commons³²

Nota-se, a partir do século XVIII uma representação dos brinquedos infantis com maior frequência, sobretudo nos retratos de famílias em que é possível perceber um olhar benevolente por parte de artistas na relação brinquedo-criança. Assim, ressaltamos que artistas foram os primeiros a prestar atenção às brincadeiras, aos brinquedos das crianças e às formas de se expressarem. (MANSON, 2002).

Em relação aos pensadores e filósofos que viveram naquela época, pudemos compreender que somente no final do século XVII, John Locke (1632-1704) mencionou a importância dos brinquedos para as crianças. Para Locke, o uso dos brinquedos deveria ter várias regras, como por exemplo, dar apenas um brinquedo por vez para que as crianças se tornassem mais cuidadosas e valorizassem esses objetos. (MANSON, 2002).

³² Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=149213>. Acesso em: 15 abr. 2020.

Jean Jacques Rousseau (1712-1778) admitiu que os brinquedos deveriam ocupar um lugar na educação das crianças, mas até o século XVIII prevaleceu a ideia de que os brinquedos deveriam ser usados como objetos para trabalhar a educação moral de acordo com os valores da época, desconsiderando o olhar e a perspectiva das próprias crianças em relação aos brinquedos.

A esse respeito, Brougère (1995), aponta que no romantismo - período caracterizado por transformações no campo artístico, filosófico e político desde o século XVIII até o século XIX, inicia-se uma ruptura no que tange a uma visão frívola dos brinquedos, dos jogos e diferentes campos do saber, como a psicologia, biologia e pedagogia, que trazem à tona um novo conceito para esses objetos, compreendendo-os como aspectos sérios e importantes na vida da criança e na educação das infâncias.

Diante do exposto, observamos que os brinquedos e as brincadeiras infantis foram conquistando lugar e espaço na vida das crianças. Compreendemos que muitos brinquedos já existiam na antiguidade, mas tinham outras formas (eram construídos com materiais diferentes) e possuíam distintas denominações, além de articularem significados sociais e culturais diferentes.

Assim, analisando os estudos dos autores supracitados, entendemos que as práticas e os significados das brincadeiras e dos brinquedos foram se modificando ao longo dos tempos, o que é perceptível a partir de produções de artistas, filósofos, historiadores, psicólogos e sociólogos, dentre outros profissionais.

Nesse sentido, confirma-se a importância de promover discussões e reflexões acerca das brincadeiras e dos brinquedos infantis, uma vez que possibilitam conhecer como as sociedades se organizam em relação às crianças. Por isso, defendemos a presença das crianças e de suas infâncias no currículo do curso de Pedagogia, pois entendemos que possibilitam a formação de profissionais capazes de exercer uma docência com as crianças.

Outra temática também primordial que elencamos nesta tese, pois contribui para a formação de estudantes de Pedagogia é a brinquedoteca, organizada, não como um espaço que orienta para uma pedagogização do brincar, mas como um lugar de encontros entre estudantes do Curso da Pedagogia e crianças para estudar, compreender e conhecer jeitos de ser e necessidades das crianças e as possibilidades de brincadeiras e dos jogos infantis.

Na próxima seção apresentaremos nossa visão sobre o papel de uma brinquedoteca no curso de Pedagogia. Propomo-nos a analisar a origem, a história, o desenvolvimento e funcionamento de brinquedotecas no mundo e no Brasil, pois entendemos que tal reflexão nos auxiliou no processo de implementação do *Laboratório Infâncias e Brincadeiras* (LabInB) na Universidade Federal de Uberlândia-MG, além de ratificar a importância das crianças e de suas infâncias como dimensões centrais no currículo que forma o estudante de Pedagogia.

2 - BRINQUEDOTECA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE SUA ORIGEM, SEU DESENVOLVIMENTO E FUNCIONAMENTO

Nesta seção apresentamos alguns aspectos sobre a história da brinquedoteca, suas origens no mundo e no Brasil, seus objetivos e como tem se desenvolvido na atualidade; também conceituamos o que é uma brinquedoteca universitária e sua finalidade, com o intuito de compreender esse tema e evidenciar a importância desse espaço para a formação do profissional que atua com a educação das crianças. Também apresentamos aspectos da história da *Associação Brasileira de Brinquedotecas* (ABBri), suas contribuições para compreendermos como pode se dar o processo de formação de professores numa perspectiva lúdica, já que a ABBri apresenta pontos importantes da formação dos Brinquedistas³³ – profissionais responsáveis pela gestão e manutenção da brinquedoteca. Por fim, inventariamos as brinquedotecas universitárias federais e estaduais existentes no Brasil.

Acreditamos que a presente seção contribuirá de maneira muito especial para a consolidação do *Laboratório Infâncias e Brincadeiras* (LabInB) do Curso de Pedagogia, fornecendo-nos subsídios para defender esse espaço como um lugar de formação para estudantes da Pedagogia.

2. 1 Brinquedotecas pelo mundo

O primeiro registro referente à implantação de uma brinquedoteca, chamada à época de *Toy Loan* (empréstimo de brinquedos) é da década de 1930, precisamente em 1934, em um momento de grande crise econômica estadunidense³⁴. Naqueles tempos difíceis, em que a crise iniciada nos Estados Unidos da América se espalhou para o mundo e afetou todas as classes sociais, inclusive as famílias que possuíam posses, o

³³ Brinquedista é o termo utilizado pela ABBri para caracterizar pessoas responsáveis pela organização de brinquedotecas e pela nomeação de brincadeiras. Disponível em: <http://www.brinquedoteca.org.br/> Acesso em: 25 abr. 2020.

³⁴ Conhecida como Grande Depressão ou Crise de 1929, foi a maior crise financeira da história dos Estados Unidos. Teve início em 1929 e permaneceu durante década de 1930, cessando apenas com a Segunda Guerra Mundial. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Depress%C3%A3o. Acesso em: 25 abr. 2021.

dono de um comércio de brinquedos no sudoeste de Los Angeles-EUA encontrou duas crianças roubando brinquedos de sua loja. Diante desse fato, procurou ajuda para resolver o problema no Departamento de Liberdade Condicional da cidade e, ao fazer contato com o diretor da escola onde as crianças estudavam e buscar esclarecimento sobre o fato ocorrido, descobriu que eram crianças que possuíam casas e seus pais tinham posses, mas devido à crise econômica, começaram a roubar brinquedos, pois não tinham com o que brincar. (CUNHA, 1996; KISHIMOTO, 2011; TEIXEIRA, 2018).

Segundo registro histórico do *Departamento de Serviço Social Público*³⁵ de Los Angeles, a partir desse acontecimento ocorrido nessa loja de brinquedos, para evitar que continuassem realizando tal prática foi iniciado um serviço de empréstimo de brinquedos às crianças; essa atividade começou a ser planejada em 1934 e foi colocada em prática em 1935, à princípio funcionando em uma garagem próxima ao parque Manchester da cidade. (fotografias 4 e 5).

Fotografia 4: Primeira *Toy Loan* em Los Angeles - EUA, [193?].



³⁵ Disponível em: *Site* do Departamento de Serviço Social Público de Los Angeles - EUA: http://dpss.lacounty.gov/wps/portal/dpss/main/programs-and-services/toy_loan/?ut/p/b1/hc7NDoIwDAfwZ-EJ2m5z4nFLBBniVCLILgYTQ1A-LsbnF73hR-ipTX5t-CgIMaJJCexgCO4rnzsUVXmv-. Acesso em 10 de abril de 2020.

Fonte: Site do Departamento de Serviço Social Público de Los Angeles - EUA³⁶.

Fotografia 5: Imagem da entrada de crianças na Primeira *Toy Loan* em Los Angeles - EUA, [1935?]



Fonte: Site do Departamento de Serviço Social Público de Los Angeles - EUA³⁷.

Esse serviço de empréstimo foi organizado pelo dono da loja de brinquedos em parceria com uma diretora escolar, empresários e outros cidadãos que acreditavam na importância daquele trabalho para a vida das crianças, sobretudo naquele momento de grave crise econômica.

Moore (1995), ao escrever sobre a história das brinquedotecas nos Estados Unidos aponta que a *Toy Loan*, inicialmente construída para empréstimo de brinquedos e orientação aos pais e às crianças, nasce como um projeto social, com o intuito de proporcionar o direito de brincar e ao mesmo tempo ensinar as crianças a serem honestas e responsáveis. Essa autora registra que o serviço de empréstimo realizado pela loja de brinquedos passou a funcionar de forma semanal e o empréstimo de

³⁶ Disponível em: http://dpss.lacounty.gov/wps/portal/dpss/main/programs-and-services/toy_loan!/ut/p/b1/hc7NDolwDAfwZ-EJ2m5z4nFLBBniVCLILgYTQ1A-LsbnF73hR-ipTX5t_CgIMaJJCexgCO4rnzsUVXmv-. Acesso em: 10 abr. 2020.

³⁷ Disponível em: http://dpss.lacounty.gov/wps/portal/dpss/main/programs-and-services/toy_loan!/ut/p/b1/hc7NDolwDAfwZ-EJ2m5z4nFLBBniVCLILgYTQ1A-LsbnF73hR-ipTX5t_CgIMaJJCexgCO4rnzsUVXmv-. Acesso em: 10 abr. 2020.

brinquedos foi condicionado ao zelo e à responsabilidade com o material emprestado. Assim, quando os brinquedos eram devolvidos no tempo previsto e em boas condições, a criança recebia um visto de satisfatório que ficava registrado em seu cartão de empréstimo; após acumular boas notas recebia uma premiação que consistia em ganhar um brinquedo escolhido pela própria criança. (MOORE, 1995).

No início, o serviço de empréstimo teve problemas em relação ao funcionamento e à manutenção dos brinquedos, impedimentos relacionados às questões financeiras, passando por várias outras dificuldades; mas em diferentes momentos contou com o auxílio de empresários e ativistas, fato que tornou o serviço de empréstimo de brinquedos um sucesso que foi se aprimorando ao longo dos anos e que atende ao público da cidade até os dias atuais, conhecido como *Los Angeles Toy Lybrary* (biblioteca de brinquedos).

Segundo o *Site* do Departamento de Serviço Social Público de Los Angeles-EUA³⁸, atualmente, o *Toy Lybrary* funciona como um recurso para professores, educadores e psicólogos escolares, no sentido de colaborar para o desenvolvimento e aprendizado das crianças.

Assim, verificamos que naquele momento, sobretudo devido ao contexto de crise econômica e social estadunidense, esse espaço foi criado como uma possibilidade de realizar empréstimos de brinquedos, possibilitando às crianças ter com o que brincar, o que impulsionou também outros lugares a desenvolverem trabalhos semelhantes.

Essa prática de empréstimos de brinquedos que se iniciou em Los Angeles também foi desenvolvida de forma exitosa na Suécia. No entanto, apresentou objetivos diferenciados, pois além dos empréstimos de brinquedos, desenvolvia um trabalho de orientação às mães de crianças com algum tipo de deficiência. Cunha (1996) explica que essa orientação ocorreu devido ao trabalho realizado por duas professoras, mães de crianças com deficiência, que criaram a primeira *lekoteks*, em Estocolmo, em 1963, cujos objetivos eram empréstimos de brinquedos e orientação de mães acerca de como brincar e estimular a seus filhos. Segundo essa autora, as *lekoteks* eram concebidas da seguinte maneira:

³⁸ Disponível em:

<http://dpss.lacounty.gov/wps/portal/dpss/main/programs-and-services/toyloan!/ut/p/b1/hc7NDoIwDAfwZ-EJ2m5z4nFLBBniVCLILgYTQ1A-LsbnF73hR-ipTX5tCgIMaJJCexgCO4rnzsUVXmv->. Acesso em: 10 abr. 2020.

[...] de forma semelhante a uma clínica onde as consultas são marcadas previamente, o atendimento é individualizado e mantido com o suporte do Ministério da Saúde e Bem Estar Social. Pessoas especializadas brincam com as crianças deficientes, junto com as famílias, orientando-as para que possam continuar brincando de maneira estimuladora em suas casas. Quando a criança não pode ir a *lekoteks*, uma assistente especial vai à casa da criança levar brinquedos. [...] A filosofia básica do trabalho das *lekoteks* é de que as crianças aprendem através do brincar, portanto, é necessário prover brinquedos adequados às suas reais necessidades. (CUNHA, 1996, p. 42-43).

A partir da década de 1960 as brinquedotecas começaram a ser implantadas em diferentes lugares do mundo. Inicialmente surgiram para realizar empréstimos de brinquedos, mas modificaram-se de acordo com a realidade de cada país. Na Inglaterra surgiram no final dos anos de 1970 e na Noruega em 1984 e foram denominadas *toy-library* (bibliotecas de brinquedos), local onde eram realizados os serviços de empréstimos de brinquedos para quaisquer crianças que os podiam levar para casa.

Teixeira (2018) aponta que, na Dinamarca, Suécia e Grécia, as brinquedotecas foram criadas para atender às crianças e aos jovens com deficiência e para realizar empréstimos de brinquedos. Desde a sua criação, funcionaram sob a responsabilidade de autoridades locais e instituições filantrópicas, sendo encontradas em diferentes locais, como hospitais, escolas e outros espaços.

Na Espanha, as primeiras brinquedotecas surgiram no final dos anos de 1970, criadas por entidades públicas, com fins sociais, sendo localizadas em escolas, hospitais, comunidades e outros espaços, destinando-se, sobretudo, para crianças de baixa renda. Nas brinquedotecas espanholas desenvolveu-se um trabalho recreativo-educativo com jogos, brinquedos e desenvolvimento de atividades lúdicas que contava com um profissional específico com remuneração do governo para atuar nesse espaço. (TEIXEIRA, 2018).

A primeira brinquedoteca construída no Japão foi fundada na cidade portuária de Osaka, em 1969. Teixeira (2018) registra que as brinquedotecas japonesas surgiram com objetivos semelhantes aos da Suécia – para atender crianças em tratamento psicológico e com deficiências –, já que o seu fundador, Tadashi Tsujii, trabalhou na Alemanha e teve uma experiência com pessoas deficientes. As brinquedotecas japonesas expandiram-se de maneira significativa nos anos de 1980, tendo contribuições de profissionais de diferentes áreas. A autora aponta que a partir da expansão de espaços destinados ao brincar, em diferentes lugares do mundo, esboçam-se brinquedotecas com

novas características, como no caso da França, que implementou sua primeira brinquedoteca em 1967, no município de Dijon, destinada a atender a todos os públicos e centrada em promover brincadeiras realizando empréstimos de brinquedos. Sua função primordial era o desenvolvimento do brincar e do lazer. Segundo Teixeira (2018, p.101), na França, as brinquedotecas “favorecem o vínculo social e familiar, permitindo uma renovação das práticas e do desenvolvimento local pela posição central que ocupam junto às diversas parcerias”.

As brinquedotecas francesas serviram de inspiração para as brinquedotecas italianas, que as utilizaram como modelo e realizaram adaptações a partir do seu contexto. Teixeira (2018) comenta que o surgimento da brinquedoteca italiana deu-se em 1977 na cidade de Florença. Inicialmente foi criada para fins educativos, mas posteriormente o espaço foi ressignificado tomando outras dimensões, ligadas ao brincar livre, à exploração do espaço e ao empréstimo de brinquedos, respeitando as necessidades das crianças, servindo de inspiração para o surgimento de várias outras nessa região da Toscana.

No caso de Portugal, a brinquedoteca foi inaugurada em 1983 e a história da criação desse espaço está ligada ao Instituto de Apoio à Criança (IAC), instituto que possui um setor destinado à realização de ações que respeitam o direito da criança de brincar e valorizam e promovem a expansão de ações lúdicas. (TEIXEIRA, 2018).

Desde então, outros países passaram a implantar brinquedotecas a partir das décadas finais do século passado, instaladas em diferentes espaços: particulares, públicas, hospitalares, circulantes, escolares localizadas em bibliotecas ou em centros de saúde, universitárias e em diferentes locais destinados ao desenvolvimento de ações lúdicas. No Brasil não foi diferente, pois também em nosso país implantaram-se brinquedotecas a partir da década de 1970. Embora tais instituições apresentassem serviços diferenciados, tinham em comum a valorização dos brinquedos, do brincar e a organização de espaços próprios que pudessem oferecer e ampliar o acesso das crianças aos brinquedos e às brincadeiras.

2.2 Brinquedotecas no Brasil

No contexto brasileiro encontramos o primeiro registro de implantação da brinquedoteca³⁹ na década de 1970, com o objetivo de estimular crianças com deficiências. É importante ressaltar que no Brasil a brinquedoteca surge relacionada à aspectos educacionais. Em 1971, ocorre a inauguração do *Centro de Reabilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais* (APAE), na cidade de São Paulo e durante o evento foi realizada uma exposição de brinquedos pedagógicos para pais e profissionais. Os pais se interessaram bastante, mas devido às dificuldades econômicas em adquirir os brinquedos apresentados na exposição, a APAE criou um Setor de Recursos Pedagógicos com o intuito de disponibilizá-los às crianças que eram atendidas pela instituição e, mais tarde, em 1973, implantou o Sistema de Rodízio de Brinquedos e Materiais Pedagógicos, chamado Ludoteca, funcionando como uma biblioteca circulante. (CUNHA, 1996).

A implantação do *Sistema de Rodízio de Brinquedos e Materiais Pedagógicos* da APAE em 1973 teve uma boa repercussão no Brasil. A partir dessa proposta aumentou o interesse de profissionais, professores, pais, médicos, psicólogos e outros profissionais em compreender melhor a relação entre brincadeiras e o desenvolvimento infantil, o que impulsionou a realização de congressos, seminários e outros encontros para discutir sobre a importância do brincar para as crianças e sobre as brinquedotecas. No bojo desses acontecimentos foi realizado um dos primeiros congressos brasileiros, o *Encontro Internacional de Pediatria*, que aconteceu em 1974, no Anhembi, na cidade de São Paulo e discutiu a importância dos brinquedos na recuperação de crianças hospitalizadas. (CUNHA, 1996).

Em 1981, Nylse Helena da Silva Cunha elaborou o livro *Material Pedagógico - manual de utilização*, publicado pelo Ministério da Educação e Fundação Nacional de Material Escolar (MEC-FENAME). À época foi considerado um importante material pedagógico escolar para ser utilizado com as crianças com deficiências. O manual foi organizado em dois volumes: o primeiro foi dedicado à psicomotricidade e o segundo abordava as diferentes linguagens para o desenvolvimento da criança, com o objetivo de fazer uma abordagem técnica do brinquedo, relacionando-o com a aprendizagem da

³⁹ Segundo Kishimoto (2011), no Brasil, o espaço pensado para o desenvolvimento de ações lúdicas e do brincar livre era chamado de ludoteca e em 1984, com a criação da *Associação Brasileira de Brinquedotecas* (ABBri) mudou-se a denominação para brinquedoteca, pois uma instituição particular havia realizado o registro do seu espaço físico com o nome ludoteca, impossibilitando o uso deste termo por outras instituições.

criança. Esse livro foi distribuído para profissionais de diferentes áreas. A esse respeito, Cunha (1996, p. 50) discorre que “era ainda um tempo que se fazia necessário provar que o brinquedo devia ser levado a sério e ser apresentado de forma técnica e com abordagem científica”.

Em 1981 foi inaugurada a Brinquedoteca do Instituto Indianópolis⁴⁰, na cidade de São Paulo, coordenada inicialmente por Nylse Helena da Silva Cunha que foi considerada um marco importante, pois foi a primeira brinquedoteca criada no Brasil e estava voltada principalmente para o brincar infantil e para a valorização da brincadeira.

Em relação à criação da brinquedoteca de Indianópolis, Cunha (1996) comenta que coordenou sua implantação e registra:

Foi uma aventura deliciosa, na qual também participaram voluntariamente Maria Julia Kovacs, psicóloga do Instituto de Psicologia da USP, e Stela Rivas Teixeira, ambas profissionais da escola. Juntas, as três, sentíamos tanto entusiasmo pelo projeto que passávamos todos os sábados e feriados completamente envolvidas pelos brinquedos. Tivemos todos os canais de televisão nos entrevistando na primeira semana, e durante todo o ano sucederam-se visitas de todos os tipos de profissionais. O ano de 1981 foi totalmente dedicado a divulgação da recém-criada brinquedoteca, que diferia das *toy libraries* por priorizar a brincadeira e não o empréstimo de brinquedos. As pessoas chegavam e ficavam fascinadas com a ideia – é difícil dizer quem curti mais, se os adultos ou as crianças. Houve também algumas pessoas que abusaram: perguntavam, mexiam em tudo, deixavam tudo desarrumado e iam embora sem nem um “muito obrigado”. [...] Descobrimos muitas coisas, aprendemos muito sobre crianças **[relacionadas com o Instituto Indianópolis]** e sobre o que elas sofrem. [...] O empréstimo de brinquedos para as crianças levarem para casa foi um sucesso: os brinquedos voltavam direitinho, pois as crianças queriam trocá-los por outros. (CUNHA, 1996, p.50-51, acréscimos nossos).

De acordo com Santos (1995, p. 14), no livro *Brinquedoteca: sucata vira brinquedo* (1995), a Brinquedoteca do Instituto de Indianópolis apresentava

⁴⁰ O Instituto Indianópolis é uma instituição privada; foi fundada em 1979, por Nylse Helena Silva Cunha e desde sua criação apresenta uma proposta de ensino voltada para crianças, jovens e adultos com Deficiência Intelectual, Transtorno de Espectro Autista e outras síndromes. A proposta de trabalho do Instituto é “fundamentada no Currículo Funcional Natural e visa desenvolver de forma contínua os interesses, o treino de habilidades socioemocionais, o desenvolvimento do potencial criativo e as atividades esportivas e pedagógicas de sujeitos portadores de deficiências neurológicas e intelectuais”. O trabalho desenvolvido no Instituto funciona como um complemento da escola regular, realizando atividades como apoio pedagógico, artes manuais, esportes, música, dança, arteterapia, recreação e reforço escolar. (INSTITUTO INDIANÓPOLIS, 2020, s/p). Disponível em: <https://indianopolis.com.br/#quemsomos>. Acesso em: 25 abr. 2020.

“características e filosofias voltadas às necessidades da criança brasileira, priorizando o ato de brincar”.

No bojo dos acontecimentos daquele período ocorreu a criação de brinquedotecas em diferentes lugares do Brasil, como a Brinquedoteca para Educação Especial em Natal-RN, construída em 1982; a Brinquedoteca Meimei em São Bernardo do Campo-SP, em 1983. Em 1984, organizou-se a *Associação Brasileira de Brinquedoteca* (ABBri), entidade sem fins lucrativos, criada por Nylse Helena Silva Cunha para apoiar a criação e organização de brinquedotecas e dar suporte a estudos sobre o brincar, os brinquedos, as brinquedotecas e mostrar a relevância dessas temáticas para a sociedade. (GIMENES e TEIXEIRA, 2011).

Dentre as brinquedotecas criadas no contexto brasileiro está a da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo nomeada *Laboratório de Brinquedos e de Materiais Pedagógicos* (LABRIMP), fundada no ano de 1985. Essa instituição contribuiu de forma efetiva para a discussão sobre a importância do brinquedo e do brincar para o desenvolvimento infantil e é uma referência para universidades, escolas e outros espaços que realizam trabalhos relacionados ao brincar e às crianças.

Em 1989, também foi construída a *Brinquedoteca Terapêutica* no espaço da APAE na cidade de São Paulo, servindo como incentivo para construção de outras brinquedotecas no Brasil. Desde então, foram criadas no país brinquedotecas com diferentes características e objetivos.

É importante ressaltar, segundo registro de Cunha (1996), que a brinquedoteca desde sua criação, configura-se como um território em defesa dos direitos da criança à infância e, sobretudo, como um espaço desenvolvido para garantir condições de brincar para as crianças, estimular a brincadeira e proporcionar alegria.

Em relação às brinquedotecas implantadas no mundo e no Brasil, Kishimoto (1996, p. 55), escreveu o artigo *Diferentes tipos de brinquedoteca*⁴¹, no qual apresenta algumas modalidades de brinquedotecas existentes:

[...] cada brinquedoteca apresenta o perfil da comunidade que lhe dá origem. Tais características dependem do sistema de educação, dos valores adotados e dos serviços oferecidos pelos países à sua população. Apesar da diversidade das brinquedotecas, há um objetivo comum que as une e as diferencia de

⁴¹ Esse faz parte do livro *O direito de brincar* organizado por Adriana Friedman, publicado em 1996.

outras instituições sociais: o desenvolvimento de atividades lúdicas e o empréstimo de brinquedos e materiais de jogo (p.55).

A primeira modalidade de brinquedoteca analisada por Kishimoto (1996) é a escolar, encontrada principalmente nas escolas de educação infantil. Trata-se de um espaço específico destinado ao brincar. Também busca disponibilizar às crianças jogos, brinquedos, livros e outros materiais que estimulam a brincadeira. Essa autora destaca que a *brinquedoteca na escola* é importante também para educar os pais, pois ao observar seus filhos brincando nesse espaço e participar de brincadeiras, eles também aprendem sobre as crianças e o seu desenvolvimento. A presença de brinquedotecas nas escolas ocorre, sobretudo, em locais em que as instituições de educação infantil possuem um déficit de brinquedos, jogos e materiais pedagógicos, pois “em países como a França, a presença de uma política educacional que privilegia a manutenção contínua de materiais pedagógicos nas salas de aula torna desnecessária a adoção de brinquedotecas no interior das escolas” (KISHIMOTO, 1996, p. 56).

Em um artigo publicado, Kobayashi e Kishimoto (2009, p. 7771) apresentam que no Brasil a maior parte das brinquedotecas está localizada nas escolas, sobretudo, na educação infantil,

[...] pois na falta de brinquedos e jogos em número e qualidade suficiente para atender a todas as salas de aula, criam-se espaços destinados ao acervo da escola, os quais atenderão a todos os seus alunos. Assim, surgiram as brinquedotecas escolares, em que, frequentemente, não há o estabelecimento de critérios para uma classificação ou qualquer tipo de sistematização que fundamente a organização.

Outro tipo são as *brinquedotecas de comunidades ou bairros*. Tratam-se de espaços que atendem à população local e onde as crianças vão para se encontrarem. Geralmente realizam o serviço de empréstimo de brinquedos e proporcionam a integração social dos diferentes sujeitos que fazem parte da comunidade. Segundo Kishimoto (1996, p. 57), “um bom exemplo é a brinquedoteca do parque Eldorado, uma comunidade que comporta cento e noventa mil habitantes, distante 38 quilômetros de Joahannesburgo, na África do Sul, destinada às crianças portadoras de deficiências, a brinquedoteca possui uma excelente infraestrutura”.

A *brinquedoteca para crianças com deficiências físicas e mentais* é outra possibilidade de destinação; diferencia-se das outras brinquedotecas no que tange à

adaptação de brinquedos e na organização de materiais. Segundo Kishimoto (1996), esse tipo de brinquedoteca é encontrado em países como Suécia, Grã-Bretanha, Áustria e Finlândia, países que apresentam uma grande valorização desse tipo de espaço. No caso do Brasil e de outros países como França e Espanha, as crianças que apresentam algum tipo de deficiência não costumam ser atendidas separadamente, uma vez que se busca a integração de todos os sujeitos.

As *brinquedotecas hospitalares* também se constituem em outra possibilidade; são consideradas importantes para a recuperação de crianças hospitalizadas, local em que geralmente são desenvolvidas atividades lúdicas, histórias e jogos que amenizam as dificuldades do tratamento para o restabelecimento da saúde e auxiliam na recuperação das crianças. (KISHIMOTO, 1996).

Há também as *brinquedotecas universitárias* que se constituem o foco de nosso interesse na presente investigação. Esses espaços funcionam dentro das universidades e são destinados a contribuir para a formação dos estudantes matriculados em diferentes cursos de licenciaturas, além de funcionar como um local destinado a receber as crianças e pessoas da comunidade em geral, construir acervos de brinquedos e jogos e realizar empréstimos de brinquedos. A brinquedoteca universitária traz benefícios não só às crianças, mas também aos alunos de diferentes cursos e aos seus docentes, pois possibilita trabalhar com ensino, pesquisa e extensão, voltados para a formação de futuros professores. (KISHIMOTO, 1996).

De acordo com Kishimoto (1996), existem também brinquedotecas funcionando em *centros culturais* que são consideradas locais diferenciados para brincar; são encontradas principalmente nos grandes centros urbanos, são vistas como um local de encontro para as crianças, de realização de oficinas, de empréstimo de brinquedos, são construídas para estimular a interação e produção das culturas infantis pelas crianças.

As que funcionam junto às *bibliotecas*, criadas geralmente para empréstimo de brinquedos, também se constituem em outra modalidade de organização de brinquedotecas. A autora cita ainda as *brinquedotecas temporárias*, construídas em grandes *shopping centers*, que funcionam temporariamente, mas podem ser definitivas e têm como objetivo oferecer brincadeiras, jogos e oficinas lúdicas para as crianças enquanto os pais fazem compras ou realizam outras atividades. (KISHIMOTO, 1996).

É importante destacar que, de maneira geral, os serviços oferecidos pelas brinquedotecas são gratuitos. Exceções a essa situação costumam ser as brinquedotecas

localizadas em *shopping centers* onde se paga (e caro!) de acordo com o tempo de permanência das crianças no local. Tal prática é um dos sinais de apropriação do brincar pelo mercado e comércio. Acreditamos que devemos ter consciência crítica em relação a esses espaços do brincar que são construídos apenas sob uma ótica financeira e comercial, onde as crianças são transformadas em clientes, capazes de gerar bons lucros, ou seja, trata-se de um mercado voltado às crianças e suas famílias para vender brincadeiras, tempo e espaço para brincar. Além disso, tais brinquedotecas servem de apoio às atividades comerciais lucrativas direcionadas aos pais que se utilizam dessas brinquedotecas para deixar as crianças enquanto fazem compras.

Diante do exposto, é possível perceber que todas as modalidades de brinquedotecas, de alguma forma, apresentam uma importância social. Em geral, são locais que valorizam o encontro entre as crianças, a expressão das linguagens infantis e o desenvolvimento das brincadeiras:

Enquanto as *toy libraries* de países anglo-saxônicos privilegiam o atendimento de crianças portadoras de deficiências diversas, as brinquedotecas de países latinos orientam-se para a animação cultural. Cada uma delas responde as necessidades impostas pelo desenvolvimento de suas instituições sociais, educacionais e culturais. Se nas *toy libraries* de povos nórdicos a brincadeira é um recurso para a prevenção, o auxílio e a educação da criança portadora de deficiência ou de problemas psicológicos, nas brinquedotecas francesas a brincadeira é proposta como ação livre, que dá prazer, uma brincadeira desinteressada na qual participam todas as crianças ou deficientes. Embora existam especificidades em cada tipo de brinquedoteca, observamos que em todos os casos a brinquedoteca é um espaço destinado a: trabalho de equipe; encontro e socialização; desenvolvimento da criança; expressão da linguagem infantil e brincadeira de todas as idades. (KISHIMOTO, 1996, p. 62-63).

Nesse sentido, Cunha (1996) apresenta que em todas as modalidades de brinquedoteca existem objetivos específicos, mas também alguns que são gerais e devem ser contemplados, quais sejam:

- Valorizar os brinquedos e atividades lúdicas criativas;
- Possibilitar o acesso à variedade de brinquedos;
- Emprestar brinquedos;
- Dar orientação sobre a adequação e utilização de brinquedos;
- Estimular o desenvolvimento global das crianças;
- [...] Desenvolver hábitos de responsabilidade e trabalho;
- Dar condições para que as crianças brinquem espontaneamente;
- Despertar o interesse por uma nova forma de animação cultural que pode diminuir a distância entre as gerações;
- Criar um espaço de convivência que propicie interações espontâneas e desprovidas de preconceitos;

Provocar um tipo de relacionamento que respeite as preferências das crianças e assegure seus direitos;
 Oferecer às crianças a oportunidade de experimentar os jogos;
 Favorecer o encontro daqueles que apreciam as trocas afetivas, as brincadeiras e convivência alegre e descontraída;
 [...] Dar oportunidade às crianças de se relacionarem com adultos de forma agradável e prazerosa, livre do formalismo decorrente das situações estruturadas em escolas ou outro tipo de instituições. (CUNHA, 1996, p 41).

Observamos que cada brinquedoteca apresenta suas especificidades, seus objetivos e suas metodologias de trabalho; tais diferenças ocorrem de acordo com a sociedade e cultura de cada região em que tais instituições estão localizadas. Entretanto, o objetivo geral das brinquedotecas tem sido o de garantir o direito de brincar, promover o lúdico e o bem-estar de todas as crianças.

A partir do exposto nesta seção sobre o desenvolvimento das brinquedotecas no Brasil, apontamos também pesquisadores brasileiros que dedicam-se a estudar e analisar essa instituição e temas afins: Adriana Friedman (1996), Nylse Helena da Silva Cunha (1996, 1994), Tisuko Morchida Kishimoto (1996, 2009, 2011), Edda Bomtempo (1990, 1996, 2000), Gisela Wajkop (1996), Santa Marli Pires dos Santos (1995), Denise Garon (1996), Sirlândia Teixeira dos Reis Teixeira e Beatriz Piccolo Gimenes (2011), Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira (2018), dentre outros.

No livro *O direito de brincar* organizado por Adriana Friedman (1996), encontramos diferentes autores que se dedicaram a escrever sobre brinquedotecas e abordam questões inerentes ao brincar, aos brinquedos, sobre a origem, as modalidades e os objetivos da brinquedoteca. Nos artigos que compõem esse livro, algumas autoras definem o que é uma brinquedoteca, conforme pode ser observado no quadro abaixo,

Quadro 1: Algumas definições sobre brinquedoteca apresentadas no livro *O direito de brincar* (1996), organizado por Adriana Friedman.

Autora	Definição sobre o que é uma brinquedoteca...
Fanny Abramovich	Lugar que promove o desenvolvimento da criança e proporciona múltiplas formas delas se expressarem, experimentarem e testarem brinquedos; também é um espaço de empréstimo de brinquedo.

Adriana Friedman	Lugar que potencializa e desenvolve as características lúdicas ⁴² das pessoas.
Nylse Helena da Silva Cunha	Espaço que apresenta variedades de brinquedos, onde tudo é um convite à brincadeira. É organizado de maneira a estimular o brincar, o lúdico, as interações e o desenvolvimento das crianças, de modo que ao entrar no espaço, a criança, é tocada pela expressividade da decoração, pela alegria, pelo afeto e pela magia do lugar.
Tizuko Morchida Kishimoto	É um lugar que promove o desenvolvimento de atividades lúdicas e empréstimo de brinquedos e materiais de jogo para os diferentes sujeitos (crianças e adultos).
Edda Bomtempo	É um lugar que proporciona experimentações; a criança pode testar, experimentar e escolher brinquedos; também é um lugar onde as crianças ao relacionar-se com seus pares, mostram suas preferências e gostos.

Fonte: Conforme textos que compõem o livro *O direito de brincar*.

Podemos observar nas definições mostradas acima que todas as autoras apresentam uma visão sensível à questão do brincar e reconhecem as brinquedotecas como espaços privilegiados para o desenvolvimento das brincadeiras, das interações entre pessoas, principalmente para as crianças e a consideram também como um espaço de representação de expressões das infâncias, além de ser um lugar que convida a criatividade e a ludicidade.

Corroboramos as definições apresentadas acima e defendemos que a brinquedoteca deve ser um espaço destinado às crianças, um lugar que promove atividades livres que se constituem como brincadeiras livres, sendo que essas atividades não podem envolver a pedagogização do brincar infantil.

Entendemos que as brinquedotecas são lugares onde se busca promover ações e experimentações lúdicas e artísticas diversas, uma vez que no momento atual, as cidades, até mesmo as escolas, apresentam-se, cada vez mais, como espaços econômicos e cada vez menos como espaços que contribuem para uma educação lúdica dos sujeitos que privilegiam as brincadeiras; as brinquedotecas devem constituir-se também como um espaço-tempo de estudos e pesquisas sobre a educação com as crianças.

A história da brinquedoteca, seus objetivos, seus modos de funcionar e o trabalho realizado pela *Associação Brasileira de Brinquedotecas* (ABBri) que apresenta uma discussão relevante acerca do papel do brincar para a educação das crianças e das

⁴² Segundo Friedmann (1996, p.34), “na língua portuguesa utilizam-se dois nomes para designar o espaço do brincar: Brinquedoteca (vem da palavra brinquedo): espaço voltado para brinquedos e brincadeiras. Ludoteca (vem do *ludus*): é utilizado nos países de língua latina, com o mesmo significado”.

brinquedotecas brasileiras, contribuem para pensarmos uma formação do pedagogo focada nas crianças, no seu desenvolvimento e nas brincadeiras.

2.3 Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri) e a defesa das brincadeiras infantis

A *Associação Brasileira de Brinquedotecas* (ABBri) é uma organização sem fins lucrativos que nasceu junto à implantação das primeiras brinquedotecas brasileiras; foi criada para dar suporte e orientações para o trabalho com brincadeiras e divulgar a importância do brincar para a vida das crianças, além de contribuir para reflexão acerca da brinquedoteca como espaço de formação e de encontros lúdicos entre adultos e crianças.

A ABBri⁴³ foi criada em 1984, pela professora Nylse Helena Silva Cunha (1929-2017)⁴⁴ considerada a patrona da associação. À época de sua inauguração, Leny Magalhaes Mrech⁴⁵ ocupou o cargo de presidente e Nylse Helena Silva Cunha tornou-se vice-presidente. Desde sua origem, a associação tem como objetivo divulgar a importância do direito das crianças de brincar; realizar consultoria sobre a criação, organização e manutenção de brinquedotecas e realizar cursos e oficinas para formação

⁴³ Segundo informação fornecida via *e-mail* pela ex-vice-presidente da ABBri, Sirlândia de Oliveira Teixeira, em 08 de maio de 2020, a Associação possui dois funcionários, uma oficial administrativa e um contador, responsáveis pelas questões burocráticas e da secretaria da Associação. Os salários desses dois funcionários são pagos a partir dos valores arrecadados com contribuições financeiras de associados e de cursos oferecidos pela associação.

⁴⁴ Pedagoga que contribuiu de maneira significativa para a implantação e organização de brinquedotecas brasileiras. Sua trajetória acadêmica e profissional iniciou-se no campo da Educação Especial. Atuou como coordenadora do setor de Recursos Pedagógicos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em São Paulo-SP, onde criou a Brinquedoteca Terapêutica, em 1989. Também foi diretora do Instituto Indianópolis, local onde implantou a primeira brinquedoteca brasileira. A professora Nylse atuou na presidência e vice-presidência da ABBri e desenvolveu um trabalho de maneira efetiva nessa Associação até 2017, ano em que faleceu. Em relação à sua produção teórica, é autora de inúmeros livros e artigos relacionados ao brincar, aos brinquedos e às brinquedotecas. Ministrou inúmeros cursos em âmbito nacional e internacional em prol da defesa do brincar como um direito de todas as crianças (ABBRI, 2020). Disponível em: <http://www.brinquedoteca.org.br>. Acesso em: 25 abr. 2020.

⁴⁵ É formada em Psicologia, Sociologia e Psicanálise. Possui mestrado e doutorado em Psicologia Escolar pela Universidade de São Paulo-USP. É professora livre-docente da Faculdade de Educação da USP e também autora de diversos artigos e livros relacionando a psicanálise com a educação, formação de professores e com a educação inclusiva. Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/pesquisador/104260/leny-magalhaes-mrech>. Acesso em: 25 abr. 2020.

de brinquedistas, tendo como referência o trabalho realizado pela *International Toy Libraries Association* (ITLA)⁴⁶, à qual a ABBri é filiada. (ABBRI, 2020)⁴⁷.

A primeira sede da ABBri funcionou dentro do Instituto Indianópolis, na cidade de São Paulo-SP, onde permaneceu como espaço anexo por 27 anos. Como o Instituto era um trabalho privado da professora Nylse, a Associação considerou relevante realizar a mudança de sua sede para outro local e, em 2011, essa Associação passou a ter uma sede própria alugada em outro lugar. (O BRINQUEDISTA, 2011).

Assim, durante a gestão da presidente Vera Maria Barros de Oliveira⁴⁸ (2010-2012), a sede da ABBri deslocou-se do Instituto Indianópolis para um espaço alugado no Largo dos Pinheiros-SP, onde permaneceu por cinco anos. No entanto⁴⁹, devido ao alto valor do aluguel do imóvel conseguiram, em 2016, um novo lugar para a sede na

⁴⁶ A *Associação Internacional das Ludotecas* (ITLA) foi criada no ano de 1990, durante a 5ª *Conferência Internacional de Ludotecas* em Torino na Itália. Tem a missão de promover brincadeiras e interações lúdicas e brinquedos, reconhecendo-os como essenciais ao desenvolvimento educacional, físico, social e cultural das crianças. A ITLA realiza congressos internacionais a cada três anos e publica boletins de notícias de quatro em quatro meses. Apresenta os seguintes objetivos: difundir o conceito de *ludoteca*, valorizando-a como um local que proporciona o brincar entre as pessoas (crianças, jovens e adultos); compartilhar ideias entre diferentes *ludotecas* espalhadas pelo mundo; produzir jogos e brinquedos que promovem o desenvolvimento em diferentes aspectos e organizar discussões, conferências e congressos acerca do tema brincar, brinquedo, crianças e infâncias. É uma organização sem fins lucrativos, composta por pesquisadores e profissionais de diferentes áreas através de afiliação que pode ser realizada de maneira coletiva ou individual. Os interessados em realizar a filiação, podem fazê-la para o período de 01 ano ou de 03 anos. Existem as seguintes modalidades de participação e de valores a serem pagos:

1) Em grupos:

10 ou mais brinquedotecas de um país: 01 ano: 75 euros (499,87 reais) e 03 anos: 150 euros (999,75 reais);

Menos de 10 brinquedotecas de um país: 01 ano: 45 euros (299,66 reais) e 03 anos: 80 euros (533,27 reais);

2) Brinquedoteca Individual: 01 ano: 20 euros (133,32 reais) e 03 anos: 40 euros (266,63 reais);

3) Pesquisador, profissionais e acadêmicos: 01 ano: 30 euros (199,98 reais) e 03 anos: 50 euros (333,29 reais). (ITLA, 2020). Disponível em: <http://www.itla-toylibraries.org/>. Acesso em: 24 out. 2020.

⁴⁷ Segundo a ABBri (2020), atualmente, a ITLA é composta por representantes dos cinco continentes, quais sejam: Grupo América, Grupo Europa, Grupo África, Grupo Ásia e Grupo Oceania. A gestão atual, com período temporal de 2019 até 2022 é composta pela presidente internacional Monica Stach, da África do Sul e pelo vice-presidente Michel Van Langendonck, da Bélgica. Disponível em: <http://www.brinquedoteca.org.br/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

⁴⁸ Possui graduação em Pedagogia e Psicologia, é Mestre em Psicologia Social e Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo-USP. Atualmente é professora Livre Docente do Instituto de Psicologia da USP. Atuou de maneira efetiva como membro diretor da Associação Brasileira de Brinquedotecas no período de 1985 até 2015. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/4084788/vera-maria-barros-de-oliveira>. Acesso em: 25 abr. 2020.

⁴⁹ Informação oral, fornecida em conversa telefônica realizada com a secretária da ABBri em abril de 2020.

gestão de Maria Celia Rabello Malta Campos⁵⁰ e Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira⁵¹ (2014-2020). Desde 2016, a sede da ABBri funciona em uma sala cedida, no fundo da Paróquia Santa Rosa de Lima, localizada no bairro Perdizes, na cidade de São Paulo-SP, local onde são guardados os arquivos, documentos e as atas da associação e onde acontecem as reuniões da diretoria.

Atualmente, além do espaço físico em Perdizes, a associação conta com oito núcleos⁵² localizados em diferentes cidades do Brasil, oficializados após o ano de 2007. Segundo Nylse Helena Silva Cunha, o objetivo da formação desses núcleos é realizar maior divulgação dos valores e da missão da ABBri; a implantação dos núcleos atendeu a alguns critérios, por exemplo: ser “afiliado da ABBri pelo período mínimo de 1 ano; o(s) responsável(eis) deve(m) ser qualificado(s) como brinquedista através de curso da ABBri e ser responsável por uma brinquedoteca formada nos moldes propostos pela ABBri”. (O BRINQUEDISTA, 2010, p. 8).

Os oito núcleos fora de sede que compõem a ABBri estão localizados em Eunápolis-BA (Responsável: Alba Reis David); Nova Iguaçu-RJ (Responsável: Ana Paula Viera de Souza); Poços de Caldas-MG (Responsável: Luiza Elena Leite Ribeiro do Valle); Mogi das Cruzes-SP (Responsável: Suely Castro de Almeida Pereira); São Bernardo do Campo (Responsável: Beatriz Piccolo Gimenes); Rio de Janeiro-RJ (Responsável: Cândida Mirian de V. dos Santos); Belo Horizonte-MG (Responsável: Jacqueline Luiz Leite Dantas) e Campinas-SP (Responsável: Tereza Mirian Pires Nunes). O *Website* da ABBri contém diferentes abas de pesquisa e em uma delas apresentam-se as informações acerca desses núcleos (endereço, nome dos responsáveis pelos núcleos e contatos eletrônicos). (ABBRI, 2022).

⁵⁰ Possui graduação em Pedagogia, é Mestre e Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo-USP. Atua na assessoria escolar e em clínicas especializadas. Também exerce a docência em Cursos de Psicopedagogia. Disponível em: https://saopauloabpp.com.br/entrevista_maria_celia.pdf. Acesso em: 25 abr. 2020.

⁵¹ Possui graduação em Pedagogia e Psicologia, é Mestre e Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, é docente no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-BA. Disponível em: <https://lugardefalaweb.wordpress.com/2018/09/19/brincar-e-preciso-entrevista-com-sirlandia-reis-de-oliveira-teixeira/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

⁵² Esses núcleos funcionam em outras cidades e regiões do Brasil, e são compostos por associados da ABBri; foram criados com o propósito de disseminar as ações desenvolvidas pela Associação em defesa das crianças, do brincar e das brinquedotecas.

No que se refere à história e ao engajamento da ABBri na luta pelo direito do brincar e em defesa das crianças e de suas infâncias, apresentaremos no próximo subitem algumas ações, congressos e atividades realizadas por essa instituição. Tais atividades possibilitam compreender o trabalho realizado por essa associação, destacando-se dentre as ações implementadas pela ABBri, a criação e manutenção do informativo *O BRINQUEDISTA*.

2.3.1 *O BRINQUEDISTA*: informativo da ABBri

Articulado às ações, atividades e aos congressos realizados pela ABBri que serão apresentados posteriormente, foi criado em julho de 1988 o Informativo *O BRINQUEDISTA*. Esse periódico é composto por artigos, entrevistas e informações relacionadas às crianças e suas infâncias, brinquedotecas e ao brincar. À época de sua criação, esse Informativo foi divulgado de forma bimestral até 2007, na edição de nº 44. Posteriormente, a partir de 2008, edição nº45, passa a ser publicado e enviado aos afiliados da ABBri semestralmente. Já no ano de 2019 foi publicada apenas uma edição, o informativo de nº 62. No ano de 2020, a publicação do jornal retornou à periodicidade semestral (informativos nº 63 e nº 64) e no ano de 2021 foram publicados dois exemplares, o informativo nº 65 e nº 66.

Para conhecer e analisar *O BRINQUEDISTA* fizemos um levantamento no *Website* da ABBri⁵³ e reunimos 35 números desse informativo⁵⁴ publicados até o ano de 2021. Por meio desse levantamento conseguimos reunir grande parte desse acervo e buscamos a partir daí, compreender a história dessa Associação de acordo com as matérias e informações publicadas nesse jornal. No entanto, não conseguimos localizar alguns números – aqueles que foram impressos entre os anos de 1988 até 2001 –, que não estão disponíveis no *Website* da ABBri; também realizamos o contato por telefone com a secretária da associação⁵⁵, com o objetivo de encontrar os exemplares faltantes e nos foi explicado que “todos os informativos impressos que estavam guardados na sede já foram digitalizados e estão disponíveis no *Website* da ABBri⁵⁶”.

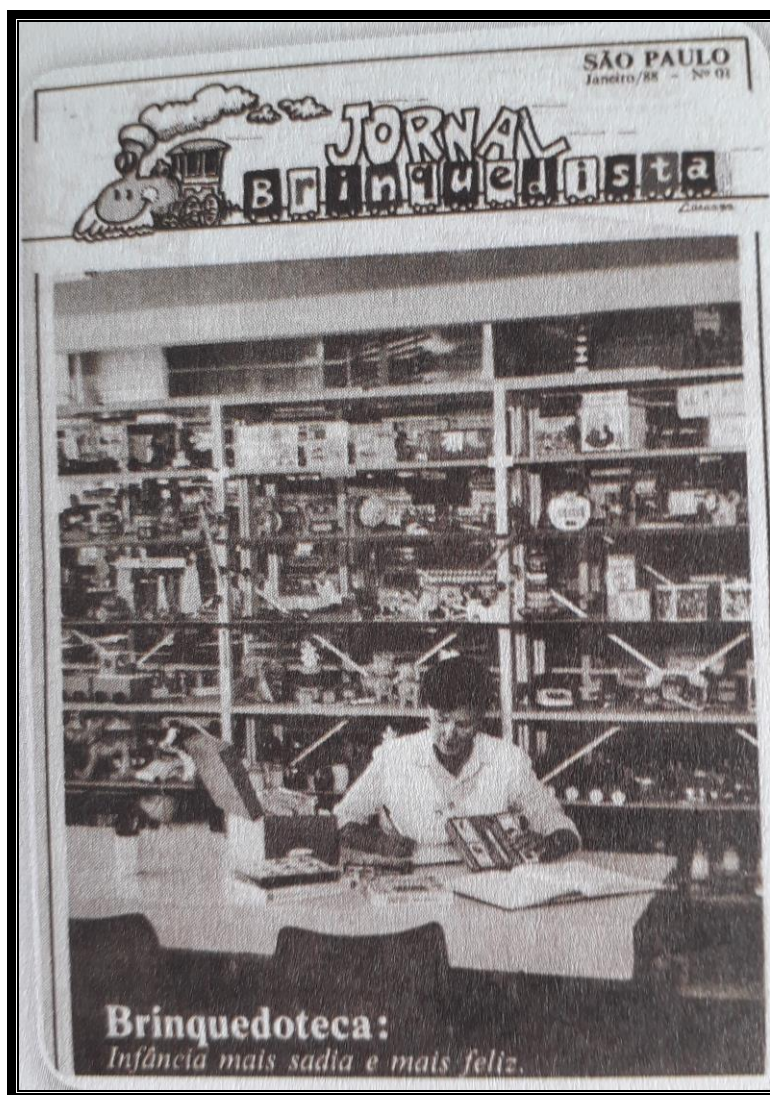
⁵³ Disponível em: <http://www.brinquedoteca.org.br/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

⁵⁵ Informação fornecida pela secretária da ABBri em abril de 2020.

Assim, encontramos disponíveis no *site* da ABBri, para leitura e consulta, somente os números publicados a partir de 2002, do nº 30 até o nº 66, porém também não localizamos o nº 46 de 2006 e o nº 51 de 2012. Ressaltamos que somente os associados podem ter acesso ao informativo *O BRINQUEDISTA*, que até o ano de 2010 era enviado pelo correio e após esse ano, por meio da publicação de nº 50, passa a ser disponibilizado em formato impresso e *online*. Na versão *online*, o jornal, passou a ser acessado através de senha individual, na aba “Área do afiliado”, no *Website* da ABBri.

Abaixo apresentamos a capa do primeiro informativo, nº1, de 1988, retirada do livro *Brinquedoteca: Manual em educação e saúde* (2011), organizado por Beatriz Piccolo Gimenes e Beatriz Piccolo e Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira.

Figura 9: Capa do primeiro número do jornal *O BRINQUEDISTA*, 1988.



Fonte: GIMENES, Beatriz Piccolo; TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. *Brinquedoteca: Manual em educação e saúde*, 2011.

Podemos observar na imagem anterior e nos outros informativos analisados que estes apresentam-se nos moldes de um jornal. Na capa há uma temática geral acerca do que será exposto em cada número e apresentam-se, em seguida, as notícias principais ocorridas na ABBri. Geralmente, esse informativo também contém seções, sendo uma delas composta por artigos sobre brincar, brinquedos, brincadeiras, brinquedotecas e cultura infantil, relacionando os temas abordados com o contexto, no sentido de divulgar pesquisas e estudos atuais.

Em relação ao formato do Informativo, poderá ser observado adiante como esse material foi se modificando ao longo do tempo (no período de 1988 até 2021), seja em relação ao número de páginas que o compõem, as cores (inicialmente apresentava-se nas cores preto e branco e posteriormente, a partir do ano de 2003, passa a ser impresso no formato colorido. Os primeiros números disponibilizados aos associados eram impresso e depois passaram a apresentar uma configuração *online*, sendo disponibilizados na página da ABBri.

O BRINQUEDISTA apresenta também dicas de jogos infantis; disponibiliza resenhas de livros e seções comentadas ligadas às temáticas da associação; na seção Notícias compartilha ações desenvolvidas ao longo do semestre sobre o brincar; apresenta os cursos oferecidos pela associação; mostra relatos de participação em encontros e congressos; disponibiliza sempre o nome dos membros do quadro diretor em cada gestão e, ao final, dispõe de um espaço para registrar informações gerais acerca do trabalho desenvolvido pela Associação, como notícias sobre congressos e cursos promovidos pela ABBri e dicas de leitura.

A comissão editorial do informativo *O BRINQUEDISTA* é composta por membros da diretoria da ABBri que são os responsáveis por organizar os textos, imagens e informações veiculados no jornal. Em todos os números publicados é apresentado na página inicial o “Expediente do Informativo”, onde são elencados os nomes dos integrantes que compõem a diretoria de cada gestão (presidente e vice-presidente), das secretárias, das tesoureiras, da diretora geral de publicação e do responsável pela diagramação.

Depois de ler os informativos disponíveis, evidenciamos que os nomes que compõem a comissão editorial alteram-se conforme as mudanças ocorridas na gestão da ABBri. Em relação à função de diretora geral de publicação do jornal, observamos que os nomes dos responsáveis se alternam menos e de maneira menos repetitiva do que na

presidência da ABBri; nos primeiros anos de publicação de 1988 até o ano de 2006 – informativo nº 41 – a diretora geral de publicação foi Ana Paula Costa Valença⁵⁷; a partir de 2007, (informativo nº42), passou a ser coordenado por Vera de Oliveira Maria Barros e permaneceu até a edição do nº 54, em 2013. Posteriormente, em 2014, Maria Celia Rabello Malta Campos, foi a diretora de publicação, responsável pelo jornal do nº 55 e o nº 56, ambos publicados no mesmo ano.

Destacamos que O BRINQUEDISTA passou três anos sem divulgar novas edições⁵⁸ – entre os anos de 2014 até 2017 – quando publicou a edição nº 57, em que Cleusa Kazue Sakamoto⁵⁹ assumiu a direção de publicação desse jornal e o coordena tal trabalho até os dias atuais.

Em relação ao financiamento do jornal O BRINQUEDISTA, destacamos que os gastos e as despesas são custeados pela ABBri, a partir de recursos angariados através do pagamento de anuidades pelos afiliados e por meio de dinheiro arrecadado em cursos particulares oferecidos pela associação.

No que se refere ao formato do informativo, evidenciamos que, desde sua fundação em 1988, era impresso em preto e branco e a partir de 2003 passou a ser impresso colorido em comemoração aos 20 anos da associação, tal como pode ser observado na imagem abaixo.

⁵⁷ Formada em Psicologia, com especialização em Psicopedagogia e Reabilitação Cognitiva. Exerceu a função de psicóloga na primeira Brinquedoteca Brasileira, no Instituto Indianópolis-SP e atuou como membro do Conselho da ABBri. Disponível em: <http://lusmarduarte.blogspot.com/2013/03/organizacao-de-brinquedotecas-e.html>. Acesso em: 25 abr. 2020.

⁵⁸ Fizemos o contato telefônico com a secretária da ABBri no dia 29 de outubro de 2020 para identificar o motivo dessa interrupção de O BRINQUEDISTA durante o período de 2014 até 2017, mas não obtivemos resposta sobre o porquê desse acontecimento.

⁵⁹ Possui graduação em Psicologia, mestrado em Psicologia Clínica e doutorado em Psicologia do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo. Atua como Psicóloga Clínica, professora universitária e atualmente faz parte do Conselho Consultivo da ABBri.

Figura 10: Primeira capa colorida do Jornal *O BRINQUEDISTA*, 2003, nº 33.



O BRINQUEDISTA

Informativo da Associação Brasileira de Brinquedotecas

20 ANOS

Número 33
Fevereiro/2003

E ou OU?

Brincar livre, recreação ou ludoe-
ducação? Chegou a hora de refletir-
mos para conceitu-
ar e, principalmen-
te, chegou a hora
de acabarmos com
o radicalismo do
tipo "ou isto ou a-
quilo". O pensa-
mento linear, car-
tesiano não é com-
patível com estes
tempos em que a
física quântica nos
favorece a visão
holística dos fatos
e dos fenômenos.

P o d e m o s
dizer que o verda-
deiro brincar é li-
vre e espontâneo;
a recreação, tam-
bém prazerosa,
mas geralmente
atividade dirigida.
E a ludoeeduca-
ção? – é a utiliza-
ção dos recursos
lúdicos com finali-
dade educacional.
Qual é a melhor?
Impossível respon-
der a esta pergun-
ta porque a melhor
é aquela que me-

lhor atender à criança
naquele determinado
momento.

Não é uma **OU**
outra, mas é uma **E** ou-
tras. Nada substitui o
valor do brincar livre,
autônomo, pois atra-
vés dele a criança ma-
nifesta suas necessida-
des mais profundas e
seus talentos naturais.
Mas, nas atividades
lúdicas grupais, a cri-
ança desenvolve ou-
tras qualidades e habi-
lidades, dentro de u-
ma atmosfera saudável
e estimulante. Ludoe-
ducação na sala de au-
la? Ótimo! A criança
vai aprender mais e
com mais prazer.

Mas, e na BRIN-
QUEDOTECA? – Lá,
ela vai aprender tam-
bém porque, como diz
Celso Antunes, não dá
para separar o brincar
do aprender, aconte-
cem juntos. Entretan-
to, a preocupação com
a estimulação da a-
prendizagem não de-
ve interferir no pro-
cesso da criança en-
quanto estiver brin-

cando.

São tão poucos
os momentos de livre
escolha na vida da cri-
ança atualmente. Seja
pela sedução da mídia,
seja pela pressão exer-
cida pela necessidade
de alcançar níveis de
desempenho espera-
dos pela família, pela
escola e pela socieda-
de, as condições para
que a criança possa ex-
primir suas caracterís-
ticas pessoais são cada
vez menores. Na vida
cotidiana das cidades
grandes, não há espa-
ço para a expressão da
vida interior das crian-
ças nem de suas neces-
sidades inconscientes.

Prejudicar a li-
vre escolha em nome
da conquista de apre-
ndizagens acadêmicas
dentro de uma BRIN-
QUEDOTECA é a falta
de compreensão sobre
o que é realmente im-
portante para a forma-
ção de um ser humano
feliz e equilibrado.

Profª Nylse Cunha
Presidente da ABBRI

NESTA EDIÇÃO:

Aconteceu	2
Faça você mesmo	2
Brinquedoteca ao redor do mundo	2
Artigo - Brincar, fonte de aprendi- zagem e saúde mental	3
Evento - I Jornada sobre Brin- quedoteca Hospitalar	4
Você já leu estes?	4
Cursos	5
Um jeito novo de jogar um velho jogo	6
Visitas que recebemos	6
Notícias da ABBRI	7
Falando de Brinquedos	8

Expediente
Jornalista responsável - José Piviotti
Diretora de publicação - Ana Paula
Costa Valença

Diagramação: Maria Inês Fernandes

Impressão - Alphagraphics Santo Amaro
Tel.: 11 5181-1133 Fax: 11 5183-7767
santoamaro@alphagraphics.com.br

"O Brinquedista" é um informativo
bimestral da Associação Brasileira de
Brinquedotecas. Associe-se

Rua Antonio de Macedo Soares, 414
Brooklin - São Paulo - SP
CEP 04607-000
Fone/Fax: (0xx11) 5533-1513
www.brinquedotecas.com.br

Fonte: Associação Brasileira de Brinquedoteca-ABBRI⁶⁰.

⁶⁰ Disponível em: <http://www.brinquedoteca.org.br>. Acesso em: 25 abr. 2020.

A partir de 2008 ocorre a oficialização do O *BRINQUEDISTA*⁶¹ e após a edição nº 45 passa a contar com o *International Standard Serial Number* - ISSN 1982-8322 – um registro que o torna único e parte do conjunto de periódicos oficialmente reconhecidos como tal. Ao ser oficializado, passa a ser divulgado em território nacional e internacional, possibilitando que os autores registrem suas publicações nos currículos. Marylande Franco ao organizar o editorial *ABBri - Um Exemplo de Perseverança e Entusiasmo*, apresenta que “esse registro constitui o primeiro passo para obtenção dos benefícios econômicos destinados à sua editoração”. (O BRINQUEDISTA, 2008, p. 2).

Em 2010 podemos observar outra mudança nesse jornal. Até o nº 48, referente ao ano de 2010, o informativo impresso tinha em média oito páginas e, a partir do nº 49 desse mesmo ano, tornou-se um pouco mais extenso, passando a ter entre 12 a 15 páginas, ampliando a extensão dos textos e as discussões apresentadas.

No ano de 2011, na publicação de O *BRINQUEDISTA* de nº 50 ocorrem outras mudanças quanto ao seu formato, mesclando publicação impressa e *online*. Assim, a partir desse ano esse jornal começa a ser organizado da seguinte maneira: versões *online* durante o transcorrer do ano e apenas uma versão impressa ao final do ano, enviada aos associados pelo correio.

Destacamos que os informativos de números 53 e 54 de 2013 foram considerados números impressos especiais, pois neles é apresentada a comemoração pela aproximação dos 30 anos de existência da ABBri. Nesse número foi exposta uma coletânea de fatos acerca da trajetória da Associação, demonstrando sua evolução ao longo dos anos. Segundo Oliveira (2013, p.2), a partir do informativo nº 53, ocorre “uma evolução na editoração, com uso de cores ou diagramação mais moderna e constata-se como a ABBri tem se mantido fiel à sua razão de ser, a seus legítimos propósitos e objetivos”.

Outra mudança ocorre em 2017. Desde 2011 o Informativo era publicado *online*, com um número impresso apenas ao final do ano, mas a partir da publicação de nº 57 passou a ser divulgado exclusivamente de forma *online*. Nesse número reafirma-se a missão da ABBri: “ser um meio para aproximar e compartilhar o que se produz no movimento das brinquedotecas brasileiras e internacionais.” (O BRINQUEDISTA, 2017, p.2).

⁶¹ Ressaltamos que a partir do ano de 2008, O *BRINQUEDISTA* passou a ser publicado semestralmente e no ano de 2019 e 2020 foi publicado anualmente, conforme informamos anteriormente.

Ao fazer a leitura dos informativos disponíveis pela Associação constatamos uma continuidade na defesa da importância das brinquedotecas como promotoras de brincadeiras infantis, na luta em defesa das crianças, de suas infâncias e do brincar. Apresentam-se artigos relevantes para a defesa das brinquedotecas e brincadeiras infantis.

Com base na leitura do informativo *O BRINQUEDISTA* podemos compreendê-lo como um material rico e repleto de informações que nos possibilita conhecer a trajetória da Associação e de seus membros, desde sua criação até os dias atuais. Também evidenciamos que esse jornal apresenta uma narrativa histórica importante acerca dos estudos e das discussões relacionadas às nossas temáticas de estudo, quais sejam: o brincar, os brinquedos e as brinquedotecas, possibilitando-nos conhecer concepções veiculadas anteriormente e a maneira como compreensões acerca dessas temáticas foram se modificando ao longo do tempo.

Em relação à compreensão acerca das nossas temáticas de estudo, observamos nos Informativos *O Brinquedista* produzidos no período de 1988 até 2021 e analisados por nós, uma mudança na maneira de referir-se à criança e ao brincar. Para exemplificar nossa constatação, apresentamos um trecho de um texto (poema) exposto no Informativo de nº 30, publicado em 2002 e direcionado aos associados que sinaliza uma visão de criança apresentada à época pelos responsáveis do jornal: “Olhe para a criança. Observe-a: ela é frágil e vulnerável. Ela é um ser em desenvolvimento. Ainda é um ‘**vir a ser**’. E o que ela será, depende de você.” (O BRINQUEDISTA, 2002, p.12, grifo nosso).

Observamos que tal maneira de referir-se à criança, apresentada no texto exposto no Informativo de nº 30, vai de encontro ao que está exposto nos boletins atuais, no qual observamos que a Associação compartilha uma visão diferente de criança compreendendo-a como um sujeito que “é”, um ser completo e participante nas relações sociais.

No que tange ao brincar e às brincadeiras, também visualizamos concepções diferenciadas nos primeiros boletins encontrados por nós e nos que foram publicados mais recentemente. No Informativo de nº 33, disponibilizado aos associados no ano de 2003, fizemos o recorte do artigo *Brincar, fonte de aprendizagem e saúde mental*, escrito por Vera Barros de Oliveira que sinaliza a seguinte visão do brincar: “caracteriza-se por ser **uma atividade natural do ser humano**, espontânea e criativa e

que, portanto, não precisa ser ensinada na escola.” (O BRINQUEDISTA, 2002, p.3, grifo nosso).

Em boletins publicados posteriormente visualizamos o brincar associado a discussões da cultura, por exemplo: no nº 56, publicado em 2014 foi publicado o artigo *O Brincar e os Rituais de Natal e Ano Novo: alguns aspectos simbólicos*, também escrito por Vera Barros de Oliveira, que se refere ao brincar como,

O brincar é fruto da grande riqueza da imaginação infantil, a criança penetra aos poucos no mundo simbólico, **chave da história, da linguagem e da cultura**. Da mesma forma, nas brincadeiras, ainda em seu estágio de paralelas, permite a criança afirmar-se e se expor, arriscar-se a criar e a se comunicar de forma genuína perante um grupo. (O BRINQUEDISTA, 2014, p.3, grifo nosso).

Nesse mesmo Informativo, número 56, de 2014, são apresentadas na página 14 informações sobre o *Seminário o direito de brincar: da teoria à prática*, evento realizado durante o mês de novembro de 2014 nas dependências do SENAC/Consolação e da Biblioteca Monteiro Lobato, com o intuito de discutir sobre os fundamentos teóricos e legais do Direito de Brincar. A ABBri participou da organização do evento e discutiu os seguintes temas: “**O Direito da Criança ao Brincar e à Cultura**; Brincar - Risco ou desafio? Como os adultos consideram o brincar das crianças; Brincar na escola; Espaço e tempo para brincar (Brincando pelo Brasil afora)” (O BRINQUEDISTA, 2014, p.8, grifo nosso).

Observamos nos recortes apresentados acima uma transformação na maneira como os organizadores do Informativo *O BRINQUEDISTA* discorrem sobre crianças e brincadeiras, apresentando maneiras diferentes de concebê-las, mostrando como estando relacionadas ao contexto histórico vivenciado e aos estudos realizados por estudiosos das infâncias.

A partir do exposto e com o intuito de dar continuidade à apresentação das ações desenvolvidas pela ABBri para compreender sua trajetória e os objetivos das brinquedotecas no tempo presente vamos mostrar na próxima seção algumas formações, alguns cursos e o desenvolvimento de atividades realizadas em defesa do brincar e das brinquedotecas.

2.3.2 Outras ações desenvolvidas pela ABBri

Em 1983 a professora Nylse Helena Silva Cunha em parceria com as professoras Marilena Flores, Leni Magalhães Mrech e outros profissionais realizaram, no Instituto Indianópolis (SP), o primeiro curso de formação sobre brinquedotecas. Esse curso contou com a participação do professor e doutor Raimundo Dinello, da Universidade de Bruxelas e em 1984 o professor Raimundo Dinello e a equipe da ABBri participaram novamente de um grande evento sobre a importância do brincar e das brincadeiras realizado no Centro de Cultura e Lazer do Serviço Social do Comércio (SESC), localizado na Vila Pompéia em São Paulo-SP. (GIMENES e TEIXEIRA, 2011).

A partir do sucesso alcançado nos primeiros cursos ministrados pela ABBri, essa Associação começou a realizar congressos, encontros e simpósios com o intuito de difundir a importância do brincar, das brincadeiras e das brinquedotecas para a vida das crianças.

No ano de 2001 a ABBri promoveu o primeiro *Fórum Nacional sobre o Brincar*, realizado no espaço físico das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). Esse fórum contou com a participação de pesquisadores, professores, alunos e outros profissionais interessados nas temáticas da Associação; nesse momento estabeleceram-se parcerias, receberam-se novos associados e também foi divulgado o trabalho da associação. (GIMENES E TEIXEIRA, 2011).

Desde então, os membros formadores da ABBri realizam cursos para pessoas de todo o Brasil acerca da implantação e manutenção de brinquedotecas e formação do Brinquedista – termo usado para referir-se ao profissional habilitado para atuar na brinquedoteca e responsável por manter esse espaço em funcionamento⁶².

De acordo com a ABBri (2020), o Brinquedista é o profissional que atua na brinquedoteca; conhece de maneira profícua esse espaço e seu acervo, estuda e busca entender sobre o brincar, a brincadeira, as crianças, as infâncias e o lúdico. Atua diretamente brincando e interagindo com as crianças e com a comunidade em geral, bem como na organização do espaço.

Nas palavras da ex-vice-presidente da Associação, Sirlândia Teixeira,

⁶² Definição apresentada por Gimenes e Teixeira (2011) no livro *Brinquedoteca: Manual em Educação e Saúde*.

O profissional Brinquedista é responsável pela gestão e manutenção da brinquedoteca e deve assegurar a garantia da continuidade do brincar. Esse profissional precisa ter um bom equilíbrio emocional, ser comunicativo, ser acolhedor sem ser invasivo, organizado, gostar de brincar e ser capaz de realizar uma escuta pedagógica “escuta da sensibilidade, do sentir, do ver”, para além do que a criança fala, pois o que a criança não diz também é muito importante! Enfim, o brinquedista precisa ser capaz de realizar uma escuta do coração. (TEIXEIRA, 2020)⁶³.

Em relação ao Curso para formação desse profissional, acontece geralmente duas vezes no ano, possui carga horária de 40 horas e não exige nenhum pré-requisito para participação. Após a finalização do curso, a ABBri certifica o cursista concedendo-lhe o registro de Brinquedista⁶⁴.

Paralelamente às ações realizadas pela ABBri, foram feitas novas parcerias, como, por exemplo, com a Associação Paulista de Medicina (APM) e juntos realizaram, em 2003, a *I Jornada de Brinquedoteca Hospitalar: O lúdico no resgate da Saúde*. Esse evento foi coordenado por Nylse Helena Silva Cunha e Dr. Dráuzio Viegas⁶⁵ e teve a participação de pesquisadores, médicos, professores, brinquedistas e outros profissionais interessados nessa temática. (GIMENES e TEIXEIRA, 2011).

Em outubro de 2004, a associação realizou o 1º BRINQUEDUCA - *I Congresso Internacional de Brinquedotecas: O papel do brincar na educação e na saúde* e a *I Feira Didática de Brinquedos* no Centro de Convenção Pompéia, em São Paulo, com o objetivo de discutir a contribuição da brinquedoteca para valorização do brincar. Tratou-se de um encontro diferenciado, pois além das palestras e oficinas foi realizado um momento de visita à I Feira Didática de Brinquedos (O BRINQUEDISTA, 2004).

No ano de 2005 a ABBri realizou em parceria com a Associação Paulista de Medicina (APM) a *II Jornada Brasileira sobre Brinquedoteca Hospitalar* no Auditório

⁶³Palestra proferida na disciplina Práticas Pedagógicas I: Brinquedoteca Hospitalar, coordenada pela Professora Doutora Claudia Panizzolo, Universidade Federal de São Paulo-SP, em 14 de setembro de 2020.

⁶⁴ No ano de 2020 a taxa de inscrição no curso de formação de Brinquedista era cobrada de acordo com as categorias: de Afiliados da ABBri e Graduandos: R\$ 690,00; Profissionais: R\$ 1000,00 e Instituição: R\$ 1.300,00. Em 2021, a ABBri, ofereceu um Simpósio “Curso Formação de Brinquedista e organização de brinquedotecas” entre 27/02/21 até 27/03/21, via *Google Meet*. A taxa de inscrição para participação nesse evento foi a seguinte: Afiliados da ABBri: R\$ 150,00; Graduandos, pós-graduandos e profissionais de escola pública: R\$ 200,00. Disponível em: <http://www.brinquedoteca.org.br/>. Acesso em: 02 set. 2021.

⁶⁵ Médico e Professor aposentado na área de Pediatria e Puericultura da Faculdade de Medicina do ABC, em Santo André, São Paulo. Desde sua aposentadoria, em 2011, tem se dedicado a realizar diversos cursos sobre a importância da humanização nos processos de hospitalização infantil.

da Associação Paulista de Medicina em São Paulo. Esse encontro discutiu a saúde e ludicidade, relações entre o tratamento médico e o brincar e sobre brinquedotecas hospitalares. A partir desse ano, observamos nas publicações realizadas no *O BRINQUEDISTA* que a associação passou a desenvolver trabalhos e estudos mais direcionados para as brinquedotecas hospitalares, sobre a humanização do brincar e participou ativamente da discussão e implementação da Lei Federal 11.104/2005, que trata sobre a obrigatoriedade da instauração de brinquedotecas em hospitais que ofertam serviços de pediatria em regime de internação. (BRASIL, 2005).

Em 2009 a associação também participou como ouvinte em Brasília do encontro *II Semana de Valorização da Infância e Cultura da Paz: o brincar na construção da paz* realizada no Auditório Petrônio Portela. O evento foi organizado pela Chefia de Gabinete da Presidência do Senado⁶⁶ e teve como objetivo debater a importância da primeira infância e da necessidade de construir um novo olhar para políticas públicas que realmente valorizem as infâncias. Ainda nesse ano, durante o mês de outubro, a ABBri em parceria com a Associação Paulista de Medicina realizou a *III Jornada sobre Brinquedotecas Hospitalares* no mês de julho em São Paulo. Esse encontro contou com a colaboração do IAC (Instituto de Apoio à Criança) de Portugal e dedicou-se ao tema da Humanização Hospitalar (O BRINQUEDISTA, 2009).

No que tange às ações realizadas pela Associação, o ano de 2010 representa um marco importante, pois foi construído o *Estatuto Social Consolidado da ABBri* que apresentou as diretrizes e finalidades da associação, os objetivos da associação, direitos e deveres de seus sócios e as diretrizes para formação do quadro diretor e implantação de núcleos pela associação. Dentre as finalidades da Associação apresentadas no estatuto estão,

Promover o voluntariado;
Congregar pessoas, empresas e instituições afins com objetivo de dinamizar esforços que visam a criação, manutenção de brinquedotecas brasileiras no Brasil;
Zelar para que a brinquedoteca seja usada de acordo com o conceito⁶⁷ estabelecido pela ABBri;

⁶⁶ À época o presidente do senado era José Sarney; seu mandato durou de 02/02/2009 até 01/02/2013.

⁶⁷ Segundo a ABBri, a brinquedoteca é conceituada como um lugar que promove o brincar em si mesmo, possibilita a criança criar, descobrir, desenvolver e interagir com o mundo e com cada um. É um espaço destinado a receber crianças, jovens e adultos, apresentando diferentes perspectivas: “cultural, comunitária, terapêutica, escolar, empresarial e acadêmico, voltado para realização de pesquisas”, além de ser um espaço de brinquedos, jogos e outros materiais não estruturados (ABBRI, 2020, s/p).

Prestar assistência às instituições, empresas e pessoas filiadas;
Oferecer subsídios às autoridades públicas federais, estaduais e municipais que demonstram interesse na implantação e funcionamento de Brinquedotecas;
Promover estudos, pesquisas e divulgações através de reuniões, seminários, simpósios, congressos, convenções e atividades correlatas nos âmbitos regionais, nacionais e internacional, objetivando sempre a divulgação dos princípios e filosofia de educação que fundamentam a brinquedoteca;
Postular medidas legislativas que objetivem a implantação e manutenção de Brinquedotecas no Brasil, a defesa da criança, do direito de brincar; a preservação do valor real e natural do brincar e da saúde física e mental para criança;
Preparar recursos humanos para o atendimento à criança e ao adulto no espaço da Brinquedoteca;
Representar os associados perante os poderes públicos e entidades congêneres;
Pôr em prática outras atividades que forem julgadas convenientes (ABBRI, 2010, p. 2)

Entendemos que o Estatuto se configura como uma fonte importante para compreender a organização e o funcionamento dessa Associação, pois ajuda-nos a compreender melhor seus preceitos.

A partir de 2011, Gimenès e Teixeira (2011, p. 155) consideram que se inicia um outro momento para a associação,

... a ABBri iniciou uma nova fase, com força total, fazendo novas alianças e criando novos núcleos. Desde a sua criação, a instituição tem promovido nos períodos de férias dois cursos anuais de formação de brinquedistas, além de realiza-los em locais que os solicitam, com representantes, e participando de eventos que prestigiam o brincar em campanhas e movimentos pela infância e outras atividades.

Em outubro de 2011, a ABBri realizou *O XII Congresso Internacional de Brinquedotecas*, contando com participantes do Brasil e de mais 20 países. O evento aconteceu no Memorial da América Latina, em São Paulo, e dedicou-se a discutir sobre o papel das brinquedotecas no mundo, as principais pesquisas realizadas acerca dessa temática, a importância da formação do brinquedista e sobre as brinquedotecas hospitalares. Nesse congresso foi lançado o livro *Brinquedoteca: uma visão internacional*, organizado por Vera Barros de Oliveira, presidente da ABBri nesse ano. (O BRINQUEDISTA, 2011).

Observamos, a partir da leitura dos jornais levantados por nós, que desde 2011 até o momento atual a Associação e seus integrantes têm ampliado a participação de

seus membros em grandes encontros, congressos, formações e diferentes ações de valorização do brincar, da brincadeira e da cultura infantil.

Em relação à coordenação da ABBri, seu Estatuto Social (2010) apresenta que a Associação é formada por uma Diretoria não remunerada, composta por cinco membros: a presidência (presidente e vice-presidente), diretoria (2 secretários e 2 tesoureiros), todos esses membros com mandato de dois anos, sendo permitida apenas uma reeleição. Também é formado por Conselho Consultivo, Conselho Fiscal e um Conselho Vitalício⁶⁸, composto por professores (as) e pesquisadores (as) de diferentes universidades federais e privadas.

Sobre o Conselho Consultivo, o estatuto apresenta que deve ser formado por trinta membros, sendo renovado em 1/3 a cada dois anos, sendo que os conselheiros cumprirão mandatos por quatro anos, podendo ser eleitos novamente.

O conselho fiscal é formado por seis membros, sendo três efetivos e três suplentes. O mandato dos membros desse conselho é de dois anos, sendo permitida apenas uma reeleição. Prevê-se que a designação dos membros do Conselho Consultivo e na Diretoria ocorra mediante eleição, através de votação dos membros da ABBri e o pré-requisito para candidaturas é ter pelo menos seis meses de afiliação na Associação e estar em dia com a anuidade. (ABBRI, 2020).

Apresentaremos a seguir uma relação contendo os nomes dos presidentes e vice-presidentes, desde 1984 até 2021.

Quadro 2: Diretores da ABBri (de 1984 até 2021).

Gestão /Período	Diretores: Presidente e Vice-presidente
1984 – 1985	Presidente: Leny Magalhaes Mrech; Vice-presidente: Nylse Helena Silva Cunha
1986 – 1997	Não encontrado ⁶⁹
1998 – 2000	Presidente: Maria Angela Barbato Carneiro Vice-presidente: Hilda Lúcia C. Santi

⁶⁸ Segundo o Estatuto Social Consolidado da ABBri, o Conselho Vitalício é constituído por ex-presidentes da Associação que após o término de seus mandatos permanecerem afiliados. (ABBRI, 2010).

⁶⁹ Em relação ao período de 1986–1997, ressaltamos que não localizamos o informativo *O BRINQUEDISTA* e ao fazermos o contato telefônico com a secretaria da Associação não obtivemos retorno em relação a essa informação.

2001 – 2003	Presidente: Nylse Helena Silva Cunha; Vice-presidente: Suely Camargo Mattos
2004 – 2006	Presidente: Nylse Helena Silva Cunha; Vice-presidente: Edda Bomtempo
2006 – 2008	Presidente: Marylande Franco; Vice-presidente: Nylse Helena Silva Cunha
2009 – 2010	Presidente: Marylande Franco; Nylse Helena Silva Cunha
2010 – 2012	Presidente: Vera Maria Barros de Oliveira; Vice-presidente: Nylse Helena Silva Cunha
2012 – 2014	Presidente: Vera Maria Barros de Oliveira; Vice-presidente: Maria Celia Rabello Malta Campos
2014 – 2016	Presidente: Maria Celia R. Malta Campos; Vice-presidente: Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira
2016 – 2020	Presidente: Maria Celia R. Malta Campos; Vice-presidente: Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira
2021 – 2023	Presidente: Maria Celia R. Malta Campos; Vice-presidente: Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida

Fonte: Compilado pelas autoras a partir do informativo, *site* e informações da secretaria da ABBri.

O Quadro 2 apresenta a relação de Diretoras e Vice-diretoras da ABBri desde sua origem até os dias atuais. Fizemos o levantamento desses dados utilizando as seguintes fontes: o Informativo *O BRINQUEDISTA*, o *Site* da ABBri e por meio das informações obtidas na secretaria da ABBri no mês de setembro, em 2021. Ressaltamos que durante o levantamento não conseguimos encontrar os nomes dos membros que participaram do Quadro Diretor durante o período de 1986 até 1997, que coincide com o período em que não conseguimos localizar os informativos da ABBri, tal como foi relatado no início desta seção.

Podemos observar no Quadro 2 que a fundadora da ABBri, professora Nylse Helena Silva Cunha, esteve na diretoria da Associação em quase todos os anos, desde 1984 até 2010, como diretora ou vice-diretora; é possível verificar que a Direção da Associação é exercida por pessoas que participam dessa instituição desde o início. Entendemos que a participação de Nylse Helena Silva Cunha, na maioria das gestões deve-se ao empenho dessa professora com a criação e consolidação desta associação, sendo ela a idealizadora e criadora da ABBri.

No que tange à afiliação, atualmente a ABBri, possui 117 filiados⁷⁰, sendo 36 membros fixos – associados que podem compor a Direção e os conselhos da Associação – e 81 membros advindos do público em geral – pessoas físicas e instituições.

No que diz respeito aos direitos e deveres dos filiados, o Estatuto Social Consolidado da ABBri (2010), apresenta que,

[São direitos:] participar das assembleias com direito de palavra, participar do Conselho Consultivo e da diretoria após seis anos de filiação, ser informado sobre os eventos da ABBri e apresentar trabalhos científicos em sessão especial pela ABBri.

[São deveres:] Difundir objetivos da brinquedoteca e da ABBri, preservar o conceito de brinquedoteca, cumprir normas previstas no Estatuto, bem como os regulamentos especiais para sua execução, as deliberações da diretoria e assembleia geral, pagar pontualmente as taxas contributivas fixadas pela assembleia geral ou pela diretoria (ABBRI, 2010, p. 2-3, acréscimos nossos).

A Associação também conta com as instituições parceiras, por exemplo: a *International Toy Libraries Association (ITLA)*, a Rede Nacional Primeira Infância⁷¹; Brinquedoteca Rei Ludos: Educação e Ludicidade⁷² e a Faculdade Academus - Centro de Formação Continuada⁷³, conforme pode ser visualizado no *Website* da associação.

Podemos verificar que, atualmente, após trinta e oito anos de criação, a ABBri, é uma associação que possui reconhecimento social quanto à consultoria que

⁷⁰ Informação obtida em conversa telefônica realizada em 28 de fevereiro de 2022.

⁷¹ Constitui-se uma junção de organizações da sociedade civil, do governo, do setor particular e de outras instituições que se unem para promover e garantir os direitos da Primeira Infância até os seis anos de idade. Atualmente, essa organização é formada por mais de 200 organizações, composta pela Assembleia Geral, Grupo Gestor, Grupos de Trabalho e pela Secretaria Executiva que é eleita a cada triênio. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

⁷² Segundo a Prof. Doutora Sirlândia de Oliveira Teixeira, a Reis Ludos é um “modelo de empreendimento europeu” com sede em Guarulhos-SP. É um lugar que atende as necessidades das infâncias, no qual a criança aprende brincando. Essa brinquedoteca privada é organizada para a criança aprender e se desenvolver, é estruturada em cantinhos construídos a partir da lógica de desenvolvimento de Jean Piaget, de acordo com o sistema E.S.A.R (E para jogo de exercício; S para jogo simbólico; A para jogo de acoplagem e R para jogo de regras simples ou complexas). No espaço dessa brinquedoteca existe uma loja de brinquedos, uma copa onde as crianças podem lanchar e o espaço de *buffet* que funciona nos finais de semana para promover festas infantis; também oferece serviço de acompanhamento e reforço escolar. O Rei Ludos, além de realizar o trabalho de atendimento das crianças no seu espaço físico também oferece serviços para montagem de brinquedotecas públicas e privadas, oferece consultoria e administração para outras brinquedotecas.

Fonte: Entrevista realizada com a Professora Doutora Sirlândia Teixeira no dia 29 de dez. de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=53ct2mSsumU>. Acesso em: 25 abr. 2020.

⁷³ Instituição privada voltada à formação inicial e continuada de profissionais nas áreas de Educação e Saúde, localizada na cidade de Guarulhos-SP. Disponível em: <https://www.acfcademus.com.br/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

desenvolve para criação, organização, manutenção de brinquedotecas e formação de brinquedistas. Consideramos que tal trabalho contribui para nossa pesquisa à medida que apresenta uma história de luta da construção e manutenção de brinquedotecas e a propagação da importância do brincar, das brincadeiras, dos brinquedos e jogos para o desenvolvimento de crianças e da educação das infâncias.

É importante destacar que ao realizarmos o levantamento e a leitura do jornal *O BRINQUEDISTA* conseguimos conhecer de maneira mais detalhada as ações desenvolvidas pela Associação e a preocupação da instituição com o desenvolvimento de uma formação adequada de profissionais que atuam na brinquedoteca.

No que tange a brinquedoteca universitária, observamos em *O BRINQUEDISTA*, ela é vista como um espaço importante para/na formação de estudantes, especialmente dos que cursam Pedagogia, devido as possibilidades de ensino e aprendizado teórico e prático sobre o trabalho com as crianças.

No entanto, dada a importância da ABBri, também evidenciamos que o trabalho desenvolvido ainda se distancia de pessoas e das diferentes modalidades de brinquedotecas existentes em diversas regiões do Brasil. Nesse sentido, formulamos questões para serem refletidas: se existe tanto interesse em contribuir para a discussão e manutenção de brinquedotecas, na formação do brinquedista e de profissionais que se interessam pelo tema, por qual motivo não é muito conhecida, por exemplo, por profissionais da educação e da saúde? O que pode ser realizado para que as discussões propostas pela ABBri sobre brinquedotecas e brincadeiras aproximem-se mais dos profissionais que trabalham diretamente com as crianças e das instituições que trabalham com a formação de professores, sobretudo, daqueles que irão atuar nas infâncias?

Após analisar o significado da ABBri para a consolidação das brinquedotecas como reconhecimento da importância do brincar no desenvolvimento das crianças e para a humanização de espaços sociais e públicos, especialmente nas grandes cidades, faremos a seguir uma discussão acerca da brinquedoteca universitária no Brasil.

2.4 Brinquedoteca universitária: questões importantes

Na presente seção apresentamos o que é uma brinquedoteca universitária, seu contexto de criação no Brasil e seus objetivos gerais, pois entendemos que tal ação contribuirá de maneira significativa para nossa pesquisa, junto às estudantes do Curso de Pedagogia e para o processo de consolidação do *Laboratório Infâncias e Brincadeiras* (LabInB) – curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia-UFU.

Quando se trata da história das brinquedotecas universitárias no Brasil é importante destacar que o primeiro registro referente à sua implantação ocorreu na década de 1980, precisamente em 1985, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo-USP⁷⁴, num momento histórico de luta pelos direitos das crianças e às vésperas da promulgação da *Constituição Federal* de 1988, marco importante para a organização democrática da sociedade brasileira.

A brinquedoteca universitária é uma das modalidades de brinquedotecas existentes e é considerada como um espaço formativo muito importante, tendo em vista seu caráter público e sua ligação com a formação de professores, relacionando-se com o ensino, a pesquisa e a extensão dentro das instituições que oferecem formação docente.

A partir da criação da primeira brinquedoteca universitária brasileira, em 1985, na Universidade de São Paulo-USP – *Laboratório de Brinquedos e de Materiais Pedagógicos* - LABRIMP –, outros espaços semelhantes começaram a ser criados em diferentes regiões do país, com o intuito de garantir o direito ao brincar das crianças, sobretudo, o brincar livre e espontâneo e promover uma formação adequada aos estudantes matriculados nos diferentes cursos de licenciatura.

Nesse sentido, as brinquedotecas universitárias, desde a sua origem, apresentam, de maneira geral, objetivos relacionados ao atendimento de crianças e à formação de profissionais voltados para valorização das culturas da infância e brincadeiras, realizam pesquisas sobre as crianças e brincadeiras e oferecem brinquedos e brincadeiras às crianças, aos acadêmicos e à comunidade. Segundo Kishimoto (1996, p. 59), no Brasil as brinquedotecas universitárias objetivaram “a formação de recursos humanos, a pesquisa e a prestação de serviços à comunidade”.

⁷⁴ *Laboratório de Brinquedos e de Materiais Pedagógicos* - LABRIMP.

No livro *O direito de brincar: a brinquedoteca*, ao escrever sobre as diferentes modalidades de brinquedotecas, Kishimoto (1996) expõe sobre a brinquedoteca universitária e aponta os objetivos gerais que orientam o trabalho nesse espaço:

Formar profissionais que valorizem as brincadeiras;
Desenvolver pesquisas que apontem a relevância do jogo para a educação;
Oferecer informações, organizar cursos e divulgar experiências já vivenciadas dentro de brinquedotecas universitárias;
Estimular ações lúdicas entre as crianças;
Emprestar brinquedos;
Dispor de um acervo de materiais de jogo para colaborar com a função docente (KISHIMOTO, 1996, p. 60).

Os objetivos elencados acima demonstram que a brinquedoteca universitária se constitui em um espaço privilegiado para os alunos de diversos cursos de licenciatura desenvolverem atividades relacionadas às brincadeiras e com as crianças, possibilitando uma formação voltada para o lúdico, além de ser um campo rico de pesquisa e de prestação de serviços à comunidade (KISHIMOTO, 1996).

Gimenes e Teixeira (2011), no livro *Brinquedoteca: Manual em Educação e Saúde*, também se dedicaram a escrever sobre as diferentes modalidades de brinquedoteca. Para essas autoras a brinquedoteca na universidade também pode ser chamada de laboratório do brincar. Corroboram a posição de Kishimoto (1996), ao entenderem esse lugar como local de práticas e pesquisas sobre crianças, materiais lúdicos e brincadeiras para alunos de diferentes cursos.

Segundo Gimenes e Teixeira (2011), no Brasil existem muitas universidades que possuem brinquedotecas ou laboratórios sobre o brincar, o que se deve, sobretudo, à legislação instituída desde os anos de 1980, como, por exemplo, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1991) que garante os direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes e traz o brincar como um direito essencial à existência humana, especialmente na infância.

Assim, de acordo com Santos (1997), a brinquedoteca universitária nasce como um espaço de valorização do brincar e local de formação e interação entre docentes, estudantes e crianças, sempre numa perspectiva lúdica. Roeder (2008, p. 2436) corrobora Santos (1997) e esclarece que a brinquedoteca, ao proporcionar uma formação lúdica, possibilitará aos estudantes de diferentes cursos e aos profissionais que trabalham diretamente com as crianças “conhecer-se como pessoa, saber de suas

possibilidades, desbloquear resistências e ter uma visão clara sobre a importância da brincadeira, do brinquedo e do jogo para a vida da criança”.

Seguindo nessa mesma direção, a ABBri, no nº 57 do Informativo *O BRINQUEDISTA*, publicado no ano de 2017 apresenta que,

A brinquedoteca universitária tem um cunho de formação e de pesquisa, oferecendo campo de observação e prática aos alunos da instituição. Por esta importante função, o Ministério da Educação recomenda sua existência nas universidades e pontua os créditos do estabelecimento de acordo com isso. Nas universidades, uma brinquedoteca precisa funcionar integrada com um projeto mais amplo de formação que valorize a infância e o brincar (O BRINQUEDISTA, 2017, p.12).

No que se refere à produção teórica acerca da brinquedoteca universitária, Vieira (2018) realizou a pesquisa intitulada *Brinquedoteca universitária: identidade, funções e desafios* com o objetivo de investigar o que já foi produzido sobre o tema e, especificamente, sobre a brinquedoteca universitária; sua pesquisa tomou como base estudos presentes nos sites Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br>) e SciELO (<https://www.scielo.org>). Segundo Vieira (2018) na SciELO encontrou 19 publicações ligadas à brinquedoteca e não encontrou publicações sobre brinquedoteca universitária. No Google Acadêmico foram encontradas 6170 registros sobre “Brinquedoteca” e apenas 53 registros sobre “Brinquedoteca Universitária”. Ao analisar os 72 trabalhos encontrados, concluiu que apenas 12 abordavam questões relativas à Brinquedoteca Universitária como assunto principal, os demais trabalhos apenas citam o termo ao abordarem diferentes modalidades de brinquedotecas.

Em relação ao quantitativo de brinquedotecas universitárias públicas brasileiras, construímos um quadro ilustrativo a partir do levantamento que fizemos nos *websites* das universidades e no buscador geral do domínio *Google*⁷⁵, com o intuito de inventariar as brinquedotecas presentes nas universidades públicas federais e estaduais. Nosso intuito, ao inventariar as brinquedotecas existentes em universidades públicas brasileiras foi conhecer quais e quantas são as instituições que possuem esses espaços, as regiões do país em que estão situadas, além de relacionar tais informações a estudos realizados por nós.

⁷⁵ Endereço para informação: https://www.google.com/?hl=pt_br. Acesso em: 03 mar. 2021.

Para inventariar as brinquedotecas universitárias utilizamos as seguintes palavras-chave na tela de pesquisa do *Google*: nome da instituição, brinquedoteca, brinquedoteca universitária, brinquedoteca e educação e laboratório do brincar. Ressaltamos que quando não encontramos a informação desejada sobre a existência da brinquedoteca nas instituições pesquisadas, realizamos contato telefônico e enviamos *email* para as universidades para confirmarmos os dados.

A partir do levantamento das brinquedotecas presentes nas instituições públicas federais e estaduais, distribuídas nos 26 estados da federação, apresentamos abaixo os dados que encontramos. No levantamento realizado nas 69 universidades federais⁷⁶ e nas 42 universidades estaduais⁷⁷, constatamos que o quantitativo de brinquedotecas universitárias varia conforme os estados e as instituições, conforme será exposto nos Quadros 3 e 5, apresentados nos Apêndices A e B neste trabalho.

Salientamos que ao realizar esse levantamento sobre brinquedotecas universitárias optamos por apresentar no presente Relatório somente aquelas que estão ligadas à educação e áreas interdisciplinares. Temos conhecimento da existência de brinquedotecas universitárias ligadas à saúde presentes em vários Hospitais Universitários, mas não as apresentamos, pois não constituem foco de nossa discussão no presente momento.

A partir do exposto, elencamos no Quadro 3 (APÊNDICE A) o nome das brinquedotecas encontradas nas universidades federais com os seus *links* de acesso e, posteriormente, no Quadro 5 (APÊNDICE B), expomos as que estão localizadas nas instituições estaduais e os *links* que permitem acessá-las.

Podemos observar no Quadro 3 (APÊNDICE A) o quantitativo de 69 universidades federais distribuídas nos estados brasileiros, sendo **08** na região centro-oeste, **20** no nordeste, **11** na região norte, **19** no sudeste e **11** no sul. Nesse Quadro também verificamos a presença de 60 brinquedotecas universitárias federais, divididas em diferentes regiões: centro-oeste: **5**, nordeste: **14**, norte: **9**, sudeste: **21** e sul: **11**. A região onde se concentra o maior número dessas instituições é a sudeste (21),

⁷⁶ Dados retirados do site <https://www.pebsp.com/lista-de-universidade-federais-do-brasil-2020/amp/>. Acesso em: 16 fev. 2021.

⁷⁷ Dados retirados do site https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_universidades_estaduais_do_Brasil. Acesso em: 16 fev. 2021.

posteriormente, nordeste (14) e sul (11). Os dados mostram que no centro-oeste e no norte a quantidade de brinquedotecas universitárias é menor.

Entendemos que esse quantitativo está relacionado aos cursos que são disponibilizados nas universidades, também ao corpo docente universitário e às linhas de pesquisa desenvolvidas. Nas brinquedotecas das universidades federais mencionadas acima, podemos encontrar, por exemplo, número significativo de pesquisadores que estudam temáticas relacionadas ao brincar, à brinquedoteca e às infâncias, conforme pode ser verificado no *link* de acesso, presente na última coluna do Quadro 3 (esse *link* apresenta informações sobre cada brinquedoteca, sua história e as ações desenvolvidas, bem como o nome de professores e pesquisadores responsáveis por disciplinas e pesquisas).

Constatamos que a grande maioria das brinquedotecas presentes nas universidades federais apresentadas no Apêndice A, ligadas aos cursos de graduação e pós-graduação relacionados à área da educação, abarcam cursos como a pedagogia, psicologia e as diferentes licenciaturas (química, física, matemática, letras, dentre outros). A análise dos dados mostrou-nos que a Pedagogia se destaca em relação aos cursos que possuem um trabalho relacionado com a brinquedoteca; a partir do quantitativo de 60 brinquedotecas inventariadas, encontramos 53 espaços que fazem menção à articulação existente com o Curso de Pedagogia⁷⁸. Consideramos que tal destaque deve-se ao tipo de formação que esse curso de graduação oferece, sendo destinado à docência na Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental, um trabalho que é realizado com as crianças interligado com seu processo de desenvolvimento.

O levantamento apresentado no Quadro 3 permitiu-nos observar a presença de 04 brinquedotecas ligadas especificamente ao Instituto de Educação Física: Ludoteca Laboratório do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Catalão - UFCat, Brinquedoteca de Pesquisa e Lazer do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) da Universidade Federal do Ceará - UFC, Brinquedoteca: aprender brincando do Laboratório de Educação Física Universidade Federal do Espírito Santo - UFES e Brinquedoteca do Curso de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do

⁷⁸ Ressaltamos que as 53 brinquedotecas inventariadas ligadas ao Curso de Pedagogia também apresentam uma articulação com outras áreas e licenciaturas, realizando um trabalho transdisciplinar.

Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. Verificamos também 02 brinquedotecas que realizam um trabalho especificamente articulado ao Instituto de Psicologia (Brinquedoteca: Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial interdisciplinar do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ e Brinquedoteca do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia - UFU) e 01 espaço ligado exclusivamente ao Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar): Brinquedoteca do Laboratório de Atividade e Desenvolvimento (LAD).

Inventariar as brinquedotecas universitárias possibilitou constatar quais são as regiões e as universidades federais (19) em que não encontramos registros desses espaços, quais sejam: **centro-oeste (4)**: Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Jataí (UFJ) e Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); **nordeste (7)**: Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Universidade Federal do Cariri (UFCA), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar); **norte (2)**: Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); **sudeste**: Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e **sul (2)**: Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

Diante do que foi apresentado, disponibilizamos abaixo um quadro resumido acerca das informações supracitadas, com o objetivo de facilitar a compreensão sobre os dados numéricos elencados no quadro construído por nós referentes às brinquedotecas universitárias federais presentes em nosso país.

Quadro 4: Resumo de informações sobre brinquedotecas existentes nas universidades federais.

Regiões do Brasil e estados	População ⁷⁹	Quantitativo de Universidades	Quantitativo de <u>Brinquedotecas</u>	Universidades Federais em que
-----------------------------	-------------------------	-------------------------------	---------------------------------------	-------------------------------

⁷⁹ Esta coluna nomeada “População” objetiva mostrar a quantidade de habitantes de cada região do Brasil, considerando os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2020), pois entendemos

			em Universidades Federais	não foram encontradas brinquedotecas
Sudeste (4 estados: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo).	89.012.240	19	21	UNIFEI, UFABC, UNIRIO, UFRJ (4)
Nordeste (9 estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe).	57.374.243	20	14	UFAL, UFBA, UFSB, UFCA, UFCG, UFAPE, UFDPAr (7)
Sul (3 estados: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).	30.192.315	11	11	UTFPR, UFCSPA (2)
Norte (7 estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins).	18.672.591	11	9	UFRA, UFNT (2)
Centro-oeste (3 estados: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal)	16.504.303	8	4	UnB, UFG, UFJ, UFMT (4)
Total	211.755.692	69	60	19

Fonte: As autoras

Diante do exposto e com o intuito de construir um panorama mais completo acerca dos espaços das universidades públicas brasileiras destinados ao brincar e à formação de professores, inventariamos também as brinquedotecas presentes nas instituições estaduais e as apresentamos no Quadro 5 (APÊNDICE B).

No Quadro 5 observamos o quantitativo de universidades estaduais distribuídas nos estados brasileiros. Atualmente são 42 instituições, sendo **04** na região centro-oeste, **15** no nordeste, **05** na região norte, **09** no sudeste e **09** no sul.

A partir do levantamento realizado, verificamos a presença de 57 brinquedotecas universitárias estaduais divididas em diferentes regiões: centro-oeste: **01**, nordeste: **29**, norte: **05**, sudeste: **12** e sul: **10**. Podemos visualizar as regiões que se destacam em relação ao quantitativo de brinquedotecas universitárias estaduais, sendo que o primeiro estado é o Nordeste, com 29 brinquedotecas, o segundo é o Sudeste, com 12 brinquedotecas e, em seguida, o Sul que possui 10. É importante destacar que no

que essa informação possibilita realizar comparações e análises em relação à quantidade populacional por região com o quantitativo de universidades e de brinquedotecas universitárias. É possível observar neste quadro que as regiões mais populosas são: sudeste, nordeste, sul, norte e centro-oeste.

Disponível

https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2020/estimativa_dou_2020.pdf. Acesso em: 27 fev. 2022.

em:

Nordeste, nos diferentes *campi* da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), existem 10 brinquedotecas, o que consideramos um número elevado em comparação ao quantitativo encontrado nas outras instituições estaduais e até mesmo nas federais.

Ao analisar o Quadro 3 e o Quadro 5 foi possível constatar que embora o número de instituições federais seja maior que as estaduais, são 69 instituições federais e 42 instituições estaduais, encontramos um número proporcionalmente maior de brinquedotecas nas universidades estaduais (57 em instituições estaduais de ensino superior e 60 em instituições federais de ensino superior), o que julgamos estar relacionado ao grande quantitativo de brinquedotecas distribuídas nos diferentes *campi* da UESPI.

A esse respeito, ressaltamos que as brinquedotecas registradas nos diferentes *campi* da UESPI estão ligadas à implementação de um projeto institucional relacionado ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR)⁸⁰, criado em 30 de junho de 2009 e desenvolvido em parceria com universidades e diferentes instâncias federais, estaduais e municipais para realizar a formação inicial de professores que atuam na educação básica e ainda não são graduados. Entendemos que a criação de tal projeto impulsionou o aumento de brinquedotecas implantadas nos diferentes *campi* da UESPI (PARFOR, 2009).

As análises referentes ao Quadro 5, que dispõe de informações acerca das brinquedotecas estaduais, permite-nos certificar que, assim como no caso das brinquedotecas presentes nas universidades federais, a implantação e manutenção desses espaços estão ligadas aos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos nas/pelas instituições, ao corpo docente e às linhas de pesquisa que envolvem estudos sobre as crianças e suas infâncias, os brinquedos, as brincadeiras e brinquedotecas.

Verificamos que esses espaços estão ligados aos cursos como a pedagogia e as diferentes licenciaturas (química, letras, matemática, dentre outros). Assim como nas universidades federais, a Pedagogia destaca-se em relação aos cursos que possuem um trabalho relacionado com a brinquedoteca; de 57 brinquedotecas inventariadas, encontramos 54 espaços que fazem menção à articulação existente com o Curso de

⁸⁰ Informações sobre o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR) estão disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/plano-nacional-de-formacao-de-professores>. Acesso em: 10 jul. 2021.

Pedagogia⁸¹. Também constamos a presença de 03 brinquedotecas que apresentam estarem ligadas especificamente ao Departamento de Turismo, de Educação Física e de Física, quais sejam: Laboratório de Brinquedos e Contação de Histórias (Labrince) do Departamento de Turismo (Campus de Natal), Brinquedoteca Joana D'arc: laboratório de ensino e extensão dos alunos do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Brinquedoteca Científica do Departamento de Física da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), sem mencionar um trabalho transdisciplinar com outros cursos.

Em relação às universidades estaduais que não possuem brinquedotecas, destacamos na região **centro-oeste**: Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e Universidade Estadual de Goiás (UEG); **nordeste**: Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Universidade Regional do Cariri (URCA) e Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); **norte**: Universidade Estadual de Roraima (UERR); **sudeste**: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade Estadual da Zona Oeste (UEZO) e **sul**: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Com o objetivo de sintetizar as informações sobre as brinquedotecas nas universidades estaduais construímos o Quadro 6.

Quadro 6: Resumo de informações sobre brinquedotecas existentes nas universidades estaduais.

Regiões do Brasil e estados	População ⁸²	Quantitativo de Universidades	Quantitativo de Brinquedotecas em Universidades Estaduais	Universidades Estaduais em que não foram encontradas brinquedotecas
Sudeste (4 estados: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo).	89.012.240	9	12	UERJ, UEZO (2)
Nordeste (9 estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba,	57.374.243	15	29	UNCISAL, URCA, UESC (3)

⁸¹ Ressaltamos que as 54 brinquedotecas inventariadas ligadas ao Curso de Pedagogia também apresentam uma articulação com outras áreas e licenciaturas, realizando um trabalho transdisciplinar.

⁸² Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2020). Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2020/estimativa_dou_2020.pdf. Acesso em: 27 fev. 2022.

Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe).				
Sul (3 estados: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).	30.192.315	9	10	UEPG (1)
Norte (7 estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins).	18.672.591	5	5	UERR (1)
Centro-oeste (3 estados: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal)	16.504.303	4	1	ESCS, UNEMAT, UEG (3)
Total	211.755.692	42	57	10

Fonte: As autoras

A partir da relação das brinquedotecas federais e estaduais presentes nas instituições brasileiras, mostradas no Quadro 3 e no Quadro 5, foi possível conhecer um pouco melhor como as brinquedotecas se distribuem entre as universidades públicas brasileiras.

O levantamento e a organização dos dados acerca das brinquedotecas universitárias federais e estaduais, especialmente a partir da nomeação de cada uma delas possibilitou-nos compreender que cada um desses espaços tem sua especificidade, conta com projetos diferentes que se organizam de acordo com as demandas formativas dos cursos de graduação, sendo muitos desses espaços voltados para o trabalho com as crianças, com jovens, idosos e com a comunidade em geral. Apresentam em comum o fato de se localizarem dentro de universidades públicas que são espaços formativos que buscam articular ensino, extensão e pesquisa. Cabe ressaltar que muitas brinquedotecas utilizam esse termo como parte de sua nomeação e algumas mencionam outros termos, por exemplo, laboratório ou ludoteca.

Apresentamos a seguir alguns aspectos do *Laboratório de Brinquedos e de Materiais Pedagógicos* (LABRIMP) da Universidade de São Paulo (USP), pois esse espaço contribuiu, de maneira expressiva, ao longo dos anos, para a formação de professores e para a construção de muitas brinquedotecas brasileiras como um espaço de ensino, pesquisa e de prestação de serviços à comunidade.

Também apresentamos algumas informações sobre as brinquedotecas ligadas à UFU, pois é a instituição vinculada à presente pesquisa.

2.5 Laboratório de Brinquedos e de Materiais Pedagógicos (LABRIMP/USP): contribuições para outras brinquedotecas universitárias

O *Laboratório de Brinquedos e de Materiais Pedagógicos*-LABRIMP⁸³ é uma referência para brinquedotecas brasileiras, pois além de ser o primeiro espaço voltado ao brincar criado dentro de uma universidade pública, contribuiu de forma significativa para a realização de pesquisas que articulam a teoria e prática em torno do brincar para a formação de estudantes de diferentes licenciaturas na Universidade de São Paulo-USP e em outras universidades brasileiras.

Trata-se de um Laboratório público de ensino, pesquisa e extensão com atividades gratuitas; foi inaugurado em 1985 e a professora Tizuko Morchida Kishimoto coordenou esse espaço durante trinta anos, até 2014, deixando essa coordenação quando aposentou-se. A partir fevereiro de 2014 o LABRIMP, passou a funcionar sob a coordenação do professor Marcos Garcia Neira e da professora Monica Apezatto Pinazza.

O LABRIMP foi construído à época, ligado à Faculdade de Educação, para funcionar como um espaço de brincar e de jogar e como espaço de organização de brinquedos e materiais pedagógicos, constituindo-se ao longo dos anos como um local de pesquisa, de formação e articulação entre teoria e prática, tendo como principal preocupação a formação docente e a promoção da brincadeira livre para as crianças. (KOBAYASHI *et al.*, 2009)

O que nos impulsionou a destacar aspectos da história do LABRIMP-USP no presente relatório também está relacionado ao processo experimentado, a partir de 2019, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia-UFU, com a implementação do *Laboratório Infâncias e Brincadeiras* (LabInB). O espaço criado na USP serve como uma referência no que tange ao trabalho a ser desenvolvido por professores e estudantes junto à comunidade e, também, para o processo de catalogação de brinquedos e outros materiais ali desenvolvido.

⁸³ O LABRIMP está fechado por tempo indeterminado desde 15 de fevereiro de 2017.

Abaixo podemos visualizar os objetivos gerais da criação do LABRIMP, com destaque para aqueles que se relacionam à montagem do LabInB:

Dinamizar os canais de contato, execução e avaliação de brinquedos e materiais pedagógicos pelos alunos e docentes da Faculdade de Educação/USP; **criar um acervo de material pedagógico, visando a sua classificação e utilização**; criar um acervo de brinquedos para a constituição de uma brinquedoteca circulante; criar um acervo de materiais de sucata para a confecção de brinquedos e materiais pedagógicos; **desenvolver e promover o conhecimento e a análise de brinquedos e materiais pedagógicos dentro de áreas de interesse por intermédio de cursos e conferências**; **promover atividades diversas como prestação de serviço à comunidade**; **criar uma oficina de brinquedos e materiais pedagógicos**; **Implementar subprojetos de trabalhos vinculados ao LABRIMP que envolvam alunos e professores e manter intercâmbio com diferentes instituições no sentido de promover a pesquisa, o estudo, difusão e a elaboração de brinquedos e materiais pedagógicos.** (LABRIMP, 2020, s/p grifos nossos).

Os objetivos do LABRIMP nos indicaram os pontos importantes para a criação e organização do *Laboratório Infâncias e Brincadeiras* na UFU.

Outra característica que destacamos no LABRIMP, refere-se à maneira que está organizado de acordo com cantos temáticos, tal como podemos visualizar na citação abaixo:

Os brinquedos [**ficam**] dispostos em cantos temáticos (construção, carrinhos, ciências, médico, fantasias, casinha, jogos virtuais, mercadinho, artes, leitura, música, fantoche e quintal para brincadeiras livres e jogos tradicionais) estimulam a expressão livre da criança, permitindo a representação do imaginário; desenvolvimento da linguagem, a interação social, estruturação da personalidade e aproximação do real, com o objetivo de favorecer a brincadeira através do mundo do “faz de conta”. A brinquedoteca está disposta numa sala que mede 9m X 9m, possui uma sala de jogos de 3m X 4m e um quintal de aproximadamente 600 metros quadrados (O BRINQUEDISTA, 2010, p.6, acréscimos nossos).

A organização em cantos temáticos foi utilizada no LabInB, conforme será observado adiante, pois possibilita às crianças a livre movimentação para brincar, acesso facilitado aos brinquedos e melhor incentivo à interação com os pares, com os brinquedos e materiais lúdicos disponíveis no espaço.

Ao nos dedicarmos a conhecer melhor o LABRIMP, constatamos a existência de um trabalho sério desenvolvido pela equipe que ali atuou, desde a sua criação em 1985 até o seu fechamento em 2017. Acreditamos que o trabalho coordenado pela professora Tizuco Morchida Kishimoto contribuiu de maneira significativa para o ensino de

estudantes de graduação e para a pós-graduação envolvendo uma convivência diferenciada entre crianças e adultos.

Podemos verificar que após a inauguração do LABRIMP, outras brinquedotecas universitárias foram sendo implementadas em diferentes regiões brasileiras. No que se refere a implementação desses espaços, observamos que existem quatro brinquedotecas ligadas à Universidade Federal de Uberlândia, quais sejam: *Brinquedoteca do Instituto de Psicologia da UFU* (Campus Umuarama)⁸⁴, *Brinquedoteca da Escola de Educação Básica da UFU-ESEBA*⁸⁵, *Laboratório/Brinquedoteca de Estudos Teóricos e Práticos do Brincar* (LABRIN) do Curso de Pedagogia do Instituto do Ciências Humanas do Pontal⁸⁶ e *Laboratório Infâncias e Brincadeiras* (LabInB), também chamada de Brinquedoteca da Faculdade de Educação⁸⁷.

Essas quatro brinquedotecas são vinculadas à educação e psicologia e realizam um trabalho voltado para a valorização do lúdico, do brincar e de ações, estudos e pesquisas com crianças. Três dessas brinquedotecas – *Brinquedoteca do Instituto de Psicologia da UFU*, *Laboratório/Brinquedoteca de Estudos Teóricos e Práticos do Brincar* e o *Laboratório Infâncias e Brincadeiras* (LabInB) – foram criadas para oferecer aos estudantes de diferentes cursos, especialmente para os estudantes da Psicologia e Pedagogia, uma formação lúdica e próxima às vivências infantis, além de constituírem-se como campo para o desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão universitária.

Já a *Brinquedoteca da ESEBA* é um espaço que funciona na Escola de Educação Básica, no Campus da Educação Física da UFU, e constitui-se como um ambiente lúdico onde as crianças da pré-escola⁸⁸ e do primeiro ano do Ensino Fundamental⁸⁹ brincam livremente, experimentam linguagens artísticas, ouvem e contam histórias.

⁸⁴ Link: <http://www.ip.ufu.br/unidades/laboratorio/brinquedoteca>. Acesso em: 20 jun. 2021.

⁸⁵ Link: <https://1cicloeseba.wixsite.com/esebau/brinquedoteca>. Acesso em: 20 jun. 2021.

⁸⁶ Link: http://www.ich.ufu.br/system/files/conteudo/sei_ufu_-_2330561_-_resolucao.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

⁸⁷ Link: http://www.faced.ufu.br/system/files/conteudo/regimento_interno_brinquedoteca.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.

⁸⁸ Crianças de 4 e 5 anos.

⁸⁹ Crianças de 6 e 7 anos.

Ressaltamos que o trabalho nessa Brinquedoteca faz parte das atividades escolares da instituição e beneficiam os estudantes da educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. A brinquedoteca da ESEBA também é campo de estágio para estudantes de licenciaturas da UFU.

No que tange às quatro brinquedotecas da UFU aqui mencionadas, destacamos que o *Laboratório Infâncias e Brincadeiras* (LabInB) constitui-se, nesse momento, foco de nosso interesse, pois acompanhamos o processo de sua implementação e participamos de ações desenvolvidas com essa finalidade.

O LabInB tem por objetivo promover ações educativas e experimentações diversas sobre brincadeiras e jogos com as crianças e com estudantes da Pedagogia visando o brincar livre e a formação dos estudantes de Pedagogia numa perspectiva lúdica. Sua organização iniciou-se em 2017 e ainda está em processo de finalização, especialmente a organização do espaço físico que o compõe. À época de sua criação, mais especificamente, a partir de 2018, essa organização ficou sob responsabilidade de uma comissão do Curso de Pedagogia presidida pela Professora Aparecida Rossi, composta pelas Professoras Myrtes Dias da Cunha, Maria Irene Miranda, pelo Professor Paulo Celso Costa Gonçalves, por representante dos estudantes do Curso de Pedagogia e uma Técnica em Assuntos Educacionais – Katiane Braga da Silva Martins.

A montagem do LabInB iniciou-se com a cessão pela Pró-Reitoria de graduação de uma sala de 48,42m², localizada no primeiro andar do Bloco A no Campus Santa Mônica; o mobiliário de escritório, alguns aparelhos eletrônicos e outros equipamentos digitais (computador de mesa, impressora, ar condicionado, televisão) foram adquiridos pela Faculdade de Educação, sendo que brinquedos e outros materiais foram doados por professores, estudantes e técnicos do curso de Pedagogia e da Faculdade de Educação.

Inicialmente, o LabInB foi organizado de maneira adaptada, com doações de brinquedos usados, com a fabricação de brinquedos e mobiliário usando caixas de papelão e outros materiais recicláveis; o mobiliário de escritório adquirido era impróprio para o desenvolvimento de brincadeiras e jogos com as crianças. Consideramos que os materiais e brinquedos ali disponíveis até o momento são importantes; no entanto, o Laboratório ainda precisa de outros mobiliários e, principalmente, de alguns brinquedos que consolidarão os cantinhos de atividades e as possibilidades de realização de brincadeiras. Por exemplo, faltam fantasias infantis, brinquedos para compor uma cozinha, quebra-cabeças e bonecas, entre outros.

O LabInB possui um Regimento Interno produzido pela comissão e aprovado pelo conselho da FAGED no mês de outubro de 2020. Apresenta orientações sobre o funcionamento desse espaço, discorre acerca da finalidade e dos objetivos do Laboratório, reconhecendo-o como um espaço formativo para estudantes de graduação, especialmente do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia-MG. O regimento apresenta que o LabInB se destina à “interação social dos docentes e discentes por meio da realização de atividades relacionadas às disciplinas do Curso de Pedagogia, abordando o lúdico, as infâncias e a aprendizagem.” (REGIMENTO INTERNO LABINB, 2017, p. 1).

No artigo 6º do Regimento apresentam-se os seguintes objetivos para esse laboratório:

- I - Possibilitar a realização e socialização de ações referentes ao brinquedo, a brincadeira, ao jogo.
- II - Favorecer o ensino e a aprendizagem por meio da realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão que abordem a ludicidade, a literatura infantil, as infâncias e temas emergentes.
- III - Ressaltar o importante papel da brinquedoteca nos processos de aprendizagem.
- IV - Possibilitar a articulação entre os componentes curriculares do Curso de Pedagogia e a ludicidade. (REGIMENTO INTERNO LABINB, 2017, p. 2).

O laboratório está localizado nas salas 203 e 204 do Bloco A no campus Santa Mônica, da Universidade Federal de Uberlândia; o Bloco A é um prédio isolado da administração e das salas de docentes da Faculdade de Educação que se localizam no Bloco G e das salas de aula do curso da Pedagogia que estão localizadas no Bloco 5S. O prédio em que está localizado o LabInB possui dois andares, tal como se pode observar nas fotografias 7 e 8, e concentra salas de professores e laboratórios das Ciências Exatas.

Fotografia 6: Rampa lateral para acesso do interior do Bloco A, em 24/03/2020



Fonte: A pesquisadora

Fotografia 7: Fundo e frente do Bloco A onde está localizado o LabInB, em 24/03/2020.



Fonte: A pesquisadora

Fotografia 8: Porta principal do Bloco A, em 24/03/2020.



Fonte: As autoras

As fotografias 6, 7 e 8 representam o Bloco A, local onde o LabInB está localizado dentro do Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia-MG.

Ressaltamos que, à princípio, o LabInB seria o campo para realização da presente investigação. A ideia inicial foi realizar encontros entre estudantes do Curso de Pedagogia e crianças das escolas públicas da educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, mas devido à pandemia causada pela Covid-19 que estamos vivendo, especialmente no Brasil, reorganizamos a pesquisa diante da suspensão dos encontros presenciais no âmbito da UFU, de março de 2020 até o presente momento. Buscamos novas alternativas para a presente pesquisa e nos redirecionaremos para a formação das estudantes do curso de Pedagogia com nossa participação nas aulas da disciplina optativa *Expressão Lúdica*.

Diante do exposto, ao tecermos um diálogo sobre a contextualização das brinquedotecas e inventariarmos esses espaços dentro das universidades públicas

federais e estaduais, visualizamos o quanto a história desse local destinado ao brincar, ao empréstimo de brinquedos e à promoção de uma formação lúdica para estudantes e profissionais é rica e variada, de acordo com a cultura e as especificidades de cada região. Entendemos que brinquedotecas podem contribuir de forma significativa para a consolidação do direito de brincar das crianças como um eixo central da formação docente.

Ao mesmo tempo, evidencia-se um risco de que a expansão de brinquedotecas seja resultante de movimentos de uma institucionalização do brincar infantil marcado por ideias que defendem lugar e hora certa para brincar e a brincadeira como mero recurso educativo. Observamos que existe uma forte tendência para que adultos controlem as brincadeiras das crianças. Assim, ao nos dedicarmos a pesquisar sobre as crianças, as brincadeiras infantis e a formação de estudantes de Pedagogia, ressaltamos a importância de valorizar a ampliação e o desenvolvimento de brinquedotecas, como lugares para promover vivências lúdicas diversas com as crianças e como lugares de experimentações variadas com as crianças e as brincadeiras na formação de docentes.

No entanto, consideramos importante assinalar que as brincadeiras precisam ser respeitadas como direito das pessoas ao lúdico e em todos os espaços onde as crianças vivem; por isso, defendemos que as cidades e os espaços educativos sejam lugares brincantes para que tal direito se efetive. Será necessário formular e implementar políticas urbanas que promovam a mobilidade segura das crianças juntamente com o direito ao lazer e à educação. Quiçá, possamos conseguir, de fato, colocar em prática o que já se encontra na legislação e garantir um dos direitos essenciais à vida – o direito de brincar – e garanti-lo não apenas em espaços específicos, como brinquedotecas, mas em todos os lugares onde há pessoas.

3 - PARTICIPAÇÃO E (TRANS?)FORMAÇÃO: VIVÊNCIAS NA PESQUISA-AÇÃO

Para tecermos uma apresentação acerca da metodologia adotada nesta pesquisa, tomamos de empréstimo o questionamento apresentado por Freire (1999)⁹⁰, no artigo *Criando métodos de*



Figura 11: Imagem do educador Paulo Freire.

A quem sirvo com a minha ciência? Esta deve ser a pergunta constante a ser feita por todos nós. E devemos ser coerentes com a nossa opção, exprimindo a nossa coerência na nossa prática (FREIRE, 1999, p. 36).

pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação, no qual se formula a seguinte pergunta “A quem sirvo com a minha ciência?”.

Diante deste questionamento exposto por Freire (1999), destacamos que nosso movimento de pesquisa – seja em relação à escolha dos participantes, ou no que se refere à definição do tipo de metodologia adotada – foi o de buscar sermos coerentes com a proposta de pesquisa. Escolhemos desenvolver esta investigação com estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia-MG que estão em processo de formação, reconhecendo-as como sujeitos, que estão num permanente e dinâmico movimento de vivenciar aprendizagens importantes para constituição de sua docência. (FREIRE, 1999).

Nesta perspectiva, construímos a tese apresentada neste relatório, na qual defendemos que as crianças, as infâncias e as brincadeiras devem ser consideradas como centrais na formação do estudante de Pedagogia; a brinquedoteca deve ser reconhecida como um espaço lúdico essencial no processo formativo do pedagogo.

Mediante o exposto, apresentaremos a metodologia que adotamos na presente pesquisa.

3.1 Opção metodológica da pesquisa

Nossa metodologia fundamentou-se numa perspectiva qualitativa e combinou técnicas da pesquisa bibliográfica com princípios da pesquisa-ação; tal combinação foi

⁹⁰ Figura 11: Imagem de Paulo Freire está disponível em: <https://centrac.org.br/2021/09/19/centenario-de-nascimento-do-educador-paulo-freire-patrono-da-educacao-libertadora/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

definida levando em consideração três aspectos: o problema da pesquisa, seus objetivos e a realidade concreta dos participantes.

A presente pesquisa foi desenvolvida em duas etapas que se complementam. No primeiro momento utilizamos a pesquisa bibliográfica com o intuito de realizar uma revisão da literatura específica sobre brinquedos, jogos, brincadeiras e brinquedotecas para construir um referencial teórico consistente que nos ajudasse a compreender essas temáticas e, especialmente, questões relativas à brinquedoteca. Já a segunda etapa da pesquisa foi articulada à investigação bibliográfica, consistiu no desenvolvimento da pesquisa-ação realizada com as estudantes matriculadas na disciplina optativa *Expressão Lúdica*, oferecida no Curso de Pedagogia da UFU, sob a responsabilidade da professora Myrtes Dias da Cunha.

A pesquisa bibliográfica possibilitou compreendermos de maneira aprofundada as temáticas estudadas e nos forneceu conhecimentos sobre trabalhos realizados com brinquedotecas; ajudou-nos a conhecer o que já foi produzido sobre a questão, verificar quais são os autores que se dedicam a escrever sobre o assunto de nosso interesse e a especificar um problema de pesquisa para direcionar nosso trabalho.

De acordo com Moroz e Gianfaldoni (2002, p. 27, acréscimos nossos) a “consulta à literatura permite a inserção do problema em certa área do conhecimento. [...] Permitirá [também] ao investigador posicionar-se criticamente”, constituindo-se um aspecto fundamental em todo trabalho científico, especialmente, quando nos propomos a conhecer os fatos de maneira contextualizada, valorizando a singularidade dos participantes e as dimensões sócio-históricas investigadas.

Em relação à investigação qualitativa em educação, Bogdan e Biklen (1991) esclarecem que esta perspectiva se desenvolveu nas ciências sociais no final dos anos 1960. Segundo esses autores, no início dos anos 70, mesmo que os métodos qualitativos não tivessem um papel dominante nas investigações, não podiam deixar de ser reconhecidos como importantes. Naquele tempo “as agências federais de financiamento, tais como o *National Institute of Education*, manifestaram um enorme interesse por propostas que fizessem uso de abordagens qualitativas, apoiando investigações qualitativas de carácter avaliativo”. (BOGDAN e BIKLEN, 1991, p. 39).

De acordo com os autores, algumas áreas de estudo como sociologia e antropologia foram as precursoras no desenvolvimento do método qualitativo, haja vista o olhar dessas áreas para a realidade histórica e cultural vivenciada.

A abordagem qualitativa, desde sua criação, assume muitas formas e é conduzida em diversos contextos. Podemos dizer que, em uma pesquisa nomeada como qualitativa, os dados devem ser ricos em pormenores descritivos, apresentados de maneira cuidadosa e contextualizada, valorizando a subjetividade dos participantes, as interrelações entre os participantes e o meio e a singularidade de cada processo histórico-cultural vivenciado pelos indivíduos, por grupos ou instituições. Nesse tipo de abordagem os recursos metodológicos mais utilizados são a observação participante e a entrevista em profundidade. (BOGDAN e BIKLEN, 1991).

Diante do exposto, Bogdan e Biklen (1991) trazem subsídios importantes para compreendermos os fundamentos dessa abordagem. Por exemplo, que esse tipo de investigação parte de micro realidades para entender a realidade como macro sistema, que existe uma grande preocupação com a produção dos dados durante o próprio processo de realização da pesquisa, uma vez que são formuladas hipóteses prévias para investigação, que o uso dessa abordagem possibilita conhecer as perspectivas dos sujeitos que participam do trabalho e resulta também da produção do olhar atento e cuidadoso do pesquisador para os sujeitos e a realidade social.

Nesse sentido, ancoradas em preceitos da abordagem qualitativa, realizamos ações que nos permitiram interagir com as participantes da presente pesquisa de maneira contextualizada e dialógica, respeitando-as em suas singularidades, com um olhar voltado para a valorização do processo de construção da pesquisa como um todo e não apenas para os resultados.

Dessa maneira, princípios da pesquisa-ação mostraram-se como uma opção adequada aos nossos propósitos, pois consistem numa proposta voltada à realização de ações que possam resolver ou interferir no problema formulado numa investigação. Na presente pesquisa os questionamentos que direcionam nosso trabalho foram: que é uma criança? Qual é o lugar da criança e das infâncias na formação dos estudantes de Pedagogia? Como as discussões acerca das brincadeiras, do brinquedo e da brinquedoteca podem colaborar com a formação do pedagogo? Como a brinquedoteca foi constituindo-se historicamente e qual é o seu papel na vida social e na educação das crianças? Como efetivar o *Laboratório Infâncias e Brincadeiras* (LabInB) – Laboratório do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia-UFU – como um espaço formativo de encontros e brincadeiras entre adultos e crianças?

É importante destacar que a pesquisa-ação apresenta suas raízes ligadas à

investigação e aos acontecimentos sociais. Teve suas origens nos Estados Unidos, foi desenvolvida inicialmente por Kurt Lewin (1890- 1947)⁹¹, em trabalhos de campo de caráter experimental realizados em 1946, no período após a Segunda Guerra Mundial. Os trabalhos de Kurt Lewin são baseados em princípios que valorizam a participação dos sujeitos da pesquisa, a ação e o diálogo entre sujeitos e pesquisador e ficaram reconhecidos pela ênfase dada às questões de cunho social e por proporem um método que possibilitasse o estabelecimento de maior aproximação entre pesquisador e participantes (THIOLLENT *et al.*, 2016; TANAJURA *et al.*, 2015).

Segundo Thiollent *et al.* (2016, p. 5, acréscimos nossos), Kurt Lewin defendia que “[a **pesquisa**] social voltada à prática precisava adotar uma abordagem integrada, a partir da formulação de testes de hipóteses que buscavam solucionar meios de enfrentar temas preocupantes por um grupo de sujeitos envolvidos.”

A literatura nos mostra que a partir dos estudos precursores de Kurt Lewin com pesquisa-ação, outros pesquisadores têm se dedicado a estudar e realizar esse tipo de investigação, como Thiollent (1986, 2009); Thiollent *et al.* (2016); Barbier (1985, 2002), Schulz (2003), Tanajura *et al.* (2015), entre outros.

Dentre os autores citados acima, utilizaremos como referencial para a presente investigação os estudos realizados por Thiollent (1986)⁹²; Thiollent *et al.* (2016) e iniciaremos com uma pergunta apresentada e respondida pelo autor em sua obra *Metodologia da Pesquisa-Ação*, publicada em 1986: “A pesquisa-ação é um método, uma técnica ou uma metodologia?” (p. 25). O autor considera que esse tipo de pesquisa constitui um método e esclarece,

A metodologia é entendida como **disciplina que se relaciona com a**

⁹¹ Kurt Lewin foi um psicólogo alemão e professor universitário naturalizado americano, responsável por criar a *Teoria de Campo* em que demonstra as possibilidades da interdependência entre o sujeito e o grupo. Esse autor buscou demonstrar em seu trabalho a relação existente entre o concreto e o abstrato, a ação e a teoria social. (Wikipédia, 2020). Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Kurt_Lewin. Acesso em 20 de junho de 2020.

⁹² O Professor Michel Jean Marie Thiollent é um pesquisador franco-brasileiro, possui doutorado em Sociologia e Economia. No Brasil atuou como professor de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP (1975-1980), foi professor associado da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1980-2011) e atuou também no Programa de Pós-Graduação em Administração na UNIGRANRIO (2011-2019). Atualmente é aposentado, sendo bastante conhecido pela dedicação e profundidade nos estudos realizados acerca da pesquisa-ação. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/9189682/michel-jean-marie-thiollent>. Acesso em: 20 jun. 2020.

epistemologia ou filosofia da ciência. [...] Além de ser uma disciplina que **estuda os métodos**, a metodologia pode ser considerada como **modo de conduzir a pesquisa**. Neste sentido a metodologia pode ser vista como conhecimento geral e habilidades que são necessários ao pesquisador para se orientar no processo de investigação, tomar decisões oportunas, selecionar conceitos, hipóteses e técnicas e dados detalhados. [...] Além do controle dos métodos e técnicas, o papel da metodologia consiste em orientar o pesquisador na estrutura da pesquisa. Métodos remetem **aos modos de captar e processar informações e resolver diversas categorias de problemas teóricos e práticos da investigação**. A diferença entre método e técnica reside no fato de que a segunda possui em geral um objetivo muito mais restrito do que o primeiro (THIOLLENT, 1986, p. 25-26, grifos nossos).

A partir da distinção entre metodologia, método e técnica, Thiollent (1986) explica que a pesquisa-ação é um método ou estratégia da pesquisa social que busca a construção ativa e participativa de informações na pesquisa. Nas palavras do autor, a pesquisa-ação é vista como método ou “estratégia de pesquisa, modo de conceber e de organizar a pesquisa social de finalidade prática e que esteja de acordo com as exigências próprias da ação e da participação dos atores na situação observada” (THIOLLENT, 1986, p. 26).

Assim, segundo o autor, a pesquisa-ação desenvolve diferentes técnicas de acordo com cada fase da investigação, desde a produção e levantamento de informações até a elaboração das ações a serem desenvolvidas pelo grupo da pesquisa.

Esse método é um tipo de investigação construída como uma alternativa à metodologia de pesquisa convencional e positivista, mas ainda há na literatura autores que consideram a pesquisa-ação como um “grande perigo, o do rebaixamento do nível de exigência acadêmica” (THIOLLENT, 1986, p.8). O autor discorda dessa afirmação e explica que o desafio, ao optarmos por esse método, é compreender que outros métodos também apresentam riscos e desvantagens; esclarece que em todas as pesquisas, independentemente do método adotado, riscos podem ser sanados quando se realiza um processo cuidadoso e criterioso de investigação, utilizando uma metodologia coerente com o problema da pesquisa e a realidade concreta dos participantes.

Para exemplificar seu posicionamento, Thiollent (1986) expõe no livro *Metodologia da pesquisa-ação*, algumas diferenças existentes entre a pesquisa convencional e a pesquisa-ação. Organizamos um quadro a partir das ideias apresentadas pelo autor sobre tais diferenças e o apresentamos a seguir.

Quadro 7: Comparação entre pesquisa convencional e pesquisa-ação de acordo

com Thiollent (1986, p.19).

Pesquisa convencional	Pesquisa-ação
Não existe a participação conjunta entre pesquisadores e participantes da pesquisa;	Pressupõe participação e ação efetiva dos participantes juntamente com o pesquisador;
Existe um enorme espaço entre os resultados da pesquisa e prováveis deliberações e ações decorrentes;	Estuda de forma dinâmica e dialógica os problemas encontrados na realidade;
Processo unilateral de relacionamento e os participantes não são considerados sujeitos ativos;	Participantes da pesquisa são considerados sujeitos ativos e suas vozes são importantes, por isso se valoriza suas experiências e seus conhecimentos;
Favorecimento dos aspectos individuais em detrimento do coletivo;	Valorização do individual e do coletivo;
Não se preocupa com transformações ou mudanças no espaço investigado;	Busca a transformação social, seja através de mudanças no campo de pesquisa ou em relação à construção de conhecimento de todos os envolvidos no processo de investigação;
Inserir-se no funcionamento burocrático das instituições e universidades.	Distancia-se do funcionamento burocrático das instituições e universidades.

Fonte: Livro *Metodologia da pesquisa-ação* (1986).

A partir dessa distinção entre pesquisa convencional e pesquisa-ação, Thiollent (1986) destaca a pesquisa-ação como um instrumento de trabalho para ser desenvolvido com grupos de pequeno e médio porte, além de instituições, privilegiando sempre a interação social e os aspectos sociopolíticos dessa relação. De acordo com o autor, esse método “[...] dá ênfase à análise das diferentes formas de ação e os aspectos estruturais da realidade social não podem ficar desconhecidos” (THIOLLENT, 1986, p.9). Assim, define pesquisa-ação da seguinte maneira:

[...] tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de problema coletivo e no qual os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. [...] Para que não haja ambiguidade, **uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Além disso, é preciso que a ação seja uma ação não trivial, o que quer dizer uma ação problemática merecendo investigação para ser elaborada e conduzida** (THIOLLENT, 1986, p.14-15, grifos nossos).

A partir dessa definição de pesquisa-ação, Thiollent (1986) esclarece que nesse método existe um compartilhamento de poder em que os pesquisadores e participantes desenvolvem um papel ativo durante o processo de investigação, de acompanhamento, avaliação e resolução de problemas. Foram justamente tais características da pesquisa-ação que buscamos colocar em prática no presente trabalho, à medida em que, junto

com as estudantes matriculadas na disciplina Expressão Lúdica no ano de 2021 a partir dos questionamentos da pesquisa desenvolvemos esta investigação, modificamo-nos como sujeitos, construímos conhecimentos, resignificamos espaços e relações dentro da universidade. Ao nosso ver o trabalho construído nesta pesquisa colaborou para uma formação mais adequada para os sujeitos que serão futuros profissionais e atuarão com a educação das crianças.

Desse modo, mediante as contribuições teóricas de Thiollent (1986) e Thiollent *et al.* (2016), apresentamos o processo construído e as técnicas utilizadas para produção de informações para a pesquisa: a observação participante, a produção de notas de campo e de fotografias, gravações de voz e filmagens que compuseram uma experiência educativa vivenciada com estudantes matriculadas na disciplina *Expressão Lúdica*.

O presente trabalho é resultante de dois movimentos:

- 1 - 2019-2020⁹³: implementação e organização do LabInB;
- 2 - 2021: Participação nas aulas remotas da disciplina optativa *Expressão Lúdica*.

Com a junção e a união desses dois momentos mencionados acima apresentamos neste relatório as vivências, os aprendizados e as transformações ocorridas a partir do desenvolvimento da presente pesquisa.

3.2 Desenvolvimento da pesquisa: ação, participação e (trans?)formação na implantação LabInB

Iniciamos a pesquisa com a organização do LabInB. No primeiro momento (outubro de 2019 até março de 2020), contamos com a colaboração de um pequeno grupo composto por duas estudantes da Pedagogia⁹⁴ e com uma profissional técnica da UFU para tornar o lugar usável. Elas desenvolveram ações pontuais relacionadas à implantação do LabInB/UFU. No princípio, nosso objetivo era organizar o espaço para efetivar o encontro com estudantes da pedagogia matriculadas na disciplina *Expressão Lúdica* e com crianças da rede municipal de Uberlândia.

⁹³ De outubro de 2019 até março de 2020, com duração de 6 meses.

⁹⁴ As duas estudantes que colaboraram na organização inicial do LabInB, no período de outubro de 2019 até março de 2020, foram nomeadas pelas letras iniciais do nome (Estudante 1: J. A. e Estudante 2: A. I.).

Já o segundo grupo foi composto por dez estudantes⁹⁵ participantes que efetivaram a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Essas estudantes estavam matriculadas na disciplina *Expressão Lúdica*, oferecida no ano de 2021, por meio de encontros remotos realizados pela plataforma Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Com elas desenvolvemos ações e estudos sobre crianças, infâncias, brincadeiras, brinquedos, brinquedotecas e atividades artísticas de acordo com a tese defendida neste relatório, conforme poderá ser observado no próximo subitem.

No que tange às ações realizadas junto às duas estudantes do Curso de Pedagogia e a servidora técnica da UFU durante o **Momento 1** (2019-2020), em relação à implantação do LabInB, descrevemos neste relatório, nossas observações acerca do espaço físico e mostramos como o Laboratório estava e como foi se modificando no decorrer de 2019 e 2020.

Ao iniciar a pesquisa, identificamos que a entrada da sala se encontrava em um longo corredor, no segundo andar do Bloco 1A, no Campus Santa Mônica. A sala consiste em um espaço pequeno⁹⁶, com 48,42m². Apresentamos abaixo o corredor e a porta de entrada do Laboratório.

⁹⁵ A seleção dos participantes foi feita de acordo com os seguintes critérios: ser estudante da Universidade Federal de Uberlândia e estar matriculado na disciplina *Expressão Lúdica*, pois ao analisar o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia foi a disciplina que se aproximou das questões relacionadas às nossas temáticas de estudo; todas as participantes assinaram do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido presente no projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos-CEP em 22 outubro de 2019, número do parecer: 3.655.658.

⁹⁶ A planta de *layout* do LabInB foi realizada pela arquiteta urbanista Gláucia T. Pereira em 17 de abril de 2017, mas não foi possível implementá-la como o planejado em função da deficiência de recursos financeiros.

Fotografia 9: Corredor do Bloco A e porta de entrada do LabInB¹ a partir da entrada principal do prédio, em 24/03/2020



Fonte: As autoras

O Laboratório não possuía mobiliário adequado e nem brinquedos diversificados. Por exemplo: faltavam fantasias, livros, espelhos, mesas e cadeiras adequadas para as crianças se sentarem; não possuía prateleiras para colocar os brinquedos⁹⁷ e também não existia um inventário acerca dos materiais que ali estavam.

Assim, nos organizamos para realizarmos ações cujo intuito foi colocar o espaço em funcionamento, não somente na parte do mobiliário e disposição dos brinquedos, mas também catalogando todos os itens disponibilizados no LabInB, sempre deixando evidente para as estudantes a articulação que deve existir entre teoria e prática, por exemplo, ao catalogarmos os materiais refletíamos com elas sobre a importância do objeto ou brinquedo para as crianças, brincadeiras e para a brinquedoteca. Tais reflexões são importantes na formação dos pedagogos.

⁹⁷ Os materiais identificados por nós dentro do Laboratório em 2019 foram: 2 armários de madeira (cor bege claro), sendo um deles para guardar materiais de escritório e o outro para guardar jogos e brinquedos que não estão expostos; 1 mesa redonda de madeira com 3 cadeiras para adultos e 1 mesa de escritório de madeira com 2 gavetas onde localiza-se um computador; 1 armário de aço na cor cinza com cinquenta escaninhos (com chaves) destinado a guardar os objetos das crianças ou visitantes; 1 telefone fixo; 1 computador de mesa, 1 impressora laser; 1 televisão instalada na parede, 1 ar condicionado para ser instalado, brinquedos e jogos doados e alguns materiais de escritório (papeis coloridos, cola, fita adesiva, giz de cera, tintas e tecidos) comprados com verba da Faculdade de Educação.

Refletimos com as estudantes que a brinquedoteca constitui-se em um espaço formativo imprescindível no Curso de Pedagogia, pois possibilita tematizar sobre brincadeiras e brinquedos de maneira teórica e prática e desenvolver ações lúdicas e reflexivas entre adultos e crianças, por isso tínhamos muito interesse em colaborar na implantação desse espaço e colocá-lo em funcionamento, pois anteriormente ao período de pandemia do coronavírus iniciada oficialmente no Brasil em março de 2020, o Laboratório seria o nosso campo de pesquisa, uma vez que ali trabalharíamos com as estudantes de Pedagogia, com crianças e suas professoras.

Sintetizamos abaixo as ações desenvolvidas entre 2019-2020, período de acompanhamento e participação na implantação do LabInB/UFU.

- Reuniões realizadas entre a pesquisadora, a profissional técnica responsável pela manutenção do espaço e com as estudantes com intuito de discutir o referencial teórico e implementar ações quanto à organização do espaço físico;
- Organização do espaço físico mediante o levantamento e registro do material existente e planejamento do que faltava e do que precisava ser organizado. A partir desse levantamento fizemos orçamentos financeiros para aquisição de materiais e mobiliários mais importantes para o funcionamento do LabInB; esse material essencial foi comprado ou doado por nós: pesquisadora, orientadora da pesquisa e a técnica responsável do Laboratório;
- Construção de uma ficha catalográfica⁹⁸ de brinquedos;
- Catalogação dos brinquedos e outros materiais lúdicos⁹⁹.

⁹⁸ A ficha de catalogação dos brinquedos foi criada tendo como referência o sistema C.O.L., *Classement des objets ludiques*, desenvolvido por Odile Pèrino, diretora do *Quai des Lude* (Centro de formação dos jogos e brinquedos) na França, com o objetivo de possibilitar a classificação dos materiais lúdicos de uma forma objetiva e simples. Assim, tomando como referência o trabalho desenvolvido no Laboratório de Brinquedos e de Materiais Pedagógicos da Universidade de São Paulo (LABRIMP/USP), adotamos o sistema C.O.L., *Classement des objets ludiques*, que possibilitou desenvolver uma classificação de brinquedos coerente com as nossas necessidades, tendo em vista que o objetivo principal foi facilitar e incentivar a utilização dos brinquedos em experimentações lúdicas e artísticas diversas, privilegiando as brincadeiras e os jogos infantis, de maneira a constituir no LabInB um espaço-tempo de estudos e pesquisas sobre brincadeiras e jogos com crianças.

⁹⁹ São objetos que proporcionam o desenvolvimento de ações lúdicas, como fantasias, fantoches, tecidos, cabanas e diferentes acessórios usados nas brincadeiras, livros e tapetes interativos. Todo esse material de apoio pode ser denominado 'brinquedos' tendo vista que se destina às brincadeiras infantis.

Para desenvolver as ações supracitadas, a pesquisadora se deslocou de outubro de 2019 até março de 2020, uma vez por semana (terças-feiras)¹⁰⁰, no horário das 08h até 12h para o LabInB. Durante outros dias da semana, as estudantes do Curso de Pedagogia e a técnica da FAGED continuavam o trabalho.

Nesse período começamos a produzir registros fotográficos e registros escritos (notas de campo) sobre as ações desenvolvidas para organizar o Laboratório. Esses registros foram produzidos com o intuito de dar materialidade à história de construção desse espaço.

As notas de campo constituíram-se um recurso importante de registro, pois nos possibilitaram descrever e analisar¹⁰¹ ações observadas durante os vários momentos vivenciados no campo de pesquisa. Sublinhamos que a partir dos diversos registros realizados durante o processo de organização do LabInB (outubro/2019 até março/2020), selecionamos algumas notas de campo para apresentar neste relatório, aquelas que evidenciaram, de modo mais preciso, as ações efetivadas por nós e que consideramos fundamentais para organização do espaço físico do Laboratório, conforme poderá ser observado a seguir.

No dia 22 de outubro de 2019, das 08hs até 12hs ocorreu o primeiro contato com o campo de pesquisa. Naquele dia, efetivamos as seguintes ações:

¹⁰⁰ A princípio, o trabalho no LabInB foi realizado uma vez por semana no período matutino, pois à época a pesquisadora possuía dois cargos como professora da Educação Básica, sendo um na Secretaria Municipal de Uberlândia, onde trabalhava 20 horas semanais e dispunha de apenas um dia de liberação do trabalho escolar (às terças-feiras) para a realização de atividades relacionadas à formação docente na pós-graduação. No outro cargo de professora, na Secretaria de Estado de Minas Gerais, trabalhava 27 horas semanais e não dispunha de nenhum tipo de liberação para realização das atividades ligadas à pós-graduação. Assim, para completar as ações iniciadas no LabInB às terças-feiras, no período matutino, durante o mês de outubro de 2019 até o mês de março de 2020, parte do trabalho de catalogação foi realizado em casa, no horário das 18h até às 6h da manhã.

¹⁰¹ Esses registros foram produzidos diariamente de acordo com o dia em que a pesquisadora desenvolveu ações no LabInB. No entanto, ressaltamos que no decorrer da semana, as duas estudantes do Curso de Pedagogia e a profissional técnica da UFU continuavam com o desenvolvimento de ações definidas coletivamente, por exemplo, a organização do espaço físico, a quantificação dos brinquedos e materiais lúdicos e a produção de material para compor o espaço do LabInB.

NOTA DE CAMPO 1: 22 de outubro de 2019 / Horário: 08h até 12 h

[...] Neste dia observamos e fotografamos o Laboratório e fizemos uma reunião com a técnica da FAGED responsável pelo espaço. Ela relatou sobre sua participação na criação do espaço, desde o ano de 2017 e discorreu sobre os encaminhamentos realizados em relação a documentos, mobiliário e organização geral do espaço físico. Apresentamos-lhe a intenção e os propósitos da nossa pesquisa e a técnica nos disse estar feliz pelo trabalho que propusemos. Também consultamos *sites* para obter informações acerca de mobiliário adequado para o LabInB.

O início do trabalho foi um momento desafiador, pois constatamos que havia muita coisa a ser realizada! Assim, esse primeiro contato deixou-nos um pouco angustiadas e pensativas sobre tudo que havia por fazer.

O segundo dia de atividades no LabInB ocorreu em 29 de outubro de 2019, conforme pode ser observado na nota de campo apresentada abaixo:

NOTA DE CAMPO 2: 29 de outubro de 2019 / Horário: 08h até 12 h

[...] Naquele dia ocorreu o segundo contato com o campo de pesquisa. Novamente fizemos uma reunião com a profissional técnica da FAGED para conversar sobre os brinquedos, materiais lúdicos e o espaço do LabInB. Arrumamos os materiais disponíveis dentro do laboratório (separação de brinquedos e de materiais de escritório).

Também reunimos com as duas estudantes do Curso de Pedagogia e conversamos sobre a intenção e os propósitos da pesquisa e sobre o trabalho a ser realizado no laboratório (organização do espaço físico). Juntas, estabelecemos e dividimos algumas tarefas que precisavam ser realizadas, como organização do espaço, catalogação dos brinquedos e materiais lúdicos, levantamento de textos para leitura e estudos acerca do tema brinquedoteca.

Outra ação desenvolvida por nós, ocorreu no dia 05 de novembro de 2019, quando compramos as prateleiras coloridas de alumínio¹⁰² para equipar o espaço do Laboratório.

Em 12 de novembro de 2019, continuamos a organização do espaço físico e desenvolvemos as seguintes ações:

NOTA DE CAMPO 3: 12 de novembro de 2019 / Horário: 08h até 12 h

[...] Naquele dia reunimo-nos com as duas alunas do Curso de Pedagogia e continuamos a organização do espaço físico. Também fizemos o levantamento de alguns textos referentes ao processo de catalogação dos brinquedos e dos materiais do LabInB. Conversamos sobre o processo de catalogação dos brinquedos e materiais lúdicos, sobre como fazer, como cada estudante poderia contribuir e encaminhamos as próximas ações.

¹⁰² As prateleiras foram adquiridas com recursos pessoais da professora Myrtes Dias da Cunha.

Posteriormente, nos dias 19 de novembro de 2019 e 03 de dezembro de 2019 reunimo-nos novamente com as estudantes do Curso de Pedagogia e continuamos a organizar o espaço físico e com levantamento e quantificação dos brinquedos e materiais e, assim, aos poucos, o espaço começou a ser organizado conforme um planejamento e essas ações nos deixaram bastantes esperançosas quanto a construir um lugar para acolher crianças, professores e estudantes de Pedagogia para desenvolverem ações e projetos voltados às brincadeiras e aos jogos.

Cabe ressaltar que a organização inicial do espaço e catalogação dos brinquedos e outros materiais foram realizadas através de muito trabalho e diálogo entre as partes envolvidas e constituíram-se em momentos de aprendizagens, descobertas, novas leituras, discussões e efetivação de ações importantes no que diz respeito à organização do LabInB¹⁰³.

Em 04, 11 e 18 de fevereiro e 10, 17 e 24 de março do ano de 2020 também realizamos ações importantes para a organização do espaço físico do Laboratório e fizemos cópias de textos sobre a brinquedoteca para o grupo envolvido com a organização do LabInB. Durante esses dias também elaboramos um modelo de ficha catalográfica para identificação e quantificação dos brinquedos e materiais lúdicos presentes no laboratório e realizamos o processo de catalogação a partir da ficha catalográfica adaptada por nós (APÊNDICE C).

3.3 Uma reorganização do LabInB

Apresentamos neste subitem algumas fotografias do espaço físico do LabInB que demonstram alterações ocorridas de acordo com o trabalho realizado durante outubro de 2019 a março de 2020. É importante ressaltar que o nosso empenho na organização do espaço físico do Laboratório estava atrelado à nossa intenção inicial de pesquisa, formulada em um momento anterior à pandemia, quando buscamos adequar o espaço e torná-lo nosso campo de pesquisa para promover brincadeiras com crianças da educação infantil e ensino fundamental.

Após apresentar sobre nossa participação na organização no LabInB, trazemos algumas fotografias para demonstrar algumas ações efetivadas por nós; os registros

¹⁰³ Apresentamos no APÊNDICE D um resumo que permite observar, de maneira objetiva, as ações realizadas por nós, no período de outubro de 2019 até março de 2020.

fotográficos podem enriquecer e complementar as notas de campo. A esse respeito, Bogdan e Biklen (1991, p.183), advertem que imagens não falam por si mesmas, “as fotografias dão-nos dados descritivos, são muitas vezes utilizadas para compreender o subjetivo e frequentemente analisadas individualmente”. Esses autores esclarecem que as fotografias estão intrinsecamente ligadas à pesquisa de abordagem qualitativa e podem ser utilizadas de diferentes maneiras. Ao mesmo tempo em que dão uma percepção geral do meio, possibilitam também a compreensão de uma informação específica, singular e que articuladas com outras técnicas de registro e de análise de informações, as fotografias enriquecem a pesquisa científica.

Nesse sentido, Bogdan e Biklen (1991) ressaltam que as fotografias representam um ponto de vista particular, uma perspectiva, o objetivo e o momento histórico em que foram realizadas. No caso desta pesquisa, as fotografias foram utilizadas como uma técnica que nos possibilitou visualizar, registrar e acompanhar ações implementadas por nós no LabInB, no período de outubro de 2019 até março de 2020, conforme é possível ver abaixo.

A Fotografia 10 mostra a disposição inicial dos materiais e a pequena diversidade de brinquedos e materiais lúdicos que existia no Laboratório. Destacamos nessa imagem uma apresentação aleatória e improvisada de objetos.

Fotografia 10: Espaço interno do LabInB em outubro de 2019.



Fonte: Katiane Braga da Silva Martins (Técnica FACED)

A fotografia 11, apresentada a seguir, centraliza-se nas prateleiras de papelão improvisadas para colocar os brinquedos, jogos e materiais lúdicos; as prateleiras foram confeccionadas a partir de caixas de papelão e encapadas com imagens aleatórias retiradas da *internet* e depois impressas. Percebemos também no canto esquerdo da sala uma estrutura feita em papelão e encapada com EVA para colocar os fantoches. Junto a esses materiais estavam distribuídos no chão vários bambolês coloridos. Destacamos nessa imagem a pouca variedade de recursos materiais existentes no Laboratório. Ademais, é importante apresentar que essa organização inicial foi realizada a partir dos pequeníssimos recursos disponíveis.

Fotografia 11: Brinquedos e materiais lúdicos dispostos no canto esquerdo do LabInB, outubro de 2019.



Fonte: Katiane Braga da Silva Martins (Técnica da FAGED)

Destacamos que a maioria dos brinquedos e materiais lúdicos que compunham o acervo do LabInB até aquele momento tinham sido doados por professores da FAGED, pela técnica da FAGED e pelos estudantes, exceto tapetes e fantoches que foram adquiridos com verba da Faculdade de Educação. Como inicialmente havia pouquíssimos brinquedos não foi realizada uma organização prévia para disponibilizá-los no espaço. Assim, todo material recebido era exposto, desde que não estivesse quebrado. Podemos observar também na Fotografia 11 que, inicialmente, os brinquedos eram colocados juntos sem uma separação por temas; nesse momento os brinquedos predominantes no Laboratório eram as bonecas e as pelúcias.

As Fotografias, 12 e 13 apresentadas a seguir mostram o lado direito do LabInB (parede lateral da sala) organizado de duas maneiras diferentes; na fotografia 12 temos um registro da disposição que encontramos no início do trabalho e na fotografia 13 registramos o resultado da primeira reorganização realizada a partir da compreensão de

que, mesmo contando com pequena quantidade de brinquedos, devíamos construir cantos temáticos ou setores para o arranjo do espaço. Esse canto da sala do LabInB tornou-se o Canto do teatro e das histórias, por isso conta com tapete em EVA, almofadas, fantoches, livros e uma pequena tenda.

Fotografia 12: Espaço do LabInB (lateral esquerda da sala), outubro de 2019.



Fonte: As autoras

Fotografia: 13: Parede lateral esquerda da sala depois da primeira reorganização, outubro de 2019.



Fonte: As autoras

Esse espaço foi nomeado por nós como Cantinho do Teatro e das histórias.

Com o intuito de efetivarmos as mudanças no LabInB e torná-lo um espaço mais organizado e adequado para receber crianças e promover experimentações com as brincadeiras, substituímos as caixas de papelão utilizadas como suportes para os brinquedos por prateleiras de aço, tal como pode ser visualizado adiante.

Fotografia 14: Organização de brinquedos de acordo com cantos temáticos (com utilização de prateleiras de aço), dezembro de 2019.



Fonte: As autoras

Fotografia 15: Organização de brinquedos de acordo com cantos temáticos (com utilização de prateleiras de aço), dezembro de 2019.



Fonte: As autoras

Conforme registram as fotografias 14 e 15, o LabInB passou a ter um arranjo diferente a partir da instalação das prateleiras de aço usadas para substituir as caixas de papelão; o espaço ficou mais organizado, colorido, seguro e adequado aos seus propósitos. Em cada uma das três prateleiras mostradas na fotografia 16 há um tema para a reunião dos brinquedos; a primeira com as bonecas de pelúcia, a segunda com as bonecas de plástico e a terceira com os carros e outros veículos de brinquedos.

Assim, começamos a visualizar as primeiras mudanças no Laboratório com destaque para o conceito de que, mesmo sendo um espaço pequeno e simples, o LabInB deveria se apresentar de forma a favorecer a realização das brincadeiras com as crianças e por isso, por exemplo, as prateleiras coloridas possuem pequena altura para combinar com a estatura das crianças e foram presas na parede para garantir segurança no manuseio dos brinquedos.

Fotografia 16: Materiais descartados, novembro de 2019.



Fonte: A pesquisadora

Um dos momentos que realizamos a retirada de caixas de papelão do LabInB é o que se pode ver na fotografia 16. Aos poucos, conseguimos implementar mudanças no espaço físico de forma gradativa e, vagarosamente, o espaço foi ganhando uma nova configuração, tal como pode ser observado abaixo a partir da Fotografia 17.

Fotografia 17: Exposição de adereços, fantasias, televisão e fantoches no LabInB, fevereiro de 2020.



Fonte: Katiane Braga da Silva Martins (Técnica FAGED)

Na fotografia 17 apresentamos uma nova organização de um dos espaços do LabInB (parede lateral esquerda da sala) mostrado anteriormente na Fotografias 12 e 13. Esse é o Cantinho do Teatro. É possível observar que novos materiais foram adquiridos: uma prateleira e uma televisão. Visualizamos nesta imagem a televisão instalada na parede, bem como as barras de ferro afixadas como cabides para pendurar fantasias infantis a serem adquiridas.

A partir da doação de outros brinquedos e aquisição de mobiliário mais adequado iniciamos o processo de reestruturação do espaço. Ressaltamos que mesmo sendo um laboratório pequeno, adaptado e com um acervo de brinquedos doados, consideramos que o espaço não pode tornar-se uma despensa ou um lugar para apenas guardar materiais, precisa apresentar o propósito de promover brincadeiras infantis e formar estudantes de Pedagogia, o que se começa a materializar com a organização do espaço.

Nessa direção, cuidar da (re)organização do espaço do LabInB se tornou para nós, “[...] matéria de primeira grandeza e não simples decoração, dirigida pelo gosto de cada um”. (OSTETTO, 2011, p. 9). O espaço físico foi organizado por nós, sobretudo, pensando em garantir a promoção de ações lúdicas, interações entre crianças e adultos e com os brinquedos disponíveis no espaço, respeitando sempre as possíveis vozes e os possíveis olhares dos sujeitos que participariam das atividades dentro do Laboratório¹⁰⁴.

Sabemos que a organização dos espaços destinados à formação de profissionais que trabalham com as crianças é intencional. Entendemos que a organização do espaço reflete concepções de crianças e de infâncias. Assim, a maneira como organizamos os materiais e os disponibilizamos demonstra um entendimento ou outro acerca das culturas e necessidades infantis. Desse modo, ao propormo-nos a participar da organização de um lugar voltado à formação de pedagogos que atuarão na educação de crianças, devemos,

[...] valorizar o acesso livre de materiais e objetos, o brincar, a comunicação e interação entre os sujeitos com o objetivo de promover a cooperação, a motivação, a autonomia, a diversidade de atividades que promovam a apropriação máxima da cultura e, enfim, o desenvolvimento pleno desses sujeitos. (VIEIRA, 2009, p. 41).

O excerto acima mostra como pensamos a arrumação do Laboratório, organizando os brinquedos e materiais lúdicos sempre de forma acessível aos sujeitos presentes no espaço, de maneira que estimulem o movimento, a interação e os diálogos, horizontalizando e ampliando cotidianamente as experiências dos sujeitos envolvidos.

Dessa forma, reorganizamos o LabInB de acordo com os cantos temáticos¹⁰⁵, pois consideramos que essa arrumação possibilita a livre movimentação e interação entre os sujeitos com os materiais lúdicos disponíveis no espaço.

A partir dessa perspectiva, o Laboratório encontra-se dividido em cinco cantos temáticos¹⁰⁶: Canto do Teatro: composto de fantasias infantis, acessórios (chapéu de

¹⁰⁵ Para organização dos cantos temáticos no LabInB tomamos como referência o trabalho desenvolvido no LABRIMP da Faculdade de Educação da USP; também nos referenciamos na obra *Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na Educação Infantil*, de Maria das Graças Souza Horn, publicada em 2004. Nessa obra é discutido sobre como deve ser a organização de espaços para o trabalho com as crianças. Destaca-se que o arranjo por cantos temáticos possibilita e privilegia a melhor interação e relacionamento entre os sujeitos com os diferentes materiais lúdicos disponíveis no espaço.

personagens, máscaras, bolsas, tiaras, maquiagem, acessórios como espada de plástico), tenda de tecido, instrumentos musicais (guitarra, violão de plástico e microfone), televisão, espelho (a ser instalado), tapete emborrachado colorido, fantoches e livros infantis; Canto do Faz de Conta: composto por brinquedos para casinha, brinquedos ligados com diferentes profissões, carrinhos, animais diversos que fazem parte do cotidiano das crianças, bonecos de personagens de filmes, bonecas de plástico e de pano, bonecos de feltro e pelúcia, luneta mágica, caixa sensorial, bola, corda, bambolês e piscina de bolinhas; Canto do Desenho e das atividades manuais: contém tintas, massinhas, tecidos, folhas, pinceis e outros objetos que possibilitam produções visuais; Canto da Contação e Leitura de Histórias: livros infantis, cadeiras e mesas adequadas ao tamanho das crianças, almofadas e tapete emborrachado e colorido e, por fim, o Canto dos Jogos: diferentes jogos, como os de encaixe, quebra-cabeças, memória, cartas, bingo, tabuleiro, dominós, sinuca infantil, dentre outros.

Ressaltamos que essa arrumação inicial não é rígida, mesmo porque os cantos estão organizados num espaço único, os brinquedos que estão alocados em um canto também podem ser intercambiados de um canto para outro. Essa setorização em cantos remete-nos a atividades que na prática são misturadas, por exemplo, o faz de conta é componente de todas as brincadeiras, o teatro e o faz de conta são atividades interligadas, assim como a contação e leitura de histórias são conectadas com a imaginação. Assim, o espaço físico pode ser alterado toda vez que for necessário e, sobretudo, para receber estudantes, crianças e comunidade em geral.

A fotografia apresentada a seguir traz a visão geral do Laboratório, após o processo de reorganização.

¹⁰⁶ Ressaltamos que, além dos cantos temáticos, o LabInB, possui um espaço (parede lateral esquerda - próximo à porta de entrada da sala) reservado para a parte administrativa, onde organizamos os armários para guardar materiais, colocamos 2 mesas e 5 cadeiras de escritório e realizamos as reuniões entre professores e estudantes.

Fotografia 18: LabInB em fevereiro de 2020: exposição dos brinquedos e materiais lúdicos



Fonte: Katiane Braga da Silva Martins (Técnica da FAGED)

A Fotografia 18 exposta acima apresenta um marco especial, representa a organização final do espaço e o encerramento das atividades de reorganização presencial com as estudantes da Pedagogia. Devido à pandemia causada pelo coronavírus as atividades presenciais de ensino foram suspensas na UFU a partir de março de 2020, e essa suspensão determinou o cancelamento da proposta de receber crianças no Laboratório no âmbito da presente investigação.

Num primeiro momento da pandemia, suspendemos o trabalho presencial que estava em desenvolvimento no Laboratório. Depois com a disseminação e contágio crescente da infecção por coronavírus impôs-se a nós cancelar as atividades presenciais na pesquisa e a desenvolvemos de outra maneira. Redirecionamos a nossa investigação para o processo de formação de estudantes da Pedagogia na disciplina *Expressão Lúdica* no ano de 2021 e participamos das aulas remotas realizadas pela plataforma Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) com o intuito de experimentar e discutir como pode se dar uma formação com estudantes de Pedagogia que seja voltada para

compreensão, valorização e atuação com as crianças da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

Em relação à transformação do espaço físico é importante destacar que à medida que modificamos o Laboratório também fomos nos transformando, colocando em prática os pressupostos da pesquisa-ação, pois conforme estudávamos, discutíamos e reorganizávamos o Laboratório, construíamos novos conhecimentos acerca de como pode ser constituído um laboratório de ensino-aprendizagem voltado para a formação de estudantes que atuarão com educação de crianças.

Nesse sentido, ressaltamos que a ênfase dada à ação de equipar e (re)organizar continuamente o LabInB foi importante para nós, pois, trata-se de um espaço de encontros, diálogos e formação de estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia.

3.4 Segundo momento da pesquisa: ações e reflexões realizadas com as estudantes da Pedagogia na disciplina optativa *Expressão Lúdica*

Para dar continuidade à composição deste relatório, destacamos um trecho do livro *Alice no País das Maravilhas*¹⁰⁷ de Lewis Carroll, publicado pela primeira vez em 1862¹⁰⁸ que nos leva a refletir sobre a maneira como as escolhas direcionam os rumos e possíveis resultados das ações desenvolvidas na vida cotidiana.

Alice, caminhando pelo bosque, depara-se com um cruzamento, onde muitos caminhos se apresentam, o que a deixam muito indecisa sobre qual caminho seguir para chegar ao seu destino. Enquanto ela observa as placas de orientação e as estradas, aparece sobre uma árvore o gato Cheshire Pus e ela pergunta-lhe: “Aonde fica a saída?”. “Depende.” Respondeu o gato. “De quê?” Replicou Alice. “Depende para onde você

¹⁰⁷ O livro *Alice no País das Maravilhas* narra as aventuras de uma menina curiosa que ao andar por um bosque encontra um coelho branco e o segue até a sua toca. Ao tomar a decisão de seguir o coelho, ela começa a viver uma aventura em um mundo diferente do que conhecia até o momento, junto com personagens (coelho, lagarta, gato, chapeleiro louco e rainha de copas) que se comportam como seres humanos. Durante as aventuras, Alice, entra em uma enrascada, na qual é julgada e condenada à morte pela Rainha de Copas (autoridade máxima do país e um ser muito cruel). Após, ser condenada pela rainha e atacada pelos seus soldados, a menina acorda e descobre que suas aventuras se tratava de um sonho. (MARCELLO, 2017). Disponível em: <https://www.culturagenial.com/livros/>. Acesso em: 27 jan. 2022.

¹⁰⁸ Disponível em: www.companhiadasletras.com.br. Acesso em: 27 jan. 2022.

quer ir!” (CARROLL, 2019).

Esse belo diálogo entre Alice e o Gato nos permite refletir sobre a importância de compreender e explicitar nossas escolhas na pesquisa científica, pois nossas decisões impactam no desenvolvimento e nos resultados do trabalho. Entendemos que o processo de investigação não é pré-determinado, muito pelo contrário, as mudanças e o surgimento de novos caminhos são desdobramentos dinâmicos da própria pesquisa e do amadurecimento da pesquisadora e dos sujeitos participantes da investigação”; por isso é primordial refletir sobre as escolhas realizadas durante todo o percurso da pesquisa.

Nesse sentido, no decorrer desta pesquisa, fizemos escolhas e buscamos apresentá-las, especialmente, mostrando que as crianças, as infâncias, os brinquedos e as brincadeiras devem ser temáticas centrais na formação do estudante de Pedagogia, além de defender a brinquedoteca como um laboratório de ensino-aprendizagem na formação desse profissional, pois o trabalho na brinquedoteca possibilita problematizar a construção de um ensino e aprendizado de maneira lúdica e adequada aos princípios da educação com as crianças.

Outra escolha realizada por nós, refere-se à metodologia adotada, pois entendemos que utilizar os princípios da pesquisa-ação nos auxiliou na condução da investigação; diferentemente da pesquisa tradicional em que o pesquisador vai a campo e realiza a coleta de dados, esse método requer uma postura política explícita do pesquisador, no sentido de rever e transformar estruturas de poder relacionadas com a produção do conhecimento; escolhemos dividir o trabalho da pesquisa entre pesquisadora e participantes, de maneira que todos os sujeitos, mesmo sendo diferentes uns dos outros, pudessem participar, opinar e interferir no processo investigativo.

Consideramos que o compromisso primordial da ciência é a transformação da realidade em direção aos valores sociais democráticos, por isso o diálogo e o compartilhamento de decisões apresentam-se como estratégias importantes da pesquisa. O objetivo no grupo da pesquisa é criar pontos comuns de interesse e de ação. Foi esse trabalho que nos propusemos a realizar com as estudantes matriculadas na disciplina *Expressão Lúdica*.

Partindo dos pressupostos apresentados anteriormente, consideramos que as ações e reflexões desenvolvidas com as estudantes constituíram-se um desafio criativo para nós, pois implicaram em conhecimentos construídos coletivamente, momentos em que juntas aprendemos acerca das crianças, das infâncias, das brincadeiras e educação.

Assim, respeitando as possibilidades atuais de um contexto pandêmico, mostramos neste subitem, os resultados do trabalho desenvolvido junto às estudantes que cursaram a disciplina *Expressão Lúdica*, levando em consideração a tese apresentada por nós, na qual defendemos a importância de reconhecer as crianças, as infâncias e as brincadeiras como temáticas centrais no currículo que forma o pedagogo e a brinquedoteca como um laboratório de ensino-aprendizagem na formação docente do estudante de Pedagogia.

Entendemos que ao valorizar as temáticas mencionadas acima dentro do currículo do Curso de Pedagogia somos convocadas a admitir que tal posicionamento implica na defesa de uma política curricular que valoriza as crianças, as infâncias e as brincadeiras. Assim, somos instigadas a pensar sobre o que é o currículo e como esse documento impacta no processo formativo de estudantes de Pedagogia que atuarão na docência com as crianças.

Trazemos a seguir uma reflexão acerca do currículo, pois entendemos que contribuirá com a discussão ora proposta.

Sobre o currículo, Sacristan (2000), explica que esse termo advém da palavra latina *currere*, que diz respeito a um percurso, caminho e trajeto a ser seguido; é o documento que orienta a educação escolar em seus diferentes níveis, ou seja, o regulador da proposta educacional a ser desenvolvida junto aos estudantes.

Desse modo, o currículo é um componente importante dentro de um sistema de ensino, pois trata-se do documento que direcionará a construção do Projeto Pedagógico dos cursos e o viés em que se dará a formação. Consideramos de suma importância conhecê-lo, pois ele não é apenas um documento que lista conteúdos de estudo e habilidades a serem aprendidas pelo estudante. Uma proposta curricular expõe sujeitos, concepções, crenças e uma visão de mundo, de educação, de criança e de infâncias.

Embora neste relatório estejamos nos referindo à proposta curricular para formação de professores, partilhamos o conceito de currículo apresentado nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (DCNEis), publicada em 2010, pois ao olhar para as DCNEis observamos que o trabalho com as crianças é singular e oportuniza pensar sobre algumas possibilidades para a construção de uma formação do estudante de pedagogia que seja mais coerente e adequada com os princípios do trabalho com/na educação das crianças. Naquele documento, o currículo é entendido como “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças [dos estudantes]

com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico”. (BRASIL, 2010, p.12, acréscimos nossos).

A definição acima nos mostra que uma proposta curricular não é algo neutro, homogeneizador e desconectado da realidade. Precisa estar em consonância com o contexto dos estudantes. E isso requer ouvir e considerar as experiências, o conhecimento que já possuem acerca de determinado assunto e o que ainda se encontra em processo de construção, pois acreditamos que dessa maneira é possível efetivar-se uma proposta de formação do pedagogo que esteja centrada na docência com as crianças.

Nessa perspectiva, entendemos a questão do currículo do Curso de Pedagogia como estando imbricada ao processo formativo do estudante, por isso defendermos a centralidade das crianças, das infâncias e das brincadeiras neste documento. O currículo também deve valorizar as especificidades dos sujeitos envolvidos, no caso da Pedagogia são estudantes que trabalharão com a educação das crianças.

Sabemos que atualmente a proposta curricular que rege a formação de professores, especialmente do Curso de Pedagogia, nas universidades brasileiras e orienta a construção do Projeto Pedagógico nessas instituições são os seguintes documentos: a Lei de Diretrizes e Bases-LDB 9394/96; Resolução CNE/CP n ° 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica* (BNC-Formação) e a Resolução CNE/CP 1/2006 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, conforme discutido na Seção 1 deste relatório. A partir dessas diretrizes, cada instituição se organiza e constrói o seu plano de formação.

Nesse sentido, para contextualizar a discussão ora apresentada, acerca de como o currículo se manifesta no cotidiano formativo dos estudantes, tecemos abaixo algumas considerações sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia-UFU, pois é a instituição em que a presente pesquisa foi realizada.

3.4.1 O currículo do curso de Pedagogia na UFU

No que se refere ao Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFU, verificamos que foi implantado no ano de 1987 e que nasceu no bojo de debates nacionais sobre a formação do profissional da educação e um ano antes da promulgação da Constituição Federal do Brasil que ocorreu em 05 de outubro de 1988, fato que contribuiu de maneira significativa para as discussões acerca da educação brasileira e da necessidade de oferecê-la como o direito fundamental de todo ser humano, reverberando na busca da valorização do profissional que atuará na educação escolar.

Após sua criação, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia foi reformulado de acordo com as necessidades e sua última atualização ocorreu em 02 de maio de 2006. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFU aprovado em 2006, a formação do pedagogo é organizada por períodos anuais, distribuída em quatro anos, no período matutino e noturno, contando com 25 horas/aulas semanais, sendo 5 horas/aula diárias. Em relação à integralização curricular, ocorre no mínimo em quatro e no máximo em sete anos, com o total geral de 3530 horas.

O documento, Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2006), ao apresentar o perfil pretendido para o egresso no Curso discorre que ao final dos quatro anos de curso, o estudante estará capacitado a:

- Atuar em atividades educacionais destinadas ao atendimento à infância de zero a seis anos;
- Ministras aulas na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental;
- Ministras aulas das disciplinas pedagógicas nos cursos de formação de professores da Educação Básica;
- Atuar nas funções estabelecidas pelo artigo 64 da Lei 9394/96 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- Gerenciar programas e projetos educacionais realizados em espaços escolares e não-escolares;
- Atuar na gestão e avaliação de projetos educativos;
- Produzir reflexão teórica a partir das práticas pedagógicas em diferentes contextos;
- Avaliar e implementar as políticas educacionais em espaços escolares;
- Desenvolver atividades de ensino e pesquisa articuladas ao contexto social, pautando sua conduta em princípios éticos, políticos econômicos e sociais;
- (Re) construir conhecimentos através da prática pedagógica, articulando teoria e prática (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA, 2006, p.12).

Em busca de efetivar os pontos mencionados acima, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFU, foi organizado de acordo com o *Projeto Institucional de*

Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da UFU (2005), materializando-se em três Núcleos de Formação: Núcleo de Formação Específica, Núcleo de Formação Pedagógica e Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural, conforme pode ser observado abaixo:

Quadro 8: Apresentação dos Núcleos de Formação do Curso de Pedagogia da UFU.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA	FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL
<ul style="list-style-type: none"> . Educação de Jovens e Adultos . Educação Especial . Educação Infantil . Filosofia . Filosofia da Educação . História da Educação 1 . História da Educação 2 . Princípios e Métodos de Alfabetização . Princípios e Organização do Trabalho do Pedagogo 1 (POTP 1) . Princípios e Organização do Trabalho do Pedagogo 2 (POTP 2) . Princípios e Organização do Trabalho do Pedagogo 3 (POTP 3) . Sociedade, Trabalho e Educação . Sociologia da Educação 	<ul style="list-style-type: none"> . Estágio Supervisionado 1 . Estágio Supervisionado 2 . Metodologia do Ensino de Ciências . Metodologia do Ensino de História e Geografia . Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa . Metodologia do Ensino de Matemática . Didática 1 . Didática 2 . Projeto Integrado de Prática Educativa 1 (PIPE 1) . Projeto Integrado de Prática Educativa 2 (PIPE 2) . Psicologia da Educação 1 . Psicologia da Educação 2 . Políticas e Gestão da Educação . Seminário de Prática Educativa . Currículo e Culturas Escolares 	<ul style="list-style-type: none"> . Disciplinas optativas . Atividades Acadêmicas Complementares

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia-MG, 2006, p.16.

Segundo o PPP do Curso de Pedagogia, os três núcleos de formação devem ser articulados e não devem ser trabalhados de maneira dissociada. Abaixo, apresentamos a estrutura curricular proposta pelo Núcleo de Formação Específica e de Formação Pedagógica do Curso de Pedagogia da UFU com as cargas horárias das disciplinas que o compõem.

Quadro 9: Apresentação dos componentes curriculares e carga horária que compõem o Núcleo de Formação Específica e de Formação Pedagógica do Curso de Pedagogia da UFU.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA E DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL
Currículo e Culturas Escolares	120 h
Didática 1	90 h
Didática 2	90 h
Educação de Jovens e Adultos	90 h
Educação Especial	90 h
Educação Infantil	120 h
Estágio Supervisionado 1	150 h
Estágio Supervisionado 2	420 h
Filosofia	90 h
Filosofia da Educação	120 h
História da Educação 1	90 h
História da Educação 2	90 h
Metodologia do Ensino de Ciências	120 h
Metodologia do Ensino de História e Geografia	120 h
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	120 h
Metodologia do Ensino de Matemática	120 h
Políticas e Gestão da Educação	120 h
Princípios e Métodos de Alfabetização	90 h
Princípios e Organização do Trabalho do Pedagogo 1 (POTP 1)	120 h
Princípios e Organização do Trabalho do Pedagogo 2 (POTP 2)	120 h
Princípios e Organização do Trabalho Pedagogo 3 (POTP 3)	90 h
Projeto Integrado de Prática Educativa 1 (PIPE 1)	120 h
Projeto Integrado de Prática Educativa 2 (PIPE 2)	120 h
Psicologia da Educação 1	120 h
Psicologia da Educação 2	120 h
Seminário de Prática Educativa	20 h
Sociedade, Trabalho e Educação	90 h
Sociologia da Educação	90 h

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia-MG, p.16.

Dando continuidade à apresentação da estrutura curricular proposta pelo Curso de Pedagogia da UFU, apresentamos os componentes que compõem o Núcleo de Formação Acadêmico-científico-cultural.

Quadro 10: Apresentação dos componentes curriculares que compõem o Núcleo de Formação Acadêmico-científico-cultural do Curso de Pedagogia da UFU.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL	
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA Total
Disciplina optativa	60h
Atividades Acadêmicas Complementares	150 h

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia-MG, p.16.

Ao observarmos a grade curricular exposta acima é possível verificar quais são os componentes curriculares ofertados e a divisão da carga horária entre esses componentes do Curso de Pedagogia. Oportuniza-nos observar também a quantidade de horas dedicadas à Educação Infantil, uma disciplina com apenas 120 horas/aula. Como pedagoga¹⁰⁹ e tomando de empréstimo as informações contidas no Quadro 9, mesmo tendo claro que as discussões acerca das crianças e das infâncias podem ser abordadas em outros componentes curriculares, especialmente nas práticas de estágio, observamos uma ausência de discussões voltadas à compreensão das crianças e de suas infâncias e do papel das brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem no Projeto Pedagógico das licenciaturas, especialmente, do Curso de Pedagogia que forma professores para atuarem na educação infantil e ensino fundamental.

Neste sentido, questionamos: de que maneira as crianças aparecem nas discussões realizadas dentro de cada componente curricular? Quais concepções de crianças, infâncias e brincadeiras são apresentadas e estudadas no Curso de Pedagogia da UFU? Será que apenas um componente de 120h voltado para a educação infantil, conforme proposto no PPP do Curso de Pedagogia da UFU, é suficiente para contribuir com a formação dos estudantes de pedagogia para trabalharem com a educação das crianças?

Tais questionamentos são pouco discutidos. Tais perguntas nos levam a observar que muitos defendem estudar e valorizar as crianças e as infâncias, mas na prática fazem diferente do que afirmam.

Entendemos que o trabalho com o processo de ensino-aprendizagem com as crianças deve ser central no processo formativo dos estudantes de Pedagogia. Desse modo, ressaltamos a importância de o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia tratar do lugar das crianças na proposta de trabalho e apresentar componentes curriculares que possam contribuir na formação de futuros profissionais que atuarão na docência com as crianças, seja na educação infantil ou nos anos iniciais do ensino fundamental.

Diante do que apresentamos sobre o currículo e a partir da análise realizada no PPP que está em vigor atualmente no Curso de Pedagogia da UFU, consideramos muito importante o posicionamento do docente universitário frente às políticas curriculares que formam o estudante para atuar na educação das infâncias. É primordial refletir sobre

¹⁰⁹ Esse trecho do relatório foi escrito no singular pois se refere às experiências da pesquisadora.

os componentes que devem fazer parte do PPP, a carga horária estabelecida para cada componente, a periodicidade em que ocorre a atualização do documento sobre como as crianças podem se materializar dentro da formação proposta aos estudantes. Pensando especificamente no currículo atual do Curso de Pedagogia da UFU, julgamos ser necessário a atualização desse documento, levando em consideração as questões mencionadas acima.

Assim, no próximo subitem apresentaremos o processo de ensino-aprendizagem construído com estudantes do Curso de Pedagogia, matriculadas na disciplina Optativa *Expressão Lúdica* (60h) numa perspectiva de conhecer e educar as crianças valorizando as infâncias e as brincadeiras.

Sabemos que o trabalho desenvolvido por nós, pode parecer uma ação miúda, tendo em vista que é preciso realizar uma revolução para, de fato, construir um currículo adequado, respeitoso e voltado para a construção de práticas criativas com as crianças e contrárias a uma educação tradicional e transmissiva de conteúdo.

3.5 O encontro com as estudantes de Pedagogia: uma experiência formativa na Disciplina Optativa *Expressão Lúdica*

Por mais que o tempo passe, algumas lembranças da infância ficam presentes nos nossos pensamentos de adulto. As memórias felizes e tristes têm um lugar especial em nossas vidas, às vezes um cheiro, uma comida, um objeto, uma música, um amigo especial, a escola, a professora preferida e a professora que causava arrepios...tudo isso pode ser motivo para trazer à tona as velhas lembranças da infância. Introduzimos este subitem com a poesia de Carlos Drummond de Andrade que nos inspira a refletir sobre o quanto as experiências escolares, especialmente na infância, deixam muitas marcas em nossas vidas. À medida em

Para Sara, Raquel, Lia e para todas as crianças...

Eu queria uma escola que
cultivasse
a curiosidade de aprender
que é em vocês natural.

Eu queria uma escola que
educasse
seu corpo e seus movimentos:
que possibilitasse seu
crescimento
físico e sadio. Normal...

que o poeta descreve sobre a escola que ele gostaria de ter é possível rememorar acerca das experiências educacionais que vivemos e o que queremos e podemos construir junto com as crianças nos dias atuais: a escola como um lugar diferenciado de convivência e aprendizagem mais agradável e inclusivo, de maneira em que todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem se sintam acolhidos, contemplados, felizes e se desenvolvam de modo integral.

Para nós, pensar sobre uma escola com as crianças implica também em refletir sobre a formação de professores, especialmente sobre a maneira como acontece o processo de formar o estudante de Pedagogia e sobre as questões e os conteúdos discutidos nesse Curso. Sendo assim, neste segundo momento da pesquisa, desenvolvido durante o ano letivo de 2021 por meio de encontros remotos realizados na disciplina optativa *Expressão Lúdica* que ocorreu na plataforma Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), buscamos junto às estudantes engendrar análises, posicionamentos e ações acerca das crianças e das brincadeiras na formação do pedagogo.

Nessa direção, o caminho delineado por nós ocorreu por meio da participação da pesquisadora nas aulas (2 horas/aula semanais pela manhã e 2 horas/aula à noite) na Disciplina Optativa *Expressão Lúdica*, desenvolvida sob a coordenação da professora Myrtes Dias da

ensinasse tudo sobre a natureza,
o ar, a matéria, as plantas, os
animais,
seu próprio corpo. Deus.

Mas que ensinasse primeiro pela
observação, pela descoberta,
pela experimentação.
E que dessas coisas lhes
ensinasse
não só o conhecer, como também
a aceitar, a amar e preservar.

Eu queria uma escola que lhes
ensinasse tudo sobre a nossa
história
e a nossa terra de uma maneira
viva e atraente.

Eu queria uma escola que lhes
ensinasse a usarem bem a nossa
língua,
a pensarem e a se expressarem
com clareza.

Eu queria uma escola que lhes
ensinassem a pensar, a
raciocinar,
a procurar soluções... Eu queria
uma escola que desde cedo
usasse materiais concretos para
que vocês pudessem ir formando
corretamente os conceitos
matemáticos, os conceitos de
números, as operações...
pedrinhas... só porcariinhas!...
fazendo vocês aprenderem
brincando...
Oh! meu Deus!
Deus que livre vocês de uma
escola em que tenham que copiar
pontos.

Cunha. Essas aulas também foram gravadas, totalizando 25¹¹⁰ gravações no período da manhã e 25 no período noturno e 42 horas de material analisado por nós.

Expressão Lúdica compõe o quadro de disciplinas optativas da grade curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia e no ano de 2021 foi oferecida para duas turmas diferentes, sendo um grupo de manhã, composto por 02 alunas e uma turma a noite, com 07 estudantes e 01 ouvinte do Curso de Psicologia na Universidade Federal de Uberlândia-MG.

O ano letivo de 2021 iniciou em 01 de março de 2021 e encerrou em 06 de novembro de 2021 e a disciplina *Expressão Lúdica* foi realizada semanalmente, às segundas-feiras, das 07:10 até 08:50 (turma 1: período matutino) e das 18:30 até 20:10 (turma 2: período noturno), por meio da plataforma virtual *Rede Nacional de Ensino e Pesquisa* (RNP). Embora a ementa da disciplina e os materiais utilizados fossem os mesmos para as duas turmas, as discussões foram diversas.

No que se refere ao meu papel na pesquisa¹¹¹, participei do planejamento da

Oh! meu Deus!

Deus que livre vocês de uma escola

em que tenham que copiar pontos.

Deus que livre vocês de decorar sem entender, nomes e fatos...

Deus que livre vocês de aceitarem conhecimentos "prontos", mediocrementemente embalados nos livros didáticos descartáveis.

Deus que livre vocês de ficarem passivos, ouvindo e repetindo, Eu também queria uma escola que ensinasse a conviver, a cooperar, a respeitar, a esperar, a saber viver em união.

Que vocês aprendessem a transformar e criar.

Que lhes desse múltiplos meios de

vocês expressarem cada sentimento,

cada drama, cada emoção.

Ah! E antes que eu me esqueça:

Deus que livre vocês

de um professor incompetente.

(Carlos Drummond de Andrade)

¹¹⁰ A disciplina teve duração de 30 semanas e considerou-se o trabalho desenvolvido de março a novembro de 2021 como reposição do ano letivo de 2020, o qual foi suspenso no período de março até agosto em função da pandemia provocada pelo coronavírus; a partir de agosto de 2020, a UFU aprovou um calendário acadêmico especial e implementou as atividades acadêmicas remotas emergenciais ou ensino remoto (Resolução Número 07 de 2020 do Conselho de Graduação/UFU (CONGRAD 7/2020 E 11/2020). Ressaltamos que mesmo a disciplina tendo a duração de 30 semanas, gravamos somente 25 semanas no período matutino e 25 semanas no período noturno, pois começamos a efetivar essa técnica durante as aulas a partir do momento em que apresentamos a presente pesquisa para as estudantes e elas assinaram o termo de compromisso. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONGRAD-2020-7.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

¹¹¹ Esse trecho foi escrito no singular, pois refere-se à pesquisadora.

disciplina e das aulas realizadas. A elaboração e coordenação das oficinas lúdicas ficaram sob minha responsabilidade. O objetivo dessas oficinas foi verificar como o ensino desenvolvido na disciplina trouxe as crianças, suas infâncias e as possibilidades das brincadeiras na educação para o centro do processo de aprendizagem.

As oficinas lúdicas foram atividades propostas para a turma com o objetivo de valorizar e conhecer o processo de aprendizagem sublinhando práticas de pensamento e de cunho afetivo. Essas oficinas foram preparadas considerando as temáticas de interesse na presente pesquisa em consonância com os conteúdos apresentados pela professora durante as aulas; uma das estratégias combinadas entre a professora e a pesquisadora para promover as oficinas era a de utilizar recursos artísticos, por exemplo: histórias, poemas, vídeos e músicas associados com memórias e histórias das infâncias das estudantes para produzir análises e reflexões que consideramos como indícios ou possibilidades de aprendizagens na disciplina.

Quanto ao papel e envolvimento das estudantes matriculadas na disciplina *Expressão Lúdica* que aceitaram participar da presente pesquisa, sinalizamos que participaram das discussões realizadas durante as aulas e nas oficinas lúdicas, também desenvolveram atividades assíncronas, como o preenchimento de formulário referente às temáticas da nossa pesquisa, fizeram leituras encaminhadas por nós e produziram textos individuais e coletivos.

As estudantes que participaram desta pesquisa foram assíduas e pontuais nas aulas, desde o início até o encerramento da disciplina. Dentro das possibilidades atuais, podemos dizer que elas foram participativas e comprometidas com a proposta de trabalho apresentada na disciplina e no tocante à pesquisa.

Assim, apresentamos a seguir as observações e análises realizadas com o intuito de contribuir para a construção de uma experiência formativa sobre crianças, infâncias, brincadeiras e brinquedoteca na disciplina *Expressão Lúdica*, descrevendo o processo de ensino-aprendizado realizado e privilegiando os pontos de vista das estudantes que participaram da presente pesquisa.

Primeiramente apresentamos as experiências construídas que a presente investigação propiciou aos participantes (estudantes, professora e pesquisadora): os conhecimentos e as aprendizagens significativas e as alegrias dos encontros; posteriormente, elencamos alguns aspectos que se apresentaram como problemáticos na experiência realizada.

Para discorrer acerca das experiências vivenciadas durante a realização da pesquisa, começamos apresentando as estudantes. Solicitamos a elas que escolhessem um pseudônimo a partir de suas lembranças da infância e pedimos que elaborassem um autorretrato. É importante sublinhar que embora o nome e o autorretrato tenham sido apresentados na escrita inicial deste subitem, configurou-se uma ação realizada em 20 de setembro de 2021, quando já tínhamos construído uma relação de respeito e confiança com as estudantes e efetivado inúmeras reflexões na disciplina, inclusive sobre o desenho como linguagem importante e necessária no trabalho com as crianças.

A atividade relacionada à apresentação e ilustração do autorretrato foi organizada da seguinte maneira: para inspirar as alunas, fizemos a leitura do livro *Diversidade*¹¹² de Tatiana Belinky, publicado em 1999. Posteriormente, conversamos sobre o quanto é importante valorizar as singularidades e diferenças existentes, pois essas características nos constituem como pessoas e contribuem para a formação das estudantes como futuras docentes.

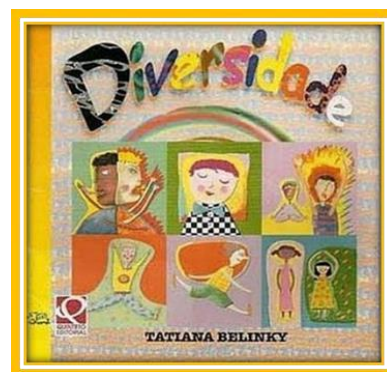


Figura 12: Imagem do livro *Diversidade* (1999).

Nas aulas da disciplina sempre se evidenciou a importância de valorizar as diferentes linguagens das crianças como possibilidade de elas interagirem com os outros. Assim, outras formas de expressão, além das linguagens oral ou escrita foram propostas às estudantes, como no caso da construção do autorretrato, pois acreditávamos que para que elas fossem capazes de realizar um trabalho lúdico e respeitoso com as crianças também precisavam vivenciar experiências que lhes possibilitassem utilizar, refletir e vivenciar diferentes linguagens, tão comuns no universo infantil e ainda muito pouco valorizadas e estimuladas pelo adulto.

Nesse sentido, as imagens que seguem apresentam o autorretrato construído pelas estudantes durante uma atividade que realizamos para explorar a linguagem do desenho.

¹¹² O livro *Diversidade* de Tatiana Belinky versa sobre a importância de respeitar as diferenças nos seus diversos aspectos – físicos, no comportamento, no gosto e nas experiências –, e destaca que tais diferenças tornam as pessoas muito especiais.

Figura 13: Autorretrato e apresentação da estudante Los Santos.



Los Santos, 19 anos: "Este nome foi escolhido em homenagem a maneira como chamávamos o sítio onde eu brinquei muito quando criança e realizávamos as reuniões de família. Estou no primeiro ano do Curso de Pedagogia. Gosto de cozinhar, ver séries e filmes, gosto de estudar sobre o autoconhecimento. Minha escolha por esta disciplina é porque me identifico com o assunto que será abordado. Gosto muito das crianças e quero aprender mais da pedagogia".

Figura 14: Autorretrato e apresentação da estudante Daphne.



Daphne, 22 anos: "Escolhi este nome, porque na infância gostava bastante do desenho do Scoobydoo e, especialmente, da personagem Daphne. Estou no terceiro ano do Curso de Pedagogia. Gosto de conversar com as pessoas, de discutir sobre assuntos para aprender, assistir um pouco de filmes ou séries e adoro cozinhar. Escolhi a disciplina devido ao tema abordado. Estou muito feliz de cursar esta optativa!"

Figura 15: Autorretrato e apresentação da estudante Batatinha.

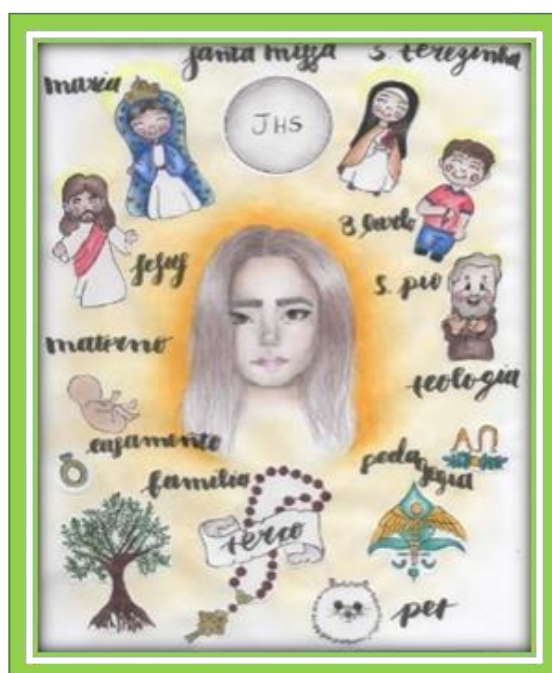


Figura 16: Autorretrato e apresentação da estudante Moranguinho.



Moranguinho: 21 anos: "Este nome foi escolhido, pois eu era um bebê bem gordinho, com bochechas vermelhas. Estou matriculada no terceiro ano do curso de Pedagogia. No meu cotidiano, as atividades que mais gosto de fazer são: passar tempo com a minha família, ouvir música, ler, assistir filmes e séries e eu também gosto de me exercitar com alongamentos e exercícios em casa. Minha escolha pela disciplina ocorreu devido o interesse que tenho em aprender mais sobre as crianças e suas formas de expressar, bem como meu interesse nas brincadeiras".

Figura 17: Autorretrato e apresentação da estudante Deinha.



Deinha, 20 anos: "Este nome foi escolhido, pois era como eu chamava minha boneca preferida na infância, um presente da madrinha Deia! Estou no terceiro ano de pedagogia. No meu dia a dia gosto muito de ler. Escolhi participar da disciplina Expressão Lúdica, pois acho que será muito bom para minha formação".

Figura 18: Autorretrato e apresentação da estudante Bilu.



Bilu, 40 anos: "Este nome foi escolhido, pois era como eu chamava minha boneca preferida na infância. Estou matriculada no quarto ano do curso de Pedagogia. No meu cotidiano, as atividades que mais gosto de fazer são: passar o tempo com minha família, ouvir música, ler, viajar e eu também gosto de fazer brincadeiras com o meu filho. Escolhi esta disciplina, pois considero a Myrtes uma professora fantástica e adoro aprender brincando".

Figura 19: Autorretrato e apresentação da estudante Garrafinha.



Garrafinha, 29 anos: "Este nome foi escolhido, pois na minha infância eu adorava o desenho "Garrafinha" e teve uma época que na escola me apelidaram assim. Estou no terceiro ano de Pedagogia. Gosto de ler, assistir filmes, séries e amo crianças. Escolhi participar desta disciplina, pois amo as crianças. Quero ser uma professora alfabetizadora! Também escolhi devido ao tema abordado".

Figura 20: Autorretrato e apresentação da estudante Boneca Ana.



Boneca Ana, 22 anos: "Este nome foi escolhido, pois era como eu chamava minha boneca do tempo de infância. Atualmente estou matriculada no sexto período do Curso de Psicologia na UFU. Cotidianamente, eu gosto muito de ler, bater papo com meus amigos, assistir filmes, séries e documentários. Escolhi a disciplina por recomendação de outra professora e acredito que vai acrescentar na minha formação".

Apresentação da estudante Polly¹¹³.

Polly, 21 anos: "Este nome foi escolhido, pois era como eu chamava minha boneca na infância. Estou no terceiro ano do Curso de Pedagogia. Gosto de assistir filmes, encontrar os amigos (sem pandemia) e sair para comer. Escolhi cursar a Expressão Lúdica, pois gosto muito das crianças e já trabalho na Educação Infantil, atuando no segundo período (crianças de 05 anos)".

¹¹³ A estudante não fez o autorretrato.

Apresentação da estudante Branca¹¹⁴.

Sou a **Branca** e tenho 21 anos. "Escolhi este nome, pois era o meu apelido de infância. Não tenho muita afinidade com as crianças. Escolhi a disciplina porque foi a indicação de uma amiga".

A apresentação individual das estudantes possibilitou conhecermos um pouco sobre cada integrante da disciplina que foi desenvolvida com duas turmas diferentes, sendo 02 estudantes que cursaram a disciplina no período da manhã e 08 matriculadas no período noturno. Mesmo sendo duas turmas distintas, nesta tese, fizemos a análise dos dados vivenciados com elas de maneira conjunta respeitando as especificidades e atividades realizadas com os dois grupos, pois seguimos um mesmo planejamento para o desenvolvimento das aulas.

A dinâmica de apresentação das participantes da pesquisa permitiu conhecer configurações e processos subjetivos e individuais que representam as estudantes e o "modo como as diversas condições objetivas da vida social afetam [**essas estudantes**]" (REY, 2010, p.13, acréscimos nossos).

Observamos na fala das cursistas o motivo que as levou a cursar a disciplina e notamos que a maioria tinha interesse pelo tema criança, infâncias, brinquedos e brincadeiras, exceto uma das participantes que mencionou não ter afinidade com crianças e não possuir interesse em exercer a docência na educação infantil. Ela trancou a disciplina no segundo semestre (12 de julho de 2021 a 06 de novembro de 2021).

"Não tenho muita afinidade com crianças. Escolhi a disciplina por indicação de uma amiga." (Branca)

Após a exposição das cursistas, a professora Myrtes Dias da Cunha, explicou que durante o ano de 2021, a turma contaria com a presença de uma aluna do Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Uberlândia e pediu para que eu¹¹⁵ me apresentasse. Naquele momento, contei um pouco sobre minha formação acadêmica e profissional e expliquei sobre a pesquisa como motivo de participar da optativa.

Ainda na primeira aula, a professora apresentou o Plano de Curso da disciplina e explicou que o objetivo geral consistia em estudar, discutir e problematizar o lúdico

¹¹⁴ A estudante não fez o autorretrato.

¹¹⁵ Esse trecho foi escrito no singular, pois refere-se especificamente à pesquisadora.

como possibilidade de ação com as crianças na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e, conseqüentemente, refletir com as participantes da disciplina sobre as possibilidades de uma formação coerente e adequada para o trabalho com as crianças.

A esse respeito, a professora apresentou durante a aula, o seguinte trecho do Plano de Curso,

Para formar um professor é fundamental que ele se indague sobre **o que é uma criança**, como a educação contribui para que elas sejam o que são nos dias de hoje e sobre qual é **a formação que pretende desenvolver com elas**; o professor poderá construir o seu trabalho como respostas para essas indagações e poderá fazê-lo tomando o lúdico como dinâmica que reúne o cuidar e o educar, **o ensinar e o aprender, as brincadeiras e o trabalho escolar, a imaginação, a criação, o afeto e o conhecimento como dimensões distintas, mas fundamentais e interligadas no processo educativo**. Enfim, os professores poderão compreender melhor os significados e as possibilidades do lúdico no trabalho educativo com crianças discutindo especialmente **o lugar dos jogos e das brincadeiras no cotidiano das instituições escolares e também qual é o seu papel no trabalho com jogos e brincadeiras infantis**. (PLANO DE ENSINO DA OPTATIVA EXPRESSÃO LÚDICA, 2021, p.1, grifos nossos).

A Ementa da disciplina trouxe os seguintes pontos:

1. O Lúdico e a educação: abordagem teórica e prática.
2. Jogo, desenvolvimento e aprendizagem Infantil.
3. Criando um espaço de brincar nas creches, pré-escolas e séries iniciais do ensino fundamental.

A partir dos pontos elencados acima, foi organizado o Plano de Curso (APÊNDICE E)¹¹⁶ contendo as Unidades de Ensino e o quantitativo de aulas distribuídas no período de março até novembro de 2021, as leituras programadas (artigos e livros) e os títulos de filmes, documentários e músicas planejados para serem utilizados na disciplina.

Assim, considerando o Plano de Ensino da *Expressão Lúdica*, os princípios da pesquisa-ação e a tese defendida por nós, acompanhamos todas as aulas realizadas na disciplina, o que possibilitou observar, participar das discussões e perceber as falas, as mensagens escritas no *Chat* e os comportamentos das estudantes, atentando-nos para as

¹¹⁶ No presente relatório, apresentamos a versão final do Plano de Ensino (APÊNDICE E), pois no decorrer do ano a professora e a pesquisadora em conjunto fizeram algumas alterações acerca do que foi planejado inicialmente, de acordo com as demandas que surgiram a partir dos textos trabalhados, dos questionamentos e das contribuições das estudantes durante as aulas semanais.

formas que elas usavam para se posicionarem diante dos textos e assuntos discutidos em aula; também prestamos atenção na maneira como as participantes da turma se envolveram com a proposta de ensino e se relacionaram com a professora e com as colegas.

Esse movimento dinâmico e flexível de observação e participação na disciplina possibilitou selecionar algumas propostas de atividades, a partir de cada Unidade de Ensino, para expor no presente relatório, com o propósito de descrever sobre como ocorreu o processo de ensino-aprendizagem das estudantes e analisar como o trabalho desenvolvido na disciplina pode ter provocado aprendizagens sobre crianças, infâncias e sobre as possibilidades das brincadeiras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Junto ao acompanhamento e observação das aulas, coordenei 10 oficinas lúdicas¹¹⁷. Dentre as 10 oficinas realizadas, selecionamos 04 propostas para analisar e expor no presente relatório. Salientamos que nossa escolha por analisar e expor determinadas oficinas em detrimento de outras está relacionada à nossa intenção de firmar, nesta pesquisa, a importância da valorização das temáticas crianças, infâncias, brincadeiras e brinquedos no currículo que forma o pedagogo e, nesse sentido, entendemos que algumas propostas desenvolvidas foram mais relevantes devido à maneira como as estudantes participaram, respondendo melhor aos nossos objetivos com a presente investigação

Quadro 11: Relação de ações e oficinas lúdicas realizadas com as estudantes e selecionadas para serem analisadas no presente relatório.

Aulas	Unidades de Ensino	Número de aulas realizadas por Unidade de Ensino	Proposta de atividades e Oficinas Lúdicas coordenadas pela pesquisadora	Atividades e Oficinas lúdicas selecionadas para expor no presente relatório
03/03 até 29/03	1. Infâncias e crianças: uma perspectiva histórica e cultural.	05	15/03: Oficina Lúdica 1: <i>A construção das estudantes do Curso de Pedagogia sobre a brinquedoteca.</i>	X
			29/03: Envio de formulário às estudantes participantes da pesquisa	X

¹¹⁷ Neste trecho do relatório referimo-nos às propostas de atividades coordenadas pela pesquisadora.

			(APÊNDICE H).	
05/04/21 até 26/07/21	2. Panorama teórico sobre o brincar e os brinquedos	13	<p>03/05: Leitura do Livro <i>Se criança governasse o mundo</i>. Autor: Marcelo Xavier. Editora Formato, 2019. Diálogo sobre a história apresentada e reflexão acerca da participação das crianças na vida em sociedade.</p> <p>10/05: Oficina Lúdica <i>Memórias da Infância: um pedacinho da criança que fui ainda pulsa em mim</i> e construção do Sentimentário da Turma.</p> <p>19/07: Oficina lúdica “<i>Toda pessoa grande foi criança um dia: infâncias passadas e atuais</i>”. Apresentação de trechos do filme: <i>O pequeno príncipe</i> (2015). Diálogo acerca dos trechos do filme apresentado e reflexão sobre a brincadeira como fundamento para imaginação e criação na infância.</p> <p>09/08: Oficina lúdica <i>Potencializando a criação e a imaginação das estudantes: construção de desenhos e poesias a partir da leitura do livro: O país da fatura</i>. Autora: Monica Stahel e Kasparavicius). Editora: Martins Fontes, 2004.</p>	X
02/08/21 até 16/08/21	3. Brinquedo, brincadeira, jogo, desenvolvimento e aprendizagem Infantil	03	02/08 Leitura da história <i>O menino maluquinho</i> , autor: Ziraldo Alves Pinto. Editora: Melhoramentos, 1996. Diálogo sobre a história apresentada e reflexão acerca das brincadeiras e brinquedos da infância das estudantes: entrelaçando saberes e revivendo as infâncias.	
23/08/21 até 06/09/21	4. Brinquedotecas universitárias: o que são, como funcionam e para que servem?	03	06/09: Explanação teórica acerca do texto <i>Brinquedoteca: espaço lúdico de direito ao brincar</i> . Autores: BELTRAME, Lisaura Maria <i>et al.</i> In: XI Congresso Nacional de Educação/ EDUCERE, 2013 e reflexão sobre a importância da brinquedoteca como um espaço formativo no Curso de Pedagogia.	
13/09/21 e 20/09/21	5. Atividades lúdicas e suas implicações pedagógicas no cotidiano das instituições de Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e na Brinquedoteca	02	20/09: Oficina Lúdica: <i>Autorretrato</i> (leitura da história <i>Diversidade</i> . Autora: Tatiana Belinky. Editora: FTD, 2015 e construção de autorretrato para compor a apresentação das	X

			estudantes no presente relatório.	
27/09/21 e 04/10/21	6. Brincadeiras infantis e trabalho docente	02	27/09: Leitura do Livro <i>Fabrica de brinquedo</i> . Autora: Ana Cristina Santiago. Coleção Prosa e Poesia, 2013. Reflexão acerca do livro apresentado e do papel das brincadeiras e brinquedos na infância.	
18/10/21 e 25/10/21	7. Jogos e brincadeiras no tempo presente: novas tecnologias, consumismo e alguns desafios para as infâncias	02		
Total de atividades		30 Aulas	10	04

Fonte: Plano de Ensino da Disciplina Expressão Lúdica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia, 2021.

Com o desenvolvimento das propostas de atividades apresentadas no Quadro 11, sublinhamos que, respeitando as possibilidades impostas pelo momento atual de pandemia, foi possível realizarmos juntas (professora, pesquisadora e alunas participantes da pesquisa) aprendizados e reflexões acerca da criança e das infâncias por meio de leituras de textos e livros, poesias, músicas, vídeos e oficinas lúdicas com o intuito de desenvolver um jeito coerente de pensar as crianças, pois mesmo não estando presencialmente com elas buscamos criar uma experiência de pensar nas suas infâncias e na educação e não apenas de ensinar conteúdo!

Junto às propostas de atividades mencionados acima, outro ponto, exposto no Plano de Ensino que também consideramos importante apresentar neste relatório, é o formato de avaliação da disciplina, um elemento essencial, que mostra uma concepção de educação presente na proposta de ensino. As atividades avaliativas foram distribuídas da seguinte maneira:

- Autoavaliação realizada em junho e novembro: **(20 pontos)**
- Atividades combinadas previamente com os estudantes para o desenvolvimento das aulas: pesquisas em livros e *sites*: **(20 pontos)**
- Projeto e realização de trabalho individual ou em duplas a ser desenvolvido: **(30 pontos)** análise de um brinquedo e de brincadeiras a ser entregue no final do primeiro semestre de 2021 (15 pontos), primeira versão do projeto e apresentação final do trabalho no final do segundo semestre de 2021(15 pontos).

- Produção criativa/ensaio. Duplas de estudantes ou individualmente: **(30 pontos)**. Produção de um memorial sobre o trabalho desenvolvido na disciplina, enfocando principalmente o desenvolvimento de conceitos referentes ao lúdico, aos jogos e às brincadeiras infantis. Esse memorial poderá ser desenvolvido por meio de texto escrito, *scrapbook*, portfólio, material áudio visual ou de outros suportes textuais, conforme combinação prévia entre estudantes e professora (PLANO DE ENSINO DA OPTATIVA EXPRESSÃO LÚDICA, 2021, p.3).

No excerto acima é possível visualizar que no Plano de Ensino da disciplina foram propostas três atividades avaliativas e a autoavaliação das estudantes¹¹⁸. Essa proposição deu-se devido ao formato da *Expressão Lúdica* que valorizou a construção do ensino-aprendizagem das estudantes de modo processual e formativo¹¹⁹, em detrimento de um formato que privilegia resultados, verificações e realização de testes e provas. De acordo com a fala com a professora, em 08 de março de 2021, *propor um processo avaliativo num viés formativo e que valoriza o processo de construção das aprendizagens permite orientar de maneira mais efetiva, a prática pedagógica realizada com as estudantes e responder de maneira mais adequada às necessidades formativas da turma*. Assim, sinalizamos que a proposta de avaliação da disciplina fundamentou-se numa perspectiva democrática, criativa e transformadora em que foi valorizado como ocorreram as aprendizagens construídas pela turma, em consonância com as orientações de Freitas (2003) que defende o processo avaliativo como sendo um sinalizador das aprendizagens construídas pelos estudantes, mas também como um recurso importante usado para o docente repensar sua prática pedagógica.

Apresentado o Plano de Ensino, expomos a seguir sobre o desenvolvimento das oficinas lúdicas elencadas no Quadro 11:

Na **Unidade 1** *Infâncias e crianças: uma perspectiva histórica e cultural*, realizada em 08 de março de 2021, foi possível acompanhar a explanação e reflexão desenvolvida em grupo acerca do primeiro texto estudado pela turma, intitulado *Infância: desafio de todos, todos os dias*¹²⁰ de Sandra Mara Corazza (2011). Percebemos, mediante a fala

¹¹⁸ A autoavaliação feita pelas estudantes foi proposta para ser realizada em dois momentos (na última aula do primeiro semestre de 2021 e na última aula do segundo semestre do mesmo ano).

¹¹⁹ Para nós, a avaliação que melhor responde as intenções de ensino-aprendizagem construídas na disciplina está ancorada num viés formativo que busca compreender a realidade concreta dos alunos e “pode ajudar na tomada de decisões com vistas a uma intervenção consciente”. (MENDES, 2008, p.92).

¹²⁰ Esse texto foi escrito e proferido pela Professora Sandra Mara Corazza no *Encontro Educação e Culturas Populares*, realizado em 2011, na Universidade Federal de Uberlândia.

das estudantes que o texto estudado causou impacto e incômodo, pois a autora relata sobre as diversas situações de negligência vivenciadas pelas crianças, por exemplo, a exposição ao mundo do crime, situações de miséria e inversões de papéis entre o adulto e a criança, entre outros. A autora afirma em seu texto de maneira categórica que tanto em tempos passados como no período atual¹²¹, as crianças não tinham e não têm o cuidado que precisam para se desenvolverem de maneira integral. A autora defende a seguinte tese,

A infância nunca foi verdadeiramente assumida, efetivada, praticada, como uma idade, etapa, ou identidade específicas. Em outras palavras, defendo que nunca existiu, de fato, em nossas práticas culturais, sociais e mesmo subjetivas, a tal aurora de nossas vidas... E que por isso não poderia acabar o que nem começou (CORAZZA, 2011, p.5).

A visão demonstrada pela autora acerca das crianças e das infâncias, ajudou-nos a refletir, durante a aula, sobre muitas práticas realizadas com as crianças ao longo da história e nos dias atuais que foram registradas por diferentes autores como Ariès (1960), Heywood (2004), Del Priori (1997) dentre outros.

Assim, estudar o texto de Corazza (2011) possibilitou discussões bastante pertinentes sobre a diversidade das infâncias, termo infância no plural, pois conforme temos estudado e, mediante a análise desse texto, foi possível potencializar nossos aprendizados na certeza de que não existe uma infância universal, mas existem várias experiências infantis, constituídas a partir de distintos contextos – social, econômico, cultural e histórico – em que as crianças estão inseridas.

Tal reflexão junto às estudantes mostrou-nos que educar as crianças não é tarefa fácil, consiste em um grande desafio social; envolve estudar, conhecer as práticas educativas e ser sensível às questões genuínas da infância. Também requer estabelecer um posicionamento respeitoso com as crianças demonstrando com clareza que valorizamos as brincadeiras e os jogos, pois são temas que nos aproximam delas e possibilitam pensar as infâncias de maneira mais contextualizada na relação com o mundo.

No contexto das discussões produzidas a partir do texto de Corazza (2011), a professora Myrtes nos convidou a procurar reportagens acerca das crianças e das

¹²¹ Aqui referimos ao ano de 2011, período em que foi realizada a palestra.

infâncias em *sites* e em textos jornalísticos com a intenção de refletirmos sobre o que é veiculado atualmente na mídia sobre as crianças e para observarmos se o que é divulgado no presente vai ao encontro do que foi apresentado no texto estudado. Tal ação, ampliou as discussões realizadas entre nós, pois os materiais expostos pelas estudantes (reportagens) suscitaram reflexões importantes acerca dos nossos estudos e possibilitaram visualizar como as crianças são representadas na mídia e as notícias publicadas sobre elas no momento presente, inclusive relativas ao contexto da pandemia.

Uma questão que nos chamou atenção na exposição das reportagens mostradas pelas alunas foi o anúncio do agravamento das condições de saúde física, mental e material vivenciadas pelas crianças, especialmente, durante o contexto de pandemia e do quanto essa situação vivenciada mundialmente nos últimos dois anos (2020/2021) tem impactado a vida das pessoas. Podemos visualizar no quadro abaixo os temas das reportagens selecionadas pelas estudantes, e mostrados durante a aula realizada em 15 de março de 2021.

Quadro 12: Relação de temas das reportagens selecionadas pelas estudantes e apresentados na disciplina *Expressão Lúdica*.

Estudante	Tema da reportagem	Link e data de acesso da reportagem apresentada na disciplina
Batatinha	<i>Fake News</i> usando como arma as crianças do jardim de infância.	https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/03/14/finlandia-combate-fake-news-usando-como-arma-criancas-do-jardim-de-infancia.htm . Acesso em: 15 mar. 2021.
Garrafinha	A importância da amizade na infância.	https://leiturinha.com.br/blog/amizade-na-infancia/ . Acesso em 15 mar. 2021.
Daphne	Violência vivida pelas crianças em tempos de pandemia e aumento de órfãos de famílias vítimas da Covid.	https://brasil.elpais.com/brasil/2021-03-04/como-se-viram-as-familias-com-orfaos-da-covid-19.html . Acesso em 15 de março de 2021.
Deinha e Moranguinho	A pandemia e o aumento de exposição de telas na vida das crianças.	https://www.ufrgs.br/jornal/aumento-do-tempo-de-exposicao-dos-filhos-as-telas-e-alternativa-para-pais-em-trabalho-remoto/ . Acesso em 15 de março de 2021. https://comkids.com.br/as-criancas-e-as-telas-na-pandemia/ . Acesso em 15 de março de 2021.
Boneca Ana	Importância de brincadeiras ao ar livre para o desenvolvimento integral das crianças.	https://criancaenatureza.org.br/para-que-existimos/os-beneficios-de-brincar-ao-ar-livre/ . Acesso em 15 de março de 2021.

Fonte: Trabalho das estudantes na aula *Expressão Lúdica* em 15/03/2021

Quando observamos o conteúdo apresentado no texto de Corazza (2011) e analisamos os temas que apareceram nas reportagens exibidas pelas estudantes podemos constatar que o texto escrito pela autora em 2011 retrata e discute situações sociais relativas às crianças e que, de acordo com as reportagens selecionadas continuam impactando negativamente as vivências infantis.

Assim, durante aquelas aulas ficou perceptível a maneira como a ação de refletir e a prática do diálogo acerca das temáticas crianças, infâncias, brincar, brinquedos, jogos e brinquedoteca foram se corporificando no decorrer da disciplina *Expressão Lúdica*. Pôde ser observado o cuidado e a sensibilidade da professora ao tratar e discutir sobre as crianças e as infâncias em todos os momentos, seja na maneira de verbalizar e na postura ao referir-se às temáticas como também na escolha dos materiais apresentados (livros, textos, vídeos, músicas e poesias). A postura da professora frente às cursistas nos remete às discussões realizadas no artigo *Sobre a lição: ou do ensinar e do aprender na amizade e na liberdade* de Jorge Larrosa (2010) em que o autor nos inspira a pensar sobre o que é a liberdade e a amizade na aula e como construir uma relação respeitosa com os estudantes que os sensibilize frente às questões abordadas pelo professor.

Tais observações apresentadas acima, acerca da maneira como foi estabelecendo-se a relação da professora com as estudantes só foi possível a partir de uma participação comprometida e assídua nas aulas, construída por momentos de observação, escuta, autorreflexões coletivas e a realização de ações lúdicas.

Entendemos que à medida que realizávamos reflexões coletivas acerca dos temas da disciplina, percebíamos na fala das estudantes a desconstrução de pensamentos e concepções sobre a educação das infâncias. Fomos no decorrer do ano construindo posicionamentos reflexivos, críticos, sensíveis, éticos e amorosos juntos às estudantes do Curso de Pedagogia, buscando construir conhecimentos.

Nesse sentido, Kemmis e Mc Taggart (1988, *apud* ELIA e SAMPAIO, 2001) contribuíram para nossa reflexão ao definirem o que é pesquisa-ação baseada na autorreflexão coletiva,

Uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais,

como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem (p.248).

Considerando também a importância da brinquedoteca para formação do docente que trabalhará com as crianças desenvolvemos, no dia 15 de março de 2021, a Oficina Lúdica nomeada *A construção das estudantes do Curso de Pedagogia sobre a brinquedoteca* (**Unidade 1**). A partir da descrição de um lugar real buscamos aproximar as estudantes com o LabInB, incentivando-as a pensar sobre um espaço dentro da universidade que pode e deve potencializar a formação de pedagogos com centralidade nas crianças, infâncias e brincadeiras.

Essa dinâmica foi desenvolvida da seguinte maneira: pedimos para as estudantes que imaginassem o lugar que lhes descrevemos por meio da leitura de um texto elaborado por nós. (APÊNDICE F).

Após a leitura de um texto que produzimos para descrever o LabInB, questionamos as cursistas sobre que espaço seria esse que lhes foi apresentado? Todas disseram que se tratava de uma brinquedoteca e algumas alunas que já conheciam o LaBInB e relacionaram à descrição com o que elas chamavam de brinquedoteca do Curso de Pedagogia. Duas estudantes comentaram o seguinte:



"Tatiani, ao ouvi-la me deu saudade da UFU." (Los Santos)

"Lembrei o quanto o espaço da brinquedoteca da UFU é acolhedor. Que saudade!" (Deinha)

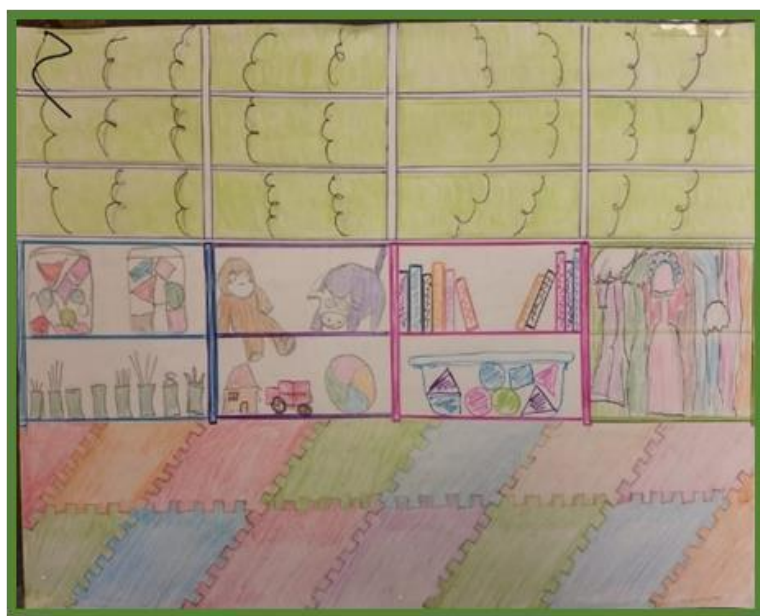
Após ouvir as cursistas sobre as impressões que a leitura do texto sobre o LabInB lhes causou, pedimos que representassem por meio de desenhos o que conseguiram imaginar e assim elas fizeram, conforme pode ser visualizado abaixo.

Figura 21: Desenho realizado por Los Santos sobre o LabInB.



Los Santos desenhou muitos detalhes, ela nos contou que "explorou as cores para expor os brinquedos, os jogos, as fantasias e os adereços distribuídos pela sala". A estudante também ilustrou a mesa utilizada nas reuniões para encontrar com as estudantes e as árvores atrás das janelas.

Figura 22: Desenho realizado por Batatinha sobre o LabInB.



Batatinha estampou as copas das árvores vistas pelas janelas da sala do LabInB e os tatames mencionados na leitura feita pela pesquisadora; mencionou que imaginou um espaço organizado com muitas cores e diferentes brinquedos, onde as crianças se sentem felizes e alegres.

Figura 23: Desenho realizado por Moranguinho sobre o LabInB.



Figura 24: Desenho realizado por Deinha sobre o LabInB.



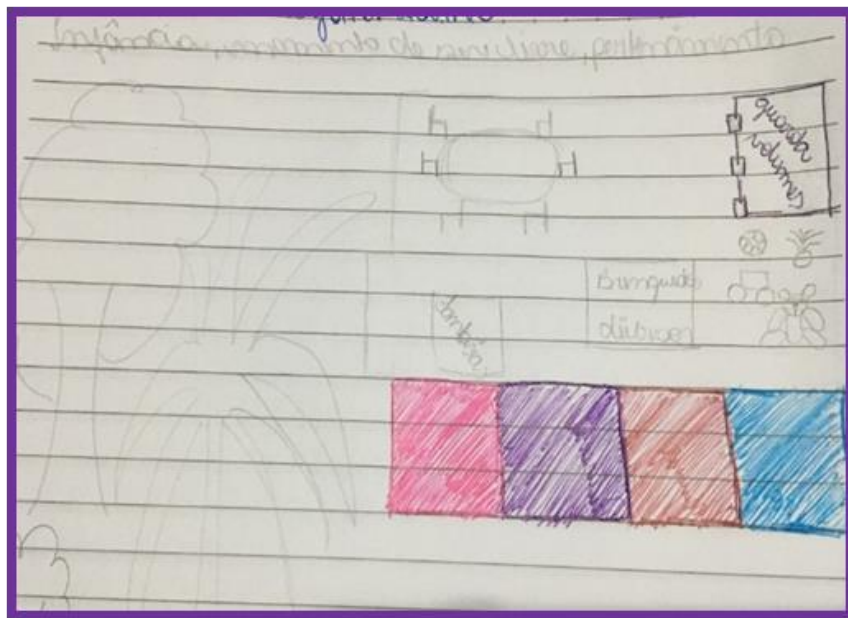
Moranguinho desenhou o espaço interno e externo da sala. É possível perceber a riqueza dos detalhes e o cuidado dela. Ao expor na sua produção, ilustrou o bloco em que a brinquedoteca está localizada dentro da universidade. Ao apresentar o espaço interno, traçou uma estante colorida com os brinquedos, o cabide de fantasias, os instrumentos musicais e as árvores que estão ao redor do local. Também descreveu a parede de entrada com uma placa de Bem-vindos e um Mural Semanal com produções das crianças.

Figura 25: Desenho realizado por Bilu sobre o LabInB.



Bilu desenhou o lado exterior do bloco onde está localizada a sala. Traçou árvore, nuvens, sol e a escada e rampa de acesso para a brinquedoteca.

Figura 26 Desenho realizado por Garrafinha sobre o LabInB.



Garrafinha desenhou árvores para representar o espaço externo da sala e expôs alguns brinquedos, o guarda volumes e a mesa de reunião para apresentar a parte interna; contou-nos que ao participar da dinâmica e produzir o desenho veio à tona alguns sentimentos: de pertencimento ao local, saudades e as infâncias como momentos de ser livre.

Figura 27: Desenho realizado por Branca sobre o LabInB.



Branca nos contou que se sentiu muito sensibilizada pela narrativa e expôs que foi ótimo participar da atividade, pois possibilitou fazer um exercício de imaginação e criação. Podemos observar na imagem ao lado que a aluna traçou as estantes coloridas, alguns brinquedos, jogo de amarelinha, almofadas, um instrumento musical e uma grande janela onde podemos visualizar árvores e passarinhos.

Após a visualização dos desenhos e a apresentação das estudantes sobre a sua produção, expusemos algumas fotos do LaBInB e lhes questionamos se encontraram semelhanças entre a descrição do texto lido com as fotos apresentadas.

Ao comparar as fotografias apresentadas pela pesquisadora (APÊNDICE G), com os seus desenhos as estudantes demonstraram entusiasmo por suas produções e disseram que encontraram muitas semelhanças entre o espaço imaginado e o real.

Observemos a seguir as considerações das estudantes apresentadas durante a oficina lúdica.

Quadro 13: Considerações apresentadas pelas estudantes em relação às suas produções comparadas com as fotos do LaBINb.

- Nossos desenhos ficaram parecidos. (Los Santos)
- Muito legal a janela, igual eu imaginei, dá pra ver a copa das árvores! (Batatinha)
- Muito bacana! (Bilu)
- Uma graça, muito lindo! (Garrafinha)
- É um pouco diferente do que pensei, mas é lindo! (Polly)
- Nossa! Eu nunca fui no laboratório, mas ficou muito parecido. (Branca)

Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras

Por meio dessas falas e das discussões acontecidas nas aulas, pudemos perceber o quanto as estudantes participaram desta oficina e observamos a maneira como suas palavras estavam associadas às experiências e conhecimentos construídos e vivenciados anteriormente por elas no que se referia a um lugar no curso de Pedagogia destinado a promover experimentos com brincadeiras e crianças e, assim, contribuir para a formação das pedagogas. Com essa oficina, entendemos que foi possível estimular a comunicação entre as estudantes e o interesse pelas questões abordadas na disciplina e na pesquisa.

Dentre as ações desenvolvidas com as estudantes na **Unidade 1**¹²², enviamos um formulário elaborado com o intuito de conhecê-las de maneira mais profunda (APÊNDICE H). Nesse material, apresentamos-lhes perguntas referentes às suas lembranças e memórias da infância e questionamos como elas compreendiam as temáticas brincadeiras, brinquedos e brinquedoteca. Também lhes perguntamos acerca do que consideravam importante aprender durante sua formação no Curso de Pedagogia e, especificamente, na disciplina optativa *Expressão Lúdica*.

¹²² O link para responder ao formulário foi enviado para o *email* individual das estudantes no dia 29 de março de 2021.

O formulário foi respondido por sete estudantes que compartilharam conosco sobre suas lembranças da infância, apontaram sobre o que gostariam de aprender na disciplina e de que maneira elas acreditavam que as aulas da *Expressão Lúdica* poderiam contribuir para as suas formações. Destacamos as respostas de três questões apresentadas no formulário por considerá-las essenciais para as discussões realizadas na presente pesquisa, quais sejam: 1- *Escreva uma lembrança que traga memórias afetivas da sua infância (pode estar relacionada com um brinquedo, objeto, roupa, música, alimento ou lugar que visitou)*. Nessa questão, uma ação/palavra que apareceu de maneira significativa ao referirem as lembranças da infância foram os termos brincadeiras e brinquedos.

Por meio das respostas apresentadas pelas estudantes (APÊNDICE I), compreendemos que o brincar apareceu como possibilidade de reviver algo importante e marcante na vida delas. Nesse sentido, corroboramos Vigotski (2004) ao apresentar que a “brincadeira não é algo fortuito [**e também não foi para as estudantes**], pois surge invariavelmente em todas as fases da vida cultural dos povos mais diferentes e constitui uma peculiaridade natural e insuperável da natureza humana.” (p.119, acréscimos nossos).

Assim, ancoradas nos estudos de Vigotski (2004) que reconhecem a brincadeira como uma experiência histórico-cultural capaz de possibilitar ao ser humano desenvolver-se nos diferentes aspectos, cognitivos, físicos e emocionais, confirmamos que as brincadeiras e os brinquedos são essenciais para o Curso de Pedagogia, pois é nele curso que serão formados os profissionais que atuarão diretamente na educação das crianças.

Quando analisamos a pergunta *O que você considera importante aprender durante sua formação no Curso de Pedagogia?*, as estudantes deram-nos as seguintes respostas: *como as crianças se desenvolvem, como aprendem, como se relacionam consigo mesmas e com o mundo à sua volta; acerca do desenvolvimento humano e, especialmente o infantil; teorias de desenvolvimento humano; metodologias, as teorias e os pensadores da educação; como comportar-se na sala de aula para ser um bom professor; estudar o lúdico, o brincar e as brincadeiras com um olhar mais atento; e aprender a melhor forma de transmitir conhecimentos de forma leve para formar cidadãos críticos*. Em relação a essas destacamos os posicionamentos das estudantes

que enfatizam a importância de aprender sobre o desenvolvimento humano, o desenvolvimento infantil e o trabalho com a educação.

No que diz respeito à pergunta *De que maneira a Disciplina Expressão Lúdica pode contribuir para sua formação?*, obtivemos as seguintes respostas: *acerca do tema criança e infância, apresentando um referencial teórico que auxilia a construir um trabalho com crianças com intencionalidade, respeito e afeto; conhecer melhor sobre o lúdico, brinquedos e brincadeiras; para aprender como construir aulas mais atrativas e interessantes*. Em relação a esta questão, observamos que, no decorrer do ano, todos os pontos elencados por elas foram contemplados nas discussões da disciplina, conforme pode ser visualizado nesta seção.

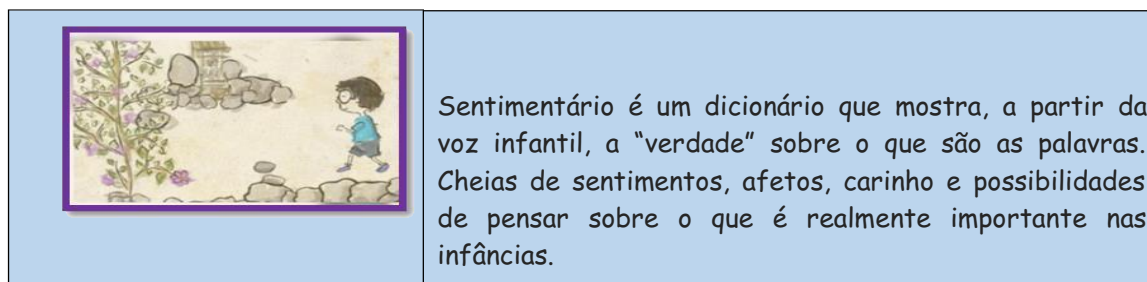
Com o intuito de aprofundar as análises a partir das informações trazidas pelas participantes da pesquisa no formulário, em consonância com os textos trabalhados na disciplina que nos inspiravam a pensar sobre *O que é uma criança? Do que precisa uma criança? Como as crianças vivem suas infâncias?*, desenvolvemos a Oficina *Memórias da Infância: um pedacinho da criança que fui ainda pulsa em mim...* no dia 10 de maio de 2021, no âmbito da **Unidade 2 Panorama teórico sobre o brincar e os brinquedos**.

A oficina teve o objetivo de rememorar o tempo de infância das estudantes e realizar um exercício em que elas pudessem vivenciar suas lembranças e se sentissem sensibilizadas por fatos e acontecimentos cotidianos que as tocaram no passado e para se lembrarem das experiências infantis, de maneira a compreender singularidades das crianças. Para a realização da atividade, solicitamos a elas que separassem um objeto, brinquedo, roupa, fotografias, nome de uma música, enfim, uma lembrança de suas infâncias para apresentar na aula.

Sempre que possível buscávamos situações ou oficinas relacionadas com os conteúdos estudados e vivências das participantes no intento de que as estudantes pudessem trabalhar com seus pensamentos, sentimentos, memórias afetivas e desejos; buscamos contribuir com a identificação das estudantes com as crianças para que suas aprendizagens tivessem sentidos éticos e estéticos, principalmente buscando a beleza e o comprometimento com o desenvolvimento humano, especialmente das crianças, além de valorizar a formação docente crítica e reflexiva.

Assim, antes das cursistas apresentarem os objetos que haviam selecionado, expusemos o Curta Metragem Sentimentário (2010)¹²³, animação criada no Curso de Cinema da Universidade Federal de Pelotas, dirigida por Caio Mazzilli e Carolina Araújo.

Figura 28: Imagem do documentário Sentimentário.



Fonte: Curta Metragem Sentimentário (2010)

Após a exposição do vídeo Sentimentário, dialogamos na aula sobre o conteúdo assistido e acerca da sensibilidade dos criadores ao usarem referências infantis para trazer uma definição afetiva da flor manacá-da-Serra¹²⁴, uma definição que não aparece em nenhum

"O Cheiro é um botão que liga um filminho na nossa cabeça".

Sentimentário (2010)

dicionário. Naquele

momento, a professora da

disciplina perguntou às e Figura 29: Imagem Flor Manacá-da-Serra

preferida delas e qual era o cheiro que lhes fazia lembrar

do seu tempo de infância? Para apresentar a resposta delas organizamos o quadro abaixo:

Quadro 13: Apresentação da flor e do cheiro preferidos pelas estudantes relacionados com as lembranças de suas infâncias

	Flor preferida	Cheiro que as estudantes gostam e que remete às lembranças da infância
Los Santos	Cerejeiras japonesas	"Os cheiros que remetem a lembranças da minha infância são: terra molhada e pão de queijo".
Daphne	Buquê de rosas	"Lembro do cheiro de vinagre para os piolhos, Deus que me

¹²³ O Curta metragem tem a duração de 4 minutos e 47 segundos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aibvzuELn18>. Acesso em: 29 mar. 2021.

¹²⁴ A imagem da flor Manacá-da-Serra apresentada ao lado está disponível em: <https://minhasplantas.com.br/plantas/manaca-da-serra/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

		livre!”.
Batatinha	Margaridas	“Cocô de vaca e o cheiro da casa que tinha na roça onde eu cresci, faz recordar os meus avós e as minhas brincadeiras infantis”.
Deinha	Orquídeas	“Bolo de chocolate”
Bilu	Antúrio	“Cheiro de colônia de lavanda que minha mãe despejava em mim”.
Garrafinha	Lírios	“Não recordo um cheiro da infância.”
Boneca Ana		“Quitandas da minha avó.
Branca	Orquídeas	“Eu lembro muito do cheiro da minha vó, esses dias comprei um creme e lembrei do cheiro dela”.

Fonte: A pesquisadora

No quadro acima podemos visualizar as respostas das participantes da pesquisa. Observamos que ao compartilharem conosco os nomes das flores preferidas e os cheiros que lhes marcaram fazendo-as lembrar de suas infâncias, apareceram flores, cheiros e lembranças diversas de aconchego, mas também sinalizaram situações que as angustiavam, como o exemplo de Daphne: *“Lembro do cheiro de vinagre para os piolhos, Deus que me livre!”*; também ouvimos o seguinte de Garrafinha *“Não recordo um cheiro da infância. Eu não gostava de ser criança e queria crescer rápido. Não gostaria de voltar a ser criança, gosto de ser adulta!”*

Essas falas podem soar banais, mas para o professor cuidadoso que valoriza as experiências dos sujeitos e se preocupa com uma formação integral e sensível para o estudante de Pedagogia apresentam elementos muito valiosos, já que essa atividade provoca uma reflexão sobre a importância de prestarmos atenção nas vivências, falas e nas posturas das crianças sobre quais situações e acontecimentos cotidianos sensibilizam-nas, deixam-nas felizes e quais as angustiam, pois em diversos momentos, as ações e emoções cotidianas das crianças passam despercebidas, deixando muitas marcas positivas e negativas em suas vidas e nos seus processos de aprender.

Entendemos que essa Oficina consistiu num exercício de reconhecer e analisar aspectos da vida que parecem sem importância, por exemplo, a concepção de que todas as crianças são felizes e que não pensam e nem sentem em profundidade; as diferentes lembranças das alunas sinalizam para a existência de diferentes vivências infantis e que desde a infância a memória registra sentidos ou impressões produzidas a partir dos acontecimentos vividos.

Ressaltamos que mesmo quando a professora e a pesquisadora combinavam previamente o que seria feito em cada aula, muitas vezes surgiram movimentos ou atividades inesperadas que foram importantes para o ensino-aprendizagem e para a

pesquisa. Foi esse o caso da segunda oficina em que, durante a aula, apareceram aspectos que tornou a atividade ainda mais rica para todas as participantes.

Esse acontecimento demonstra que a docência possui aspectos técnicos e formativos importantes, mas possui também uma dimensão criativa fundamental, que se produz por meio de uma formação docente adequada e do envolvimento do professor com os conteúdos da disciplina e com a turma de estudantes, suas possibilidades e necessidades.

A partir desse exercício de escuta das participantes da pesquisa, propusemos a elas que apresentassem os objetos (brinquedos, roupas, fotografias, alguma lembrança de suas infâncias) que haviam escolhido para representar suas infâncias:

Fotografia 19: Daphne e sua fotografia brincando na escola.



Daphne apresentou fotografias dela na escola. Essa estudante relatou: “minha infância está relacionada às experiências escolares. Tenho lembranças da Escola Municipal de Educação Infantil, quando eu brincava com os colegas e apreendia as letras do alfabeto. Ainda tenho guardada a foto que mostra o meu primeiro dia de aula na Educação Infantil”.

Fotografia 20: Batatinha e peças de vestuário usadas na infância.



Batatinha apresentou um pagãozinho e a manta que sua mãe utilizou para vesti-la quando era recém nascida. Contou que estes objetos têm grande valor na vida dela e relatou que estas peças de roupa também foram usadas pelos seus filhos e atualmente encontram-se guardadas em um baú que a família usava no seu tempo de criança.

Fotografia 21: Bilu e as sandálias de criança.



Bilu apresentou as sandálias usadas na infância. Disse-nos: "eu tenho algumas coisas guardadas da infância, pois minha mãe é muito zelosa. Tenho duas bonecas guardadas que estão novinhas (Bilu Bilu e Poeminha), pois sempre tive muito ciúme das minhas coisas, então eu gostava de guardar. Trouxe para mostrar na aula a minha primeira sandalinha, quando dei meus primeiros passos e depois ficou guardada. Quando olho para essa sandalinha lembro da minha mãe contando que quando ela estava grávida ela tinha certeza que ia ser uma menina e meu pai queria um menino. Inclusive eu já tinha um nome... Eles gostavam muito de assistir filme e quando minha mãe estava grávida de 8 meses eles foram ao cinema assistir ao filme do Elvis e naquele dia ela viu o nome da esposa do Elvis e achou muito bonito. Uns dias antes do meu nascimento meu pai chegou em casa com um presente, uma manta rosa, pois, segundo ele, era a última que tinha na loja e minha mãe considerou que foi um sinal de que seria uma menina".

Fotografia 22: Polly e sua boneca preferida.



Polly apresentou uma boneca, contou que morava em um condomínio que tinha um parque de areia e lá brincava muito com as outras crianças e discorreu: "a boneca me marcou muito, pois eu brincava com ela junto com minha avó. Eu dormia com a minha boneca e se eu fosse dar um nome hoje ela se chamaria Maria Divina, pois é a junção do nome das minhas duas avós, sou muito apegada com elas. Eu brinquei muito, lembro de brincar até uns 13 anos, só parei quando não tinha mais crianças para brincar.

Outras estudantes não expuseram objetos, mas relataram para a turma sobre suas lembranças de infância.

Los Santos relatou que sua lembrança estava relacionada à vida na fazenda, disse que todo final de semana faziam uma cavalgada em família e que tinha uma égua que se chamava Estrela (sua companheira de infância).

Garrafinha relatou que: "eu não tenho nenhum objeto ou brinquedo específico. Minhas lembranças da infância estão relacionadas às brincadeiras realizadas na rua, como jogo de beto, pique esconde, jogar biloca, soltar pipa e subir em árvore. Todo dia, eu e os colegas, brincávamos na rua, tínhamos o horário de brincar, tipo, escurecia e íamos encontrar para brincar, acho que era às 18:00 e brincávamos até por volta de 20:30. Eram umas 12 crianças reunidas".

A realização desta oficina com as estudantes constituiu-se para nós num momento de muitos aprendizados, pois possibilitou nos aproximarmos mais delas à medida que compartilharam conosco lembranças e sentimentos importantes que as constituem. Nos sentimos construindo um Sentimentário sobre o grupo de estudantes, composto por palavras, lembranças, afetos, cheiros, brincadeiras, colegas, parentes e sentimentos.

Novamente, evidenciamos, por meio dessa atividade, o lugar que o lúdico, o brincar, as brincadeiras e os brinquedos têm na vida das crianças e nas diferentes maneiras de viver as infâncias, conforme podemos observar no relato das estudantes ao exporem suas experiências.

Sendo assim, entendemos que as temáticas e a discussão que realizamos são muito importantes e presentes nas infâncias, por isso, sinalizamos que é essencial compreendê-las de maneira aprofundada e valorizá-las como questões centrais no currículo de um Curso que forma professores para atuar na educação das crianças.

A partir das ações realizadas junto com as estudantes foi possível compreender movimentações, posturas e compreensões que as cursistas desenvolveram acerca das temáticas estudadas na *Expressão Lúdica* e sobre os temas de interesse da presente pesquisa. Percebemos por meio de algumas falas, das mensagens escritas no *chat* da plataforma que usamos para realizar as aulas e dos textos estudados e desenhos produzidos no decorrer da disciplina que as estudantes foram desconstruindo concepções e construindo conhecimentos sensíveis acerca das crianças e de suas infâncias, movimento fundamental para o seu processo de aprendizagem como professoras.

Frente ao exposto, sinalizamos que por meio da pesquisa-ação, a partir das contribuições teóricas de Thiollent (1986) e Thiollent *et al.* (2016) e diante das ações implementadas por nós, foi possível compreender que a pesquisa é favorecida quando os interesses do pesquisador não estão apenas ligados a fins burocráticos e acadêmicos, mas que são valorizadas as vozes e as experiências dos participantes envolvidos, realizando um trabalho com diálogos e trocas.

Nesse sentido, salientamos que nossas percepções acerca do processo de construção de conhecimento vivido pelas estudantes na *Expressão Lúdica* e durante a participação delas nesta pesquisa se deu por meio de diálogos, acompanhando também o envolvimento da turma com as atividades avaliativas propostas para serem realizadas no decorrer do ano letivo de 2021 (análise de um brinquedo ou jogo, a proposição de brincadeiras de acordo com o referencial teórico estudado na disciplina, elaboração de um ensaio criativo e autoavaliação realizada pelas alunas).

As propostas de análise do brinquedo ou jogo e a construção do memorial foi realizada no decorrer do ano de 2021 e foram enviados para a professora e apresentados em dois momentos, em 14 de junho (final do primeiro semestre) e em 22 de outubro (final do segundo semestre), com o objetivo de expor o material pesquisado pelas cursistas e relatarem sobre os aprendizados construídos com a realização da atividade.

Para análise do brinquedo ou jogos escolhidos, a professora da disciplina enviou um roteiro para as estudantes se orientarem. (APÊNDICE J). Após a apresentação do roteiro, as estudantes, escolheram os seguintes brinquedos ou jogos para realizarem a análise:

Quadro 14: Relação do brinquedo e do jogo escolhido pelas estudantes

Nome da estudante	Brinquedo ou jogo analisado
Los Santos	Bambolê
Daphne e Polly	Lego
Batatinha e Garrafinha	Pião
Moranguinho	Barbie
Deinha	Pega varetas
Bilu	Dominó

Fonte: A pesquisadora

O exercício de análise do brinquedo ou jogo foi acompanhado pela docente da disciplina; ao final do primeiro semestre as estudantes entregaram a primeira versão desse trabalho para que a professora pudesse avaliar o que havia sido feito por elas até aquele momento e que pudesse orientá-las sobre a continuidade dessa atividade.

A professora da disciplina fez anotações em todos os trabalhos com o objetivo de contribuir para o aprofundamento das análises apresentadas pelas estudantes e melhoria ortográfica e composicional da escrita. Os textos revisados pela docente foram

devolvidos às estudantes para que elas pudessem prosseguir com suas análises durante o segundo semestre. Todo esse processo avaliativo foi compartilhado pela professora da disciplina com a pesquisadora.

Percebemos no trabalho de análise do brinquedo ou jogo desenvolvido pela turma, especialmente no que se refere à versão final, concluída no mês de outubro de 2021, que a maioria das participantes da *Expressão Lúdica* se envolveram e apropriaram-se do referencial teórico adotado na disciplina, à medida que encontrávamos nos trabalhos, os referenciais teóricos usados por nós e a apresentação das discussões efetivadas com a turma. Ao observar as brincadeiras ou jogos planejados por elas, constatamos que avançaram em relação ao entendimento das nossas temáticas de estudo e foram influenciadas pelas discussões realizadas em aula, devido à maneira como se referiram às crianças, às infâncias e enalteceram a importância de estudar sobre as brincadeiras e os brinquedos durante o seu percurso formativo, na graduação em Pedagogia.

Esse trabalho sobre brinquedos e brincadeiras realizado pelas estudantes culminou na escrita de um resumo expandido sobre o brinquedo ou o jogo que foi apresentado no *V Seminário do curso de pedagogia e XIV Seminário de prática educativa* do Curso de Pedagogia/FACED/UFU realizado entre os dias 13 até 15 de outubro de 2021, na plataforma *online* utilizada na UFU. O título dos resumos expandidos apresentados pelas cursistas no seminário estão apresentados no Quadro 15.

Quadro 15: Relação dos artigos apresentados no *V Seminário do curso de pedagogia e XIV Seminário de prática educativa* do Curso de Pedagogia/FACED/UFU pelas estudantes da disciplina *Expressão Lúdica*.

Nome da estudante	Título dos artigos apresentados no <i>V Seminário do curso de pedagogia e XIV Seminário de prática educativa</i> do Curso de Pedagogia/FACED/UFU
Los Santos	Brincadeiras infantis: bambolês e saúde infantil.
Daphne e Polly	Análise de brinquedos infantis: o lego.
Batatinha e Garrafinha	O brincar infantil e o pião.
Moranginho	Análise de brinquedos infantis: os casos da Barbie e da boneca Abayomi.
Deinha	Brinquedo artesanal, crianças e educação: o jogo de varetas.
Bilu e Branca.	Não fizeram o resumo expandido.

Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras

Observamos que ao desenvolverem a análise dos brinquedos ou dos jogos

escolhidos por elas, as estudantes tiveram a possibilidade de construir conhecimentos a respeito dos autores que discutem o brinquedo, a brincadeira e a educação, do papel das brincadeiras e dos brinquedos na vida das crianças e das possibilidades do lúdico no trabalho educativo das infâncias. Nesse sentido, sinalizamos que por meio da escrita dos resumos e da apresentação dos trabalhos no seminário, as estudantes que se envolveram com a proposta dessa atividade puderam construir uma experiência diferente de refletir de maneira mais profunda com relação aos temas estudados na disciplina no decorrer do ano, contribuindo para sua formação acadêmica. Salientamos que na turma, as estudantes Branca e Polly não concluíram o trabalho de análise do brinquedo ou do jogo e nem apresentaram o resumo expandido no Seminário.

Concomitante à análise do brinquedo ou do jogo, as estudantes produziram um ensaio criativo sobre histórias de aprendizagens desenvolvidas na disciplina, enfocando principalmente o desenvolvimento de conceitos referentes à criança, às infâncias, os jogos e as brincadeiras infantis. Esse ensaio, construído em diferentes formatos (texto escrito, *scrapbook*, e material áudio-visual) foi nomeado por nós como texto criativo. Sinalizamos que as estudantes produziram os trabalhos e atividades da disciplina, apresentaram-se como sujeitos da aprendizagem, contando sobre quem eram elas, os fatos importantes da história pessoal das suas aprendizagens e histórias escolares.

Consideramos que esse movimento de produção do texto criativo foi importante para elas, para a disciplina, para a pesquisa e para refletirmos sobre as práticas docentes na universidade e na educação básica, pois no material que elas organizaram foram apresentadas muitas marcas das infâncias, das escolas, das posturas de professores, como por exemplo, no texto elaborado por Los Santos, que destacou o quanto a escola (educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental) e os profissionais que ali trabalhavam, deixaram marcas negativas na sua vida, devido aos desafetos que a estudante viveu, especialmente quando estava sendo alfabetizada.

Outro material selecionado para comentarmos é sobre o vídeo produzido por Batatinha e Garrafinha que optaram por construir coletivamente seu texto criativo sobre as vivências e aprendizagens construídas na disciplina *Expressão Lúdica*, no período de março até novembro de 2021. Nesse vídeo, as estudantes, relataram sobre as suas vivências na disciplina, os textos e temas que lhes chamaram mais atenção e esboçaram sobre as aprendizagens construídas no decorrer do ano letivo de 2021.

Assim como no trabalho de análise de jogos ou brinquedos, essa atividade

avaliativa foi construída de modo processual e discutida em 2 ou 3 aulas, além de ser revisada pela professora em diferentes momentos do ano letivo, mediante a consulta das estudantes. A professora fez anotações em todos os materiais produzidos pelas estudantes, a fim de contribuir para a efetivação de um processo de ensino-aprendizagem significativo para elas. Ressaltamos que, de maneira geral, a turma envolveu-se com a proposta, exceto Branca e Polly que não concluíram a elaboração do *texto criativo*.

Junto às duas propostas avaliativas mencionadas acima, as estudantes, também realizaram autoavaliações sobre a participação delas na disciplina; tais avaliações foram realizadas nos dias 14 de junho (última aula do primeiro semestre) e 21 de outubro (última aula do segundo semestre), em dois formatos, oralmente durante a aula e por meio de texto escrito enviado via *email* para a professora com atribuição de 10 pontos em cada momento. A autoavaliação teve como objetivo proporcionar às estudantes momentos de reflexão acerca dos aprendizados construídos, das dificuldades encontradas, reunir dados significativos do processo de desenvolvimento e aprendizagem das estudantes, bem como (re)significar a prática docente.

Freire (1996), no livro *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* apresenta que é necessário o professor estar disposto a ouvir, a dialogar, a fazer de suas aulas momentos de liberdade para falar, debater, refletir e estar disponível para compreender o que os estudantes desejam. Nesse sentido, entendemos que essa atividade de autoavaliação realizada na *Expressão Lúdica* permitiu às estudantes vivenciarem um processo reflexivo sobre a maneira como elas participaram e se envolveram com as aulas.

Sublinhamos que para orientar as estudantes em relação à autoavaliação, a professora da disciplina elencou alguns pontos a serem observados (APÊNDICE K). A partir da leitura e explicação dessas orientações foi realizada a atividade avaliativa, cujos resultados são apresentados a seguir.

Quadro 16: Apresentação da autoavaliação realizada por escrito pelas estudantes em 14 de junho e 22 de outubro de 2021.

Estudantes	Auto-avaliação (14/06/21)	Auto-avaliação (21/10/21)
Los Santos	“Estou tendo dificuldades de estar no ambiente de casa, às vezes não consigo focar nos estudos”.	“Obrigada pela experiência gente! Foi maravilhoso participar da disciplina e da pesquisa. Construí um

		novo olhar sobre as crianças e as infâncias”.
Daphne	Não fez	“A matéria foi maravilhosa e participar da pesquisa, todas as coisas trabalhadas foram mais que importante para a formação de um professor. Os brinquedos, as crianças, brinquedoteca, consumismo e tudo mais”.
Batatinha	“Tenho dificuldades com a tecnologia, mas considero que estou participando e aprendendo! Em relação à metodologia de trabalho, gostaria de pedir que ao solicitar a leitura de um texto apresente anteriormente as questões norteadoras para orientar a leitura (roteiro)”.	“Gostei muito da postura da Myrtes devido à maneira como ela conduziu a disciplina e a Tati também contribuiu ajudando a gente a pensar sobre a escola e a respeito das crianças, ela enriqueceu e colaborou para entendermos a disciplina. Em relação ao que aprendi na <i>Expressão Lúdica</i> , penso que o ensino remoto teve parte que dificultou a aprendizagem dos conteúdos, porém teve momentos que facilitou a minha vida”.
Deinha	“Os textos foram muito bons e a explicação também, não tive dificuldades, pois já estou acostumada com o Ensino a distância”.	“Foi uma disciplina maravilhosa! Aprendi muito! Gostei do formato e consegui apreender o que foi ensinado”.
Bilu	Não fez	“Acho que diante do contexto, as aulas foram muito boas, o conteúdo, a metodologia aplicada...Tati foi uma parceira, conselheira, peça fundamental para promover um espaço acolhedor e apoiador, foi ótimo participar dessa pesquisa...Amei tudo. E lamento não ter usufruído melhor a disciplina devido à minha situação”.
Garrafinha	“Considero que participei e fui pontual. Eu gosto do Ensino Remoto. Em relação à metodologia proposta na disciplina, sugiro que sempre seja enviada uma pergunta norteadora para realizarmos a leitura dos textos e livros. Em relação à participação da Tatiani, eu acho bacana e enriquecedora. Ela sempre faz intervenções, traz exemplo da escola que ela trabalha e dos filhos”.	Não fez
Boneca Ana	Não fez	“Considero que aprendi mais sobre as crianças, a educação, sobre a importância dos brinquedos para ensinar.”
Branca	“Estou conseguindo acompanhar as aulas e a explicação da Myrtes, mas não tenho a mesma concentração que no ensino presencial. Sugiro que no próximo semestre tenha um estudo dirigido para orientar as leituras realizadas por nós”.	Não fez
Polly	“Estou conseguindo acompanhar as aulas e fazer as leituras, não tenho dificuldades com o Ensino Remoto.”	Não fez
Moranginho	“Os textos foram bons, tranquilos e as explicações do conteúdo apresentado na disciplina também	“Obrigada Myrtes, obrigada Tati por tudo! Todas as coisas riquíssimas que

	foram muito boas”.	vocês trouxeram para nós. Foi uma das melhores matérias que eu tive esse ano”.
--	--------------------	--

Fonte: A pesquisadora

Consideramos que as falas das estudantes apresentadas no quadro acima sinalizam sobre a importância de reconhecer e legitimar os conhecimentos e afetos construídos pela turma da *Expressão Lúdica* no primeiro semestre de 2021, mostrando também o que poderia ser feito para avançar ou trabalhar melhor na disciplina. À medida que as estudantes fizeram sua autoavaliação em julho, a professora (re)organizou o trabalho e as metodologias de ensino utilizadas no segundo semestre, contribuindo para a efetivação para a uma formação de professores que possam trabalhar com as crianças de acordo com a promoção de uma educação e uma escola pública com qualidade social no tempo presente.

As propostas de atividades realizadas com as estudantes mostraram-nos pontos importantes observados durante o desenvolvimento da presente pesquisa, mas também observamos alguns aspectos negativos e algumas dificuldades para encaminhar esse trabalho durante o ensino remoto, os quais elencamos a seguir, com o intuito de refletir e ampliar nosso olhar sobre como pode acontecer uma formação com estudantes de Pedagogia em direção a construir uma centralidade das crianças, das infâncias e das brincadeiras nesse processo formativo.

3.6 Nem tudo foi um mar de rosas! Das dificuldades vivenciadas com as estudantes de Pedagogia na disciplina Expressão Lúdica

O Dia Em Que a Terra Parou

Essa noite
Eu tive um sonho de sonhador
Maluco que sou, eu sonhei
Com o dia em que a Terra parou
Com o dia em que a Terra parou
Foi assim
No dia em que todas as pessoas do planeta inteiro
Resolveram que ninguém ia sair de casa
Como que se fosse combinado, em todo o planeta...

Iniciamos este subitem com a música *O dia em que a terra parou*¹²⁵ escrita por Raul Seixas e Claudio Roberto Andrade de Azeredo em 1977, no período em que o Brasil vivia sob a Ditadura Militar (1964-1985). Os compositores, apresentam na letra da música, uma crítica ao contexto em que os

¹²⁵ A letra da música *O dia em que a terra parou* está disponível em: <https://www.letras.com.br/raul-seixas/o-dia-em-que-a-terra-parou>. Acesso em: 28 dez. 2021.

brasileiros viviam naquele momento tão difícil, de tortura, censuras e desrespeito aos direitos humanos.

Naquele dia ninguém saiu de casa
Ninguém
O empregado não saiu pro seu trabalho
Pois sabia que o patrão também não tava lá
Dona de casa não saiu pra comprar pão
Pois sabia que o padeiro também não tava lá
E o guarda não saiu para prender
Pois sabia que o ladrão também não tava lá
E o ladrão não saiu para roubar
Pois sabia que não ia ter onde gastar
No dia em que a Terra parou (Ê!) No dia em
que a Terra parou (Ô!)
No dia em que a Terra parou
E nas Igrejas nem um sino a badalar
Pois sabiam que os fiéis também não tavam
lá
E os fiéis não saíram pra rezar
Pois sabiam que o padre também não tava lá
E o aluno não saiu para estudar
Pois sabia, o professor também não tava
lá
E o professor não saiu pra lecionar
Pois sabia que não tinha mais nada pra
ensinar
No dia em que a Terra parou (Ê!)
No dia em que a Terra parou (Ô!)...

(Raul Seixas e Claudio Roberto Andrade de
Azeredo)

Na música, podemos observar que as pessoas deixam de fazer suas atividades por “escolherem” não sair de casa. Assim, observamos pontos comuns na letra da música escrita em 1977 e o que vivenciamos desde 2020 até o momento presente durante este período de pandemia.

Diferentemente da letra que sinaliza para o sono, que as pessoas deixam de fazer as atividades que fazem funcionar o atual sistema social de produção, injusto e desumano, fomos forçados a ficar em casa devido à pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2. Sendo assim, interrompemos muitas atividades que estavam em andamento e reorganizamos outras, buscando adequar-nos ao novo cenário mundial.

Dentre as modificações ocorridas a partir de março de 2020, estão a alteração em relação às escolas e universidades que deixaram de ter um funcionamento presencial e que passou a ser remoto. Temos ciência das modificações ocorridas nos diferentes setores da sociedade, mas citamos neste relatório o caso das escolas e das universidades, pois estão diretamente ligadas ao trabalho desenvolvido por nós. A adoção do ensino remoto foi uma grande dificuldade para o trabalho formativo com as estudantes na disciplina *Expressão Lúdica* por consequência da limitação que impediu o contato com as crianças, estudantes e professores no LabInB.

Isto posto, sinalizamos que a partir da presente proposta de investigação, que à princípio seria realizada com crianças e estudantes da Pedagogia foi reorganizada e foi realizada apenas com as estudantes da Pedagogia, no âmbito virtual, pois as instituições fecharam seus prédios para evitar a contaminação das pessoas e a propagação da covid. Tudo mudou! A pesquisa que desenvolvemos também. Por isso, apresentamos aqui um

pouco das dificuldades que encontramos no que se refere à participação das estudantes nas aulas da disciplina *Expressão Lúdica* e em relação à realização da presente pesquisa, como podemos verificar abaixo.

- Adaptação de um currículo que deveria ser desenvolvido presencialmente e foi realizado no modo remoto: em muitos momentos e muitas propostas apresentadas pela professora da disciplina e nas oficinas lúdicas tivemos que fazer adaptações, pois o contato com as estudantes deu-se apenas com o computador ou celular e às vezes pelo bate papo da plataforma.
- A dificuldade das estudantes com relação à obtenção e utilização dos meios técnicos, da plataforma e da *internet* dificultou ou impediu a participação delas nas aulas. Essas dificuldades vivenciadas em relação às condições materiais, por exemplo, algumas relataram que não possuíam uma boa *internet* e um bom equipamento tecnológico, além das dificuldades para abrir o microfone significaram pequena interação entre professora e estudantes em muitos momentos das aulas. No nosso entendimento, essa situação vivenciada pelas estudantes revela que não existe uma política pública adequada para promover uma inclusão digital que ampare as estudantes e acentua ainda mais as desigualdades sociais.
- Outros pontos relatados pelas estudantes durante o ano de 2021 em relação ao ensino remoto foram sobre as dificuldades econômicas, o excesso de trabalho doméstico e profissional, bem como o cansaço mental vivenciado por elas. Tais falas nos levam a revisitar nossas práticas pedagógicas docentes e refletir sobre como podemos transformá-las no sentido de valorizar a realidade vivida cotidianamente pelos estudantes. Nesse sentido, Freire (2006), no Livro *Pedagogia da autonomia* nos alerta para a importância de promover um ensino mais adequado e respeitoso que considere as condições materiais e sociais do educando. Segundo o autor “não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo (p. 63-64).
- Nas aulas observadas foram muito os momentos de solidão. Cada estudante que ali estava permaneceu sozinha como um nome na lista de presença automaticamente produzido pela plataforma mediante a conexão do computador ou celular. O recurso de comunicação mais usado pelas estudantes foi o *chat* ou

bate-papo e o microfone; poucas vezes elas abriram suas câmeras. Entendemos que presença-ausente e a falta de interações presenciais é muito prejudicial à educação, especialmente num curso que forma docentes para trabalharem com as crianças e na disciplina *Expressão Lúdica* que pretendeu discutir e produzir aproximações com as crianças e as brincadeiras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

- Em relação à docente responsável pela disciplina, ficou perceptível uma busca de adaptação de uma proposta de ensino mais adequada e contextualizada às condições das estudantes. No entanto, em muitos momentos, ficou nítido sua angústia e exaustão física e mental diante da situação de formar estudantes por meio do ensino remoto.

Para exemplificar os pontos mencionados acima, a respeito das dificuldades vivenciadas pelas estudantes na disciplina *Expressão Lúdica* durante o ensino remoto, apresentamos, a seguir, alguns posicionamentos que as estudantes expressaram em suas avaliações da disciplina e autoavaliação ocorridas no dia 14 de junho (última aula do primeiro semestre) e no dia 22 de outubro de 2021 (última aula do segundo semestre).

Quadro 17: Apresentação de posicionamentos das estudantes sobre o contexto do ensino remoto vivenciado.

Estudante	Falas das estudantes em relação ao ensino remoto vivenciado em 2021.
Los Santos	“Eu gosto do ensino remoto, mas eu sinto muita falta das aulas presenciais e de conversar com o grupo. Era muito diferente antes. Aumentou muito nossa sobrecarga de atividades”.
Moranginho	“O ensino remoto foi uma experiência diferente, tivemos pontos positivos e negativos. Entre os negativos, sinto falta do encontro com a turma”. No que se refere aos pontos positivos, fazer a disciplina <i>Expressão Lúdica</i> foi muito bom, pois foi uma das melhores disciplinas que cursei”.
Batatinha	“Tive muitas dificuldades com a tecnologia, devido à minha <i>internet</i> e o aparelho usado. Foi muito puxado cuidar dos afazeres de casa e de toda família, pois eu que cuido de tudo e ainda estudo! O ensino remoto está sendo um desafio, pois estou aprendendo com as novidades”.
Garrafinha	“Eu não sei se quero voltar para aula presencial, gosto de estar no conforto da minha casa, com a roupa que quero, sentando do jeito que quero. Não sinto muita diferença. Eu gosto!”.
Polly	“Tive dificuldade de estar no ambiente de casa e às vezes não conseguir ter foco nos estudos”.
Branca	“Para mim o ensino remoto teve vantagens e desvantagens. A vantagem é que eu fiquei no conforto da minha casa e eu moro muito longe da UFU. Desvantagem: eu não tive a mesma concentração que no ensino presencial, devido aos diferentes fatores externos: conversas em casa, sinto falta dos meus colegas. Acompanhar a atividade por <i>email</i> também é difícil para mim, pois às vezes o <i>email</i> não chega. Para mim, eu prefiro presencial!”.

Fonte: Acervo pessoal das autoras

Assim, mediante as dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto, especialmente, no período em que participamos da disciplina *Expressão Lúdica*, constatamos que as dificuldades superam as vantagens para as estudantes e para a professora. Por isso defendemos que o ensino presencial com qualidade social adequada ao fortalecimento da educação pública é condição indispensável para a formação docente.

Nesse sentindo, consideramos que as aprendizagens construídas com a turma durante o desenvolvimento da disciplina *Expressão lúdica* no âmbito da presente pesquisa evidenciaram pontos que confirmam a necessidade de fazer a formação do pedagogo tomando as crianças, as infâncias e as brincadeiras como pontos centrais no ensino presencial do curso de pedagogia.

MAIS ALGUMAS PALAVRAS: à guisa de encerramento provisório da presente pesquisa

Foram muitos aprendizados conquistados por nós com a realização da presente pesquisa. Podemos dizer que ampliamos nossos conhecimentos sobre o que é a pesquisa-ação e sobre as temáticas de estudo propostas nesta tese; constatamos que coletivamente podemos construir e (trans?)formar realidades.

As leituras efetivadas possibilitaram entender de maneira mais clara e aprofundada a respeito das temáticas relacionadas com a criança, as infâncias, os brinquedos, as brincadeiras e as brinquedotecas. No que tange aos autores utilizados como referência por nós, observamos que apresentaram em comum desconsiderar o contexto social e cultural como a base de análise de discussão na educação. Levar em consideração os contextos cultural, social, histórico e econômico é imprescindível para compreensão dos lugares das crianças, das infâncias, dos brinquedos e das brincadeiras na educação.

Na segunda seção do presente trabalho, ao delinear a história da brinquedoteca, verificamos sua evolução ao longo dos anos e os seus desdobramentos em vários países, inclusive no Brasil. Ao escrever sobre as brinquedotecas brasileiras, discorreremos sobre a trajetória da Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBRI),

sobre o *Laboratório de Brinquedos e de Materiais Pedagógicos* (LABRIMP) como referências nacionais importantes o que possibilitou-nos conhecer melhor a história e o funcionamento desses espaços no contexto brasileiro, contribuindo para o trabalho de organização do LabInB.

No inventário realizado sobre as brinquedotecas universitárias federais e estaduais foi possível conhecer um pouco sobre a existência desses lugares nas instituições públicas de ensino superior, indicando-nos a riqueza e a importância que pode ter uma brinquedoteca na formação dos estudantes de pedagogia e de outras licenciaturas.

Na Seção 3, apresentamos o delineamento metodológico do presente trabalho caracterizado pela combinação entre pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação. Consideramos que se constituiu num momento muito especial, pois compôs-se de encontros, estudos, discussões, construção de conhecimentos, desconstrução de concepções e realização de ações compartilhadas que possibilitaram organizar o Laboratório tendo em vista promover encontros com as crianças e estudantes do curso de Pedagogia.

No segundo momento, vivenciamos a pesquisa junto com as estudantes matriculadas na disciplina *Expressão Lúdica* durante o ano de 2021 no ensino remoto. Esse trabalho constituiu-se num desafio importante para nós, o de participar e analisar uma proposta de ensino da disciplina *Expressão Lúdica* em que se pretendeu estudar sobre as crianças, suas infâncias, e as brincadeiras.

Consideramos que cumprimos com nossos objetivos no que se refere a confirmar e explicar a importância das temáticas crianças, infâncias, brincadeiras e brinquedos na formação das estudantes de pedagogia, pois consideramos, a partir das análises empreendidas, que uma proposta de ensino e aprendizagem que valorize estes temas contribui para a formação de pedagogos de maneira crítica e criativa.

Em relação à brinquedoteca, ratificamos sua importância na formação do estudante de pedagogia na modalidade presencial.

Nesse sentido, a presente pesquisa-ação contribuiu para construir conhecimentos e experiências que transformaram o processo de ensino-aprendizagem da disciplina *Expressão Lúdica* em direção a promover experiências significativas para todos os envolvidos.

Mediante o exposto, encerramos a escrita deste relatório com a música *Novo*

tempo, escrita por Ivan Lins e Vitor Martins em 1980 que nos incita a continuar a lutar por novos tempos. Essa canção foi apresentada pela professora Silvia Maria Cintra da Silva à época da qualificação desta pesquisa, em dezembro de 2020 e representa a forte experiência que a presente investigação nos proporcionou: a luta e a esperança que temos em relação a construir novos tempos para toda a educação brasileira, especialmente para as crianças.

Novo tempo

No novo tempo, apesar dos castigos
Estamos crescidos, estamos atentos, estamos mais
vivos
Pra nos socorrer, pra nos socorrer, pra nos socorrer
No novo tempo, apesar dos perigos
Da força mais bruta, da noite que assusta, estamos na
luta
Pra sobreviver, pra sobreviver, pra sobreviver
Pra que nossa esperança seja mais que a vingança
Seja sempre um caminho que se deixa de herança"
(Ivan Lins e Vitor Martins)

Referências

ABBRI. **Associação Brasileira de Brinquedotecas**. 2020. Disponível em: <https://www.brinquedoteca.org.br>. Acesso em: 25 abr. 2020.

ABRAMOVICH, Fanny. Prefácio. In: FRIEDMANN, Adriana (org.). **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4. ed. São Paulo: Abrinq, 1996, p. 19-22.

A BRINQUEDOTECA. Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia-UFU. Disponível em: <https://1cicloeseba.wixsite.com/esebau/brinquedoteca>. Acesso em: 20 jun. 2021.

ALEMAGNA, de Beatrice. **O que é uma criança?** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de (org.). **O Brincar e a brinquedoteca: possibilidades e experiências**. Fortaleza, CE: Premius, 2011.

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. **Guia de classificação de jogos, brinquedos e materiais lúdicos**. 2010. Disponível em: <http://doczz.com.br/doc/639696/guia-de-classificacao-de-jogos-e-brinquedos-do-labrinjo-2>. Acesso em: 12 maio 2020.

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. Brinquedoteca de pesquisa e lazer. In: ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de *et al.* Brincarmóvel: suas relações com o ensino, a pesquisa e extensão universitária e o direito de brincar. **XII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**. Pontifícia da Universidade Católica do Paraná. Paraná, PR, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15934_10434.pdf. Acesso em: 15 jul. 2020.

ALTMAN, Raquel Zumbano. Brincando na história. In: PRIORE, Mary del (org.). **História das crianças no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1999. p. 231-258.

ANDRADE, Carlos Drumond. Para Sara, Raquel, Lia e para todas as crianças. In: **100 Poemas**. Editora: UFMG, 2002,

ARAÚJO, Lusmar. **Brinque Du Arte.** Disponível em: <http://lusmarduarte.blogspot.com/2013/03/organizacao-de-brinquedotecas-e.html>. Acesso em: 25 abr. 2020.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: LTC, 1960, 279 p.

ARMAZÉM DE TEXTOS. Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2021/04/relato-manoel-de-barros-com-gabarito.html>. Acesso em: 20 dez. 2021.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação.** Trad. Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2002.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação na instituição educativa.** Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força:** rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARROS, Flavia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar?** da educação infantil para o ensino fundamental [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. <https://doi.org/10.7476/9788579830235>

BARROS, Manuel de. **Livro sobre nada.** Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016.

BARROS, Manuel de. **O fazedor de amanhecer.** São Paulo: Ed. Salamandra, 2001.

BAZZO, V.; SCHEIBE, L. De volta para o futuro: retrocessos na atual política de formação docente. **Revista Retratos da Escola.** Brasília, v. 13, n. 27, p. 669-684, set./dez. 2019. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1038>. Acesso em: 30 jan. 2020. <https://doi.org/10.22420/rde.v13i27.1038>

BELINKY, Tatiana. **Diversidade.** Editora: FTD, 1999.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões:** a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 2002.

BELTRAME, Lisaura Maria. [et al.]. Brinquedoteca: espaço lúdico de direito ao brincar. In: **XI Congresso Nacional de Educação/ EDUCERE**, [Curitiba, PR], 2013.

BERGER, John. **Modos de Ver**. São Paulo: Arte & Comunicação, 1982.

BERNARDI, Lília Maria Mendes; LIMA, Priscila Fernanda. Brinquedoteca: Um espaço de construção de aprendizagens na formação do pedagogo. In: **Extensão universitária: construção coletiva de conhecimentos**. Ituiutaba, MG: Barlavento, 2017.

BIBLIOTECA CORA CORALINA. Disponível em: <https://www.facmais.edu.br/ituiutaba/biblioteca-cora-coralina/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

BIOGRAFIA François Antoine Pomey. In: **WIKIPEDIA: a enciclopédia livre**, 2020. Disponível em: https://ca.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7ois-Antoine_Pomey. Acesso em: 06 abr. 2020.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1991.

BOMTEMPO, Edda. A Brincadeira de Faz-De-Conta: Lugar do Simbolismo, da Representação, do Imaginário. In: Kishimoto, T. M. (Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo, 1996, p. 57-71.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: Promulgada em** 5 de outubro de 1988. Brasília, DF. Senado Federal. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRASIL. **Leis Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n 9394/96, Brasília: MEC 20 Dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 11.104. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 21 mar. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm. Acesso em: 28 abr. 2020.

BRASIL. Lei nº **8.069**. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)** de 13 de julho de 1990. Brasília, DF. Senado Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 20 jun. 2020.

Brasil. LEI Nº 12.014, DE 6 DE AGOSTO DE 2009. Brasília, DF. Senado Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12014.htm. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC. SEB, 2010.

BRASIL. Resolução Nº 7 do **Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia**, 2020. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONGRAD-2020-7.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2 que define as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. 2020. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2 que define as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. 2015. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res-CP-CNE-002-2015-07-01.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRASIL. Resolução N.1, 15.5.2006: **Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**. Diário Oficial da União, n.92, seção 1, p.11-12, 16 maio 2006. Disponível em: <https://www legisweb.com.br/legislacao/?id=105034>. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1 que institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRINQUEDOTECA de Pesquisa e lazer. Instituto de Educação Física e Esporte. Universidade Federal do Ceará-CE. Disponível em: <https://brinquedotecaufc.wordpress.com>. Acesso em: 25 abr. 2020.

BRINQUEDOTECA do Instituto de Psicologia da UFU. Disponível em: <http://www.ip.ufu.br/unidades/laboratorio/brinquedoteca>. Acesso em: 21 maio 2021.

BRINQUEDOTECA REI LUDOS. **Guia Mais Guarulhos**. Guarulhos-SP, 29 de Dezembro de 2015. Programa de Televisão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=53ct2mS5umU>. Acesso em: 25 abr. 2020.

BROUGÈRE, Giles. **Brinquedo e cultura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

BROUGÈRE, Giles. **Jogo e Educação**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médica, 1995.

CARROLL, Lewis. **Alice no país das maravilhas**. Companhia das Letrinhas, 2019. Disponível em: www.companhiadasletras.com.br. Acesso em: 27 jan. 2022.

CELULA. **Centro de Estudo sobre Ludicidade e Lazer**. Instituto de Educação Física e Esporte. Universidade Federal do Ceará. Ceará. Disponível em: <http://www.celula.ufc.br/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

CHARDIN, Jean Siméon. **Bolhas de sabão**. Museu Metropolitano de Arte, 2020. Disponível em: <https://www.metmuseum.org/pt/art/collection/search/435888>. Acesso em: 10 abr. 2020.

CHARDIN, Jean Siméon. **Menina com peteca**. Wikimedia Commons. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=149213>. Acesso em: 15 abr. 2020.

CHARDIN, Jean Siméon. **O Castelo de Cartas**. The Web Gallery. Disponível em: https://www.wga.hu/html/c/chardin/1/09h_card.html. Acesso em: 01 abr. 2020.

COHN, Clarice. **Antropologia da Criança**. São Paulo: Jorge Zahar, 2005.

COMUNICA UFU. **Brinquedoteca da Psicologia/UFU recebe crianças e adultos**, 2015. Disponível em: <https://comunica.ufu.br/noticia/2015/07/brinquedoteca-da-psicologiaufu-recebe-criancas-e-adultos>. Acesso em: 01 mar. 2021.

CORALINA, Cora. **Poemas dos becos de Goiás e estórias mais**. 20. ed. São Paulo: Global, 2001.

CORAZZA, Sandra Mara. Infância: desafio de todos, todos os dias. **Encontro Nacional de Pesquisadores (as) em Educação e Culturas Populares** da Universidade Federal de Uberlândia, 2011.

CRIANÇA E NATUREZA. **Os benefícios de brincar ao ar livre**. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/para-que-existimos/os-beneficios-de-brincar-ao-ar-livre>. Acesso em: 15 mar. 2021.

CRIANDO métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. *In*: Brandão, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**, 8. ed., Brasiliense, São Paulo, Brasil, 1999, 34-41.

COSTA, Carol. **Manacá-da-Serra**. Disponível em: <https://minhasplantas.com.br/plantas/manaca-da-serra>. Acesso em: 20 dez. 2021.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. *In*: FRIEDMANN, Adriana (org.). **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4. ed. São Paulo: Abrinq, 1996. p. 37-52.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.

DEPARTAMENT OF PUBLIC SOCIAL SERVICES. **History and alumni memories**. Site Los Angeles, 2020. Disponível em: http://dpss.lacounty.gov/wps/portal/dpss/main/programs-and-services/toyloan/!ut/p/b1/hc7NDoIwDAfwZ-EJ2m5z4nFLBBniVCLILgYTQ1A-LsbnF73hR-ipTX5t_CgIMaJJCexgCO4rnzsUVXmv-. Acesso em: 10 abr. 2020.

DIAS, Lú. **Pieter Bruegel, o velho - Jogos Infantis**. Vírus da Arte & cia: Site Brasileiro especializado em Arte e Cultura, 2016. Disponível em: <https://virusdaarte.net/pieter-bruegel-o-velho-jogos-infantis/>. Acesso em: 15 abr. 2020.

ESTEFENON, Eduardo. Aumento do tempo de exposição dos filhos às telas é alternativa para pais em trabalho remoto. **Jornal online**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/aumento-do-tempo-de-exposicao-dos-filhos-as-telas-e-alternativa-para-pais-em-trabalho-remoto/>. Acesso em: 15 mar. 2021.

EVANELISTA, Olinda. [et al.]. **Diretrizes para formação docente é aprovada na calada do dia: mais mercado**, 2019. Disponível em: <https://universidadeaesquerda.com.br/debate-diretrizes-para-formacao-docente-e-aprovada-na-calada-do-dia-mais-mercado/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

FAAC. **Faculdade Academus**. Guarulhos - São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.acfcacademus.com.br/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

FANTIN, Monica. **Jogo, brincadeira e cultura na educação infantil**. 1996. 317f. Dissertação (Mestrado em Educação). Biblioteca Universitária, Florianópolis, 1996.

FESTAS Dionisiacas. In: **Wikipedia**. A enciclopédia livre, 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Festas_dionis%C3%ADacas. Acesso em: 06 abr. 2020.

FORMOSINHO, Julia Oliveira; ARAÚJO, Sara Barros. **Modelos pedagógicos para a educação em creche**. Porto: Porto Editora, 2018, p. 198.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Péricles**. E-biografia, 2019. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/pericles/>. Acesso em: 06 abr. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Editora Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação**. In: Brandão CR (org.). **Pesquisa Participante**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1999. p.34-41.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. CNE ignora entidades da área e aprova Parecer e Resolução sobre BNC da Formação. **Revista Educar Mais**, v. 4, n. 1, p. 1-3, 2020. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/download/1711/1328>. Acesso em: 13 maio 2021.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos, Seriação e Avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna, 2003. <https://doi.org/10.15536/reducarmais.4.2020.1-3.1711>

FRIEDMANN, Adriana. **O direito de brincar:** a brinquedoteca. 4. ed. São Paulo: Abrinq, 1996.

GARON, Denise. Classificação e análise de materiais lúdicos o sistema ESAR. *In*: FRIEDMANN, Adriana. **O direito de brincar:** a brinquedoteca. 4. ed. São Paulo: Abrinq, 1996.

GIMENES, Beatriz Piccolo; TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Brinquedoteca:** Manual em educação e saúde. São Paulo. Cortez, 2011.

GONÇALVES, Suzane da Rocha Vieira. [et al.]. A resolução CNE/CP N. 2/2019 e os retrocessos na formação de professores. **Revista Formação em movimento**. 2020, p.360-379. Disponível em: <http://costalima.ufrj.br/index.php/FORMOV/article/view/610/896>. Acesso em: 20 dez. 2021. <https://doi.org/10.38117/2675-181X.formov2020.v2i2n4.360-379>

GRUPO OPERARIO INTERNACIONALISTA. Exclusão escolar e ensino remoto durante a pandemia. **Jornal Palavra Operária**. 2020. Disponível em: <https://goipalavraoperaria.blog/2020/06/20/exclusao-escolar-e-ensino-remoto-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 30 dez. 2021.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância:** da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HOMERO. **Iliada:** tradução Manuel Odorico Mendes, prefácio e notas verso a verso Sálvio Nienkötter. eBooks Brasil, 2009. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/iliadap.html>. Acesso em: 06 abr. 2020.

HORN, Claudia Inês. [et al.]. **Pedagogia do brincar**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HORN, Maria das Graças Souza. **Sabores, cores, sons, aromas.** A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

INSTITUTO INDIANOPOLIS. **Atendimento Especializado em Deficiência Intelectual e Centro de Atividade e Convivência**. 2020. Disponível em: <https://indianopolis.com.br/#quemsomos>. Acesso em: 25 abr. 2020.

ITLA. **Associação Internacional de Brinquedoteca**. 2020. Disponível em: <http://www.itla-toylibraries.org/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

KASPARAVICIUS, Monica Stahel Kasparavicius **O país da fatura**. Martins Fontes, 2004.

KEMMIS, Stephen; TAGGART, Robin Mac. **Como planificar la investigación-acción**. Barcelona: Editorial Alertes, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. A brinquedoteca no contexto educativo brasileiro e internacional. In: OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 23-43.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação**, 18. ed. Editora Vozes, São Paulo, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**, 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Diferentes tipos de brinquedoteca In: FRIEDMANN, Adriana. **O direito de brincar: a brinquedoteca** (org.). 4. ed. São Paulo: Abrinq, 1996. p.53-66.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In: **Perspectiva**. Ano 12, n. 22. Núcleo de publicação CED.UFSC. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994, p.1-24.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo, a criança e a educação**. 1992. Tese de Livre-docência apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1992.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brinquedo na educação: considerações históricas**. São Paulo: FDE, n.7, 1990, p.39-45.

KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; SANTOS, Silvana Aparecida dos. Implantação de sistema de organização e classificação de brinquedos e jogos: a experiência do Laboratório de Brinquedos e de Materiais Pedagógicos - LABRIMP. **Congresso Estadual Paulista Sobre Formação de Educadores**. Águas de Lindóia. São Paulo. 2009, p. 7771-7783. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/139786>. Acesso em: 20 mar. 2020.

LABRIMP. **Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos**. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo-SP. Disponível em: <http://www.labrimp.fe.usp.br/?action=default>. Acesso em: 25 abr. 2020.

LABRIN. **Laboratório Brinquedoteca de estudos teóricos e práticos do brincar**. Disponível em: http://www.ich.ufu.br/system/files/conteudo/sei_ufu_-_2330561_-_resolucao.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

LABRINJO. **Laboratório de Brinquedos e Jogos**. Instituto de Educação Física e Esporte. Universidade Federal do Ceará. Ceará. Disponível em: <http://labrinjo.blogspot.com/p/blog-page.html>. Acesso em: 11 maio 2020.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, 2016, p. 20-28. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2021.

LARROSA, Jorge. Sobre a lição. In: **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 139-146.

LEVY, Clarissa; RIBEIRO, Raphaela. Como se viram as famílias com órfãos da COVID19. **Jornal online**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-03-04/como-se-viram-as-familias-com-orfaos-da-covid-19.html>. Acesso em: 15 mar. 2021.

LINS, Ivan; VITOR Martins. **Novo tempo**, 1980. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

LISTA de obras de Pieter Bruegel. In: **Wikipedia**. A enciclopédia livre, 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_obras_de_Pieter_Bruegel#/media/Ficheiro:Pieter_Bruegel_the_Elder_-_Children%E2%80%99s_Games_-_Google_Art_Project.jpg. Acesso em: 15 abr. 2020.

LISTA de Universidades Estaduais do Brasil. In: **Wikipedia**. A enciclopédia livre, 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_universidades_estaduais_do_Brasil. Acesso em: 16 fev. 2021.

LISTA de Universidades Federais do Brasil por Estados e Região, 2020. Disponível em: <https://www.pebsp.com/lista-de-universidade-federais-do-brasil-2020/>. Acesso em: 16 fev. 2021.

LOPES, Dayse Piedade Munhoz. [et al.]. Brinquedoteca científica na universidade: uma experiência de extensão e ensino de física junto à comunidade. **Revista Ciência em Extensão**, v.3, 2006, p. 36-44. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/143249/ISSN1679-4605-2006-03-01-36-44.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 mar. 2021.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAGALHÃES, Andreia Latorre. [et al.]. **Cine Seds**: Tarja Branca, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UjtWdecuX3w>. Acesso em: 11 jul. 2021.

MANSON, Michel. **História do brinquedo e dos jogos**: brincar através dos tempos. Lisboa: Teorema, 2002.

MARCELLO, Carolina. **Alice no País das Maravilhas**: resumo e análise do livro. *Site Cultura genial*. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/livro-alice-no-pais-das-maravilhas-lewis-carroll>. Acesso em: 27 jan. 2022.

MAZZILLI, Caio; ARAÚJO, Carolina. **SENTIMENTÁRIO**. Curta Metragem (4:47 segundos). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aibvzuELn18>. Acesso em: 29 mar. 2021.

MENDES, Olenir Maria. Reflexões sobre concepções e práticas avaliativas na educação escolar: certezas em tempo de incertezas. In: Silva Sérgio da (Org.). **Teoria e prática na Educação**. Editora: UFG, 2008, p. 85-104.

MOORE, Julia. **A history of toy lending libraries in the United States since 1935**. Ohio: Kent University, 1995, 46f. Dissertação de mestrado, Kent University, 1995. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED390414.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena. **O processo de pesquisa: iniciação**. Brasília: Editora Plano, 2002.

O BRINQUEDISTA. Informativo da Associação Nacional de Brinquedotecas. n.1, 1988. In: **Brinquedoteca: Manual em educação e saúde**. São Paulo. Cortez, 2011.

O BRINQUEDISTA. **Informativo da Associação Nacional de Brinquedotecas**. n.33, 2003. Disponível em: <https://www.brinquedoteca.org.br/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

O BRINQUEDISTA. **Informativo da Associação Nacional de Brinquedotecas**. n.37, 2004. Disponível em: <https://www.brinquedoteca.org.br/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

O BRINQUEDISTA. **Informativo da Associação Nacional de Brinquedotecas**. n.45, 2008. Disponível em: <https://www.brinquedoteca.org.br/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

O BRINQUEDISTA. **Informativo da Associação Nacional de Brinquedotecas**. n.47, 2009. Disponível em: <https://www.brinquedoteca.org.br/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

O BRINQUEDISTA. **Informativo da Associação Nacional de Brinquedotecas**. n.49, 2010. Disponível em: <https://www.brinquedoteca.org.br/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

O BRINQUEDISTA. **Informativo da Associação Nacional de Brinquedotecas**. n.50, 2011. Disponível em: <https://www.brinquedoteca.org.br/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

O BRINQUEDISTA. **Informativo da Associação Nacional de Brinquedotecas**. n.51, 2012. Disponível em: <https://www.brinquedoteca.org.br/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

O BRINQUEDISTA. **Informativo da Associação Nacional de Brinquedotecas**. n.53, 2013. Disponível em: <https://www.brinquedoteca.org.br/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

O BRINQUEDISTA. **Informativo da Associação Nacional de Brinquedotecas**. n.54, 2013. Disponível em: <https://www.brinquedoteca.org.br/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

O BRINQUEDISTA. **Informativo da Associação Nacional de Brinquedotecas**. n.55, 2014. Disponível em: <https://www.brinquedoteca.org.br/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

O BRINQUEDISTA. **Informativo da Associação Nacional de Brinquedotecas**. n.57, 2017. Disponível em: <https://www.brinquedoteca.org.br/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. A criação do imaginário nos brinquedos infantis. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas SP, v. 12, n.1, 2 e 3, p. 285-288, 1992.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **Brinquedo e indústria cultural**. 1. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **O que é brinquedo?** São Paulo: Brasiliense, 1984.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **Brinquedos artesanais & expressividade cultural**. 1. ed. São Paulo: SESC, 1983.

OLIVEIRA, Vera Barros de. Editorial 30 Anos da ABBri. **O BRINQUEDISTA**. São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, Vera Barros de. (Org.) **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis**. Cadernos de Formação da UNIVESP. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2011.

O PEQUENO PRÍNCIPE. Direção de Mark Osborne. Onyx Films: 2015. Animação computadorizada (1:47min.).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. In: **Wikipedia**. A enciclopédia livre, 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o_Mundial_da_Sa%C3%BAde. Acesso em: 10 maio 2021.

PANIZZOLO, Claudia. A brinquedoteca universitária como espaço lúdico e de pesquisa para a formação de professores: desafios e possibilidades. In: GOMES, Marineide de Oliveira. (Org.). **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas de ensino, pesquisa e extensão**. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2011, v. 1, p. 99-116. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/978-85-397-0173-5/Sumario/4.1.9.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

PARFOR. **Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica**, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/plano-nacional-de-formacao-de-professores>. Acesso em: 10 jul. 2021.

PINTO, Ziraldo Alves. **O menino maluquinho**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1996.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA EXPRESSÃO LÚDICA. Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia-MG, 2021.

POLICARPO, Thaynara. **Centenário de nascimento do educador Paulo Freire: patrono da educação libertadora**, 2019. Disponível em: <https://centrac.org.br/2021/09/19/centenario-de-nascimento-do-educador-paulo-freire-patrono-da-educacao-libertadora/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

PRESTES, Zoia Ribeiro. **Quando não é quase a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil – Repercussões no campo educacional**. 2010. 295 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: http://www.dominipublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&coobra=171946. Acesso em: 10 jun. 2021.

PRIORE, Mary Del (org.). **História das crianças no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA. Universidade Federal de Uberlândia-MG, 2006. Disponível em: <http://www.ich.ufu.br/system/files/conteudo/ppp.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2020.

QUINTANA, Mario. **Poesia Completa**: em um volume. Organizadora: Tania Franco Carvalhal. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.

REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA (RNPI). Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Thomson, 2010.

REGIMENTO INTERNO. Laboratório Infâncias e Brincadeiras (LabInB) do Curso de Pedagogia - Faculdade de Educação/FACED. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG, 2017, 4 p.

RICCI, Rudá. **Ensino a distância. Jornalistas livres**, 2021. Disponível em: <https://jornalistaslivres.org/os-erros-pedagogicos-que-estamos-cometendo-durante-a-pandemia>. Acesso em: 30 dez. 2021.

RHODEN, Cacau. **Tarja Branca: a revolução que faltava**, 2014. Disponível em: <http://www.viewster.com/movie/1286-18894-000/drops-of-joy>. Acesso em: 20 jun. 2021.

RODRIGUES, Divania Luiza; MARRONI, Paula Carolina Teixeira. Pieter Bruegel e os jogos infantis: imagens medievais como origem das práticas corporais contemporâneas. *Anais Jornada de Estudos Antigos e Medievais*, 2012. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/jeam/anais/2012/pdf/r-z/39.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2014. Acesso em: 06 abr. 2020.

ROEDER, Silvana Ziger. Brinquedoteca Universitária: Reflexões sobre o processo do Brincar para Aprender. **Congresso Nacional de Educação da PUC-PR**. Paraná, 2008. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/959_963.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

ROEDER, Silvana Ziger. Brinquedoteca Universitária: **Processo de formação do pedagogo e contribuição para a prática pedagógica**. 2007. 179f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2007.

SACRISTÁN, José Gimeno (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Editora Penso, 2000.

SANTIAGO, Ana Cristina. **Fábrica de brinquedos**. Coleção Prosa e Poesia, [Fortaleza], 2013.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O Lúdico na Formação do Educador**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

SANTOS, Tatiani Rabelo Lapa; CUNHA, Myrtes Dias da. **Crianças e infâncias: um olhar de azul** para os trabalhos apresentados no GT07 da ANPEd, 186f. 2014. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Campus Santa Mônica, Uberlândia.

SCHULZ, Almiro. Pesquisa-ação: uma metodologia de mediação entre teoria e a prática da ação docente universitária. In: MALUSÁ, Silvana; FELTRAN, Regina Célia Santis. **A prática da docência universitária**. São Paulo: Factash, 2003, p. 199-226.

SEIXAS, Raul; AZEVEDO, Claudio Roberto Andrade de. **O dia em que a terra parou**, 1977. CD (4:25 segundos) Disponível em: <https://www.letras.com.br/raul-seixas/o-dia-em-que-a-terra-parou>. Acesso em: 28 dez. 2021.

TANAJURA, Laudelino Luiz Castro; BEZERRA, Augusta Celestino. Pesquisa-ação sob a ótica de René Barbier e Michel Thiollent: aproximações e especificidades metodológicas. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 07, n. 13, p.10-23, 2015.

TEIXEIRA, Sirlandia de Oliveira. **Brinquedoteca hospitalar na cidade de São Paulo: exigências legais e a realidade**. 2018. 402 folhas. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

TEIXEIRA, Sirlandia de Oliveira. **Brinquedoteca hospitalar**. Palestra. UNIFESP, São Paulo - SP, 14 de setembro de 2020.

THIOLLENT, Michel Jean Marie. **Website Escavador**. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/9189682/michel-jean-marie-thiollent>. Acesso em: 20 jun. 2020.

THIOLLENT, Michel Jean Marie. Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo. **Revista Educação**. Porto Alegre, vol. 39, n. especial, p. 2-13, 2016. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2016.s.24263>

THIOLLENT, Michel Jean Marie. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

TONUCCI, Francesco. **Com olhos de criança**. Editora Artmed, 1997.

UNICEF. **Declaração universal dos direitos das crianças**. 1959. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES/UFC)**. Campus Pici. Ceará. Disponível em: <http://www.ufc.br/contatos/677-campi-da-ufc>. Acesso em: 10 maio 2020.

VELLEI Carolina. Filândia combate *fake news* usando como arma crianças de jardim de infância. Jornal online. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/03/14/finlandia-combate-fake-news-usando-como-arma-criancas-do-jardim-de-infancia.htm>. Acesso em: 15 mar. 2021.

VIEIRA, Borges Letícia. **Relato de Experiência:** Brinquedoteca Universitária: Identidade, Funções e Desafios. 2018. 41f. (Trabalho de Conclusão de Curso) Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo, 2018.

VIEIRA, Eliza Reverso. **A organização do espaço da sala de aula na educação infantil:** uma experiência concreta à luz da Teoria Histórico-Cultural. 2009. 123f. Dissertação (Mestrado em Educação), UNESP, Campus de Marília, 2009.

VIG, Rosângela. Arte Flamenga - Renascimento do Norte Europeu por Rosângela Vig. In: **Obras de Arte**, 2015. Disponível em: <https://www.obrasdarte.com/arte-flamenga-renascimento-do-norte-europeu-por-rosangela-vig/>. Acesso em: 10 abr. 2020.

VYGOTSKI, Lev Semyonovich. **Imaginação e criação na infância:** ensaio psicológico. Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. 1. ed., São Paulo: Expressão Popular, 2018.

VYGOTSKI, Lev Semyonovich. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**. p. 26-36, 2008. Tradução de Zoia Prestes. Disponível <https://atividart.files.wordpress.com/2016/05/a-brincadeira-e-seu-papel-no-desenvolvimento-psiquico-da-crianc3a7a.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

VYGOTSKI, Lev Semyonovich. Quarta Aula: A Questão Do Meio Na Pedologia. **Psicologia USP**. Tradução de Márcia Pileggi Vinha. São Paulo, 2010, 21 (4), p. 703-726. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642010000400003>

VYGOTSKI, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKI, Lev Semyonovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

XAVIER, Marcelo. **Se criança governasse o mundo**. Editora Formato, 2019.

WAJSKOP, Gisela. Brinquedoteca: espaço permanente de formação de educadores. In: **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4ª ed. São Paulo: Abrinq, 1996. p. 99-106.

FONTES

BRINQUEDOTECAS – UNIVERSIDADES FEDERAIS

A Brinquedoteca. Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia-UFU. Disponível em: <https://1cicloeseba.wixsite.com/esebaufu/brinquedoteca>. Acesso em: 20 jun. 2020.

A Brinquedoteca. Universidade Federal do Ceará. Disponível em: http://www.abrinquedoteca.com.br/brinquedotecas3_impressao.asp?id=136. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRINQUE: Laboratório de Educação Infantil. Disponível em: <https://brinqueunifesp.wordpress.com/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA Aberta da Faculdade de Educação. Disponível em: <https://faed.ufms.br/brinquedoteca-aberta/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRINQUEDOTECA Arco - Íris do Núcleo de Educação da Infância do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://nei.ufrn.br/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRINQUEDOTECA: aprender brincando do Laboratório de Educação Física. Disponível em: <https://cefd.ufes.br/brinquedoteca-aprender-brincando>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRINQUEDOTECA - Campus Arraias: Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/en/ultimas-noticias/27738-brinquedoteca-de-arraias-valoriza-a-autoestima-das-criancas-atraves-da-cultura-negra>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRINQUEDOTECA Criação. Disponível em: <http://prae.ufr.br/index.php/2156-abertas-as-inscricoes-para-encontros-ludicos-criativos-da-briquedoteca-criacao>. Acesso: 20 fev. de 2020.

BRINQUEDOTECA da Creche Campus do Vale da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/brinquedoteca/index.html>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA da Escola Paulistinha de Educação da UNIFESP. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/paulistinha/78-institucional?start=824>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u1049>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.abrinquedoteca.com.br/brinquedotecas3.asp?id=102>. Acesso em: 10 fev. 2020.

BRINQUEDOTECA da Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral. Disponível em: <https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/21206-cafs-brinquedoteca-na-universidade>. Acesso em: 10 fev. 2020.

BRINQUEDOTECA da Pedagogia Maria Elvira Bahia Marques. Disponível em: <http://www2.ufac.br/site/news/ufac-inaugura-brinquedoteca-do-curso-de-pedagogia>. Acesso em: 10 fev. 2020.

BRINQUEDOTECA da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia. Disponível em: <http://www.ufrrpe.br/br/content/ufrrpe-inaugura-novo-pr%C3%A9dio-de-educ%C3%A7%C3%A3o-dist%C3%A2ncia>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA da Universidade Federal do Amazonas. Disponível em: <https://boletimnacional.com.br/noticias/ufam-inaugura-quatro-laboratorios-para-pratica-pedagogica-na-faculdade-de-educacao>. Acesso em: 10 fev. 2020.

BRINQUEDOTECA da Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://www.ufpr.br/portal/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

BRINQUEDOTECA da Universidade Federal da Grande Dourado. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/secao/brinquedoteca/index>. Acesso em: 10 fev. 2020.

BRINQUEDOTECA de Histórias: ludicidade, contação de histórias e vivências de letramento na infância. Disponível em: <http://unilab.edu.br/noticias/2020/09/21/projeto-brinquedoteca-de-historias-promove-bate-papo-online-no-canal-do-projeto-gepilis-nesta-terca-feira-22/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

BRINQUEDOTECA DE PESQUISA E LAZER. Instituto de Educação Física e Esporte. Universidade Federal do Ceará-CE. Disponível em: <https://brinquedotecaufc.wordpress.com/> Acesso em: 25 abr. 2020.

BRINQUEDOTECA do Campus Erechim da Universidade Federal da Fronteira Sul. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/noticias/projeto-da-uffs-campus-erechim-oferta-atividades-na-brinquedoteca-para-criancas-da-regia>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRINQUEDOTECA do Campus Laranjeira da Universidade Federal da Fronteira Sul. Disponível em: <https://www.facebook.com/brinquedotecauffs/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRINQUEDOTECA do Campus Professor Alberto Carvalho. Disponível em: <http://www.ufs.br/agenda/909-reinauguracao-da-brinquedoteca-do-campus-de-itabaiana-2019-7-5>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRINQUEDOTECA do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://www.ufpb.br/bce>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRINQUEDOTECA do Centro de Formação de Professores. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/portal/ensino/2690-inaugurada-brinquedoteca-do-cfp>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRINQUEDOTECA do Centro Atenção Integral à Criança e ao Adolescente. Disponível em: <http://r1.ufrj.br/caic/>. Acesso em: 21 maio 2021.

BRINQUEDOTECA do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <https://www.ufjf.br/joaoxxiii/2017/03/10/brinquedoteca-renova-o-acervo/>. Acesso em: 21 maio 2021.

BRINQUEDOTECA do Curso de Educação Física. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/proexc/projetos/2718-brinquedoteca.html>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA do Curso de Licenciatura em Educação Especial. Disponível em: <http://www.cleesp.ufscar.br/galeria/brinquedoteca>. Acesso em: 21 maio 2021.

BRINQUEDOTECA dos cursos de Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <https://www.pedagogia.ufscar.br/pesquisa-e-extensao/brinquedoteca>. Acesso em: 21 maio 2021.

BRINQUEDOTECA do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras. Disponível em: <http://www.brinquedoteca.ded.ufla.br/>. Acesso em: 21 maio 2021.

BRINQUEDOTECA do Instituto de Psicologia da UFU. Disponível em <http://www.ip.ufu.br/unidades/laboratorio/brinquedoteca>. Acesso em: 21 maio 2021.

BRINQUEDOTECA do Espaço Plural da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/noticias/semana-da-crianca-promoveu-atividades-culturais-na-brinquedoteca-do-espaco-plural-da-univasf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRINQUEDOTECA do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande. Disponível em: <https://ichi.furg.br/ichi/galeria-de-fotos/category/4-brinquedoteca>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRINQUEDOTECA Espaço Ñande Mita Kuera. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/reitoria/espaco-reitoria/espaco-nande-mita-kuera> Acesso em 20 de fevereiro de 2020.

BRINQUEDOTECA e Laboratório de Ensino e Aprendizagem da UNIPAMPA. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/pedagogia/infraestrutura/brinquedoteca/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRINQUEDOTECA e Laboratório de alfabetização e letramento - Campus de Castanhal. Disponível em: <https://campuscastanhal.ufpa.br/?p=3420>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRINQUEDOTECA Itinerante. Disponível em: <https://www.unifesspa.edu.br/noticias/3633-alunos-de-pedagogia-da-unifesspa-desenvolvem-projeto-brinquedoteca-itinerante>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRINQUEDOTECA Maria Filó. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=51418>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRINQUEDOTECA Profa. Dra. Soraiha Miranda de Lima. Disponível em: <https://sistemas.ufmt.br/ufmt.siox/Projeto/Detalhes?projetoUID=2583>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRINQUEDOTECA ITINERANTE E OFICINAS LÚDICAS. Erê Vamos brincar? Disponível em: http://proex.univasf.edu.br/wp-content/uploads/8001_PROJETO-DE-EXTENS%C3%83O.pdf. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA: um espaço de aprender brincando. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/procce/em-atividade-2/brinquedoteca-um-espaco-para-aprender-brincando/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

LAB: Laboratório de Brinquedos, Jogos e Brincadeiras. Disponível em: <http://aduff.org.br/site/index.php/publicacoes/eudefendoauff/item/3679-laboratorio-de-brinquedos-jogos-e-brincadeiras-lab-uff>. Acesso em: 20 fev. 2021.

LABORATÓRIO Brinquedoteca da Educação. Disponível em: https://educacao.catalao.ufg.br/news?direction=desc&page=3&per_page=30. Acesso em: 20 fev. 2021.

LABORATÓRIO de Cultura Lúdica e Linguagens. Disponível em: <https://educclin.ufersa.edu.br/cultura-ludica-na-infancia-interacoes-e-brincadeira/>. Acesso em 20 de fevereiro de 2020. Acesso em: 20 fev. 2020.

LABORATÓRIO de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Infâncias e Projetos Lúdico Educacionais Inclusivos. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38978/3044520/Educa%C3%A7%C3%A3o+-+Oficinas+do+laborat%C3%B3rio+LIPLEI +crian%C3%A7as+em+a%C3%A7%C3%A3o.pdf/3b55a5bf-4bca-4ed9-b0d0-f5d4a26bb2c9>. Acesso em: 20 fev. 2020.

LABORATÓRIO de Pesquisa e Intervenção Psicossocial. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/lapip/brinquedoteca.php>. Acesso em: 20 fev. 2020.

LABINB: Laboratório Infâncias e Brincadeiras. Disponível em: http://www.faced.ufu.br/system/files/conteudo/regimento_interno_brinquedoteca.pdf. Acesso em: 20 fev. 2020.

LABORE e LIFE. Laboratórios de Ensino. Disponível em: http://www.pibid.ufv.br/?page_id=2383. Acesso em: 20 jun. 2021.

LABRIN. Laboratório Brinquedoteca de estudos teóricos e práticos do brincar. Disponível em: http://www.ich.ufu.br/system/files/conteudo/sei_uflu_-_2330561_-_resolucao.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

LABRINCA: Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://www.ca.ufsc.br/labrinca/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

LABRINQUE. Laboratório de Brinquedos. Disponível em: <https://labrinque.wordpress.com/page/2/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

LABRIMP. Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo-SP. Disponível em: <http://www.labrimp.fe.usp.br/?action=default> Acesso em: 25 abr. 2020.

LABRINJO. Laboratório de Brinquedos e Jogos. Instituto de Educação Física e Esporte. Universidade Federal do Ceará. Ceará. Disponível em: <http://labrinjo.blogspot.com/p/blog-page.html> Acesso em: 11 maio. 2020.

LABRINTECA: Laboratório do Brinquedo e da Ludicidade. Disponível em: <http://www.labrinteca.unir.br/pagina/exibir/2814>. Acesso em: 20 fev. 2020.

LAD: Laboratório de Atividade e Desenvolvimento. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/reu/article/view/2655/2273>. Acesso em: 20 fev. 2020.

LUDOTTECA. Laboratório do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Catalão. Disponível em: <https://www.instagram.com/ludoteca.ufcat/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

LUDOTECA da Universidade Federal de Viçosa. Disponível em: http://www.ufv.br/soc/files/pag/consu/completa/1990/96_15.htm. Acesso em: 20 fev. 2020.

UNICRIANÇA: Brinquedoteca Ludopedagógica do Curso de Pedagogia. Disponível em: <http://www.unifap.br/brinquedoteca-da-unifap-desenvolve-atividades-com-criancas-da-comunidade/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRINQUEDOTECAS – UNIVERSIDADES ESTADUAIS

BRINQUEDOTECA Aquarela. Disponível em:
<https://www.facebook.com/ludico.unioeste>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA Arte de Aprender. Disponível em:
<https://parfor.uespi.br/wordpress/?p=2992>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA BRINCANÇA. Disponível em:
<https://portal.uneb.br/noticias/2020/10/06/unebrinque-multicampi-promove-programacao-virtual-no-mes-da-crianca/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA Brincar e Aprender. Disponível em:
<https://parfor.uespi.br/wordpress/?p=2629>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA: Brincando de Aprender. Disponível em:
<https://parfor.uespi.br/wordpress/?p=2645> Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA Científica do Departamento de Física da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Disponível em: <http://www.unesp.br>. Acesso em: 20 fev. 2021

BRINQUEDOTECA Cora Coralina. Disponível em:
<https://portal.uneb.br/noticias/2019/10/07/unebrinque-brinquedoteca-cora-coralina-realiza-extensa-programacao-alusiva-ao-dia-das-criancas/>. Acesso em: 20 fev. 2021

BRINQUEDOTECA Cantinho do Brincar. Disponível em:
<https://portal.uneb.br/noticias/2020/10/06/unebrinque-multicampi-promove-programacao-virtual-no-mes-da-crianca/>. Acesso em: 20 fev. 2021

BRINQUEDOTECA da Fundação Educacional de Ituiutaba do Instituto Superior de Educação de Ituiutaba. Disponível: <http://www.uemg.br/noticias-1/131-noticias-proex/2128-unidade-ituiutaba-brinquedoteca-e-o-palco-na-praca> Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA da Universidade do Estado de Santa Catarina. Disponível em:
<http://brinquedosebrincadeiras-faedproex.blogspot.com/2014/11/inauguracao-da-brinquedoteca-da.html>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA da Universidade Estadual de Feira de Santana. Disponível em: <http://www.dedu.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA da Universidade Estadual de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.uemg.br/noticias-1/2252-uemg-divinopolis-curso-de-pedagogia-inaugura-brinquedoteca>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA da Universidade Estadual de Minas Gerais (Unidade Campanha). Disponível em: <http://uemg.br/noticias-1/2749-unidade-campanha-oferece-atividades-ao-publico-externo-durante-as-ferias>. Acesso em: 20 fev. 2021

BRINQUEDOTECA da Universidade Estadual do Paraná. Disponível em: <https://uenp.edu.br/cj/item/1945-curso-de-pedagogia-do-campus-de-jacarezinho-inaugura-brinquedoteca> Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA da Universidade Estadual de Tocantins. Disponível em: <https://www.unitins.br/cms/Midia/Arquivos/83XTBVBBGTSYHF5PJOPWMOP07GE%20CUXZXZVAPZH4Q.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA da Universidade Virtual do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://costanorte.com.br/geral/primeira-universidade-p%C3%BAblica-de-bertioga-%C3%A9-inaugurada-1.65209>. Acesso em: 20 fev. 2021

BRINQUEDOTECA do Campus Avançado Dom José Maria Pires. Disponível em: <http://proreitorias.uepb.edu.br/campusavancado/estrutura-fisica/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA do Campus Betânia. Disponível em: http://www.uvanet.br/noticias_mostra.php?id=1779. Acesso em: 20 fev. 2021

BRINQUEDOTECA do Campus Cornélio Procópio da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Disponível em: <http://jee.marilia.unesp.br/jee2016/cd/arquivos/109131.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021

BRINQUEDOTECA do Campus São Judas da Universidade Estadual de Montes Claros. Disponível em: <http://www.unimonte.br/brinquedoteca-no-periodo-noturno-para-maes-da-sao-judas-campus-unimonte/> Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA do Campus Timon da Universidade Estadual do Maranhão. Disponível em: <https://www.uema.br/2017/03/uema-campus-timon-inaugura-setores-de-pesquisa-em-linguagem-e-praticas-pedagogicas/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Disponível em: <https://www.correioma.com.br/noticia/5309/projeto-denbrinquedoteca-danuemasulnrecebe-doacoes-de-fantacias>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: http://noticias.uem.br/index.php?option=com_content&view=article&id=22312:brinquedoteca-do-curso-de-pedagogia-de-cianorte-fortalece-formacao-ludica-dos-academicos&catid=987&Itemid=101. Acesso em: 20 fev. 2021.

LEPETE. Brinquedoteca do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação. Disponível em: <https://xfiles.uea.edu.br/data/xselecao/701.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA do Pró – Docência. Disponível em: <http://prodocienciauern.blogspot.com/2013/11/a-linha-de-acao-brinquedotecapedagogia.html>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dIXelTaldYE>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA da Universidade do Estado do Amapá. Disponível em: <http://periodicos.ueap.edu.br/periodicos/index.php/samauma/article/view/35/19> Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA do Centro Cultural de Inclusão e Integração Social. Disponível em: <http://www.campinas.sp.gov.br/noticias-integra.php?id=21162>. Acesso em: 20 fev. 2021

BRINQUEDOTECA: espaço de brincadeiras, fantasias, linguagens e interação. Disponível: <http://www.upe.br/garanhuns/brinquedoteca/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA: espaço Lúdico de Vivência e Convivência. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/projeto-resgata-identidade-ludica-1.240324>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA: espaço de Ação Pedagógica da Universidade Estadual do Paraná. Disponível em: <https://paranavai.portaldacidade.com/noticias/educacao/em-parceria-com-a-unespar-projeto-brinquedoteca-atende-alunos-dos-cmeis-de-paranavai>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA: espaço de interação sociocultural no contexto da Universidade. Disponível em: <http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/76>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA itinerante. Disponível em: <https://www.uema.br/2014/12/projeto-infantil-de-alunas-de-cessin-implantado-em-santa-ins/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA Heróis do Jenipapo. Disponível em: <https://www.uespi.br/site/?p=115746>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA Hora de Brincar. Disponível em: <https://www.uespi.br/site/?p=85442>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA Manoel de Barros. Disponível em: <https://portal.uneb.br/noticias/2020/10/06/unebrinque-multicampi-promove-programacao-virtual-no-mes-da-crianca/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA Mestres da Brincadeira. Disponível em: <https://parfor.uespi.br/wordpress/?p=3690> Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA PAULO FREIRE. Disponível em: http://www.brinquedotecas.uneb.br/dedc_1_bpf/. Acesso em: 21 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA Pintando o Sete. Disponível em: <https://www.riachaonet.com.br/porta1/cursos-de-pedagogia-inaugura-sala-de-brinquedoteca-na-uespi-de-picos/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA Prof. Maria Edinir Alves Bezerra. Campus XI - São Miguel do Guamá da Universidade do Estado do Pará. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/14504/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA Sonho Encantado. Disponível em: <https://parfor.uespi.br/wordpress/?p=2628> Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA: um espaço mágico e encantado. Disponível em: <https://www.uespi.br/site/?p=84177> Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA Tupânãriké. Disponível em: <https://uenf.br/portal/noticias/brinquedoteca-tupanarike-recebe-alunos-de-sao-francisco/> Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA Universitária Estadual do Paraná. Disponível em: <https://www.unespar.edu.br/noticias/unespar-inaugura-brinquedoteca-universitaria-em-apucarana>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA Universitária Nazaré da Mata. Disponível em: <http://www.upe.br/matanorte/siteantigo/tag/brinquedoteca/>. Acesso em 21 de fevereiro de 2021. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRINQUEDOTECA universitária do Núcleo Interdisciplinar de Ensino e Pesquisa em Educação da Universidade Estadual de Montes Claros. Disponível em: https://unimontes.br/wp-content/uploads/2019/05/resolucoes/cepex/2018/resolucao_cepex160.pdf. Acesso em: 20 fev. 2021.

LABRINCE. Laboratório de Brinquedos e Contação de Histórias do Departamento de Turismo. Disponível em: <http://portal.uern.br/blog/projeto-de-extensao-do-departamento-de-turismo-celebra-parceria-com-ita-social/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

LABRIMP. Laboratório de Brinquedos e Materiais pedagógicos. Disponível em: <http://www.labrimp.fe.usp.br/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

LABORATÓRIO de ensino e extensão dos alunos do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Amazonas. Disponível em: <http://www.findglocal.com/BR/Belem-do-Par%C3%A1/443644605767456/Brinquedoteca-Joana-D%27arc---UEPA>. Acesso em: 20 fev. 2021.

LABORATÓRIO de ensino e extensão dos alunos do Curso de Educação Física Universidade do Estado do Pará. Disponível em: <http://www.findglocal.com/BR/Belem-do-Par%C3%A1/443644605767456/Brinquedoteca-Joana-D%27arc---UEPA>. Acesso em: 20 fev. 2021.

LABORATÓRIO de Práticas Pedagógicas do Curso de Pedagogia. Disponível em <http://www.uneal.edu.br/editais/editais-2018/selecoes-e-concursos/formulario-para-inscricao-na-brinquedoteca-ndi>. Acesso em: 20 fev. 2021.

LABORATÓRIO e Práticas Pedagógicas da Universidade Estadual do Piauí. Disponível em: <https://parfor.uespi.br/wordpress/?p=2853>. Acesso em: 20 fev. 2021.

LABORATÓRIO Lúdico Pedagógico: BRINQUEDOTECA- Laboratório de Estudos e Aprendizagem. Disponível em: <http://www.uems.br/graduacao/curso/pedagogia-licenciatura-maracaju>. Acesso em: 20 fev. 2021.

LABRINQUEI. Laboratório de Brinquedos e Educação Infantil. Disponível em: https://www2.unicentro.br/labrinquei/?doing_wp_cron=1614746302.1957390308380126953125. Acesso em: 20 fev. 2021.

LEEL. Laboratório de Estudos de Educação e Linguagem. Disponível em: <http://uenf.br/dic/ascom/2016/11/03/informativo-da-uenf-03-11-16/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

LUDOTECA da Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/ludoteca/?content=programa.htm>. Acesso em: 20 fev. 2021.

LUDOTECA: Tempo do Brincar. Disponível: <http://www2.uesb.br/revistaelectronica/educar-brincando-o-ludico-no-processo-de-aprendizagem/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

VAMOS brincar? Brinquedoteca da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/brinquedoteca-da-unidade-da-uergs-encerra-semester-letivo-com-as-portas-abertas>. Acesso em: 20 fev. 2021.

APÊNDICE A

Quadro 3: Relação de Brinquedotecas existentes em **Universidades Federais** divididas por Unidades da Federação.

Regiões do Brasil	Unidade Federativa do Brasil	Nome da Universidade Federal (Sigla)	Nome da Brinquedoteca Universitária e <i>Link</i> de acesso	
Centro-oeste	Distrito Federal	Universidade de Brasília - UnB	Não encontrada	
	Goiás	Universidade Federal de Goiás - UFG	Não encontrada	
		Universidade Federal de Catalão - UFCat	Laboratório Brinquedoteca da Educação Link: https://educacao.catalao.ufg.br/news?direction=desc&page=3&per_page=30 Ludoteca: Laboratório do curso de Educação Física Link: https://www.instagram.com/ludoteca.ufcat/	
		Universidade Federal de Jataí - UFJ	Não encontrada	
	Mato Grosso	Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT	Não encontrada	
		Universidade Federal de Rondonópolis - UFR	1 - Laboratório Especial de Ludicidade/Brinquedoteca Profa. Dra. Soraiha Miranda de Lima Link: https://www.encontrarondonopolis.com.br/empresas/laboratorio-especial-de-ludicidade-professora-doutora-soraiha-miranda-de-lima/	
	Mato Grosso do Sul	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS	1 - Brinquedoteca Aberta da Faculdade de Educação Link: https://faed.ufms.br/brinquedoteca-aberta/	
		Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD	1 - Brinquedoteca da UFGD Link: https://portal.ufgd.edu.br/secao/brinquedoteca/index	
	Nordeste	Alagoas	Universidade Federal de Alagoas - UFAL	Não encontrada
		Bahia	Universidade Federal da Bahia - UFBA	Não encontrada
Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB			Não encontrada	
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB			1 - Brinquedoteca do Centro de Formação de Professores Link: https://www.ufrb.edu.br/portal/ensino/2690-inaugurada-brinquedoteca-do-cfp	
Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB			Não encontrada	

			1 - Brinquedoteca de Histórias: ludicidade, contação de histórias e vivências de letramento na infância <i>Link:</i> http://unilab.edu.br/noticias/2020/09/21/projeto-brinquedoteca-de-historias-promove-bate-papo-online-no-canal-do-projeto-gepilis-nesta-terca-feira-22/
	Ceará	Universidade Federal da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB	
		Universidade Federal do Cariri - UFCA	Não encontrada
			1 - A Brinquedoteca (FACED) <i>Link:</i> http://www.abrinquedoteca.com.br/brinquedotecas3_impressao.asp?id=136
		Universidade Federal do Ceará - UFC	2 - Brinquedoteca de Pesquisa e Lazer do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) <i>Link:</i> https://brinquedotecaufc.wordpress.com/
	Maranhão	Universidade Federal do Maranhão - UFMA	1 - Brinquedoteca Maria Filó - Campus Codó <i>Link:</i> https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=51418
		Universidade Federal da Paraíba - UFPB	1 - Brinquedoteca do Centro de Educação <i>Link:</i> https://www.ufpb.br/bce
	Paraíba	Universidade Federal de Campina Grande - UFCG	Não encontrada
			1 - Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Infâncias e Projetos Lúdico Educacionais Inclusivos (LIPLI) <i>Link:</i> https://www.ufpe.br/documents/38978/3044520/Educa%C3%A7%C3%A3o+-+Oficinas+do+laborat%C3%B3rio+LIPLI+crian%C3%A7as+em+a%C3%A7%C3%A3o.pdf/3b55a5bf-4bca-4ed9-b0d0-f5d4a26bb2c9
	Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	
			1 - Erê Vamos brincar? Brinquedoteca Itinerante e Oficinas Lúdicas <i>Link:</i> http://proex.univasf.edu.br/wp-content/uploads/8001_PROJETO-DE-EXTENS%C3%83O.pdf
			2 - Brinquedoteca do Espaço Plural <i>Link:</i> https://portais.univasf.edu.br/noticias/semana-da-crianca-promoveu-atividades-culturais-na-brinquedoteca-do-espaco-plural-da-univasf
		Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF	
		Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE	1 - Brinquedoteca da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

			<p><i>Link:</i> http://www.ufrpe.br/br/content/ufrpe-inaugura-novo-pr%C3%A9dio-de-educac%C3%A7%C3%A3o-dist%C3%A2ncia</p>
		Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE	Não encontrada
	Piauí	Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr	Não encontrada
		Universidade Federal do Piauí- UFPI	<p>1 - Brinquedoteca da Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral</p> <p><i>Link:</i> https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/21206-cafs-brinquedoteca-na-universidade</p>
	Rio Grande do Norte	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	<p>1 - Brinquedoteca Arco - Íris do Núcleo de Educação da Infância</p> <p><i>Link:</i> https://nei.ufrn.br/</p>
		Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA	<p>1 - Laboratório de Cultura Lúdica e Linguagens</p> <p><i>Link:</i> https://educalin.ufersa.edu.br/cultura-ludica-na-infancia-interacoes-e-brincadeira/</p>
	Sergipe	Universidade Federal de Sergipe - UFS	<p>1 - Brinquedoteca do Campus Professor Alberto Carvalho</p> <p><i>Link:</i> http://www.ufs.br/agenda/909-reinauguracao-da-brinquedoteca-do-campus-de-itabaiana-2019-7-5</p>
Norte	Acre	Universidade Federal do Acre - UFAC	<p>1 - Brinquedoteca da Pedagogia Maria Elvira Bahia Marques</p> <p><i>Link:</i> http://www2.ufac.br/site/news/ufac-inaugura-brinquedoteca-do-curso-de-pedagogia</p>
	Amapá	Universidade Federal do Amapá - UNIFAP	<p>1 - Unicriança: Brinquedoteca Ludopedagógica do Curso de Pedagogia</p> <p><i>Link:</i> http://www.unifap.br/brinquedoteca-da-unifap-desenvolve-atividades-com-criancas-da-comunidade/</p>
	Amazonas	Universidade Federal do Amazonas - UFAM	<p>1 - Brinquedoteca da UFAM</p> <p><i>Link:</i> https://boletimnacional.com.br/noticias/ufam-inaugura-quatro-laboratorios-para-pratica-pedagogica-na-faculdade-de-educacao</p>
	Pará	Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA	<p>1 - Brinquedoteca: um espaço de aprender brincando - Campus de Óbidos</p> <p><i>Link:</i> http://www.ufopa.edu.br/procce/em-atividade-2/brinquedoteca-um-espaco-para-aprender-brincando/</p>
		Universidade Federal do Pará - UFPA	<p>1 - Brinquedoteca e Laboratório de alfabetização e letramento - Campus de Castanhal</p>

			<p><i>Link:</i> https://campuscastanhal.ufpa.br/?p=3420</p>
		Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA	Não encontrada
		Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA	<p>1 - Brinquedoteca Itinerante</p> <p><i>Link:</i> https://www.unifesspa.edu.br/noticias/3633-alunos-de-pedagogia-da-unifesspa-desenvolvem-projeto-brinquedoteca-itinerante</p>
	Rondônia	Universidade Federal de Rondônia - UNIR	<p>1 - Labrinteca (Laboratório do Brinquedo e da Ludicidade)</p> <p><i>Link:</i> http://www.labrinteca.unir.br/pagina/exibir/2814</p>
	Roraima	Universidade Federal de Roraima - UFRR	<p>1 - Brinquedoteca Criação - Laboratório do Brincar</p> <p><i>Link:</i> http://prae.ufrb.br/index.php/2156-abertas-as-inscricoes-para-encontros-ludicos-criativos-da-brinquedoteca-criacao</p>
	Tocantins	Universidade Federal do Tocantins - UFT	<p>1 - Brinquedoteca - Campus Arraias</p> <p><i>Link:</i> https://ww2.uft.edu.br/index.php/en/ultimas-noticias/27738-brinquedoteca-de-arraias-valoriza-a-autoestima-das-criancas-atraves-da-cultura-negra</p>
		Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT	Não encontrada
Sudeste	Espírito Santo	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	<p>1 - Brinquedoteca: aprender brincando do Laboratório de Educação Física</p> <p><i>Link:</i> https://cefd.ufes.br/brinquedoteca-aprender-brincando</p>
	Minas Gerais	Universidade Federal de Alfenas- UNIFAL	<p>1 - Laboratório de Brinquedos (Labrinque)</p> <p><i>Link:</i> https://labrinque.wordpress.com/page/2/</p>
		Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI	Não encontrada
		Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF	<p>1 - Brinquedoteca do Colégio de Aplicação João XXIII</p> <p><i>Link:</i> https://www.ufjf.br/joaooxxiii/2017/03/10/brinquedoteca-renova-o-acervo/</p>
		Universidade Federal de Lavras - UFLA	<p>1 - Brinquedoteca do Curso de Pedagogia</p> <p><i>Link:</i> http://www.brinquedoteca.ded.ufla.br/</p>
		Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	<p>1 - Pandelê - Laboratório de Brincadeiras da Escola Fundamental do Centro Pedagógico</p> <p><i>Link:</i> https://www.eba.ufmg.br/pandalele/cantada.htm</p>
		Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP	<p>1 - Brinquedoteca da UFOP</p> <p><i>Link:</i> http://www.ichs.ufop.br/ichs/</p>
		Universidade Federal de São	1 - Brinquedoteca (Laboratório de

	João Del-Rei - UFSJ	<p>Pesquisa e Intervenção Psicossocial) interdisciplinar do Departamento de Psicologia.</p> <p><i>Link:</i> https://www.ufsj.edu.br/lapip/brinquedoteca.php</p>
		<p>1 - Laboratório Infâncias e Brincadeiras (LabInB) da Faculdade de Educação</p> <p><i>Link:</i> http://www.faced.ufu.br/system/files/conteudo/regimento_interno_brinquedoteca.pdf</p> <p>2 - Brinquedoteca do Instituto de Psicologia da UFU¹²⁶ (Campus Umuarama)</p> <p><i>Link:</i> http://www.ip.ufu.br/unidades/laboratorio/brinquedoteca</p> <p>3 - Brinquedoteca da Escola de Educação Básica</p> <p><i>Link:</i> https://1cicloeseba.wixsite.com/esebaufu/brinquedoteca</p> <p>4 - Laboratório/Brinquedoteca de Estudos Teóricos e Práticos do Brincar (Labrin) do Curso de Pedagogia do Instituto do Ciências Humanas do Pontal</p> <p><i>Link:</i> http://www.ich.ufu.br/system/files/conteudo/sei_uvu_-_2330561_-_resolucao.pdf</p>
	Universidade Federal de Uberlândia - UFU	
	Universidade Federal de Viçosa - UFV	<p>1 - Ludoteca</p> <p><i>Link:</i> http://www.ufv.br/soc/files/pag/consu/completa/1990/96_15.htm</p> <p>2 - Laboratórios de Ensino</p> <p><i>Link:</i> http://www.pibid.ufv.br/?page_id=2383</p>
	Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM	Não encontrada
	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM	<p>1 - Brinquedoteca do Curso de Educação Física (UFVJM)</p> <p><i>Link:</i> http://www.ufvjm.edu.br/proexc/projetos/2718-brinquedoteca.html</p>
	Universidade Federal de São Carlos - UFSCar	<p>1 - Brinquedoteca dos cursos de Licenciatura em Pedagogia</p>

¹²⁶ Catalogamos a Brinquedoteca do Instituto de Psicologia da UFU também porque ela está ligada à Educação às crianças.

Disponível em: <http://www.comunica.ufu.br/noticia/2015/07/brinquedoteca-da-psicologiaufu-recebe-criancas-e-adultos> Acesso em: 01 mar. 2021.

			<p><i>Link:</i> https://www.pedagogia.ufscar.br/pesquisa-e-extensao/brinquedoteca</p> <p>2 - Brinquedoteca do Curso de Licenciatura em Educação Especial <i>Link:</i> http://www.cleesp.ufscar.br/galeria/brinquedoteca</p> <p>3 - Brinquedoteca do Laboratório de Atividade e Desenvolvimento (LAD) <i>Link:</i> http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/reu/article/view/2655/2273</p>
	São Paulo	Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP	<p>1 - Brinque - Laboratório de Educação Infantil (UNIFESP/Guarulhos) <i>Link:</i> https://brinqueunifesp.wordpress.com/</p> <p>2 - Brinquedoteca da Escola Paulistinha de Educação <i>Link:</i> https://www.unifesp.br/reitoria/paulistinha/78-institucional?start=824</p>
		Universidade Federal do ABC - UFABC	Não encontrada
	Rio de Janeiro	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	Não encontrada
		Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	Não encontrada
		Universidade Federal Fluminense - UFF	<p>1 - Laboratório de Brinquedos, Jogos e Brincadeiras <i>Link:</i> http://aduff.org.br/site/index.php/publicacoes/eudefendoauff/item/3679-laboratorio-de-brinquedos-jogos-e-brincadeiras-lab-uff</p>
		Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ	<p>1 - Brinquedoteca do Centro Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) Paulo Dacorso Filho <i>Link:</i> http://r1.ufrj.br/caic/</p>
Sul	Paraná	Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR	Não encontrada
		Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA	<p>1 - Brinquedoteca “Espaço Ñande Mita Kuera” <i>Link:</i> https://portal.unila.edu.br/reitoria/espaco-reitoria/espaco-nande-mita-kuera</p>
		Universidade Federal do Paraná - UFPR	<p>1 - Brinquedoteca da UFPR <i>Link:</i> http://www.ufpr.br/portal/</p>
		Universidade Federal de	Não encontrada

		Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA	
			1 - Brinquedoteca da Faculdade de Educação <i>Link:</i> https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u1049
		Universidade Federal de Pelotas - UFPeI	
	Rio Grande do Sul	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	1 - Brinquedoteca da UFSM <i>Link:</i> http://www.ufsm.br/
			1 - Brinquedoteca e Laboratório de Ensino e Aprendizagem <i>Link:</i> http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/pedagogia/infraestrutura/brinquedoteca/
		Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA	
			1 - Brinquedoteca do Instituto de Ciências Humanas e da Informação <i>Link:</i> https://ichi.furg.br/ichi/galeria-de-fotos/category/4-brinquedoteca
		Universidade Federal do Rio Grande - FURG	
			1 - Brinquedoteca da Creche Campus do Vale da UFRGS <i>Link:</i> https://www.ufrgs.br/brinquedoteca/index.html
			2 - A Brinquedoteca da Faculdade de Educação <i>Link:</i> http://www.abrinquedoteca.com.br/brinquedotecas3.asp?id=102
		Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	
			1 - Brinquedoteca do Campus Erechim <i>Link:</i> https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/noticias/projeto-da-uffs-campus-erechim-oferta-atividades-na-brinquedoteca-para-criancas-da-regia
			2 - Brinquedoteca do Campus Laranjeiras do Sul <i>Link:</i> https://www.facebook.com/brinquedotecauuffs/
	Santa Catarina	Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS	
			1 - LabrinCA (Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação) <i>Link:</i> https://www.ca.ufsc.br/labrinca/
		Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	
	TOTAL		
		69	60

Fonte: As autoras

APÊNDICE B

Quadro 5: Relação de Brinquedotecas presentes em **Universidades Estaduais** divididas por Estados brasileiros.

Regiões do Brasil	Unidade Federativa do Brasil	Nome da Universidade Estadual Brasileira e Sigla	Nome da Brinquedoteca Universitária e <i>Link</i> de acesso ao <i>Site</i> para informações
	Distrito Federal	Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS)	Não encontrada
Centro-oeste	Mato Grosso	Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)	Não encontrada
	Mato Grosso do Sul	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)	1 - Laboratório Lúdico Pedagógico: BRINQUEDOTECA- Laboratório de Estudos e Aprendizagem. <i>Link:</i> http://www.uems.br/graduacao/curso/pedagogia-licenciatura-maracaju
	Goiás	Universidade Estadual de Goiás (UEG)	Não encontrada
	Pernambuco	Universidade de Pernambuco (UPE)	1 - Brinquedoteca Universitária (Nazaré da Mata/PE) <i>Link:</i> http://www.upe.br/matanorte/siteantigo/tag/brinquedoteca/ 2 - Brinquedoteca: espaço de brincadeiras, fantasias, linguagens e interação (Garanhuns/PE) <i>Link:</i> http://www.upe.br/garanhuns/brinquedoteca/
		Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	1 - Brinquedoteca Paulo Freire (Campus 1 - Salvador) <i>Link:</i> http://www.brinquedotecas.uneb.br/dedc_1_bpf/ 2 - Brinquedoteca Cora Coralina (Campus Avançado Lauro de Freitas) <i>Link:</i> https://portal.uneb.br/noticias/2019/10/07/unebrinque-brinquedoteca-cora-coralina-realiza-extensa-programacao-alusiva-ao-dia-das-criancas/ 3 - Brinquedoteca Cantinho do Brincar (Campus II de Alagoinhas) <i>Link:</i> https://portal.uneb.br/noticias/2020/10/06/unebrinque-multicampi-promove-programacao-virtual-no-mes-da-crianca/ 4 - Brinquedoteca Manoel de Barros (Campus III)

	Bahia		<p>de Juazeiro)</p> <p><i>Link:</i></p> <p>https://portal.uneb.br/noticias/2020/10/06/unebrin-que-multicampi-promove-programacao-virtual-no-mes-da-crianca/</p> <p>5 - Brinquedoteca Brincança (Campus XIII de Itaberaba)</p> <p><i>Link:</i></p> <p>https://portal.uneb.br/noticias/2020/10/06/unebrin-que-multicampi-promove-programacao-virtual-no-mes-da-crianca/</p>
		Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	<p>1 - Brinquedoteca</p> <p><i>Link:</i></p> <p>http://www.dedu.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14</p>
		Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	Não encontrada
		Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	<p>1 - Ludoteca: Tempo do Brincar (Campus de Ipatinga)</p> <p><i>Link:</i></p> <p>http://www2.uesb.br/revistaeletronica/educar-brincando-o-ludico-no-processo-de-aprendizagem/</p>
Nordeste	Rio Grande do Norte	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	<p>1 - Laboratório de Brinquedos e Contação de Histórias (Labrince), do Departamento de Turismo (Campus de Natal)</p> <p><i>Link:</i></p> <p>http://portal.uern.br/blog/projeto-de-extensao-do-departamento-de-turismo-celebra-parceria-com-ita-social/</p> <p>2 - Brinquedoteca do Campus da UERN de Assú</p> <p><i>Link:</i></p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=dIXelTaldYE</p> <p>3 - Brinquedoteca do Pró - Docência (Campus de Pau dos Ferros UERN)</p> <p><i>Link:</i></p> <p>http://prodocienciauern.blogspot.com/2013/11/a-linha-de-acao-brinquedotecapedagogia.html</p>
		Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	<p>1 - Brinquedoteca do Campus Avançado Dom José Maria Pires - Serrotão</p> <p><i>Link:</i></p> <p>http://proreitorias.uepb.edu.br/campusavancado/estrutura-fisica/</p>
		Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)	<p>1 - Brinquedoteca - Laboratório de Práticas Pedagógicas do Curso de Pedagogia</p> <p><i>Link:</i></p> <p>http://www.uneal.edu.br/editais/editais-2018/selecoes-e-concursos/formulario-para-inscricao-na-brinquedoteca-ndi</p>
	Alagoas	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)	Não encontrada
		Universidade Estadual do Ceará	1 - Brinquedoteca - Espaço Lúdico de Vivência e

	Ceará	(UECE)	Convivência <i>Link:</i> https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/projeto-resgata-identidade-ludica-1.240324
		Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)	1 - Brinquedoteca do <i>Campus</i> Betânia <i>Link:</i> http://www.uvanet.br/noticias_mostra.php?id=1779
		Universidade Regional do Cariri (URCA)	Não encontrada
	Maranhão	Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)	1 - Educação Infantil: a brinquedoteca itinerante <i>Link:</i> https://www.uma.br/2014/12/projeto-infantil-de-alunas-de-cessin-implantado-em-santa-ins/ 2 - Brinquedoteca (Campus Timon) <i>Link:</i> https://www.uma.br/2017/03/uma-campus-timon-inaugura-setores-de-pesquisa-em-linguagem-e-praticas-pedagogicas/
		Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)	1 - Brinquedoteca do curso de pedagogia (Região Tocantina) <i>Link:</i> https://www.correioma.com.br/noticia/5309/projeto-denbrinquedoteca-danueumasulnrecebe-doacoes-de-fantacias
	Piauí	Universidade Estadual do Piauí (UESPI)	1 - Brinquedoteca Hora de Brincar (Campus Valença - PI) <i>Link:</i> https://www.uespi.br/site/?p=85442 2 - Brinquedoteca (Campus Heróis do Jenipapo - Campo Maior – PI) <i>Link:</i> https://www.uespi.br/site/?p=115746 3 - Brinquedoteca: um espaço mágico e encantado (Campus Poeta Torquato Neto) <i>Link:</i> https://www.uespi.br/site/?p=84177 4 - Brinquedoteca Pintando o Sete (Campus de Picos) <i>Link:</i> https://www.riachaonet.com.br/portal/curso-de-pedagogia-inaugura-sala-de-brinquedoteca-na-uespi-de-picos/

			<p>5 - Brinquedoteca Mestres da Brincadeira (Campus Drs. Josefina Demes em Florianiano)</p> <p><i>Link:</i></p> <p>https://parfor.uespi.br/wordpress/?p=3690</p> <p>6 - Brinquedoteca: Arte de Aprender (Campus Luzilândia)</p> <p><i>Link:</i></p> <p>https://parfor.uespi.br/wordpress/?p=2992</p> <p>7 - Brinquedoteca de Laboratório e Práticas Pedagógicas (Campus de Piripiri)</p> <p><i>Link:</i></p> <p>https://parfor.uespi.br/wordpress/?p=2853</p> <p>8 - Brinquedoteca: Brincando de Aprender (Campus de Barras)</p> <p><i>Link:</i></p> <p>https://parfor.uespi.br/wordpress/?p=2645</p> <p>9 - Brinquedoteca Sonho Encantado (Campus José de Freitas)</p> <p><i>Link:</i></p> <p>https://parfor.uespi.br/wordpress/?p=2628</p> <p>10 - Brinquedoteca Brincar e Aprender (Campus Corrente)</p> <p><i>Link:</i></p> <p>https://parfor.uespi.br/wordpress/?p=2629</p>
	Amapá	Universidade do Estado do Amapá (UEAP)	<p>1 - Brinquedoteca (Campus II da UEAP)</p> <p><i>Link:</i></p> <p>http://periodicos.ueap.edu.br/periodicos/index.php/samauma/article/view/35/19</p>
	Amazonas	Universidade do Estado do Amazonas (UEA)	<p>1 - Brinquedoteca do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação) da Escola Normal Superior</p> <p>https://xfiles.uea.edu.br/data/xselecao/701.pdf</p>
	Pará	Universidade do Estado do Pará (UEPA)	<p>1 - Brinquedoteca Prof. Maria Edinir Alves Bezerra (Campus XI - São Miguel do Guamá)</p> <p><i>Link:</i></p> <p>https://agenciapara.com.br/noticia/14504/</p> <p>2 - Brinquedoteca Joana D'arc: laboratório de</p>

			ensino e extensão dos alunos do Curso de Educação Física <i>Link:</i> http://www.findglocal.com/BR/Belem-do-Par%C3%A1/443644605767456/Brinquedoteca-Joana-D%27arc---UEPA
Norte	Tocantins	Universidade do Tocantins (UNITINS)	1 - Brinquedoteca <i>Link:</i> https://www.unitins.br/cms/Midia/Arquivos/83XTBVBBGTSYHF5PJOPWMOPO7GECUXZXZVAPZH4Q.pdf
	Roraima	Universidade Estadual de Roraima (UERR)	Não encontrada
	São Paulo	Universidade de São Paulo (USP)	1 - Laboratório de Brinquedos e Materiais pedagógicos: Labrimp <i>Link:</i> http://www.labrimp.fe.usp.br/
		Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	1 - Brinquedoteca do Centro Cultural de Inclusão e Integração Social – Guanabara <i>Link:</i> http://www.campinas.sp.gov.br/noticias-integra.php?id=21162
		Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)	1 - Brinquedoteca Científica do Departamento de Física ¹²⁷ <i>Link:</i> http://www.unesp.br
		Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP)	1 - Brinquedoteca (Polo Bertioiga) <i>Link:</i> https://costanorte.com.br/geral/primeira-universidade-p%C3%BAblica-de-bertioiga-%C3%A9-inaugurada-1.65209
	Minas Gerais	Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)	1 - Brinquedoteca (Unidade Divinópolis) <i>Link:</i> http://www.uemg.br/noticias-1/2252-uemg-divinopolis-curso-de-pedagogia-inaugura-brinquedoteca 2 - Brinquedoteca da Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT) – Instituto Superior de Educação de Ituiutaba (ISEDI) da UEMG <i>Link:</i> http://www.uemg.br/noticias-1/131-noticias-proex/2128-unidade-ituiutaba-brinquedoteca-e-o-palco-na-praca 3 - Brinquedoteca da UEMG (Unidade Campanha) <i>Link:</i> http://uemg.br/noticias-1/2749-unidade-campanha-oferece-atividades-ao-publico-externo-

¹²⁷ De acordo Lopes *et al.* (2007, p. 1) essa brinquedoteca destina-se “a estudantes do Ensino Fundamental, seus professores, professores de Instituições de Ensino Superior e outros interessados no tema. Ela possui um acervo de brinquedos e brinquedos-experimentos, onde atividades de Ciências são trabalhadas de forma lúdica, através do desenvolvimento de oficinas”.

			durante-as-ferias
		Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)	<p>1 - Brinquedoteca universitária - Núcleo Interdisciplinar de Ensino e Pesquisa em Educação (Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro) <i>Link:</i> https://unimontes.br/wp-content/uploads/2019/05/resolucoes/cepex/2018/resolucao_cepex160.pdf</p> <p>2 - Brinquedoteca: espaço de interação sociocultural no contexto da Universidade (Campus Pirapora – UNIMONTES) <i>Link:</i> http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/76</p> <p>3 - Brinquedoteca¹²⁸ (Campus São Judas) <i>Link:</i> http://www.unimonte.br/brinquedoteca-no-periodo-noturno-para-maes-da-sao-judas-campus-unimonte/</p>
Sudeste	Rio de Janeiro	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Não encontrada
		Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)	<p>1 - Brinquedoteca Tupanãriké <i>Link:</i> https://uenf.br/portal/noticias/brinquedoteca-tupanarique-recebe-alunos-de-sao-francisco/</p> <p>2 - Brinquedoteca do Laboratório de Estudos de Educação e Linguagem (LEEL/CCH) – (Campus dos Goytacazes - RJ) <i>Link:</i> http://uenf.br/dic/ascom/2016/11/03/informativo-da-uenf-03-11-16/</p>
		Universidade Estadual da Zona Oeste (UEZO)	Não encontrada
	Santa Catarina	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	<p>1 - Brinquedoteca da FAED/UDESC <i>Link:</i> http://brinquedosebrincadeiras-faedproex.blogspot.com/2014/11/inauguracao-da-brinquedoteca-da.html</p>
		Universidade Estadual de Maringá (UEM)	<p>1 - Brinquedoteca do curso de Pedagogia (Campus Regional de Cianorte - CRC) <i>Link:</i> http://noticias.uem.br/index.php?option=com_content&view=article&id=22312:brinquedoteca-do-curso-de-pedagogia-de-cianorte-fortalece-formacao-ludica-dos-</p>

¹²⁸ Esse espaço funciona em período noturno e tem como objetivo receber e desenvolver ações com os filhos de estudantes da Universidade.

			academicos&catid=987&Itemid=101
		Universidade Estadual de Londrina (UEL)	1 - Ludoteca Link: http://www.uel.br/projetos/ludoteca/?content=programa.htm
Sul		Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	Não encontrada
	Paraná	Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)	1 - LABRINQUEI (Laboratório de Brinquedos e Educação Infantil) Link: https://www2.unicentro.br/labrinquei/?doing_wp_cron=1614746302.1957390308380126953125
		Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)	1 - Brinquedoteca (Campus Jacarezinho) Link: https://uenp.edu.br/cj/item/1945-curso-de-pedagogia-do-campus-de-jacarezinho-inaugura-brinquedoteca 2 - Brinquedoteca (Campus Cornélio Procopio) Link: http://jee.marilia.unesp.br/jee2016/cd/arquivos/109131.pdf
		Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	1 - Brinquedoteca Aquarela Link: https://www.facebook.com/ludico.unioeste
		Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)	1 - Brinquedoteca Universitária (Campus Apucarana) Link: https://www.unespar.edu.br/noticias/unespar-inaugura-brinquedoteca-universitaria-em-apucarana 2 - Brinquedoteca: Espaço de Ação Pedagógica (Campus Paranavaí) Link: https://paranavai.portaldacidade.com/noticias/educacao/em-parceria-com-a-unespar-projeto-brinquedoteca-atende-alunos-dos-cmeis-de-paranavai
	Rio Grande do Sul	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)	1 - Vamos brincar? Brinquedoteca Uergs/Litoral Norte Link: https://www.uergs.edu.br/brinquedoteca-da-unidade-da-uergs-encerra-semester-letivo-com-as-portas-abertas
	Total	42	57

Fonte: As autoras

APÊNDICE C

Ficha de Catalogação de Brinquedos e Materiais Lúdicos do LaBInB, construída a partir do modelo do LABRIMP/USP.¹²⁹

Nome do Brinquedo e Materiais Lúdicos:	Data de entrada:
<div style="border: 1px solid black; width: 350px; height: 50px; margin: 10px auto; text-align: center;">Imagem</div>	
1 - Procedência <input type="checkbox"/> Doação Anônima <input type="checkbox"/> Doação Identificada. Nome do doador: _____ <input type="checkbox"/> Item adquirido, Valor: _____	
2 - Apresentação do material lúdico e referência:	
3 - Classificação segundo C.O.L.¹³⁰:	
4 - Número de exemplares:	
5 - Número de peças:	
6- Idade recomendada:	
7 - Perspectivas de brincadeiras/experimentações do material:	

Fonte: Elaborado pelas autoras, em março de 2020.

129 Fonte: KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; SANTOS, Silvana Aparecida dos. **Implantação de sistema de organização e classificação de brinquedos e jogos:** a experiência do Laboratório de Brinquedos e de Materiais Pedagógicos - LABRIMP. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/139786>. Acesso em: 20 mar. 2020.

¹³⁰ Descritores: brinquedos para jogos de exercício; brinquedos para jogos simbólicos; jogos de acoplagem e jogos de regras.

APÊNDICE D

Resumo das ações efetivadas no LabInb, no período de outubro de 2019 até março de 2020.

- Reuniões realizadas entre a pesquisadora, a profissional técnica responsável pela manutenção do espaço e as estudantes.
- Reuniões com a professora Myrtes para orientação acerca da pesquisa.
- Realização de pesquisa bibliográfica e consultas em *sites* sobre o tema brinquedoteca universitária.
- Organização do espaço físico do LabInB.
- Construção de materiais e brinquedos para colocar no LabInB.
- Realização de fotografias do espaço físico.
- Realização de orçamentos financeiros pela *internet* e em lojas físicas na cidade de Uberlândia para aquisição de mobiliários.
- Compra de mobiliário (armários de aço coloridos), cabideiro de aço, porta fantoches.
- Levantamento e quantificação dos brinquedos e dos materiais lúdicos e pedagógicos do LabInB
- Levantamento de textos orientadores para realizar a catalogação dos brinquedos e dos materiais do LabInB.
- Construção de uma ficha catalográfica de brinquedos.
- Catalogação de brinquedos e materiais lúdicos.

Fonte: A pesquisadora

APÊNDICE E

Plano de Ensino da disciplina *Expressão Lúdica*: relação das Unidades de Ensino, das leituras programadas e das ações e materiais complementares usados no decorrer de 2021.

Aulas realizadas	Unidades	Leituras programadas	Material complementar e ações desenvolvidas pela professora e pela pesquisadora no decorrer de 2021
03/03/21 08/03/21 15/03/21	1- Infâncias e crianças: uma perspectiva histórica e cultural.	Texto 1: CORAZZA, Sandra Mara. Infância: desafio de todos, todos os dias. 2011 (texto mimeografado).	08/03: Dinâmica de apresentação das estudantes. 15/03: Oficina Lúdica 1: <i>A construção das estudantes do Curso de Pedagogia sobre a brinquedoteca.</i>
22/03/21 29/03/21 <u>Unidade 1:</u> <u>05 aulas</u>	Continuação Unidade 1.	Livro 1: COHN, Clarice. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.	22/03: Música Rato. Grupo Palavra Cantada. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MeDBP8OU6q4 . Acesso em: 22 mar. 2021 e continuação da Oficina Lúdica 1. 29/03: Vídeo: Cultura ou culturas brasileiras, Alfredo Bosi. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2FprGNQaQ90 . Acesso em: 29 mar. 2021. 29/03: Envio de formulário às estudantes participantes da pesquisa (APÊNDICE H).
05/04/21 12/04/21 19/04/21 26/04/21 03/05/21 10/05/21 17/05/21 24/05/21 31/05/21 14/06/21	2- Panorama teórico sobre o brincar e os brinquedos.	Texto 2: HUIZINGA, Johan. O elemento lúdico da cultura contemporânea. Homo Ludens. O jogo como elemento da cultura. Trad. João Paulo Monteiro e outros. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva. S. A. 2001, p. 217-236. Livro 2: BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. Trad.: Maria Alice A. Sampaio Doria. 3. ed. São Paulo: Cortez. 2000.	03/05: Livro: “Se criança governasse o mundo”. Autor: Marcelo Xavier. Editora Formato, 2019. 10/05: Oficina Lúdica 2: <i>Memórias da Infância: um pedacinho da criança que fui ainda pulsa em mim</i> 17/05: Música de Brinquedo de Pato Fu. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XfpzsSqWWy0&t=109s . Acesso em: 17 maio 2021. 31/05: Vídeo 1: <i>Tarja Branca: a revolução que faltava.</i> Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=t8eY-0txrE . Acesso em: 07 jun. 2021.
12/07/21	Continuação Unidade 2	Livro 2: OLIVEIRA, Paulo de Salles. O que é brinquedo. 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense. 2010.	12/07: Brincadeira musical <i>A canoa virou.</i> Disponível em: <a 475="" 521="" 937="" 956"="" data-label="Page-Footer" href="https://www.youtube.com/watch?v=vmxj-</td></tr> </table> </div> <div data-bbox="> <p style="text-align: center;">244</p>

19/07/21			<p>adiPo. Acesso em: 12 jul. 2021.</p>
26/07/21			<p>19/07: Oficina lúdica 3: <i>Toda pessoa grande foi criança um dia</i>: infâncias passadas e atuais, apresentação de trechos do filme: <i>O pequeno príncipe</i>. Diretor: Mark Osborne, 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7WoO-luLshk. Acesso em: 19 jul. 2021.</p> <p>26/07: Música <i>Acorda</i>. Grupo Palavra Cantada. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1bEoDg7DLr8. Acesso em: 19 jul. 2021.</p> <p>26/07: Vídeo <i>Casa Redonda</i>. Expositora: Maria Amélia Pereira. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=A7x33gzfYEs. Acesso em: 01 ago. 2021.</p> <p>26/07: Vídeo <i>Memórias da infância</i>: Ocupação Lydia Hortélio (2019). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UKyEyf2FGzQ. Acesso em: 01 ago. 2021.</p>
<p>Unidade 2: 13 aulas</p>			
02/08/21	<p>3- Brinquedo, brincadeira, jogo, desenvolvimento e aprendizagem infantil.</p>	<p>Texto 4: VIGOTSKI, Lev Semionovich. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Trad.: Zoia Prestes. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. Junho de 2008, p. 23-36. (Texto estenografado de uma palestra proferida em 1933 e publicada originalmente em 2004). Disponível em: https://isabeladominici.files.wordpress.com/2014/07/revista-educ-infant-indic-zoia.pdf. Acesso em 20 de maio de 2019.</p>	<p>02/08: História <i>O menino maluquinho</i>, autor: Ziraldo Alves Pinto. Editora: Melhoramentos, 1996.</p>
09/08/21			<p>09/08: Oficina lúdica 4: <i>Brincadeira: possibilidade de criação e imaginação trabalho com criação de desenhos e poesias</i> (apresentação do livro: <i>O país da fatura</i>. Autora: Monica Stahel e Kasparavicius).</p>
16/08/21			
<p>Unidade 3: 03 aulas</p>			
23/08/21	<p>4- Brinquedotecas universitárias: o que são, como funcionam e para que servem?</p>	<p>Finalização do texto 4.</p>	<p>06/09: Vídeo <i>O começo da vida 2</i> (2020) de Renata Terra. Brasil, 1 hora e 30 minutos. Disponível na Netflix.</p>
30/08/21			
06/09/21			
<p>Unidade 4: 03 aulas</p>			

13/09/21 20/09/21 <u>Unidade 5:</u> <u>02 aula</u>	5- Atividades lúdicas e suas implicações pedagógicas no cotidiano das instituições de Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e na Brinquedoteca.	Texto 5: BELTRAME, Lisaura Maria <i>et al.</i> Brinquedoteca: espaço lúdico de direito ao brincar. XI Congresso Nacional de Educação/ EDUCERE, 2013.	20/09: Oficina Lúdica 5: Autorretrato (apresentação da história <i>Diversidade</i> . Autora: Tatiana Belinky. Editora: FTD, 2015.
27/09/21 04/10/21 <u>Unidade 6:</u> <u>02 aulas</u>	6- Brincadeiras infantis e trabalho docente	Finalização do Texto 5.	27/09: Livro <i>Fábrica de brinquedo</i> , autora: Ana Cristina Santiago. Coleção Prosa e Poesia, 2013. 04/10: História <i>Se os tubarões fossem homens</i> , autor: Bertolt Brecht. Editora Olho de vidro, 2018.
18/10/21 25/10/21 <u>Unidade 7:</u> <u>02 aula</u>	7- Jogos e brincadeiras no tempo presente: novas tecnologias, consumismo e alguns desafios para as infâncias.	Texto 6: STEINBERG, Shirley; KINCHELOE, Joe L. Sem segredos: cultura infantil, saturação de informação e infância pós-moderna. <i>In: Cultura Infantil</i> . A construção corporativa da infância. Trad.: George E. J. Brício. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2004, p.11-57.	Filme: Filme <i>A. I. - Inteligência Artificial</i> (2001) de Steven Spielberg. 266 minutos.
Total: 30 aulas realizadas			

Fonte: Retirado do Plano de Ensino da Disciplina Expressão Lúdica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia, 2021.

APÊNDICE F

A construção imaginária de estudantes do Curso de Pedagogia a partir da descrição de um espaço-lugar real¹³¹

Hoje, quero compartilhar com vocês um lugar que tenho me dedicado a pensar, estudar e sonho em vê-lo organizado e cheio de crianças. Para vocês conhecerem vou descrevê-lo e vocês irão exercitar sua criatividade e imaginá-lo sem ver fotografias.

À medida que eu for descrevendo, vá construindo as imagens na sua mente de maneira minuciosa e preste atenção em cada pormenor que eu apresentar. Vamos lá!

O espaço que quero apresentar a vocês fica localizado na Universidade Federal de Uberlândia e tem um valor muito especial para mim, pois tenho acompanhado sua criação e auxiliado na sua organização.

Esse lugar é cercado por verde, tem muitas árvores à sua volta, fica num lugar mais alto - perto dos passarinhos; está situado no segundo andar do Bloco "1 A", no prédio que fica próximo à entrada principal da UFU. Podemos chegar nesse local utilizando uma escada localizada na parte direita do prédio ou através de uma rampa instalada na parte esquerda.

Uma coisa que me incomoda quando penso nesse lugar é que ele fica localizado no final de um longo e frio corredor. Às vezes me ponho a refletir: Por que um espaço tão importante está aqui? Poderia estar lá na frente! Poderia estar na entrada do prédio e ser maior!

Mas, ainda não é assim! É um espaço pequeno, mede 48,42 m², tem uma pequena porta de madeira na entrada com uma placa vermelha informando o nome do local com a seguinte escrita: "Sejam bem-vindos!". Quando entro na sala sinto que é pouco ventilada, mesmo que seja rodeada por árvores (vejo as árvores através dos vidros da janela).

Quando entro, vejo pequenas estantes de aço coloridas com tons verde escuro, laranja, azul e vermelho. Nessas estantes têm brinquedos e diferentes jogos. Esse espaço está organizado em cantos temáticos: Canto Temático do Teatro: composto por cabides com fantasias, acessórios lúdicos (chapéu de personagens, máscaras, bolsas, tiaras, maquiagem, acessórios como espada de plástico), cabana de tecido, instrumentos musicais (guitarra, violão de plástico e microfone), televisão instalada na parede, espelho, tatame, tapetes coloridos e estrutura com fantoches; Canto Temático do faz de conta: composto por brinquedos de casinha, brinquedos ligados a diferentes profissões com formas e estatura adequadas, brinquedos que representam animais que fazem parte do cotidiano das crianças e personagens de filmes, bonecas de plástico e pano, bonecos de feltro e pelúcia, luneta mágica, caixa sensorial, bola,

¹³¹ Dinâmica adaptada de "Um sonho de todo arquiteto". Designer e arquiteto-proprietário do Studio Arthur Casas. Disponível em: <https://curseria.com/pagina-venda/arthur-casas-arquitetura-design/arthur-casas-pagina-de-venda-padrao/> Acesso em: 16 fev. 2021.

corda, bambolês e piscina de bolinhas; Canto Temático do Desenho e atividades manuais: contém tintas, massinhas, tecidos, folhas, pincéis e outros objetos que possibilitam a criação na infância; Canto Temático da Contação e Leitura de Histórias: organizado com livros, cadeira e mesas adequados ao tamanho das crianças, almofadas e tapete de plástico colorido e, por fim, o Canto Temático dos Jogos: composto por diferentes jogos, como de encaixe, quebra-cabeça, memória, cartas, bingo, tabuleiro, dominós, sinuca infantil, dentre outros.

Lá também tem uma mesa redonda grande para a reunião dos adultos, dois armários de madeira para guardar materiais presentes no espaço e um armário (escaninho) para guardar objetos das pessoas que visitarem o local.

Conseguiram construir as imagens desse lugar na mente de vocês?

APÊNDICE G

Fotografia do espaço interno e externo do LabInB apresentado pela pesquisadora durante a Oficina Lúdica *A construção das estudantes do Curso de Pedagogia sobre a brinquedoteca*



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

APÊNDICE H

Perguntas elencadas no formulário enviado para as estudantes no dia 29 de março de 2021.

- 1 - Breve apresentação: conte um pouquinho sobre você (seu nome, sua idade, período que está cursando e sobre atividades que gosta de fazer no seu cotidiano).
- 2 - Escreva/ou apresente uma lembrança que traga memórias afetivas da sua infância (pode estar relacionada com um brinquedo, objeto, roupa, música, alimento ou lugar que visitou).
- 3 - Para você o que é importante na sua formação para trabalhar com crianças na educação infantil ou nos anos iniciais do ensino fundamental?
- 4 - O que gostaria de discutir sobre brincar, brincadeiras e jogos infantis?
- 5 - O que você considera importante aprender durante sua formação no Curso de Pedagogia?
- 6 - De que maneira a Disciplina Expressão Lúdica pode contribuir para sua formação?

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

APÊNDICE I

Respostas das estudantes referentes ao formulário enviado no dia 29 de março de 2021.

1 - Breve apresentação: conte um pouquinho sobre você e acerca das atividades que gosta de fazer no seu cotidiano).	2 - Escreva uma lembrança que traga memórias afetivas da sua infância (pode estar relacionada com um brinquedo, objeto, roupa, música, alimento ou lugar que visitou).	3- Para você o que é importante na sua formação para trabalhar com crianças na educação infantil ou nos anos iniciais do ensino fundamental?	4 - O que gostaria de discutir sobre brincar, brincadeiras e jogos infantis?	5 - O que você considera importante aprender durante sua formação no Curso de Pedagogia?	6 - De que maneira a Disciplina Expressão Lúdica pode contribuir para sua formação?
Los Santos Gosto de cozinhar, ver series e filmes, gosto de estudar sobre autoconhecimento, as relações humanas, passar tempo com o meu cachorro.	Eu tenho apego às minhas memórias de quando eu brincava com a minha casa da Barbie , com as bonecas barbeis. Gostava de brincar que eu era adulta e podia fazer tudo, sem limites.	Acho importante tentar entender como as crianças veem o mundo, e acredito que irá me ajudar a entender os conflitos que as crianças passam com o meu olhar adulto.	Gostaria de entender a importância, dos jogos para a formação intelectual e interpessoal.	Considero importante aprender como as crianças se desenvolvem, como aprendem, se relacionam consigo mesmas e com o mundo à sua volta.	Até o momento penso em me especializar em Psicopedagogia, acredito então que como durante as aulas temos como tema principal a criança e a infância, será enriquecedor para mim ter esse conhecimento sobre as crianças.
Daphne Gosto de conversar com as pessoas, de discutir sobre assuntos para aprender, assistir um pouco de filmes ou séries e de adoro cozinhar.	Professora do pré primeira série, colegas de sala de aula. Em estar na sala de aula e aprender a pensar junto com os colegas e com essa professora	Matérias de psicopedagogia, psicologia sobre desenvolvimento humano.	Sobre a história dos brinquedos, jogos e brincadeiras.	Aprender sobre o desenvolvimento humano e teorias de desenvolvimento humano.	Não respondeu.
Batatinha Gosto de costurar, porém não tem sobrado tempo, cuido de minha casa, meus filhos, meu esposo e dou suporte a meus irmãos e mãe nas necessidades diárias.	A boneca que minha tia me deu de presente de aniversário aos 10 anos não me esqueço porque foi o único brinquedo que ganhei, apesar disso não pude brincar muito com ela os afazeres não me deixou muito tempo.	Para mim as crianças mais do que aprender estão precisando aprender porém brincar, interagir com as outras crianças e com o meio que as cercam e assim ajudar construir o seu próprio conhecimento.	Que brincadeiras podem melhor auxiliar e desenvolver o aprendizado da criança enquanto ela brinca.	Como a criança aprende e como posso auxiliar nesse aprendizado.	Acho que contribuirá muito pra minha formação.
Moranguinho No meu cotidiano as atividades que eu mais gosto de fazer são: passar tempo com a minha família, ouvir música, ler, assistir filmes e séries e eu também gosto de	Minhas memórias preferidas da infância são quando eu estava na casa da minha avó. Na casa da minha avó e eu meu irmão nós brincávamos , fazíamos "experimentos", fazíamos pizza com a minha avó, às vezes minha prima também ia para lá e era só alegria. Outra coisa que me marca muito é o carinho que a minha avó tinha com a gente e à noite quando	Eu acredito que seja importante tanto as disciplinas de metodologia (como fazer) e as disciplinas que questionam e refletem sobre o trabalho docente, pois, o trabalho com as crianças exige a	Tudo o que for possível discutir, mas o meu maior interesse é em como construir, propor e incentivar as brincadeiras e os jogos infantis.	Considero que seja importante aprender e discutir sobre as metodologias, as teorias e os pensadores da educação.	Acredito que a disciplina irá contribuir ao fornecer material e discussão para aprendermos sobre conceitos e concepções e também oferecer um referencial teórico para que

me exercitar com alongamentos e exercícios em casa.	ela contava histórias da Chapeuzinho Vermelho, do João e Maria, da Gata Borralheira e a história da Zabelinha. Eu nunca cansava de ouvir todas essas histórias.	prática com intencionalidade e também a reflexão sobre a prática para que o nosso trabalho seja melhor a cada dia.			nosso trabalho com crianças seja realizado com intencionalidade, respeito e afeto.
Deinha No meu dia a dia gosto muito de ler.	Sempre me lembro que minha mãe cantava pra mim uma música de bom dia que ela fez pra mim. E me lembro de quando era pequena e estar deitada no tapete da sala de minha casa com a minha mãe no escuro e ela começou a cantar comigo uma música sobre as estrelas que ela fez pra mim também, lembro de enxergar no teto da sala várias estrelas.	Penso que seja muito importante o diálogo, a paciência e a desenvoltura para com as crianças, a fim de envolvê-las.	Gostaria de saber quais brincadeiras que são boas para o desenvolvimento infantil.	Sobre desenvolvimento infantil	Ela contribuirá me auxiliando na desenvoltura com as crianças, principalmente no lúdico.
Garrafinha Gosto de ler, assistir, filmes, séries e amo crianças.	Me lembro das diversas brincadeiras que experienciava, cozinhadinha, pique esconde, pique nique e outras brincadeiras de rua.	Ter bastante contato com crianças seja através de pesquisas ou observações.	O que as brincadeiras ensinam, quais brincadeiras atingem determinados alvos, quais jogos tem mais alcance para cada idade	Tudo que eu possa ver na sala de aula, desde como me comportar a como fazer determinada abordagem.	Trazendo leveza, levando-me a olhar os brinquedos e brincadeiras com outros olhos.
Boneca Ana Cotidianamente, eu gosto muito de ler, bater papo com meus amigos, assistir filmes, séries e documentários. Com a quarentena descobri que gosto muito de plantas, então comecei a plantar girassóis, cactos e suculentas.	Quando era criança eu ganhei uma coleção de livros que me marcou muito, eram livros lindíssimos, com ilustrações muito cativantes e as histórias eram sempre sobre amigos, passeios e aventuras. Livros que meus pais leram pra mim, eu li e posteriormente se tornaram os cadernos dos meus "alunos" quando brincava de escolinha. Minha história preferida era de uma borboleta, ano passado, quando redescobri gosto por livros infantis tentei buscar essa coleção que tinha na minha infância e fiquei sabendo que minha mãe havia doado esses livros. Fiquei chateada, finalmente encontrei: "O Bosque das Borboletas" da editora Girassol. Não vem mais os livros separadamente, mas é possível comprá-los em um volume único. Quando encontrei me deu uma extrema nostalgia, aquelas imagens continuavam ali mais bonitas que antes.	Não faço parte dessa área, mas acredito pelo pouco que estudei a respeito que é importante compreender as noções que temos sobre as crianças, um olhar crítico para as instituições e o que se propõe ofertar.	Eu gosto muito de livros infantis, gostaria de aprender como usá-los como recurso para conversar e estar com as crianças. Para além disso, como ofertar cuidado e conversar com as crianças sobre temas difíceis como a morte, o luto e o suicídio por meio do lúdico?	Acredito que possa olhar para o lúdico, o brincar e as brincadeiras com um olhar mais atento, espontâneo e curioso. Aprender novos recursos ou usar aqueles que já tinha, mas não sabia como direcioná-los para esse público.	Aprender novos recursos.
Polly Gosto de assistir filmes, encontrar os amigos.	Brincar de boneca com as crianças do condomínio e minha vó que hoje tem alzheimer fazendo bolo de chocolate para gente	É importante ter vontade de ver mudança, ter amor.	A importância disso, como fazer isso da melhor forma.	Aprender a formar cidadãos críticos.	Pode contribuir para ter aulas mais atrativas e interessantes.

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

APÊNDICE J

Orientações sobre a análise do brinquedo e do jogo e proposição de brincadeiras infantis enviadas às estudantes da disciplina *Expressão Lúdica*.

Orientação para análise de brinquedos ou jogos (adaptado a partir da Ficha Analítica do Guia de Classificação de Jogos e Brinquedos do Laboratório de Brinquedos e Jogos/ LABRINJO da Universidade Federal do Ceará – Instituto de Educação Física e Esportes).

1. Nome do brinquedo (comercial e/ou uso comum).
2. História do brinquedo ou jogo.
3. Componentes do brinquedo ou jogo.
4. Preços do brinquedo ou jogo.
5. Tipologia ou objetivos determinados do brinquedo ou jogo.
6. Áreas do desenvolvimento infantil que o brinquedo ou jogo podem se relacionar.
7. Idade Aproximada das crianças que podem se beneficiar com o brinquedo ou jogo.
8. Propostas de brincadeiras ou de jogos: Este item refere-se ao tipo de ações a serem realizadas com as crianças, na utilização do brinquedo ou na execução do objetivo do jogo, do brinquedo ou da brincadeira.
9. Propor no mínimo 3 brincadeiras com crianças utilizando o brinquedo escolhido e especificar:
 - a. Nomes das brincadeiras ou jogos
 - b. Objetivos
 - c. Desenvolvimento das atividades - especificar os passos das atividades
 - d. Tempo de duração de cada atividade proposta
10. Referências bibliográficas utilizadas.

Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras

APÊNDICE K

CrITÉRIOS utilizados na autoavaliação realizada pelas estudantes no dia 14 de junho de 2021 (última aula do primeiro semestre) e no dia 22 de outubro de 2021 (última aula do segundo semestre) da disciplina *Expressão Lúdica*.

- 1- Pontualidade na disciplina.
- 2- Assiduidade na disciplina.
- 3- Desenvolveu uma participação ativa, interessada e atenta nas aulas remotas da disciplina? Explique-se.
- 4- Fez as leituras sugeridas na disciplina? Explique-se.
- 5- Teve interesse pelos assuntos desenvolvidos ou sugeriu mudanças no andamento da disciplina?
- 6- Colaborou para o desenvolvimento adequado dos encontros no ensino remoto (Como?)
- 7- Fez pesquisas sobre os assuntos abordados na disciplina? Quais? Onde? Quais foram os resultados dessa prática?
- 8- Está aprendendo com o trabalho remoto na disciplina? O que? Como? Explique-se?
- 9- Encontrou problemas na disciplina com o ensino remoto? Quais? Por que? Como você considera que esses problemas podem ser resolvidos?
- 10- Como você avalia a interação com a professora, com o conhecimento e com os colegas no ensino remoto? Explique-se.
- 11- O que poderia ser feito no segundo semestre para melhorar o seu rendimento na disciplina?
- 12- De acordo com suas reflexões abordando as questões anteriores, atribua-se uma nota de 0 a 10 pontos.

Fonte: Plano de Ensino da Disciplina Expressão Lúdica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia, 2021.